

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TARCÍSIO DOS SANTOS DA SILVA

**O SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CENTRO REGIONAL DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO E A RENOVAÇÃO DO ENSINO
(1959-1973)**

**MARÍLIA-SP
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TARCÍSIO DOS SANTOS DA SILVA

**O SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CENTRO REGIONAL DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO E A RENOVAÇÃO DO ENSINO
(1959-1973)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: História da Educação no Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba.

**MARÍLIA-SP
2025**

S586s Silva, Tarcísio dos Santos da
O serviço de recursos audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas
Educacionais de São Paulo e a renovação do ensino (1959-1973) /
Tarcísio dos Santos da Silva. -- Marília, 2025
206 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Rosa Fátima de Souza Chaloba

1. Renovação do ensino. 2. Recursos Audiovisuais. 3. Formação de
professores. 4. Circulação de Saberes. 5. SRAV do CRPE/SP. I.
Título.

TARCÍSIO DOS SANTOS DA SILVA

**O SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CENTRO REGIONAL DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO E A RENOVAÇÃO DO ENSINO
(1959-1973)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Marília, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: História da Educação

Data da defesa: 20/03/2025

Banca Examinadora

Profª. Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba (Orientadora)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília - SP

Profª. Dra. Gizele de Sousa
Universidade Federal do Paraná
Campus Rebouças, Curitiba - PR

Profª. Dra. Vera Teresa Valdemarin
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara -SP

Aos meus pais: Raimunda e Juarez. Esta dissertação é fruto de uma jornada que meus pais não puderam iniciar. Cresci ouvindo suas histórias sobre a escola rural e a dor de ver seus sonhos interrompidos por não poderem frequentar à escola, pois o trabalho na roça era mais importante do que o estudo. Hoje, dedico este trabalho a eles, como um símbolo da importância da educação.

À minha avó Luciana Brandão dos Santos (*in-memorian*), que sempre semeou a bondade e amor. Nordestina, da terra, de coração imenso, mesmo sem saber ler, escrever e contar, nos ensinou a maior das lições. Suas palavras simples, guardadas na minha memória, ecoam no meu coração trazendo saudade.

AGRADECIMENTOS

Embora muitos digam que escrever é um processo solitário, e de fato é, também envolve muita reflexão e amadurecimento. A escrita desta dissertação é resultado do rigor, dedicação e envolvimento, pois escrever sobre história da educação trata-se de um processo sensível que exige do pesquisador a capacidade de dar sentido às fontes, desvendando as representações e construindo narrativas que são para além da mera reprodução de fatos.

Primeiramente, agradeço ao Dono de todas as coisas, ao Deus da minha vida, por me conceder todas as condições possíveis para realizar este estudo e por não me desamparar em nenhum momento dessa trajetória. Agradeço também pelo cuidado, pela saúde e pela expertise na escrita.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba, minha mestra, pilar fundamental desta pesquisa, pelos ensinamentos, generosidade, por acreditar em mim e nos meus sonhos, por me fazer voar tão alto através da bolsa da FAPESP, na disciplina de História da Educação do curso de pedagogia, nas orientações na sala da vice direção, na sala do GEPCIE, na Unesp Araraquara. Obrigado por tudo!

À professora Dra. Vera Teresa Valdemarin, pelas contribuições na banca de qualificação, bem como na defesa desta pesquisa. Suas contribuições foram essenciais para realocar ideias e nuançar os vestígios. Sinto-me honrado por ter sido formado por grandes mulheres renomadas de âmbito nacional e internacional como as professoras Rosa e Vera.

À professora Dra. Gizele de Souza, da Universidade Federal do Paraná, por aceitar o convite para compor a banca de qualificação e defesa deste estudo pelo microscópio da Cultura Material Escolar. Suas produções são também referências para todos nós! Agradeço pelos direcionamentos e indicações de fontes e textos na qualificação. Seus apontamentos me ajudaram a fechar esta dissertação e a concluir cada detalhe.

Aos suplentes desta banca, à professora Dra. Odaleia Alves da Costa, querida amiga, por fazer parte deste momento importante. À Profa. Dra. Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, que, com o olhar atento e rigoroso, ajudou-me a nuançar questões da pesquisa.

À Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista/Unesp - campus de Araraquara, que, mediante o auxílio de permanência estudantil, a moradia e o auxílio socioeconômico, permitiu que eu me graduasse em uma das melhores universidades do país.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista/Unesp - campus de Marília-SP. Aos professores do PPGE, pelas aulas e ricas discussões em torno de várias questões do campo acadêmico.

Aos meus pais, Raimunda e Juarez, obrigado pelas orações, carinho e apoio. Confesso que, sem vocês, não teria conseguido chegar até aqui. Vocês são a minha inspiração de humildade e generosidade! Às minhas irmãs e irmãos: Karina, Kelma, Rafael, Adriano e Wagner, pelo apoio e pelas conversas, as quais me tiravam muitas risadas e deixavam meus dias mais felizes. Obrigado por sempre estarmos juntos! Estendo esse agradecimento, também, aos meus cunhados e cunhadas.

Aos meus sobrinhos, filhos do meu coração: Sara, Fagner, Ian, Valentina, Isadora, Maria Luísa, João Marcelo, Matheus, Julia, Alice e Sabrina. O amor nasceu aqui!

Aos meus amigos Tiago Silva, Roseli Gonçalves, Rejane Ramos, Patrícia Gouvea, Manuela Torcia, João Paulo, Antônio Andrade, Maria Eduarda. Às professoras doutoras Elaine Cristina Carraro e Relma Uriel Carneiro, pelos conselhos e apoio na graduação. Aos Professores Doutores Geraldo Sabino e Reginaldo Anselmo, queridos amigos, por fazerem parte da minha trajetória acadêmica e por me acolherem no grupo de pesquisa. À Profa. Dra. Kamila Cristina Leite, querida amiga, obrigado por nossas conversas e pelos conselhos!

Ao Serviço Social da Indústria – Sesi São Paulo, por me dispensar quando precisei, em especial na supervisão de projetos. Aos colegas que me acolherem no Sesi-Marília. À minha querida amiga e mãe do coração, Rosana Devito, pelos conselhos e ensinamentos.

À Profa. Ma. Vanessa de Jesus Araújo, querida amiga! Minha conterrânea, das terras onde canta o sabiá, onde o céu tem mais estrelas, onde nossas várzeas têm mais flores. Destaco a delicadeza e rigor ao revisar este texto. Gratidão!

À Giulia Forasteiro Gazaneo, arquivista do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, pela atenção e por ser tão solícita todas as vezes que precisei.

À Claudinha, minha querida amiga, pelas nossas conversas no campus da FE-USP, sobretudo no Centro de Memória. Ao Maurílio e à Profa. Dra. Carmen Vidigal, responsáveis pela organização e funcionamento do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, por me permitirem realizar o levantamento de fontes nesse acervo e por cuidarem tão bem dos documentos pertencentes ao CRPE/SP e à USP.

Ao GEPCIE (Grupo de Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais), pelas discussões, as orientações coletivas, o rigor e o envolvimento com a pesquisa. Foi neste Grupo de Pesquisa onde dei meus primeiros passos nas pesquisas em história da educação.

Ao GPHEELB (Grupo de Pesquisa “História da Educação e do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”), liderado pela Profa. Dra. Maria do Rosario Longo Mortatti e pela Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba, sediado na FFC da Unesp de Marília.

Ao Caio Eduardo, meu namorado, por ser minha melhor companhia em Marília,
bem como à sua mãe, Siwa Mara, e toda a sua família.

RESUMO

O Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (SRAV do CRPE/SP) foi criado em 1959, a partir do acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, órgão do Ministério da Educação e Cultura e o Programa de Cooperação Técnica, Ponto-IV, plano estadunidense de assistência técnica internacional destinada aos países subdesenvolvidos, a exemplo da América Latina. O SRAV do CRPE/SP foi instalado baseado no modelo existente na Universidade do Estado de Michigan - EUA, cuja finalidade era realizar análise dos currículos escolares, a formação de professores para utilização dos recursos audiovisuais na sala de aula num formato adequado e eficiente, tradução e produção de literaturas, apostilas, folhetos e filmes para uso nas escolas e outras instituições educacionais, distribuição e empréstimos de materiais audiovisuais. O Inep cedeu os funcionários e as instalações para o seu funcionamento enquanto o Ponto-IV forneceu equipamentos e orientações técnicas de profissionais estadunidenses. Dito isso, a presente dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Campus de Marília, teve por objetivo reconstituir a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais (SRAV) do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo – CRPE/SP para a renovação do ensino. O recorte temporal desta pesquisa (1959-1973) marca a fase de criação e organização do SRAV e o encerramento das atividades desse Serviço, quando os equipamentos e os funcionários do SRAV do CRPE/SP foram transferidos para a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A pesquisa consistiu em um estudo histórico apoiado nas abordagens da Nova História Cultural, estabelecendo um diálogo com os estudos da Cultura Material Escolar e com os estudos em perspectiva transnacional. Foram mobilizadas para a pesquisa fontes documentais pertencentes ao Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE de São Paulo, localizadas no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP e no Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Inep, envolvendo ofícios, relatórios, cartas, fichas, relatórios de cursos, fotografias, dentre outros. Esse estudo possibilitou compreender as práticas, o funcionamento e a difusão dos recursos audiovisuais na educação brasileira, assim como as produções, traduções e circulações das ideias e saberes das esferas nacional e transnacional, além das iniciativas cinematográficas e da formação de professores, aquelas de maior visibilidade na atuação desse Serviço. Além disso, o estudo identificou que os Estados Unidos foram utilizados como referência na adoção dos recursos audiovisuais no Brasil. Foi possível, também, perceber o envolvimento dos intelectuais da Escola Nova na disseminação dos recursos audiovisuais respaldados no discurso de modernização pedagógica.

Palavras-chave: Renovação do ensino; Recursos Audiovisuais; Formação de professores; Circulação de Saberes; SRAV do CRPE/SP.

ABSTRACT

The Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo [Audiovisual Resources Service of the Regional Center for Educational Research in São Paulo] (SRAV of CRPE/SP) was created in 1959, based on the agreement between the Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos [National Institute of Pedagogical Studies]-Inep, an organ of the Ministry of Education and Culture, and the Technical Cooperation Program, Ponto-IV, the US plan for international technical assistance to developing countries such as Latin America. The SRAV of the CRPE/SP was installed based on the existing model at the State University of Michigan - USA, whose purpose was to analyse school curricula, train teachers to use audiovisual resources in the classroom in an appropriate and efficient format, Translation and production of literature, handouts, brochures and films for use in schools and other educational institutions, distribution and loan of audiovisual materials. INEP has provided the employees and facilities for its operation while Ponto-IV has provided equipment and technical guidance from US professionals. That being said, the present master's dissertation, developed in the Graduate Program in Faculdade de Filosofia e Ciências [Education at the Faculty of Philosophy and Sciences], Unesp, Campus de Marília, aimed to reconstruct the performance of the Serviço de Recursos Audiovisuais Paulo (SRAV) [Audiovisual Resources Service] of the Centro Regional de Pesquisas Educacionais [Regional Center for Educational Research] in São Paulo - CRPE/ SP for the renewal of teaching. The time cut of this research (1959-1973) marks the phase of creation and organization of SRAV and the closure of its activities, when the equipment and employees of SRAV from CRPE/SP were transferred to the Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo [Faculty of Education of the University of São Paulo]. The research consisted of a historical study based on the approaches of New Cultural History, establishing a dialogue with the studies of Cultura Material Escolar [School Material Culture] and with the studies in transnational perspective. They were mobilized for research and documentary sources belonging to the Audiovisual Resources Service of CREP of São Paulo, located in the Memory Center of the Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP [Faculty of Education of the University of São Paulo] and in the Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos [Historical Archive of the National Institute for Pedagogical Studies] - Inep, involving offices, reports, letters, cards, course reports, photographs, among others. This study made it possible to understand the practices, functioning and diffusion of audiovisual resources in Brazilian education, as well as the productions, translation and circulation of ideals and knowledge from national and transnational spheres, in addition to the film initiatives and teacher training, those of greater visibility in the performance of this Service. In addition, the study identified that the United States was used as a reference in the adoption of audiovisual resources in Brazil. It was possible, also, to realize the involvement of Escola Nova intellectuals in the dissemination of audiovisual resources supported in the discourse of pedagogical modernization.

Keywords: Teaching renewal; Audiovisual resources; Teacher training; Knowledge circulation; SRAV of the CRPE/SP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Inauguração do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP	51
Figura 2 -	Assessores técnicos estadunidenses	54
Figura 3 -	Plano de organização do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP	65
Figura 4 -	Curso de especialista para professores do Nordeste	91
Figura 5 -	Abertura do CICA	111
Figura 6 -	Aula de português com a professora Heloisa Moreira de Souza	112
Figura 7 -	Área de teoria da comunicação – Prof. Mario Vilches	112
Figura 8 -	Sala laboratório para a prática de produção de material gráfico	113
Figura 9 -	Área de Comunicação Gráfica I: trabalho em serigrafia une os representantes de San Salvador e São Paulo/Brasil	113
Figura 10 -	Área de Artes Gráficas I: os bolsistas de San Salvador, Pablo e Jorge, trabalham na confecção de mural sobre História da Comunicação	114
Figura 11 -	Área de Aspectos Humanos da Comunicação: Prof. Homero F. de Oliveira visualiza os princípios de liderança no flanelógrafo	114
Figura 12 -	Área de Didática: Professores e alunos entrevistam o professor Newton Balzan	115
Figura 13 -	Área de Cinema: divididos em grupos, os alunos entram em contato (alguns pela primeira vez) com o equipamento	115
Figura 14 -	Área de Televisão Educativa: cada equipe de alunos realizou um programa de TV, desde o roteiro até a gravação.....	116
Figura 15 -	Área de Administração de Centros Audiovisuais. Prof. Trubov	116
Figura 16 -	Palestra do Prof. João Eduardo Villalobos sobre os problemas da Educação no Brasil	117
Figura 17 -	Visita ao I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual, do professor Brian Kirby, representante do Centro for Educational Television Overseas (CETO)	117
Figura 18 -	Visita ao I CICA da Diretoria da Associação Brasileira de Educação Audiovisual	118
Figura 19 -	Círculo das cores	145
Figura 20 -	Proporção e formas do letreiro	147

Figura 21 -	Projeção por reflexão	151
Figura 22 -	O quadro-negro	157
Figura 23 -	Mapa	161
Figura 24 -	Chicralla Haidar do SRAV do CRPE/SP e a irmã Gabriela Nogueira da Escola de Enfermagem São José de São Paulo	174
Figura 25 -	Gravação de filme pelos técnicos no setor de gravação do SRAV do CRPE/SP	174
Figura 26 -	Gravação de filme pelos técnicos no setor de gravação SRAV do CRPE/SP	175
Figura 27 -	Técnico do SRAV do CRPE/SP com uma filmadora	175
Figura 28 -	Técnicos do SRAV do CRPE/SP no setor de gravação.....	176
Figura 29 -	Oficina para utilização do retroprojektor no SRAV do CRPE/SP	176
Figura 30 -	Setor de tradução de filmes	177
Figura 31 -	Oficina de ampliação e projeção	177
Figura 32 -	Filmoteca	178
Figura 33 -	Setor de produção gráfica	178
Figura 34 -	Formação para utilização do retroprojektor	179
Figura 35 -	Curso de formação sobre a Campanha de Erradicação da Malária	179

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Fontes documentais	29
Quadro 2 -	Teses	35
Quadro 3 -	Dissertações	36
Quadro 4 -	Artigos	37
Quadro 5 -	Capítulo de livro	39
Quadro 6 -	Primeira equipe do SRAV	61
Tabela 1 -	Financiamento para o Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP ...	68
Quadro 7 -	Coordenadores do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP	73
Quadro 8 -	Curso de recursos audiovisuais para diretores e professores de São Paulo, realizado na sede do CRPE/SP, em 1961	80
Quadro 9 -	Professores responsáveis pelas temáticas dos cursos sobre cinematografia	85
Quadro 10 -	Participantes do II CERAV	93
Quadro 11 -	Lista de bolsistas do IX CERAV	94
Quadro 12 -	Conteúdo programático do curso de materiais e métodos audiovisuais de baixo custo	98
Quadro 13 -	Conteúdo Programático do II e III curso de informação sobre recursos audiovisuais	102
Quadro 14 -	Professores cursistas do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual	105
Quadro 15 -	Filmes da filmoteca do SRAV	122
Quadro 16 -	Assinatura dos convênios para transferência das filmotecas pertencentes ao SRAV do CRPE/SP em 1966	128
Tabela 2 -	Trabalhos desenvolvidos com Multilith e Mimeógrafos	149
Quadro 17 -	Lista de materiais para o acervo do Museu	163

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEPCIE	Grupo de Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
CRPE	Centros Regionais de Pesquisas Educacionais
EUA	Estados Unidos da América
UFPR	Universidade Federal do Paraná
CBPE	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
ABT	Associação Brasileira de Teleducação
SRAV	Serviço de Recursos Audiovisuais
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
DEP	Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais
DEPE	Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
DAM	Departamento de Aperfeiçoamento do Magistério
USP	Universidade de São Paulo
CERAV	Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais
CIRA	Curso de informação sobre Recursos Audiovisuais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
IBICIT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
PABAE	Programa de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar
GEIL	Grupo Executivo da Indústria do Livro
USAID	United States Agency for International Development
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
NAE	National Education Association
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
UNB	Universidade de Brasília
DAV	Divisão Audiovisual
EDM	Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada
PUC	Pontifícia Universidade Católica

SUMÁRIO

	NOTAS INTRODUTÓRIAS	16
	O Programa de Cooperação Técnica – Ponto-IV dos Estados Unidos	22
	Um breve histórico do Centro Regional de Pesquisas Educacionais - CRPE/SP	24
	As relações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Inep e o SRAV do CRPE/SP	26
	As fontes e os referenciais teóricos	28
	A produção historiográfica sobre o Serviço de Recursos Audiovisuais no Brasil	34
1	A CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP	42
1.1	Criação do Serviço de Recursos Audiovisuais (SRAV) do CRPE/SP	42
1.2	Os assessores estadunidenses	53
1.3	Fase inicial de funcionamento do SRAV	57
1.4	A organização	63
1.5	Coordenadores do SRAV do CRPE/SP	72
2	OS CURSOS DE FORMAÇÃO PROMOVIDOS PELO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP	79
2.1	Cursos sobre recursos audiovisuais para profissionais do estado de São Paulo	80
2.2	Curso de Comunicação Cinematográfica aplicada à educação	85
2.3	Cursos de Especialistas em Recursos Audiovisuais	88
2.4	Curso de materiais e métodos audiovisuais para confecção de materiais de baixo custo	96
2.5	Curso de informação sobre recursos audiovisuais	100
2.6	O curso internacional de formação de especialista em recursos audiovisuais	103
	ENCARTES DE FOTOGRAFIAS DO I CURSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM RECURSOS AUDIOVISUAIS REALIZADO NO CRPE/SP, EM 1971	111
3	CONTRIBUIÇÕES DO SRAV PARA A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES SOBRE OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA	

	EDUCAÇÃO	119
3.1	A tradução e a criação de filmes	120
3.2	“Conceitos psicológicos e a instrução audiovisual”	131
3.3	“A filosofia e a teoria da instrução audiovisual”	134
3.4	“Organização e administração de centros audiovisuais”	136
3.5	Congressos sobre recursos audiovisuais	139
3.6	Materiais didáticos: os recursos audiovisuais	141
3.6.1	Exposição	142
3.6.2	Cartazes	143
3.6.3	Letreiros	146
3.6.4	Ilustração	148
3.6.5	Cópia, ampliação e redução	149
3.6.6	Flanelógrafo	152
3.6.7	Quadro magnético	154
3.6.8	Mural didático	155
3.6.9	O quadro-negro e o professor	156
3.6.10	Aprendizagem através do drama, fantoches, jogos dramatizados	158
3.6.11	Mapas	160
3.6.12	Museus	162
3.6.13	Entelagem	165
3.6.14	Campanhas	166
3.6.15	Como fazer e utilizar o normógrafo	167
3.7	O SRAV do CRPE/SP: o fim de uma experiência	168
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
	ENCARTE DAS FOTOGRAFIAS DOS CURSOS E OFICINAS REALIZADAS PELO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPEE/SP	174
	REFERÊNCIAS	180
	FONTES DOCUMENTAIS	185
	ANEXOS	191
	ANEXO A - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL NO CRPE DE SÃO PAULO	192
	ANEXO B - FASE INICIAL DO SRAV DO CRPE/SP	198

ANEXO C - CURSOS OFERTADOS PELO SERVIÇO DE RECUR-	
SOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP NO PERÍODO DE 1960 A 1969	203
ANEXO D - ALGUNS DOS FILMES TRADUZIDOS PELO SETOR DE	
TRADUÇÃO DO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO	
CRPE/SP	205

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Ministério e o Inep, atendendo a que a deficiência de recursos, pessoal habilitado, intercâmbio de dados técnicos, cabedal científico, e técnicos no setor das comunicações áudio-visuais constitui um dos fatores que comprometem o desenvolvimento educacional do Brasil. A USOM, o Ministério, e o Inep convém em que o meio mais eficiente e prático de melhorar o problema em questão é a criação de uma seção de treinamento em áudio-visuais dentro de um estabelecimento de ensino já existentes. Portanto, as partes contratantes resolvem pelo presente convênio, que o objetivo precípua do projeto é a criação de uma Seção de Auxílios Áudio-visuais no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. (Acordo do Projeto. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1959, p.3).

Este excerto trata-se do acordo “*Communications Media Academic Education*”, assinado em 1959, entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Inep, o Ministério da Educação e Saúde - MEC e o Programa de Cooperação Técnica - Ponto-IV, que criou o Serviço de Recursos Audiovisuais (SRAV)¹ atrelado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, mediante as iniciativas de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, buscando tornar o ensino brasileiro eficiente e moderno². A fonte assinala as conexões nacionais e internacionais presentes na criação e funcionamento do CRPE-SP e permite problematizar os recursos audiovisuais em suas relações políticas, econômicas, educacionais e socioculturais.

As minhas motivações pela História da Educação tiveram início em 2015, na Universidade Adventista de São Paulo, onde desenvolvi atividades de extensão no Centro de Memória dessa instituição, a qual preservou carteiras, fardamentos, máquinas datilográficas, fichas de matrículas, diários, boletins de alunos, fotografias e documentos em geral do Ginásio Adventista Campineiro. No início do ano de 2018, enquanto estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Campus Araraquara), passei a participar das reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais (GEPCIE), coordenado pelas professoras doutoras Vera Teresa Valdemarin e Rosa Fátima de Souza Chaloba. Naquela oportunidade, como parte da atividade do Projeto de Pesquisa “Formação e Trabalho de professores e professoras rurais no Brasil”, debruicei-me na higienização, organização e identificação de mais de 3 mil documentos do acervo permanente da EMEEF do Campo Herminio Pagotto, antigo Grupo Escolar Rural Comendador Pedro Morganti, localizado no Assentamento Bela Vista, em Araraquara. No ano de 2019, com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -

¹ Nesta dissertação, utilizarei a sigla (SRAV) para referir ao Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.

² Este excerto foi retirado do acordo do “Project Agreement” Communications Media Academic Education. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1959.

FAPESP³, desenvolvi a pesquisa de iniciação científica reconstituindo a história do Clube Agrícola Hélio Morganti com a análise de 361 documentos, incluindo fontes como atestados, circulares, questionários e notícias veiculadas no jornal O Estado de S. Paulo⁴.

Neste aspecto, com a minha aprovação no Programa de Pós-graduação em Educação na Unesp – campus de Marília, materializei minhas pretensões acadêmicas, as quais foram cultivadas desde a graduação, através do envolvimento com a pesquisa. Essa conquista representou a concretização de um sonho com a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos enquanto pesquisador e contribuir com os estudos da História da Educação. O mestrado implicou em uma mudança na temática de pesquisa. Voltei-me para a cultura material por sugestão da minha orientadora, cujos vínculos como pesquisadora associada ao Projeto Temático: “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”, financiado pela Fapesp e coordenado pela Professora Doutora Diana Vidal, vislumbrava potencialidades de pesquisa sobre os recursos audiovisuais considerados importantes meios de renovação e modernização do ensino a partir da década de 1950. O Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE-SP foi um dos primeiros criados no país, com apoio de organismos internacionais, configurando-se, portanto, como um importante núcleo de produção e disseminação de saberes, artefatos e práticas relacionadas aos recursos audiovisuais no Brasil⁵.

A pesquisa aqui apresentada objetiva reconstituir a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP considerando as iniciativas de formação de professores para a utilização dos recursos audiovisuais em sua interface com os currículos e metodologias educacionais que implicaram em mudanças nas práticas educativas, no período de 1959 a 1973. O estudo se fundamenta na História Cultural, explorando as representações, os saberes e as práticas culturais e as experiências educacionais e dialoga com os estudos sobre a Cultura Material Escolar para compreender os recursos audiovisuais como parte da materialidade da escola. Apoia-se, ainda, nos pressupostos da “Sociedade de Referência”, com foco nas influências internacionais sobre o Brasil, conforme definido por Schriewer (2000). Como demonstra a historiografia dedicada ao tema, a intensa divulgação dos recursos audiovisuais no

³ Projeto FAPESP, nº do processo 19/13795-8

⁴ Os resultados desta investigação encontram-se em Souza-Chaloba; Silva (2022); Silva e Souza-Chaloba (2023).

⁵ No âmbito desse projeto, a Professora Rosa Fátima de Souza Chaloba integrou-se à equipe do eixo 2: Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios desenvolvendo o subprojeto intitulado *O Movimento Transnacional de Renovação Pedagógica da Educação Básica pelos Meios Audiovisuais (1950-1970)*. Os estudos da Professora Rosa Chaloba sobre a cultura material estão também vinculados ao projeto em rede nacional intitulado: “Grupos de Pesquisas e Experiências sobre Cultura Material Escolar.

Brasil, a partir da década de 1950, foi fortemente influenciada pelos Estados Unidos. Nesse país, conforme os estudos de Sattler (1968), Reiser (2001), Pablo-Pons (1998), Maggio (1997), Sancho (1998), Ferrés (1998), Fiscarelli (2009) e Souza e Oliveira (2018), a instrução audiovisual ganhou impulso na primeira metade do século XX, com o desenvolvimento de programas de transmissão por rádio e o cinema educativo. Um Departamento de Instrução Visual foi criado na *National Education Association*, principal associação de educadores dos Estados Unidos, e surgiram as primeiras revistas especializadas, como a *Audio-visual Communication Review* (Fiscarelli, 2009; Souza; Oliveira, 2018). Vale ressaltar que, no século XXI, a difusão dos recursos audiovisuais ganhou ainda mais sentido com os desafios do uso de tecnologias nas escolas, tema recorrente há décadas, que se energizou na era digital. Com a crise sanitária da COVID-19, o ambiente escolar se tornou um potencial propagador do vírus, impondo a busca por alternativas eficazes para a continuidade do ensino e evidenciando a indispensabilidade de equipamentos modernos. As escolas brasileiras, obrigadas a se reinventar, ressignificaram o uso de várias tecnologias educacionais que já existiam, havendo a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas e metodológicas dos professores. Dentre as diversas ferramentas adotadas, estavam os celulares, computadores e plataformas virtuais (Zoom, WhatsApp, chats), a fim de minimizar o impacto da pandemia na aprendizagem dos estudantes.

A bibliografia analisada aponta que, no ano de 1930, surgiu o termo “audiovisual”, marcando a transição do cinema mudo para o falado (Fiscarelli, 2009). As primeiras noções de tecnologia educacional emergiram atreladas aos discursos sobre os recursos audiovisuais, e essas concepções foram se transformando ao longo do tempo. Esses dois conceitos estão historicamente interligados, pois os termos *instruction technology* e *audiovisual instruction* foram amplamente utilizados para designar essa nova área de conhecimento. Nas fontes reunidas para essa pesquisa, situei capítulo de livro de autoria de Dean (S/D) e traduzido por Nélío Parra em 1969. Nele, o autor destaca acerca do Serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, especialmente no que se refere ao treinamento de soldados. Em vez de aguardar por um combate real, as tropas eram exaustivamente exercitadas em simulações que reproduziam cenários de guerra, empregando munições para conferir o máximo de realismo aos treinamentos. Essa abordagem inovadora permitiu que os soldados desenvolvessem habilidades e estratégias em um ambiente controlado, preparando-os para os desafios que enfrentariam no campo de batalha⁶. Nessa direção, Souza e Oliveira (2018)

⁶ O documento citado neste trecho trata-se do capítulo de livro: DEAN, Mc Clusky F. Capítulo I: A filosofia e teoria da instrução audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D. Tradução Nélío Parra, 1964.

destacam que, na Segunda Guerra Mundial, a tecnologia instrucional passou a ser utilizada para formação de recursos humanos das indústrias e no treinamento de militares e soldados das forças armadas, onde a tecnologia instrucional ganhou grande disseminação. Como afirmam as autoras:

[...] 1955 e 1965 marcaram o período de efervescência do movimento da instrução audiovisual nos Estados Unidos, essa fase marcou a explosão dos laboratórios de línguas, o uso educacional da televisão, o desenvolvimento de máquinas de ensinar”, além do “emprego de aparelhos de comunicação em sala de aula, a difusão de apresentações utilizando instrumento de multimídia e o início do emprego educacional de computadores (Souza; Oliveira, 2018, p. 381).

Nesse período, os recursos audiovisuais entraram no cenário educacional, sendo considerados como objetos que propiciavam a otimização e eficiência no processo de ensino e aprendizagem. A compreensão inicial da tecnologia instrucional nos Estados Unidos esteve centrada nos objetos audiovisuais, e foi a partir da década de 1960, com a influência das teorias comportamentais e de sistemas, que ocorreram mudanças de paradigmas, ampliando os escopos da tecnologia instrucional, para além dos recursos audiovisuais, e abrangendo os processos de aprendizagem e o planejamento instrucional (Souza; Oliveira, 2018).

João Batista Araújo de Oliveira foi um importante expoente desse redirecionamento da tecnologia educacional no Brasil. Em 1973, ele publicou, pela Editora Vozes, a primeira edição do livro “Tecnologia Educacional: teorias da aprendizagem”, que se tornou uma referência bibliográfica fundamental nos cursos superiores de formação de professores. Conforme assinala este autor, as ideias de Skinner influenciaram vários estudiosos da psicologia na exploração de novos conhecimentos sobre aprendizagem humana. A tecnologia educacional não se referia a uma disciplina científica, mas como aplicação de enfoque sistêmico aplicado ao processo de ensino e aprendizagem, centrada no desenvolvimento e avaliação. Segundo ele, alguns fatores tornaram o movimento da tecnologia educacional possível, como as ciências da informação e da comunicação; os novos métodos e conceitos de planejamento, abordagem sistêmica e o progresso da psicologia da aprendizagem. Esse campo é datado da década de 1940, quando houve foco na linguagem e conhecimento a respeito da transformação e informação, bem como os meios e canais necessários tiveram enormes avanços (Oliveira, 1973)

Como bem assinala Souza (2013), o conceito de audiovisual foi se redefinindo devido à abrangência dos conhecimentos científicos das teorias sistemáticas, a teoria behaviorista e teoria da comunicação, com a pretensão de solucionar problemáticas educacionais. Nesse sentido, no ano de 1970, começou-se a delinear uma nova concepção e conceituação do que viria a ser a tecnologia educacional, mudando-se o foco discursivo — que, antes, era voltado para os recursos audiovisuais —, e atingindo o processo educativo (Fiscarelli,

2009). Diante disso, o termo “tecnologia educacional” substituiu definitivamente o termo “audiovisual”.

No Brasil, a partir da década de 1950, apregoou-se a intensificação do emprego dos recursos audiovisuais na educação. Para Fiscarelli (2009) e Souza (2013), essa difusão ocorreu através do Ministério da Educação e Cultura em parceria com organismos internacionais estadunidenses, e da atuação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais-CBPE e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais-CRPEs, pelos programas estadunidenses de ajuda externa mediada primeiramente pelo Ponto-IV e, depois, pela USAID, fortalecendo a divulgação desses saberes e artefatos no país. Contou-se, também, com a atuação dos periódicos especializados, isto é, a *Audiovisual em Revista*, publicada pelo Serviço de Meios de Comunicação da Missão Estados Unidos da América de Cooperação Técnica – Ponto-IV, e a revista *Tecnologia Educacional*, organizada pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).

Cabe ressaltar os modos como o Brasil se apropriou desses artefatos modernos e sua introdução na educação. Conforme assinala Fiscarelli (2009), essa apropriação foi decorrente das contribuições de autores como Samuel Pfromm Neto, João Batista Araújo de Oliveira, Nélio Parra, Arnaldo Niskier, Clifton Chadwick, Claudio Zaki Dib, entre outros. Esses estudiosos do campo educacional situaram a importância dos recursos audiovisuais na produção de pesquisas sobre esse tema inserindo os audiovisuais como elementos de modernização da didática, isto é, dos modos de ensinar. Mesmo com o esforço de diversos estudiosos brasileiros sobre a inserção dos artefatos na educação, os referenciais estadunidenses foram os principais constituidores do arcabouço discursivo, teórico e prático que nortearam a propagação do movimento da tecnologia educacional no Brasil (Souza; Oliveira, 2018).

Outro fator importante para a difusão dos recursos audiovisuais nas décadas de 1950 e 1960 foi o contexto político e econômico do país, marcado pela ideologia do desenvolvimento nacional, modelo que teve início no governo de Juscelino Kubitschek. Em consonância com essa ideologia, ganhou força a questão da modernização educacional, sendo considerada uma estratégia para alcançar uma educação de qualidade, atingindo o maior número de pessoas em um curto espaço de tempo e com menor custo de recursos humanos e materiais (Souza; Oliveira, 2018). Por sua vez, Freitas e Biccás (2009) destacam que o Plano do Desenvolvimentismo Nacional previa a organização da sociedade e da economia, culminando na importância da relação entre educação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, tinha-se em vista a educação como chave do desenvolvimento nacional mediante a expansão de escolas, a criação de universidades, o combate ao analfabetismo e a modernização das práticas educativas por meio

de objetos de inovação pedagógica. No regime da ditadura civil militar, em vigor no período de 1964 a 1984, adotou-se a ideologia do desenvolvimento nacional entrelaçada com a questão da segurança nacional, impulsionando a busca de um sistema educacional mais organizado, planejado e eficiente. As buscas por um modelo de educação eficaz refletiam na crença do progresso do Brasil, numa política anticomunista e na própria consolidação do regime militar.

Portanto, importa para essa pesquisa de mestrado entender como ocorreu a renovação dos ensinos primário, secundário e superior mediante o emprego dos recursos audiovisuais, com base nos pressupostos da Cultura Material Escolar e à luz dos acordos, mediadores culturais, formações de professores e dos saberes transnacionais da educação. Esta investigação propõe-se a responder, ainda, outras questões correlatas, como, por exemplo:

- a) De que forma ocorreram a criação e organização do SRAV do CRPE/SP?
- b) Quais foram os coordenadores do SRAV do CRPE/SP?
- c) Como ocorreram as relações entre Brasil e Estados Unidos para implementação deste Serviço?
- d) De que forma foram realizados os cursos de formação de professores para uso dos recursos audiovisuais?
- e) Qual era a origem desses professores responsáveis pela realização dos cursos?
- f) Quais foram os sujeitos estrangeiros responsáveis pela organização desse Serviço?
- g) Quais saberes vinculados aos recursos audiovisuais foram introduzidos no Brasil?
- h) Quanto tempo durou o SRAV do CRPE/SP?

Este estudo compreende que a escola acumula objetos ao longo do tempo, e os professores vinculam esses objetos às suas rotinas, o que colabora para construir uma realidade de acordo com a maneira que eles representam o mundo e como produzem racionalidades particulares e dominantes. As novas tecnologias e objetos têm acompanhado a trajetória histórica da escola moderna. Com isso, é preciso olhar para as escolas e as salas de aula como “mundos humano-maquímicos”, conforme ressalta Lawn (2018), isto é, tendo em vista que as rotinas escolares entrecruzam ideias, pessoas e objetos, alguns dos quais constituídos por avançadas tecnologias e incorporados permanentemente no funcionamento das escolas, como por exemplo, a lousa, a carteira, o lápis, o caderno, os livros didáticos, a caneta esferográfica.

A delimitação temporal de 1959 a 1973 baseou-se nas fontes documentais reunidas para esta pesquisa de mestrado. Abarca o período de 1959, quando ocorreu o acordo entre Brasil e os Estados Unidos através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), o Ministério

da Educação e Cultura (MEC) e o Programa de Cooperação Técnica, Ponto-IV, para a criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo; e 1973, quando ocorreram sua extinção e transferência dos equipamentos e funcionários do SRAV para a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O Programa de Cooperação Técnica – Ponto-IV dos Estados Unidos

A criação do Programa de Cooperação Técnica, Ponto-IV, foi anunciada na posse do presidente Harry S. Truman, em 1949 — plano estadunidense de assistência técnica internacional destinado aos países subdesenvolvidos da Ásia, África e América Latina —, com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico dos países periféricos e o fortalecimento do governo anticomunista, colocando os Estados Unidos na liderança mundial. O Programa buscava a superação de vários problemas relacionados ao subdesenvolvimento através de um ambicioso projeto que visava ao avanço científico e industrial, nos moldes do modelo de vida estadunidenses, impulsionado pela expansão dos meios de comunicação de rádio e televisão (Oliveira; Paiva; Lima, 2022). Nesse sentido, o programa se inscreve como um importante capítulo da ajuda externa e das relações dos Estados Unidos com o Brasil e a América Latina. O Ponto-IV foi decorrente de outras experiências estadunidenses de ajuda externa, como o *New Deal*, o Plano Marchal e a política de Franklin D. Roosevelt para a América Latina, com a criação do *Institute for Inter-American Affairs* (IIAA). Contudo, é preciso ter em vista que o programa representou uma mudança importante nos objetivos da política externa dos Estados Unidos, uma vez que expandiu sua abrangência, incluindo os países subdesenvolvidos, e vinculou o desenvolvimento econômico à contenção do comunismo: “*As opposed to the simplistic and rudimentary image of Point Four portrayed in the interpretations, the program operated on a complex theory of development that linked small-scale assistance with larger geopolitical strategy*” (Macekura, 2013, p. 130).

Nessa direção, o modelo dos Serviços adotado na educação científica experienciada pelo *Institute for Inter-American Affairs* (IIAA) foi o pilar desses projetos, incluindo programas universitários de intercâmbio de professores, estudantes e especialistas, além da tradução e distribuição de publicações. Nisso, residiram a inovação e relevância do Ponto-IV, programa esse que mobilizou organizações não governamentais, como as universidades, grupos missionários e organizações filantrópicas, constituindo uma rede ampla com potencial para difusão de conhecimentos científicos e de modos de conceber o mundo. Neste contexto, o Ponto-IV viabilizou a difusão de valores como o liberalismo e a democracia, além da

transmissão de modos de viver incluindo o ensino de “bons hábitos” de saúde, higiene e alimentação. O programa envolveu países subdesenvolvidos de todos os continentes e, na América Latina, todos os países receberam ajuda do Programa, com exceção da Argentina (Ribeiro, 2006). Certo é que as relações internacionais entre a América Latina e os Estados Unidos têm sido marcadas por encontros e desencontros, conflitos e aproximações. Dessa forma, a integração latino-americana, apesar de muito propalada, constitui um enorme desafio, do qual faz parte, no âmbito educacional, o *Institute for Inter-American Affairs* (IIAA), criado pelo governo dos Estados Unidos, em 1947. Essa agência desenvolveu vários programas educacionais na América Latina, especialmente em relação ao ensino elementar, secundário e técnico-industrial. A transferência de conhecimentos pressuposta no Ponto-IV colocou a educação no centro do Programa. Todas as suas áreas de atuação (infraestrutura, defesa, agricultura, saúde e educação) demandavam a formação de técnicos e especialistas, o intercâmbio de intelectuais e a transferência de conhecimento envolvendo cursos, intercâmbios em universidades, tradução de livros e textos, cessão de revistas, elaboração de livros didáticos, auxílio técnico a bibliotecas, concessão de equipamentos em laboratórios de pesquisa.

No âmbito da atuação do Ponto-IV no Brasil, em 1956, foi assinado acordo entre o Ministério da Educação e a *United States Operation Mission to Brazil* – USOM/BRAZIL para o desenvolvimento do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar – 4 PABAE, com a finalidade de formar professores do ensino normal e produzir materiais didáticos; já em 1957, foi assinado o acordo para o Ensino Secundário – PABAES (Paiva; Paixão, 2002). Desse modo, o Ponto-IV esteve associado, também, às iniciativas do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) de criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE), dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPEs) e de vários projetos desenvolvidos nessas instituições. Especialistas estadunidenses e da Unesco proferiram conferências, participaram de pesquisas, efetuaram visitas e estágios e elaboraram relatórios circunstanciados de observação de diferentes aspectos da educação brasileira. Por outro lado, o programa subsidiou bolsas de estudos para técnicos e professores brasileiros se especializarem nas universidades estadunidenses. As bibliografias analisadas, como Ribeiro (2006) e Motta (2010), apontam que no ano de 1961, tendo em vista a Aliança Para o Progresso, fundamentada na teoria da modernização, foi criada a *United States Agency for International Development* (USAID), estabelecida como a principal agência responsável pela distribuição da ajuda externa estadunidense, substituindo a Administração da Cooperação Internacional-ICA, conhecida como Programa de Cooperação Técnica, o Ponto-IV, que, desde 1954, vinha financiando projetos de interesse do governo dos EUA. A partir de 1964, a USAID passou a

controlar todos os órgãos internacionais de fomento ao desenvolvimento com atuação na América Latina. O Brasil passou a ser o maior beneficiário do programa estadunidense, com um escritório no Rio de Janeiro e outro em Recife.

Um breve histórico do Centro Regional de Pesquisas Educacionais - CRPE/SP

Na historiografia da educação brasileira, tem crescido o interesse dos historiadores da educação pelos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, destacando-se estudos como o de Libânia Xavier (1999), Ferreira (2001), Lugli (2002) e Mustapha (2014), os quais colocam em relevo a importância desses Centros para os levantamentos de dados e a realização das pesquisas educacionais para a renovação do ensino brasileiro. No contexto do projeto de reforma educacional do Brasil, liderado por Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, a criação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais e do Centro Brasileiro de Pesquisas, que seriam instalados nos modelos internacionais, sobretudo da UNESCO, fortaleceu as pesquisas acerca do ensino no país, incluindo especificidades regionais.

Como bem esclareceram Xavier (1999), Ferreira (2001) e Lugli (2002), tal iniciativa teve início com a visita do diretor do departamento de educação da UNESCO, Willian Beatty, ao Brasil com a intenção de sondar um espaço para a implementação de um Centro de Educadores. Naquele contexto, foi proposta a criação de um Centro Latino-Americano de preparação de educadores rurais e especialistas de educação de base. A proposta se materializou com o plano que implementaria o Centro de Altos Estudos Educacionais, no ano de 1954, o qual configurava o fortalecimento das pesquisas em educação, a produção de materiais didáticos e a formação de professores pela atuação dos Centros de Altos Estudos que seriam implementados nas diferentes regiões do país. Segundo essas autoras, o projeto dos Centros foi oficialmente consolidado em 1955, através do decreto nº 38.460, de 28 de dezembro, que implementou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, com sede no Rio de Janeiro, e os Centros Regionais de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, como resultado da longa discussão que envolveu intelectuais brasileiros e da UNESCO, uma vez que esses Centros deveriam realizar estudos de caráter interdisciplinar, entrelaçando o conhecimento das áreas das ciências sociais e da educação. Nessa condição, a “estrutura prevista no projeto inicial era a mesma, tanto para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE – denominação final do Centro de Altos Estudos), como para os Centros Regionais: Departamentos de Pesquisa Social, de Pesquisa Educacional, de Documentação e

Informação Pedagógica, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério – ao que se acrescentaram instâncias para administrar tal estrutura” (Lugli, 2002, p. 23). Nota-se que a criação dos Centros ocorreu em 1955 e envolveu sujeitos nacionais e internacionais, como afirma Ferreira (2001, p. 21): “[...] em abril deste ano, Otto Klineberg (UNESCO) esteve no Rio de Janeiro e propôs um esquema com objetivos e sugestão de organização. Ele também sugeriu que se mudasse o nome da instituição de Centro de Altos Estudos Educacionais para Centro de Pesquisas Educacionais.” Os Centros Regionais visavam considerar as características geográficas do povo brasileiro, e, ainda, apresentar aos professores os resultados dos estudos sobre educação e envolver os estudiosos da educação, tanto brasileiros como internacionais.

Vários estudos apontam que o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo-CRPE/SP foi criado em 22 de maio de 1956, por meio de um convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e a Reitoria da Universidade de São Paulo (Ferreira, 2001; Lugli, 2002). A tratativa estabeleceu um espaço na cidade universitária da Universidade de São Paulo, no qual funcionariam as instalações do CRPE/SP, construídas a partir dos recursos do Inep. Estabeleceu, também, uma relação bastante estreita entre a Faculdade de Filosofia da USP e o CRPE/SP, tendo em vista que o Centro Regional deveria ser dirigido pelos professores da Universidade. Como bem enfatizou Lugli (2002), o primeiro conselho diretor, atendendo aos propósitos de integração das ciências sociais à pesquisa educacional formulados por Anísio Teixeira, contava com Egon Schaden e Florestan Fernandes como representantes do Departamento de Sociologia e Antropologia, bem como J. Querino Ribeiro e Laerte Ramos de Carvalho como representantes do Departamento de Pedagogia. Destaca-se, ainda, que outros sujeitos se reuniam mensalmente para deliberar sobre os rumos das atividades do CRPE/SP, e dois professores foram escolhidos por Fernando de Azevedo, então diretor do Centro: Antônio Candido de Mello e Souza e Milton da Silva Rodrigues. Cabe mencionar que a Universidade de São Paulo assumiu o papel principal da gestão do Centro Regional, garantindo que os docentes do Departamento de Sociologia participassem da direção.

Ferreira (2001) destaca que Fernando de Azevedo assumiu a direção do Centro Regional após Antônio Candido e Florestan Fernandes recusarem o convite de Anísio Teixeira. A esse respeito, Anísio Teixeira hesitou em convidar Fernando de Azevedo para ocupar a direção do CRPE/SP por se tratar de uma Figura de destaque no cenário político e acadêmico e possuir vasta experiência em gestão pública. Desse modo, o CBPE compartilhou dos mesmos objetivos dos Centros Regionais, tendo em vista a pesquisa e o desenvolvimento da educação. A principal distinção entre estes dois órgãos foi a localização geográfica, pois o CRPE/SP concentrava-se em regiões específicas de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, e era

adaptado para atender a questões particulares desses estados. A estrutura inicial do CRPE/SP foi organizada em serviços administrativos indispensáveis e as duas divisões de pesquisa, a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE), dirigida por Joel Martins, e a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), com Renato Jardim Moreira. Com a criação dos Cursos de Especialização em Educação para América Latina, foi criada a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), sob a coordenação de Joel Martins e Dante Moreira Leite, convidado para a direção da DEPE. “Com a criação da DAM, começaram a ser organizados o Serviço de Recursos Audiovisuais (inicialmente sob a responsabilidade de Genésio Flores) e a Escola Experimental (com Jorge Nagle). A Seção de Publicações, responsável pela publicação da revista Pesquisa e Planejamento, era chefiada por Eugênio César Bertoni.” (Ferreira, 2001, p. 30). As ações do CRPE/SP se intensificaram no que diz respeito à organização dos cursos de aperfeiçoamento para professores, os quais seriam desenvolvidos no Centro Regional. Nesse cenário, um novo conselho diretor do Centro Regional foi estabelecido em 1959, devido ao vencimento da vigência da diretoria em exercício. Nesse momento, o novo conselho foi constituído por “[...] Egon Schaden e Ruy Galvão de Andrada Coelho (eleitos pelo Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL/USP), Laerte Ramos de Carvalho e José Querino Ribeiro (Seção de Pedagogia), Milton da Silva Rodrigues e Eurípedes Simões de Paula (FFCL/USP, escolhidos pelo diretor do Centro.” (Ferreira, 2001, p. 30).

No ano de 1961, na reunião do conselho de administração, Fernando de Azevedo pediu demissão, passando o Centro Regional a ser dirigido por Milton da Silva Rodrigues, por indicação do conselho diretor. Em meses posteriores, foi realizada uma nova eleição para escolha do futuro diretor pelo conselho deliberativo, e o resultado foi enviado ao reitor da Universidade de São Paulo e submetido à aprovação do Inep. Nesse sentido, Laerte Ramos de Carvalho, professor de História e Filosofia da Educação da FFCL/USP, foi designado para exercer as funções do diretor do CRPE/SP (Ferreira, 2001; Lugli, 2002). A extinção do Centro Regional teve início a partir da década de 1970, impulsionada pela reforma administrativa do Inep.

As relações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Inep e o SRAV do CRPE/SP

Para este texto, é relevante destacar um breve apanhado acerca do histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, pois, com base nas informações das fontes analisadas, o Inep financiou a criação e o funcionamento do SRAV do CRPE/SP. Essa instituição esteve responsável pelo pagamento dos técnicos que atuaram na produção de apostilas e folhetos e na formação de professores. Além disso, financiou os cursos para

professores nacionais e internacionais, custeou professores internacionais para ministrarem disciplina sobre os recursos audiovisuais no Centro Regional, cedeu bolsas em dinheiro, alimentação e hospedagem no CRPE/SP para professores que residiam no exterior, em outros estados e no interior paulista. Na Audiovisual em Revista, Coaracy (1960), relatou que o Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo tratava-se de um órgão pertencente ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura. Como esclarece Saviani (2012), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep foi criado através das ações do Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, pelo decreto-lei nº 580, de 30 de julho de 1938, no contexto do Estado Novo. Mas antes, na lei de 1937, que reorganizou o Ministério da Educação e Saúde Pública, o ministério passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde, e incluiu o Instituto Nacional de Pedagogia, no seu artigo 39, como parte desse ministério, por sugestão de Lourenço Filho. Nas funções atribuídas a esse órgão, previa-se o desenvolvimento de atividades de organização de documentos da história e o estudo das doutrinas e técnicas pedagógicas, manter relações em matéria de pedagogia com as instituições educacionais de âmbito nacional e internacional e difundir os conhecimentos da teoria e prática pedagógicas. “Essa primeira fase do Inep, que se estende de sua fundação até 1952, foi marcada pela influência decisiva de Lourenço Filho, sem dúvida o grande cultivador e difusor das bases psicológicas do movimento renovador da educação no Brasil.” (Saviani, 2012, p. 293-294). Desse modo, isso mudou quando Anísio Teixeira assumiu a direção do Inep e com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Nesse cenário, o campo das ciências sociais passou a ter um papel mais proeminente em detrimento da psicologia.

Nessa direção, a criação do Inep se vinculou aos esforços do grupo de intelectuais ligados à Associação Brasileira de Educação (ABE) no sentido de promover a renovação educacional de efeitos democratizantes (Almeida, 1999 apud Xavier 1999). O Estado brasileiro, na implementação do Inep, reafirmava perante a sociedade sua responsabilidade com a educação, uma vez que as pesquisas educacionais eram compreendidas como instrumento para fundamentar as decisões políticas dessa área, baseando-se em evidências científicas e dados estatísticos. O Inep, juntamente com outros órgãos, mobilizou-se na pretensão de acompanhar as transformações políticas e econômicas do país, ofertando subsídio para a elaboração das políticas públicas. Como bem afirmou Ferreira (2006), dentre as primeiras ações do Inep, sob a coordenação de Lourenço Filho, está a criação da Comissão Nacional do Ensino Primário, em 1938. Essa iniciativa demonstrou o interesse do governo federal em centralizar as ações e as relações com o ensino primário. Os estudos promovidos pelo Inep sustentaram a criação da Lei

Orgânica do Ensino na década de 1940. A implementação dessa Lei foi pertinente para a organização do sistema educacional brasileiro, sendo estabelecidas bases para o ensino primário e médio que permaneceram até 1961, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Além disso, o Inep propôs estabelecer métodos pedagógicos e sistema de ensino em todo o país, bem como a criação de instrumento para avaliação dos rendimentos dos estudantes, a qualidade do ensino e a construção de escolas. O foco recaiu, portanto, nas realizações de pesquisas, projetos e planos educacionais (Ferreira, 2006).

Conforme Ferreira (2006) e Xavier (2022), em 1952, Anísio Teixeira ocupou a direção do Inep. Entre as iniciativas desse órgão, foi criada a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME), e a Campanha de Levantamentos e Inquéritos para o Ensino Médio e Elementar (CILEME). Essas ações foram fundamentais na coleta de dados qualitativos e quantitativos da educação brasileira e a produção e distribuição de materiais didáticos, fornecendo aos professores dos ensinos fundamental e médio materiais de qualidade para aprimorar as práticas educativas no contexto da sala de aula. Como bem esclareceu Libânia Xavier (2022), Anísio Teixeira, ao assumir a direção do Inep, buscou intensificar a pesquisa social e a pesquisa educacional dessa instituição. A criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro, visou fortalecer o compromisso do Inep com as pesquisas sobre educação no Brasil e aprofundar o conhecimento sobre a realidade da educação para renovação do ensino. Merece atenção o fato de que, no cenário do Inep, através dos Centros Regionais e do Centro Brasileiro, foram realizados programas amplos, levantamentos e pesquisas educacionais, ficando a Divisão de Pesquisas Sociais responsável pela interpretação dos dados coletados. Observa-se que a atuação de Anísio Teixeira no Inep contemplou a importância do compromisso da ciência para a renovação do ensino.

As fontes e os referenciais teóricos

Esta pesquisa tomou como fontes os documentos produzidos pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, encontrados no Acervo Histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos,⁷ onde localizei

⁷ A solicitação de acesso as fontes documentais pertencentes ao acervo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) foram formalizada por meio de um e-mail institucional direcionado ao arquivo histórico da instituição (arquivo.historico@inep.gov.br) durante o mês de abril de 2023. A explicitação do título da pesquisa em curso permitiu contextualizar a demanda, enquanto a delimitação temporal estabeleceu um escopo cronológico claro para a busca. Neste sentido, a inclusão de um conjunto de palavras-chave estratégicas revelou um conhecimento prévio da tipologia documental e dos atores envolvidos na produção das fontes de interesse. Termos como “Serviço de Recursos Audiovisuais”, “Recursos Audiovisuais”, “Centros Audiovisuais”, a menção nominal de “Charles F. Schuller” e a referência institucional a “University of Michigan” indicam uma investigação focada

80% dos documentos para essa pesquisa. Cabe ressaltar que o Inep dispõe de um acervo com documentações de diversas instituições brasileiras, as quais estão sob guarda desse Instituto. Os outros 20%, localizei no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)⁸. O conjunto das fontes documentais situadas no Acervo Histórico do Inep e no CME da FE-USP pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 1 - Fontes documentais

Descrição das fontes	Período
Seleção de candidatos para fase inicial do SRAV	1959
Cartas de Anísio Teixeira para Charles Schuller	1960
Técnicas audiovisuais de educação	1960
Notícias sobre SRAV	1961
Relatórios finais sobre os cursos ministrados pelo SRAV	1961
Relatórios dos cursos de Recursos Audiovisuais para diretores das escolas primárias de São Paulo	1961
Adesão do SRAV do CRPE como membro institucional da University Film Producers Association	1961
Produção de filmes para o Serviço de erradicação da Malária	1961
II Curso de especialista em Recursos Audiovisuais (II CERAV)	1962
Relatórios das atividades do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE de São Paulo	1962
Ofícios CRPE de São Paulo	1962
Cursos de treinamento em Recursos Audiovisuais	1963
Viagem de estudos aos Estados Unidos (EUA)	1963
Curso sobre Recursos Audiovisuais, durante o ano de 1964	1963
Ofícios assinados por Laerte Ramos de Carvalho	1963
Material didático do Serviço de Recursos Audiovisuais	1964
Letreiro	1964
Mapas	1964
Quadro magnético	1964
Folhas de pagamento de professores	1965
Contabilidade	1965
Convênio entre o INEP e Secretaria de educação do estado de São Paulo, para cessão, a título de empréstimo de filmotecas pertencentes ao acervo do Serviço de Recursos	1966

em um domínio específico da atuação do Inep, possivelmente relacionado à história e ao desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos audiovisuais. A atuação célere do Inep, materializada no envio de uma pasta digital através da plataforma Google Drive, demonstrou a eficiência e a organização do seu setor de arquivo. A ação da arquivista Giulia Forasteiro Gozaneo, ao disponibilizar não apenas os documentos, mas também a descrição e a localização das fontes produzidas pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, evidencia um compromisso com a acessibilidade e a contextualização do acervo.

⁸ A pesquisa em questão envolveu a consulta a distintas fontes documentais, com destaque para o acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME, FE-USP). A coordenação deste importante espaço de preservação e pesquisa histórica está sob a responsabilidade da Profa. Dra. Carmem Sylvia Vidigal Moraes, contando com o valioso apoio de Claudinha e Maurílio. O primeiro contato com o Centro de Memória ocorreu em agosto de 2022, por meio do endereço eletrônico institucional (cmeusp@usp.br). Essa comunicação inicial estabeleceu a ponte para a etapa subsequente de coleta de dados. Em novembro do mesmo ano, a pesquisa avançou com a realização de um levantamento presencial no próprio campus da FE-USP. A imersão no acervo se estendeu por quatro dias dedicados à identificação e registro das fontes relevantes. Para otimizar o processo de coleta, utilizou-se um scanner portátil, permitindo a digitalização eficiente dos documentos. A colaboração de Claudinha durante essa fase foi fundamental, auxiliando na organização das caixas e na seleção dos materiais pertinentes à investigação. Complementarmente à pesquisa no Centro de Memória da FE-USP, a investigação contemplou a análise de periódicos de grande relevância histórica.

Audiovisuais do CRPE de São Paulo	
VIII Curso de especialistas em Recursos Audiovisuais de São Paulo	1966
II Curso Comunicação cinematográfica aplicada à educação	1967
Curso intensivo de Recursos Audiovisuais	1967
XX curso de especialista em Recursos audiovisuais	1967
Relatórios de atividades desenvolvidas no Setor Gráfico	1967
Cira – curso de informação sobre recursos audiovisuais do departamento de Educação	1968
Curso de treinamento de operadores de equipamento audiovisual	1968
II Cira – curso de informação sobre Recursos Audiovisuais para o Departamento de Educação	1968
Ficha de inscrição para seleção de candidatos à bolsa de estudos	1968
Divisão Audiovisual – Roteiro para levantamentos de dados do CRPE	1968
Situação atual dos Recursos Audiovisuais no Município de São Paulo	1969
Conceito psicológico e instrução audiovisual	1969
Relatórios CRPE São Paulo – I Curso interamericano de comunicação audiovisual	1970
Ofícios	1971
Cartas de Chicralla Haidar – diretor do SRAV CRPE/SP	1972
Projeto/atividades de microfilmagem	1972
Levantamento das pesquisas educacionais – Nélío Parra	1973

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).⁹

As fontes históricas reunidas nesta pesquisa consistem em documentos de informação pedagógica, os quais permitem acompanhara trajetória do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP na difusão dos recursos audiovisuais na educação brasileira, no período de 1959 e 1973. Neste texto, tenho a pretensão de apresentar de forma minuciosa as características das fontes documentais, conhecer os fatos e as representações produzidas por outra sociedade brasileira na metade do século XX. Essas organizações foram divididas em três categorias: na primeira, encontram-se fontes institucionais, administrativas, relatórios internacionais, acordos, ofícios, convênios, folhas de pagamento, contabilidade. Esses documentos destacam o funcionamento do SRAV, as tratativas para a criação do Serviço, as relações institucionais. Na segunda, foram situadas correspondências entre sujeitos internacionais e nacionais, como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Charles Francis Schuller, Laercio Ramos de Carvalho, Samuel Pfromn Netto, Joel Martins, Heládio Antunha, dentre outros. A terceira se constitui a partir de artigos, apostilas, folhetos, fotografias, relatórios de formação de professores nacionais e internacionais, relatórios de pesquisas, produção de filmes e de materiais audiovisuais de baixo custo. As fontes possuem potencialidades por fornecer dados que sustentam a reconstituição da atuação do SRAV e evidenciam a formação de professores para uso dos recursos modernos, além das políticas públicas do governo federal

⁹ No acervo do Inep, os documentos possuem identificação da pasta, série, localização, maço e número do newfile. No Centro de Memória da USP, as fontes são identificadas por código e estão organizadas também em caixas (por exemplo: caixa 1, caixa 2...).

brasileiro e dos Estados Unidos para difusão dos Recursos Audiovisuais e concepções pedagógicas baseadas no discurso do desenvolvimento econômico e modernização educacional. É compreensível que as fontes históricas nem sempre revelem todos os aspectos do que se pretende entender. Cabe destacar a restrição das escolas públicas por falta de investimento na produção de materiais, apostilas, imagens, bem como o pagamento dos professores envolvidos nos cursos; e a perda da especificidade do SRAV do CRPE/SP por atender sobretudo às escolas particulares. Desse modo, além das fontes supracitadas, utilizarei também representações situadas em fontes como: *Audiovisual em Revista* e nos jornais *Correio da Manhã* e *O Estado de S. Paulo*¹⁰.

Nesta pesquisa, utilizo como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica, levando em consideração a crítica interna das fontes (quem, onde, quando, como e para que o documento foi produzido), conforme os termos sugeridos por Prost (1993). Levei em conta, também, as indicações de Le Goff (2003, p. 538): “[...] o documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhes o seu significado aparente. O documento é monumento.”

Este estudo apoiou-se na abordagem da História Cultural, a qual possibilitou-me afunilar questões desse estudo e analisar as representações presentes nos documentos. O artigo “O mundo como representações”, de Chartier (1990), trouxe-nos elementos importantes para entrelaçar a história e a leitura como ferramentas que podem contribuir com a compreensão dos fenômenos sociais e culturais. De todo modo, é mediante a leitura que ocorrem conexões entre as estruturas sociais e as representações individuais e coletivas. Chartier é um dos nomes mais importantes da História Cultural francesa, e seus estudos têm impactado amplamente o campo da história da educação. A História Cultural é um campo bastante estudado e tem se debruçado sobre os diferentes objetos culturais. Os documentos analisados para esta pesquisa contêm representações que entrecruzam discursos, apreensões do mundo social, as apreciações, os modos de classificação de entendimento e compreensão da realidade social. Ainda pela lente da História Cultural, os recursos audiovisuais são, para além de objetos visuais e de manuseio,

¹⁰ O acesso ao acervo do Jornal *O Estado de S. Paulo* foi realizado através da sua plataforma digital (<https://www.estadao.com.br/acervo/>), possibilitando a consulta remota e a identificação de informações relevantes publicadas ao longo do tempo. No que concerne aos jornais *O Correio da Manhã* e *o Correio Paulistano*, a busca pelas edições de interesse foi realizada no vasto acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Brasil (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). Essa plataforma representa um recurso inestimável para pesquisadores, oferecendo acesso a uma ampla gama de publicações periódicas históricas do país. Em síntese, a metodologia de pesquisa empregada demonstra uma abordagem abrangente e criteriosa na busca por fontes documentais.

equipamentos que estão repletos de valores culturais e sociais pela circulação de saberes, a produção e a interpretação de significados. Esses documentos possuem informações das práticas pedagógicas pela maneira que esses objetos deveriam ser utilizados no contexto do ensino e aprendizagem para a renovação didática no Brasil. As fontes coletadas estão, também, repletas de simbolismo, o qual está entrelaçado pelas práticas sociais (Chartier, 1990).

Chartier rompeu com a ideia de que o discurso historiográfico é absoluto e hierárquico (1990). “[...]a mudança epistemológica no campo permitiu aprofundar questões existentes entre o passado e suas representações. Por outro lado, possibilitou identificar a história como uma escritura — restrita às estruturas das narrativas e das retóricas, apontadas como elementos característicos da ficção e da imaginação” (Sousa, 2019, p. 38). A História Cultural inverteu os pressupostos estruturais explicativos da realidade social segundo os quais a realidade é construída culturalmente, e as representações do mundo social é que constituem a realidade social. Isso possibilitou aos historiadores da educação novas chaves de leitura para compreenderem e interpretar a dimensão social e cultural da educação, considerando, nesse âmbito, o “[...] modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler [...]” (Chartier, 2002, p.16-17). É importante que o historiador da educação se aproprie das representações situadas nas fontes reunidas, visto que, nelas, há indícios sobre a criação, os cursos, os saberes e as relações internacionais acerca do SRAV.

Na perspectiva de Pesavento (2003), a História Cultural trata-se dos modos em que se decifra a realidade do passado através de suas representações, com o objetivo de chegar às formas discursivas e imagéticas com as quais os homens expressam seu próprio mundo. Possibilita, portanto, a tradução do vivido e do não vivido, do conhecido e do desconhecido. Apesar do fim da experiência do SRAV do CRE/SP, através dessas fontes, é possível repensar aspectos do desconhecido e do não vivido, fazendo-se necessário que o pesquisador atue para além da reprodução dos documentos, mas também analisando as sutilezas do que elas dizem acerca da história desse Serviço que funcionou no CPRE/SP. Dessa maneira, a renovação da História da Educação pela nova história cultural, não somente a ampliação documental, tornou-se relevante, assim como também o olhar para os problemas propriamente educativos, a exemplo do currículo, os métodos de ensino, as práticas educativas, o tempo e os espaços escolares. A renovação do campo ganhou centralidade com o conceito de cultura escolar, entendida, nos termos de Julia, como “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.” (Julia, 2001, p. 10).

Este estudo apoia-se também na abordagem da Cultura Material Escolar, investigando os recursos audiovisuais a partir da ideia e da importância desses artefatos para a modernização do ensino. Cabe ressaltar que os objetos da materialidade da escola foram considerados instrumentos de renovação, de melhoria do ensino e de mudança da prática do professor. Além do discurso, os objetos geram políticas, por exemplo, as ações de financiamento para compras dos recursos audiovisuais para as escolas, as redes de energia elétrica, uma vez que esses recursos precisam estar conectados para funcionar e serem usados na sala de aula. Os primeiros passos das produções de pesquisas sobre a Cultura Material ocorreram mediante a renovação da história pela História Cultural. Os estudos de Escolano (1990) e Viñao (1995) foram fundamentais para o início da discussão sobre este novo objeto de pesquisa. Para esses autores, a importância de se estudar a cultura material escolar se dá pela necessidade de desnaturalizar a materialidade da escola, ou seja, assumindo que os objetos sempre existiram nela e que eles têm múltiplos significados. Trata-se, portanto, de dar visibilidade para os objetos, tendo em vista que os materiais didáticos, como lousa, mesa, carteira, giz, os recursos audiovisuais, dentre outros, estão fortemente ligados às concepções pedagógicas, aos saberes e às práticas. A cultura material escolar é entendida como “[...] um construto histórico, produto da experiência humana, com usos que se modificam de acordo com os sentidos e significados que os diferentes contextos educacionais produzem [...]” e, desse modo, uma “[...] investigação deve preocupar-se com as ressignificações e ressemantizações que não restrinjam suas análises apenas à história do objeto material para fins escolares.” (Bencostta, 2013, p. 31). Por seu lado, Escolano (2010, p. 14) explica que a cultura material escolar é “[...] uma espécie de registro objetivo da cultura empírica das instituições educativas.” O autor enfatiza que a abordagem do legado material da escola, tanto em sua dimensão prática (espaços, objetos, documentos) quanto discursiva (memórias, relatos, tradições), é fundamental para a compreensão do passado escolar. Esse legado material, ao conceder identidade a uma cultura escolar que é em alguma medida inventada e reinventada pela tradição, revela os modos de sociabilidade e os espaços que foram moldados por aqueles que viveram e construíram a escola.

Nessa direção, Souza (2007) afirma que a expressão “cultura material escolar” vem sendo utilizada com maior constância no campo da História da Educação Brasileira desde a renovação da área provocada pela História Cultural e pela preocupação crescente dos historiadores com a preservação de fontes de pesquisa e da memória educacional em arquivos escolares, museus e centros de documentação. Os artefatos obedecem a prescrições específicas de uso e possibilitam, muitas vezes, diversas reflexões. O estudo de Lawn (2013) chama a atenção para a ressignificação dos objetos que fazem parte do material cultural e da cultura

escolar ao longo do tempo. De acordo com esse autor, as tarefas realizadas com os artefatos costumam estar articuladas com uma racionalidade industrial: “[...] não eram escolhidos aleatoriamente, mas estavam intimamente ligados a um conjunto de instruções e rotinas, usados dentro de um período de tempo fixado, e abertos a rigorosa inspeção.” (Lawn, 2013, p. 225). A propósito, em relação aos recursos audiovisuais, ainda pouco investigados, Souza e Oliveira (2018) apontam a necessidade do entrelaçamento da cultura material escolar com as noções de tecnologias educacionais. Para as autoras, a temática é bastante fértil e envolve várias possibilidades de pesquisa, como o inventário dos recursos audiovisuais que circularam nos estabelecimentos educacionais do país, a materialidade tecnológica desses recursos, assim como a formação de professores, a produção didática e os usos em torno desses objetos.

Baseado nos estudos de Schriewer (2000), consideramos a “Sociedade de Referência” como um dos pressupostos metodológicos desta pesquisa, a fim de compreender os modos em que o Brasil introduziu os recursos audiovisuais, adotando os Estados Unidos como referência na implementação dos modelos, práticas e saberes para a renovação didática. Schriewer (2000) indica a necessidade de se adotar um relativismo cultural e ético que relaciona o outro, tendo em vista as suas próprias condições contextuais e buscando entender suas diferenças em termos dessas relações. Esse autor se detém a debater o conceito de externalização com base na teoria dos sistemas sociais autorreferenciais de Luhmann e Schorr, a fim de compreender a circulação de modelos educacionais em âmbito internacional. O conceito de externalização permite uma compreensão diferenciada sobre relatórios, documentos e análises internacionais sobre Educação, pois questiona o modelo de raciocínio internacional presente nesses documentos. Ele ajuda a explicar por que alguns países, em certo momento, utilizam “exemplos estrangeiros”, “Estado-modelo”, referências internacionais para justificarem inovações e reformas educativas. A externalização expressa um recurso de reflexão reformadora que atua como mecanismo de autorregulação e, dessa maneira, adverte para a necessidade do estabelecimento de relações como possibilidade de ampliação e aprofundamento dos estudos, para além da identificação das semelhanças e diferenças entre aspectos elegidos para a comparação (Schriewer, 2000).

A produção historiográfica sobre o Serviço de Recursos Audiovisuais no Brasil

Com base em Valdemarin (2010a), a sofisticação do repertório conceitual do instrumento de pesquisa é mobilizada mediante a reunião das fontes que serão utilizadas para repensar o passado, pelas práticas e apropriações por parte do pesquisador. O balanço da

produção historiográfica sobre o SRAV do CRPE/SP foi realizado no Google Acadêmico, Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A investigação foi realizada entre os meses de março e julho de 2023, através dos descritores entre aspas: “Serviço de Recursos Audiovisuais”; “formação de professores para uso dos audiovisuais”; e “Centro de Audiovisuais”. O levantamento a partir do termo “recursos audiovisuais” resultou em 165 trabalhos, entretanto, eles não discutiam aspectos relacionados ao tema desta pesquisa, abrangendo, por exemplo, os audiovisuais no ensino de física, história, biologia, química, geografia, matemática, a fim de compreender a percepção dos professores sobre esses objetos. Esses estudos não são históricos e nem se entrelaçam com as abordagens escolhidas para situar esta pesquisa, até mesmo abordagens próximas. Cabe mencionar que não encontrei trabalhos sobre o “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPEs no Brasil”; o levantamento com o termo “formação de professores para uso dos audiovisuais” resultou em apenas 3 trabalhos; e o termo “Centro de Audiovisuais” gerou zero estudo como resultado.

A reunião e cotejamento dos dados foram realizados a partir da leitura do resumo, palavras-chave, autor, ano de publicação e *locus* da pesquisa, sendo selecionados quatro artigos, um capítulo de livro, quatro dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Nesse contexto, para sistematização dos dados, apresentarei o mapeamento considerando os anos de publicação.

Quadro 2 – Teses

Ano	Instituição	Região	Tipo	Autor	Título
2002	USP	São Paulo	Tese	Rosario S. Genta Lugli	O trabalho docente no Brasil: O discurso dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais e das entidades representativas do magistério (1950-1971)
2009	Unesp	São Paulo	Tese	Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli	A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pesquisa de doutoramento de Lugli (2002) investigou os projetos educacionais surgidos no Brasil entre as décadas de 1950 e 1960, com o recorte temporal de 1950 e 1971. A autora utilizou como fontes principais os discursos daquelas instituições que, a partir da estrutura estatal, estavam encarregadas de produzir o conhecimento que fundamentaria as novas políticas educacionais — os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. De modo a obter um contraponto para este discurso “oficial”, realizou-se também a análise dos discursos dos professores primários a respeito dos temas vinculados à reforma do ensino. Nesta pesquisa, a

autora menciona a importância que tiveram os cursos sobre os recursos audiovisuais para professores promovidos pelo SRAV. Além disso, utiliza fonte de autoria de Nélío Parra, explicitando o processo de encerramento das atividades do SRAV e do CRPE/SP.

A relevante tese de Fiscarelli (2009) é um marco para compreensão da circulação dos saberes audiovisuais na educação Brasileira. Essa autora não estuda o SRAV, mas essa pesquisa é uma referência para a pesquisa aqui em questão, por analisar dois periódicos especializados: “Audiovisual em Revista” e “Revista Tecnologia Educacional”, entre as décadas de 1960 e 1980. Apoiado nos estudos de Michel Foucault sobre análise do discurso e formação de pensamento, este trabalho teve como objetivo central conhecer quais dispositivos e estratégias o discurso sobre a importância da utilização de objetos no ensino brasileiro tem utilizado para se legitimar e colocar esses objetos em um lugar de destaque no ideário pedagógico, particularmente nas décadas de 1960 e 1970, época na qual intensificou-se a criação de discursos sobre a utilização de objetos no ensino, no âmbito do desenvolvimento do movimento de tecnologia educacional no Brasil.

Quadro 3 - Dissertações

Ano	Instituição	Região	Tipo	Autor	Título
1980	UFSCar	São Carlos	Dissertação	Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos	O mito da eficiência no ensino: estudo crítico da tecnologia educacional
2000	USP	São Paulo	Dissertação	Domingos Luiz Bargmann Netto	Produção Audiovisual na Universidade de São Paulo
2001	USP	São Paulo	Dissertação	Marcia Dos Santos Ferreira	O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961)
2024	Unesp	São Paulo	Dissertação	Maria Eduarda Tognett	As contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na Educação (1963-1983)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O estudo de Santos (1980), embora não tenha relações com a produção sobre o Serviço de Recursos Audiovisuais, trata-se de um estudo pioneiro sobre a tecnologia educacional no Brasil. A autora analisa o Movimento da Tecnologia Educacional pautado nos princípios da cientificidade, eficiência e inovação, que se difundiu no Brasil a partir da década de 1950. Além disso, Santos (1980) destaca a trajetória dessa área, que surgiu nos Estados Unidos sob o signo da eficiência. Essa abordagem, marcada por um enfoque tecnicista e racional, difundiu-se por diversos países, inclusive da América Latina, com o objetivo de alinhar e adaptar o ensino aos moldes estadunidenses e às novas realidades do capitalismo.

Esses equipamentos eram vistos como uma ferramenta eficiente para modernizar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Outra bibliografia analisada, de autoria de Bargmann Netto (2000), foca nos aspectos práticos da produção audiovisual da Universidade de São Paulo. Segundo o autor, na USP, foram desenvolvidas iniciativas acerca dos recursos audiovisuais, como a produção de filmes e vídeos para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir da página 39 da dissertação, o autor traça uma interessante contribuição acerca da criação e funcionamento do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Como procedimento de pesquisa, Bargmann Netto (2000) realizou entrevista com Figuras importantes, como Chicralla Haidar, que atou no setor de cinema e como coordenador do SRAV. No texto, põe-se em relevo a entrevista de Claudio Zaki Dib, do Instituto de Física da USP, que relatou sobre a produção de filmes de ciências envolvendo professores da UNESCO e técnicos do SRAV do CRPES/SP.

A dissertação de Ferreira (2001) assumiu a desafiadora tarefa de elaborar quadro descritivo das atividades realizadas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, no período de 1956 a 1961. A dissertação abarcou o período em que Fernando de Azevedo esteve na direção do Centro, bem como as atividades desenvolvidas, a organização e os primeiros anos de funcionamento. A autora ressalta a importância do envolvimento de Anísio Teixeira na criação do Centro e sua atuação para solucionar problemas da educação através das pesquisas científicas das ciências sociais. O texto destaca a criação do SRAV, as relações do Ponto-IV, Inep e da UNESCO no planejamento e organização do SRAV.

O estudo realizado por Tognette (2024) destacou as contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação, bem como identificou as referências teóricas que fundamentaram suas proposições didáticas. A autora assinala que Nélío Parra se propôs a investigar a pertinência dos recursos audiovisuais no ensino, apoiando-se nas concepções da imagem mental baseada no construtivismo. Ele buscou também compreender os pressupostos teóricos e metodológicos da Tecnologia Educacional e as possibilidades de aplicação desses saberes no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 4 - Artigos

Ano	Instituição	Região	Tipo	Autor	Título
1987	PUC/SP	São Paulo	Artigo	Ivani Catarina Arantes Fazenda	O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo: um capítulo na História da Educação Brasileira
1995	USP	Santa Catarina	Artigo		TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em curso de pedagogia

				Maria Felisminda de Rezende e Fusari	
2013	Unesp	São Paulo	Artigo	Rosa Fátima de Souza	Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX
2015	CUML	São Paulo	Artigo	Rosilene Batista de Oliveira	Formação docente e utilização de tecnologias educacionais: as propostas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP) nas décadas de 1950 e 1960.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As contribuições apresentadas no artigo de Fazenda (1987) mostram a relevância do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, além do envolvimento de Figuras importantes, como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. A autora leva-nos a compreender a estrutura do CRPE/SP, bem como departamentos de grande visibilidade, a exemplo da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), das iniciativas dos programas de formação de profissionais da educação para América Latina, dentre outros. Sobre o SRAV, Ivani ressaltou a atuação do Serviço na disseminação dos recursos audiovisuais, na distribuição de livros no Brasil e na América Latina e a formação de professores como uma experiência riquíssima pelas trocas de experiências e saberes.

É relevante destacar o artigo de Fusari (1995), que se propôs a estudar os aspectos históricos sobre “comunicação e meios de comunicação nas escolas” oferecidos nos cursos de graduação. O texto explora, ainda, a disciplina de educação e meios de comunicação do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da USP. Na formação de professores, os meios audiovisuais do SRAV e do CRPE/SP tiveram um papel importante por propor uma nova configuração na pedagogia moderna. Segundo a autora, o SRAV foi responsável pela difusão da tecnologia educacional no Brasil. Na FE-USP, a disciplina sobre os recursos audiovisuais se tornou obrigatória, contou com apoio de Nélío Parra, técnico do SRAV, e simbolizou um marco na história do currículo e na formação inicial de professores.

Souza (2013) analisou papel dos objetos de ensino nas proposições da renovação da escola primária durante o século XX. Destacam-se mudanças na composição material das escolas, tendo em vista os objetos que foram introduzidos e destacados como importantes para a modernização da escola e os que permaneceram ou foram redefinidos em termos de finalidades e usos. Além disso, Souza (2013) se propôs a estudar três momentos, os quais considerou importantes na introdução de inovações na escola. Na sequência do texto, ela

assinala a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP na formação de professores e a produção e tradução de saberes sobre os recursos audiovisuais.

O texto intitulado “Formação docente e utilização de tecnologias educacionais: as propostas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP) nas décadas de 1950 e 1960”, de autoria de Rosilene Oliveira, o qual buscou analisar como o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo propôs a formação de professores nas décadas de 1950 a 1960, para utilização de objetos de ensino, denominados neste período de recursos audiovisuais. Pretendeu-se compreender a atuação do Centro Regional mediante análises das fontes produzidas pelo Serviço de Recursos Audiovisuais. O SRAV atuou na formação de professores e entrelaçou a teoria e prática para uso dos recursos audiovisuais.

Quadro 5 – Capítulo de livro

Ano	Instituição	Região	Tipo	Autor	Título
2018	UFES	Vitória	Capítulo de livro	Rosa Fátima de Souza e Rosilene Batista de Oliveira	A tecnologia Educacional na Investigação da História da Cultura Material Escolar

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No capítulo de livro de Souza e Oliveira (2018), são aprofundadas a compreensão dos recursos audiovisuais como parte da materialidade da escola. Essas autoras interrogaram a relevância e o lugar da tecnologia educacional na investigação histórica da Cultura Material Escolar. Elas colocam em discussão aspectos importantes acerca da materialidade da escola, como a diversidade dos objetos que compõem o universo escolar. As autoras destacam a experiência do CRPE/SP através do Serviço de Recursos Audiovisuais e os modos como atuou na formação de professores para o uso dos artefatos modernos.

A partir da revisão de literatura sobre Serviço de Recursos Audiovisuais, é possível ressaltar a escassez de pesquisas envolvendo essa temática no Brasil. Constatei que esses estudos não investigaram a atuação do SRAV do CRPE/SP de forma aprofundada, o que evidencia a relevância desta investigação por contribuir com a história da tecnologia educacional no país. No âmbito do *locus* das pesquisas, todas elas foram desenvolvidas por pesquisadores vinculados às universidades estaduais paulistas, como a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade de São Paulo (USP).¹¹ Outro aspecto digno de nota que

¹¹ Cabe destacar que foi possível também localizar estudos relacionados aos recursos audiovisuais com maior foco no cinema educativo, por exemplo: Antonacci (1993) investigou os cinemas educativos nos anos de 1920 a

também justifica a relevância desta pesquisa são as discussões em torno da renovação pedagógica na historiografia da educação brasileira e seu vínculo com a transição do século XIX para o XX, não sendo frequente o debate das questões de renovação do ensino a partir da década de 1950, sobretudo no contexto do período civil militar. Abrange, também, a articulação do CRPE de São Paulo numa perspectiva transnacional da educação.

A estrutura do trabalho seguiu o esforço de compreender a história e atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Assim, a dissertação está organizada pela introdução, três seções, considerações finais e as referências.

Na primeira seção, **A criação e organização do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP**, buscou-se analisar como se deu o processo de criação desse Serviço, partindo do discurso de renovação do ensino e da escola pelos meios audiovisuais. A seção destaca os primeiros passos para a criação do SRAV e o envolvimento de intelectuais da Escola Nova, tais como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, grandes expoentes da educação brasileira. Destaca, ainda, o entrelaçamento do Brasil e os Estados Unidos para criação do Projeto Audiovisual que se concretizou no ano de 1959, mediante o Inep, do Ministério da Educação, e o Ponto-IV, EUA. A fase inicial do SRAV, a rigorosa seleção e formação de professores para compor a equipe técnica. Além disso, versa-se sobre os coordenadores responsáveis pelo funcionamento do Serviço pela atuação de Chicralla Haidar e Samuel Pfromn Netto.

A segunda seção, **Os cursos de formação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP**, destaca a centralidade que as atividades de formação de professores, técnicos, supervisores, dentre outros, teve neste órgão. Esse Serviço promoveu diversos cursos destinados a professores brasileiros e estrangeiros e, ainda, atuou na região nordeste do Brasil, na pretensão de criar líderes para dirigir futuros centros audiovisuais que aí seriam implementados. Realizou diversos cursos de especialista em recursos audiovisuais com o financiamento do Inep, por meio de distribuição de bolsa e do investimento em materiais didáticos; custeou o pagamento de professores; realizou os cursos de cinematográfico aplicado à educação, além de cursos sobre recursos audiovisuais destinados a professores dos municípios paulistas. Ainda no âmbito da formação de professores, os técnicos do SRAV percorreram todos

1930; Teles (1995) estudou o cinema educativo no estado de São Paulo; Marrone (1997) analisou o cinema e educação; Abreu (1999) estudou o cinema educativo da escola Caetano de Campos; Barra (2001) realizou o relevante estudo “O itinerário da lousa na escola paulista no século XIX; Monteiro (2006) investigou o cinema educativo como inovação pedagógica; Souza (2016) estudou o cinematógrafo como um imobilário da educação escolar brasileira; Souza e Silva-Gaspar (2021) analisaram uma cartografia do cinematógrafo no Brasil nos anos de 1910 a 1930.

os estados do Brasil, selecionando professores para participarem dos cursos e realizando formação para as escolas primárias, secundárias, normais e superiores privadas.

O terceiro capítulo intitula-se **Produção e circulação de saberes sobre os recursos audiovisuais na educação**. Aqui, investiguei os saberes que foram produzidos e/ ou divulgados no âmbito do SRAV. Especial atenção foi dada nesta seção a aspectos da circulação transnacional dos saberes sobre os recursos audiovisuais na educação, uma vez que boa parte das apostilas e folhetos adotados nos cursos ministrados pelo SRAV foi fundamentada em autores estadunidenses, e vários desses materiais, produzidos pelo Serviço de Meios de Comunicação do Ponto-IV ou, posteriormente, pela USAID; outros foram adaptados nas publicações da *Audiovisual em Revista* e pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Outro assunto tratado nesta seção é o setor de cinema na produção e tradução de mais de 500 filmes. O SRAV, através do setor de empréstimo, colocou à disposição dos professores de todo o país filmes e equipamentos audiovisuais para que pudessem utilizá-los nas aulas. A seção destaca as apostilas as quais mostraram a psicologia como fundamento dos recursos audiovisuais, a filosofia instrucional e o envolvimento de Figuras importantes e pioneiras na utilização de tais objetos audiovisuais, como Decroly, John Dewey, dentre outros. Atenção é dada, também, aos congressos sobre os recursos audiovisuais, pois foi na primeira edição desse evento que criou-se a Associação Brasileira em Recursos Audiovisuais-ABEAV. Esse capítulo ressalta, ainda, a importância dos novos equipamentos que se tornaram aliados do ensino, como os cartazes, cinemas educativos, mimeógrafos, ampliação, redução, museus, campanhas, excursões, projeções, dentre outros. Em seguida, chegamos ao fim da experiência do SRAV, processo que teve início em 1968, com os rumores da Reforma Administrativa do Inep, concretizada no início da década de 1970, levando ao fechamento do CRPE/SP e, conseqüentemente, do SRAV.

1 A CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP

As primeiras iniciativas para criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP tiveram início no ano de 1957, quando Gênio Flores, diretor do Grupo Escolar Alberto Torres da capital paulista, foi enviado pelo CRPE/SP para realizar um curso sobre instalação e organização de um Centro Audiovisual nos Estados Unidos (Ferreira, 2001). Mas esse projeto se concretizou em 1958, e Flores não esteve envolvido em sua criação nem fez parte dos técnicos do SRAV. Este capítulo apresenta o processo de criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, os sujeitos envolvidos e o convênio estabelecido entre o governo federal brasileiro e o estadunidense. Explora-se, também, a fase inicial, com o recrutamento de professores para atuar neste Serviço — sendo pré-requisito possuir experiência no magistério paulista —, bem como a organização, a estrutura, os convênios para compra dos recursos audiovisuais e identificação dos coordenadores responsáveis pela atuação do SRAV.

1.1 Criação do Serviço de Recursos Audiovisuais (SRAV) do CRPE/SP

Conforme informações obtidas no relatório histórico de criação do SRAV, no final da década de 1950, havia entre os educadores brasileiros uma intensa discussão pela necessidade de modificações dos métodos de ensino, dada a difusão do cinema, rádio e televisão, e sobretudo pela admiração do sucesso dos centros educativos que utilizavam os recursos audiovisuais em outros países. O relatório evidenciou que a recepção de ideias e práticas inovadoras, como o uso de audiovisuais, envolveu adaptações, negociações e reinterpretações desses novos equipamentos no contexto específico do ensino. No caso brasileiro, o elevado custo foi um dos obstáculos na implementação do Centro Audiovisual observado nos Estados Unidos. A primeira iniciativa para a instalação do SRAV do CRPE/SP ocorreu em 1958, quando Lawrence J. Tate, chefe do Consultório Técnico dos Meios de Comunicação do Ponto-IV - EUA, propôs ao governo brasileiro a criação de um Centro Audiovisual no país nos moldes do existente na Universidade do Estado de Michigan – EUA¹². Nesse sentido, a atuação de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, à frente dessa proposta, foi oferecer as instalações e os equipamentos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de

¹² Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa – box 51, maço 845, nº *newfile*: 000015601. Acervo histórico do Inep. 1960 -1969.

São Paulo para instalação do Serviço de Recursos Audiovisuais. Partindo das ponderações de Bargmann Netto (2000), foi possível entender que, no contexto dos projetos de ajuda aos países periféricos, os Estados Unidos estabeleceram um componente dedicado para a expansão da produção cinematográfica na América Latina. Tal iniciativa previa a implementação de centros de formação audiovisual, visando fortalecer o uso desses equipamentos na educação.

A tentativa de saber o motivo estabelecido para o SRAV do CPRE/SP seguir o modelo do Centro Audiovisual da Universidade de Michigan nos EUA me levou a confrontar as fontes. A partir dessas análises, foi possível perceber que a Universidade de Michigan possuía, na época, o Centro Audiovisual mais completo dos Estados Unidos, os melhores equipamentos e era referência na produção de filmes, dentre outros meios audiovisuais¹³. Cabe ressaltar que a relação da Universidade de Michigan com o Brasil teve início no final da década de 1930. Essa relação origina-se com o programa de cooperação firmado no ano de 1938, pelo Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU). Essa universidade foi a primeira instituição educacional estadunidense que estabeleceu convênios com países oriundos da América Latina, baseada no princípio da reciprocidade. Esse entrecruzamento ocorreu no contexto da política da boa vizinhança, que elegeu o Brasil como laboratório para a hegemonia das ideias dos Estados Unidos no mundo global. Em decorrência dessas relações, os EUA enviaram para o Brasil estudantes da Universidade de Michigan para realizar estudos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no campo da biologia, história, antropologia e língua portuguesa. Do mesmo modo, médicos, professores e outros profissionais brasileiros foram também enviados para a Universidade de Michigan, com a mesma pretensão (Kropf, 2020).

Verificou-se nas fontes analisadas que o Movimento dos Recursos Audiovisuais no Brasil ocorreu mediante as iniciativas de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Joel Martin, dentre outros. As ações de Lawrence J. Tate para instalação do SRAV do CRPE/SP consistem em estabelecer um diálogo com Dr. Hart, chefe da Divisão de Educação do Ponto-IV, acerca da data de início das negociações com Anísio Teixeira, pela sua relevância na área e suas conexões com os Estados Unidos, que o tornaram o contato principal para essas discussões. Em novembro de 1958, o Ponto-IV encaminhou a Anísio Teixeira o projeto inicial do centro audiovisual, solicitando que Fernando de Azevedo e Joel Martins realizassem as adaptações necessárias para sua implementação. No bojo dessas mudanças, esses sujeitos optaram por não incluir a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, uma vez que este Centro Regional pretendia atuar de forma livre em estreita cooperação com o Ponto-IV. Essa Secretaria se negou a

¹³ Idem

responder a qualquer questionário do CRPE/SP referente ao estudo proposto por este Centro de levantamento dos recursos audiovisuais existentes nas escolas do município de São Paulo. Além disso, foi dada grande visibilidade ao cinema educativo, que deveria funcionar após a inauguração do Serviço, pois, no âmbito do projeto, o cinema tornara-se “a menina dos olhos” de Fernando de Azevedo, que era um entusiasta do cinema na educação. A versão final do projeto foi aprovada unanimemente no dia 06 de dezembro de 1958. Dada a pertinência do projeto do audiovisual para a renovação do ensino, Fernando de Azevedo se posicionou para que as negociações junto ao governo dos Estados Unidos tivessem início imediato.¹⁴

Em abril de 1959, foi criado o Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP mediante assinatura do convênio entre o Instituto de Assuntos Interamericanos da *Internacional Cooperation Administration*, conhecido como Programa de Cooperação Técnica – Ponto-IV, órgão do governo dos Estados Unidos, sendo o governo brasileiro representado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), órgão do Ministério da Educação e Cultura. Como dito anteriormente, as iniciativas para renovação da educação no Brasil culminaram no acordo que tinha em vista resolver problemas da educação no que tange à ausência de equipamentos e professores capacitados para uso de tais objetos. Nas fontes analisadas, verificou-se que o Inep e o MEC cederam os funcionários e as instalações para o funcionamento do SRAV enquanto o Ponto-IV forneceu equipamentos e assessoria técnica. No convênio assinado por Anísio Teixeira, representante do Inep, e Howard Cottan, diretor do Ponto-IV, definiram-se as responsabilidades de ambas as instituições, cabendo ao Ponto-IV:¹⁵

1º) Conceder duas (2) bolsas de estudo durante o 1º ano de vigência do convênio, podendo conceder mais duas (2) nos dois anos seguintes, conforme a verba a ser aprovada para esses fins; 2ª) Fornecer material audio-visual e equipamentos necessários, durante o 1º ano, bem como durante o 2º e o 3º ano do convênio na dependência, neste caso, das necessidades e disponibilidades de fundos; 3ª) Prestar colaboração e assistência técnica durante a fase inicial do convênio, pelo seu corpo de técnicos que terão a seu cargo, entre outras funções, e do treinamento básico de um mínimo de seis (6) elementos do CRPE/SP de São Paulo, fornecer, durante dois anos, os serviços, em tempo integral, de um especialista em Educação Áudio- Visual (Acordo da criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1959, p.1)¹⁶.

Em relação ao Inep, o acordo definiu suas responsabilidades e áreas de atuação da seguinte forma:

¹⁴ Correspondência. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1958

¹⁵ Acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e Instituto de Assuntos Interamericanos da *Internacional Cooperation Administration*, Programa de Cooperação Técnica - Ponto-IV, órgão do governo dos Estados Unidos. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep (1959).

¹⁶ Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa – box 51, maço 845, nº *newfile*: 000015601. Acervo histórico do Inep. 1960 -1969.

1º) Fornecer ao CRPE de São Paulo os recursos necessários às acomodações para o Serviço de Educação Áudio-Visual, inclusive as adaptações de salas para laboratórios e mobiliário; 2) Destinar uma verba especial para manter o “staff” local do Serviço Áudio-Visual, que inicialmente deverá constituir-se de três (3) educadores profissionais e seis (6) técnicos; 3º) Custear as despesas de viagem para os dois (2) bolsistas de 1959 e pelo menos para dois (2) bolsistas em 1960 e 1961, cuja permanência e treinamento nos Estados Unidos correrão por conta da USOM - Brasil; 4) Providenciar, junto ao CRPE de São Paulo, a instalação de um escritório adequado para o professor americano contratado pela USOM – Brasil para trabalhar no Centro (Acordo da criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1959, p.2)¹⁷.

É perceptível que aspectos relacionados à eficiência dos recursos audiovisuais no ensino implicavam na possibilidade de construção de uma sociedade civilizada e moderna baseada nos pressupostos científicos, metodológicos e pedagógicos representado pelos recursos audiovisuais. A pretensão do novo Serviço foi promover cursos de treinamento, demonstrações, publicações, utilização de recursos de comunidade para a preparação e a utilização efetiva dos auxílios para o trabalho de classes, preparar livros, textos, manuais sobre métodos e materiais de educação audiovisual, permutar informações relativas aos métodos e meios de educação audiovisual, com outras instituições em todo o país. Nesse cenário, o acordo estabeleceu que o SRAV ficaria temporariamente sob a gestão da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério-DAM enquanto estivesse no processo de organização. Por sua vez, o DAM teria a função de realizar cursos de aperfeiçoamento para professores, baseando-se nos estudos e pesquisas realizadas pelo CRPE/SP. Constituíram-se como focos os laboratórios de estudos e pesquisas nas escolas e a atuação docente, além da aplicação de métodos e procedimentos de ensino. Ferreira (2001) ressalta que essa divisão realizou seleções de professores do antigo primário para atuar no sistema educacional na nova capital federal, Brasília, e selecionou professores para a realização de cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, ofertados pelo Ponto-IV. Outra informação obtida nas fontes analisadas foi que, em 1961, o diretor substituto do CRPE/SP, Milton da Silva Rodrigues, retirou o Serviço de Recursos Audiovisuais do controle administrativo do DAM, ficando sob responsabilidade do diretor do CRPE/SP. Tal mudança permitiu uma divisão de serviços e exigiu um coordenador.

É possível verificar, assim, que entre as pretensões de Anísio Teixeira, em primeiro lugar, era envolver os professores ao projeto audiovisual. Nesse sentido, Anísio Teixeira solicitou a Fernando de Azevedo o apoio dos professores estaduais paulistas, tendo em vista o funcionamento do SRAV, já que, em sua percepção, o centro audiovisual contribuiria para a melhoria da educação primária paulista, e, com a quantidade de professores substitutos no

¹⁷Idem.

estado de São Paulo, não seria difícil obter os elementos necessários para a concretização do projeto:

Senhor diretor Fernando de Azevedo,
 Tenho o prazer de comunicar-lhe que aprovei, em princípio, o convênio sobre a instalação, nesse Centro, da Seção de Áudio-Visuais, achando-se anexa à redação, por mim aprovada, para o citado convênio.
 Peço-lhe, assim, que estude a maneira como podemos obter, por aquisição ao Estado, a colaboração de professores estaduais para desenvolvimento do programa, que deverá interessar ao Estado, uma vez que irá influir na melhoria da educação primária de São Paulo e não teremos recursos para manter o pessoal previsto, sem requisições. Considerando o número de professores substitutos que tem o Estado, creio que não será difícil obter os elementos de que necessitamos.
 Aproveito a oportunidade para renovar protesto de estima e consideração.
 Anísio Spínola Teixeira. Diretor do Inep (Correspondência de Anísio Teixeira para Fernando de Azevedo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1959, p.1)¹⁸.

É nítido o entusiasmo desses intelectuais, os quais passaram a colocar em destaque a renovação do ensino pelos recursos audiovisuais. Cabe mencionar que Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira estiveram envolvidos na difusão da Escola Nova no Brasil, movimento de renovação educacional, e foram signatários do Manifesto dos Pioneiros no ano de 1932. Conforme assinala Xavier (1999), o Manifesto criado pelos intelectuais da Escola Nova sintetizava a atuação renovadora mediante medidas práticas pelas quais pretendia-se fundar um novo sistema educacional único de base científica e sob a responsabilidade do governo federal. Essa proposta tinha em vista a laicização do ensino, a coeducação e a introdução de valores realmente inéditos na estrutura educacional da época (Xavier, 1999). Em décadas posteriores, esses mesmos sujeitos estiveram à frente de outra perspectiva de inovação e difusão dos meios audiovisuais na educação com a implementação e criação do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo. Os pressupostos da Escola Nova compreendiam que os objetos modernos no ensino eram recursos auxiliares para melhoria da aprendizagem e combateriam a memorização e verbalismo existentes na escola (Valdemarin, 2004; Souza, 2013).

Na década de 1930, a Escola Nova mobilizou diversas iniciativas para mudanças no ensino brasileiro. De acordo com Carvalho (2000), nas primeiras décadas republicanas, emergiram dois modelos pedagógicos que se desenvolveram no estado de São Paulo, introduzindo estratégias diferentes para a formação de educadores. Por causa dos debates que os articulavam, dois modelos diferentes da normatização das práticas pedagógicas procuraram validar-se como saber pedagógico de tipo novo, moderno, experimental e científico, elaborando

¹⁸ Correspondência de Anísio Teixeira enviada para Fernando de Azevedo no dia 19 de maio de 1959. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1959.

estratégias concorrentes opositoras de configuração dos conhecimentos considerados importantes à prática professoral. Carvalho destaca, também, que, na área normativa da pedagogia moderna, impulsionou as ações de legitimação da escola no estado de São Paulo, no final do século XIX — a pedagogia é considerada como arte de ensinar. Essa pedagogia dá prioridade à visibilidade colocando como arte, de modo que o segredo é a boa imitação de modelos. Diferentemente, a pedagogia da Escola Nova tinha em vista subsidiar a prática do professor como um conjunto de saberes autorizados e apresentados com os seus fundamentos e instrumentos (Carvalho, 2000). A pedagogia moderna é vista como a arte de ensinar, onde a prática da observação articula a relação entre ensino e aprendizagem, formando o primado da visibilidade (Carvalho, 2000). As normatizações da prática pedagógica do modelo científico tinham em vista subsidiar as formações de professores com base científica a fim de superar o ensino tradicional que pairava na educação do país, permitindo a criação de métodos de ensino baseados nas especificidades dos estudantes e no desenvolvimento de estratégias e experiências.

Vale reiterar que a adoção dos recursos audiovisuais na educação brasileira não era um fato novo. Já na década de 1920, era veiculada a importância do cinema educativo. Por exemplo, a Associação Brasileira de Educação (ABE) foi pioneira na promoção de várias iniciativas acerca dos recursos audiovisuais, atestando uma trajetória mais longa e complexa do uso desses equipamentos nas escolas brasileiras. Essa organização defendia a importância do cinema e radiofonia como recurso didático. Em 29 de setembro de 1929, o jornal “*O Correio da Manhã*” noticiou que a ABE organizara um programa de ensino mediante a utilização da radiofonia e do cinematográfico. A proposta foi enviada aos governadores dos estados brasileiros, tendo em vista a implementação de tal programa nas redes de educação. A matéria destacou informações esparsas sobre o programa criado pela ABE. Essa organização estabeleceu orientações básicas sobre os aparelhos de radiofonia, alto-falantes, cinema e as topografias, para que fossem comprados pelos governos estaduais. Pretendia estabelecer acordos com a Associação de Radiofonia, cuja função era organizar programas diários com transmissão de informações sobre história, geografia, política, higiene, educação, lavoura, pecuária e linguagem. Esteve empenhada em promover a utilização do cinematográfico como instrumento eficiente de difusão do ensinamento cultural e educação do povo brasileiro (Associação Brasileira de Educação, 1925).

O que ocorreu em meados do século XX foi uma proliferação de novos meios / recursos audiovisuais com o desenvolvimento de novas tecnologias e novos equipamentos. Além disso, começou a se configurar um novo campo de conhecimento pedagógico sobre os usos desses recursos no ensino e na aprendizagem. O Serviço de Recursos Audiovisuais

emergiu neste contexto de revalorização de velhos e novos materiais educativos e de produção e circulação de novos saberes, contando com o envolvimento de Charles Francis Schuller, diretor do Centro Audiovisual da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Na carta de 07 de novembro de 1960, ele informou sua satisfação a respeito da visita feita ao Brasil e teceu considerações sobre a instalação do Projeto Audiovisual, demonstrando entusiasmo em relação ao trabalho cooperativo que estava em vias de se concretizar. Schuller (1960) entendia que o SRAV contribuiria para a renovação do ensino por meio da formação de professores e da produção e circulação de saberes sobre audiovisuais em São Paulo. A citação abaixo, apesar de ser longa, denota a importância de tal projeto.

Prezado Dr. Teixeira:

Embora um pouco atrasado, gostaria de expressar novamente o grande prazer pessoal e profissional que foi encontrar e conversar com vocês no mês passado no Rio. Desde meu retorno no final de setembro, tive que me ausentar do escritório em duas viagens longas e só agora estou começando a colocar em dia o trabalho acumulado. Um dos resultados de minha visita ao Brasil é a convicção de que o Projeto Audiovisual pode contribuir significativamente para a melhoria da educação. Em São Paulo, eles estão entusiasmados com a perspectiva de trabalhar em cooperação com o INEP e o CRPE/SP para garantir que o novo Centro Audiovisual se torne, de fato, um centro dinâmico de formação de professores e de serviços para as escolas de São Paulo. Tenho certeza de que os senhores ficarão interessados em saber de alguns dos recentes desenvolvimentos aqui com relação à obtenção da cooperação de grandes produtores de filmes no fornecimento de materiais cinematográficos úteis para São Paulo. A *Encyclopaedia Britannica Films*, a *Coronet Instructional Films* e a *McGraw-Hill Text Films* concordaram em fornecer negativos de qualquer um de seus filmes ou fitas de cinema para o Projeto por um terço do custo e permitir que nossa unidade de produção coloque uma trilha sonora em português em qualquer filme selecionado. Temos então permissão para fazer até 15 impressões dos filmes para uso no Estado de São Paulo sem pagamento de royalties ao produtor. As impressões além das 15 iniciais seriam fornecidas pelo produtor a um preço com desconto em relação ao seu preço de venda normal. Até o final de dois anos, espera-se que aproximadamente 300 títulos sejam disponibilizados para as escolas de São Paulo na base acima. De fato, isso significará a disponibilização, a preços dos Estados Unidos, de uma biblioteca de filmes e fitas cinematográficas no valor de mais de Cr\$ 50 milhões por uma fração muito pequena desse valor. Considerando o alto custo desses materiais educacionais, acho que esses acordos representam um impulso significativo para o projeto. Ao mesmo tempo, reconheço que a aplicação completa desses materiais e de outros semelhantes envolverá um aumento de pessoal e de fundos mais cedo do que o previsto inicialmente. Espero sinceramente que eu não tenha avançado rápido demais nesse aspecto do trabalho e que o projeto possa ser ajustado para absorver esse avanço imprevisto. Conhecendo um pouco das extensas demandas que constantemente são feitas aos líderes educacionais para apoio a projetos dignos, entendo perfeitamente a necessidade de sua parte de considerar e avaliar cuidadosamente todas as novas atividades ao alocar recursos. Estamos confiantes, no entanto, de que os investimentos em projetos de materiais instrucionais, como o que você realizou em São Paulo, trarão bons dividendos educacionais. Novamente, gostaria de reiterar nosso grande interesse em trabalhar em conjunto com seu escritório e com o Centro Regional de São Paulo e nosso desejo de trabalhar com o máximo de eficácia no interesse de uma melhor instrução para o Brasil. Aguardo ansiosamente a minha próxima visita ao Projeto, quando espero ter o prazer de me reunir novamente com o senhor pessoalmente. Nesse meio tempo, gostaria de receber e apreciar uma expressão de suas opiniões sobre nosso progresso até o momento. Charles F. Schuller, Ph.D. Professor de Educação Diretor do Centro Audiovisual (Correspondência de Charles Francis Schuller enviada

para Anísio Teixeira diretor do Inep. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1960, p.1-2, tradução nossa)¹⁹.

A carta supracitada ressalta, portanto, o interesse de Schuller na instalação do Serviço de Recursos Audiovisuais, sendo que este contribuiria positivamente na educação do estado, bem como na formação de professores. Enfatizou os possíveis acordos para compras e produção de filmes de produtoras americanas e britânicas, as quais estavam abertas às negociações. Além disso, trataram sobre filmotecas, o que denota a permanência da consideração da importância dos filmes como inovação pedagógica e a busca de apoio financeiro para compra dos objetos modernos internacionais. Na sequência deste texto, cabe mencionar que, em dezembro de 1960, Anísio Teixeira respondeu a Charles Schuller através de uma carta na qual afirmou o entusiasmo em relação à parceria entre os dois países, tendo em vista a materialização do projeto em São Paulo.

Prezado Dr. Schuller. Fiquei muito feliz em receber sua carta de 7 de novembro, com notícias sobre o que você realizou após sua visita ao Brasil. Compartilho de suas esperanças em relação ao Centro Audiovisual de São Paulo como um fator importante para a melhoria da educação brasileira e agradeço o interesse com que tem participado da iniciativa. Suas notícias são realmente animadoras. Espero que consigamos muito

¹⁹ Correspondência de autoria de Anísio Spinola Teixeira e Mr. Charles F. Schuller, professor of Education- diretor do Centro Audiovisual da Universidade de Michigan -EUA. Serviços de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CBPE, pasta 1, localização: caixa – box 05, maço: 47, nº newfile 000020333. Acervo histórico do Inep, 1960. Dear Dr. Teixeira. Although somewhat, may I express again the very real personal and professional pleasure it was to meet and confer with you last month in Rio. Since my return late in September, I have had to be away from the office on two extended trips and am just now beginning to catch up on accumulated word. One outcome of my visit to Brazil is a conviction to the improvement and in São Paulo, are excited over the prospect of working cooperatively with INEP and CRPE/SP to assure that the new Audio-Visual Center will in fact develop into a dynamic teacher education and service center for the schools of São Paulo. I am sure that you will be interested to hear of some of the recente developments here with respect to obtaining the cooperation of major film producers in the provision of useful film materials for São Paulo. Encyclopaedia Britannica Films, Coronte Instructional Films, and McGraw- Hill Text Films have all agreed provide negatives of any to their films or filmstrips to the Project at one – third of cost and to permit our production unit top ut a Portuguese soundtrack on any films selected. We are then permitted to make up to 15 prints of the films for use in the State of São Paulo without royalty payment to the producer. Prints beyond the initial 15 would be provided by the producer at a price discounted from his regular sales price. By the end two Years, it is hoped that approximately 300 titles will have been made available to the schools of São Paulo on the above basis. In effect, this will mean the provisiona at United States prices of a film and filmstrip library Worth in excesso of Cr. 50 milion at very small fraction if that figure. Considering the high cost of these educational materials, I feel that these arrangements represent a significant boost to the Project. At The same time, I recognize that full application of these and similar materials will envolve na earlier increase in staff and funds than might have been anticipated initially. I sincerely hope that I have not moved too rapidly on this aspect of the work and that the Project can be ad-justed to absorb this unforeseen breakthrough. Knowing something of the extensive demands constantly being made of education leaders for support of worthy projects, I fully understand the need on your part for careful consideration and evaluation of all new activities When allocating resources. We are confident, however, that Investments in instructional materials projects such as the one you have undertaken in São Paulo will pay sound educational dividends. Again, I would reiterate our keen interest in working jointly with your office and wiht the São Paulo Regional Center and our desire to work with maximum effectiveness in the interests of better instruction for Brazil. I look forward to my next visit to the Project at which time I would hope to have pleasure of meeting again with you personally. In the meantime, I would welcome and appreciate an expression. Of your views regarding our progress to this time. Sincerely. Charles F. Schuller, PHD.

em nosso trabalho conjunto. Quanto ao aumento do orçamento, no que diz respeito à equipe, estou totalmente disposto a fazer o que depender de mim. Os orçamentos brasileiros para cada ano fiscal são aprovados no segundo semestre do ano anterior, e as necessidades para cada ano devem ser estimadas no início do ano. Nossas necessidades para o próximo ano foram consideradas em nosso orçamento de 1962, já aprovado. Atenciosamente, Anísio Spínola Teixeira (Correspondência de Anísio Teixeira enviada para Charles Francis Schuller. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1960, p.1, tradução nossa)²⁰.

A respeito dessa citação, ficou nítido como Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, colocou-se favorável e reforçou a importância da implementação do projeto audiovisual no estado de São Paulo. Teixeira considerava que o SRAV era uma esperança e chave de transformação da educação brasileira pelos recursos audiovisuais. Ressaltou, ainda, acerca do orçamento e aprovação no segundo semestre, isto demonstra o entusiasmo desse sujeito, pois o projeto político-pedagógico visto pela criação do SRAV se constituía como uma estratégia para superar os problemas do ensino.

Em 14 de dezembro de 1960, realizou-se a inauguração do SRAV do CRPE/SP, a qual foi amplamente noticiada pelo jornal “O Estado de S. Paulo”, em 15 de dezembro. A notícia fazia eco sobre a abertura do SRAV, realizada às 14h na cidade universitária da Universidade de São Paulo. Na solenidade, estiveram presentes Horace C. Hartsell, chefe e assessor técnico do Ponto-IV, Lawrence J. Tate, diretor do Serviço de Meios de Comunicação da Missão no Brasil, Fernando de Azevedo, diretor do CRPE/SP, Luciano de Carvalho, governador do estado de São Paulo, e Anísio Teixeira, diretor do Inep. Na oportunidade, as autoridades brasileiras ressaltaram as contribuições do Ponto-IV para a educação brasileira. O discurso de Fernando de Azevedo lembrou a luta para aplicação de novos métodos no ensino, como também das primeiras iniciativas tomadas para instalação desse Serviço, que resultaram no acordo entre o governo federal brasileiro e os Estados Unidos (Inaugurado [...], 1960a).

²⁰ Correspondência trocada entre Anísio Spinola Teixeira, diretor do Inep, encaminhada a Mr. Charles F. Schuller Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1960. I was very pleased to have your letter of november 7, with news of what you have achieved after your visit to Brazil. I share your hopes regarding the São Paulo Audio-Visual Center as an important factor for the improvement of Brazilian education, and I appreciate the interest wiht which you have been participating in the initiative. Your News are really encouraging. I hope that we will accomplish Much in our joint work. As for the increase of budget, regarding staff, I am quite willing to do whatever depends on me. Brazilian budgets for each fiscal are approved in the second smester of the provious year, and the needs for each year must be estimated in the beginning of the year. Our needs for next year have been considered in our 1961 budget aleready approved. Sincerely yours. Anísio Spinola Teixiera.

Figura 1 - Inauguração do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP



Fonte: Inaugurado [...] (1960a).

A imagem em destaque foi registrada na inauguração do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, publicada no jornal “*Correio Paulistano*”, em 15 de dezembro de 1960. Com a cabeça apoiada nas mãos, encontra-se Anísio Teixeira, representante do governo federal; do seu lado direito, está Fernando de Azevedo, diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo; mais adiante, o governador do estado de São Paulo, Luciano de Carvalho; e, logo após, o secretário da educação. Na foto, do lado esquerdo, estão em destaque três sujeitos estadunidenses: Scott C. Lyon, Horace Clay Hartsell e Lawrence J. Tate. A notícia reafirmou que a criação do SRAV foi fruto de cooperação entre Brasil e os Estados Unidos e ressaltou, ainda, que os equipamentos do Serviço eram extremamente modernos, conforme atestado e verificado através de uma demonstração feita por um técnico estrangeiro (Inaugurado [...], 1960a).

No documento intitulado “Histórico de criação do SRAV”, é possível identificar quais foram os objetivos para a implementação deste setor do CRPE/SP:

- 1)- Análise dos currículos escolares nos níveis elementar e médio, para determinação dos campos aos quais se aplica um treinamento audiovisual e, à luz dessa análise, fiar-se a o planejamento de recursos audiovisual para utilização em sala de aula; 2) – Treinamento de professores, através de cursos, no emprego adequado e eficiente de recursos audiovisual em sala de aula, bem como a sua publicação com recursos locais de materiais de baixo custo; 3) – Produção de protótipos de materiais AV 4 para utilização em sala de aula; 4)- Experimentar e avaliação dos protótipos produzidos pelo Serviço de Recursos de Audiovisual, bem como materiais AV proveniente de fontes diversas; 5)Prestar orientação relativamente à técnica de planejamento e

produção de material audiovisual para o uso em classe de forma atender melhor às necessidades da educação; 6) Orientar, através de treinamento, demonstração, publicações e outras atividades, a preparação de auxílios audiovisuais e a sua utilização efetiva no trabalho de classe; 7) Elaborar livros e manuais básicos sobre o ensino por método e recursos audiovisuais; 8) Promover intercâmbio de conhecimento relativos aos recursos e método audiovisual como instituição congêneres nos país e no exterior; 9) Servir como padrão para outros serviços, de ensino audiovisual, que vieram a ser instalados em regiões do estado de São Paulo e dos demais estados a que se estende a ação do CRPE de São Paulo; 10) Análise dos currículos escolares nos níveis elementar e médio, para determinação dos campos aos quais se aplica um tratamento audiovisual e, a luz dessa análise, far-se-á o planejamento de recursos audiovisual para utilização em sala de aula [...] (Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1960 -1969, p.1)²¹.

A partir dessas ideias, é válido destacar que o esperançoso projeto visava atender às diferentes necessidades do sistema de ensino no Brasil mediante a produção de materiais educativos audiovisuais. Pretendia-se, também, difundir, auxiliar e organizar cursos de treinamento e a produção de materiais didáticos. A implementação dos materiais audiovisuais pretendeu enriquecer as escolas atrelando tais equipamentos ao currículo.

Logo após a criação deste Serviço no estado de São Paulo, outros centros semelhantes foram criados no país. Conforme informações obtidas na *Audiovisual em Revista*, na matéria *A importância dos centros audiovisuais*, de autoria de G. Roberto Coaracy, em 1960, estavam em funcionamento outros Serviços de Recursos Audiovisuais no Brasil, em Curitiba, Vitória, Salvador, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte, os quais atuavam em favor do projeto de educação sanitária da Campanha Nacional de Educação Rural do Departamento Nacional de Endemias Rurais, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura. A matéria destacou, também, que todos estes Centros Audiovisuais foram criados em decorrência da ação conjunta do governo federal do Brasil e do Programa de Cooperação Técnica – Ponto-IV, EUA.

Em seu estudo, Bargmann Netto (2000) entrevistou Chicralla Haidar, que relatou a trajetória da atuação do SRAV, revelando desafios e conquistas. Haidar mencionou sua visita a Darcy Ribeiro, quando ele esteve substituindo Anísio Teixeira na direção do Inep. Darcy Ribeiro afirmou o seu interesse para que o Serviço de Recursos Audiovisuais que estava para ser implantado em São Paulo fosse implementado no estado da Bahia por se tratar de um estado menor e na expectativa de obter maior apoio financeiro. Neste aspecto, Chicralla Haidar ressaltou que o SRAV enfrentou diversas dificuldades, sobretudo financeiras, pois não teve o

²¹ Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa – box 51, maço 845, nº newfile: 000015601. Acervo histórico do Inep. 1960 -1969

apoio do Estado, da prefeitura de São Paulo ou mesmo da USP. Segundo ele, foi graças à atuação de Laerte Ramos de Carvalho, à frente da direção do CRPE/SP na década de 1960, que os recursos audiovisuais foram difundidos no Brasil (Bargamann Netto, 2000).

Merecem atenção as articulações do Serviço com instituições dos Estados Unidos. Em agosto de 1961, o SRAV do CRPE/SP passou a integrar como membro institucional da *University Film Producer Association* dos Estados Unidos, coordenada por Charles N. Hockman, professor da University Of Oklahoma. Essa adesão materializou-se por intermédio de Charles Schuller, quem informou à diretoria da entidade sobre o que ele considerou como sendo o “belíssimo trabalho do SRAV”, mediante a utilização e disseminação dos equipamentos audiovisuais para a renovação do ensino. Além disso, o SRAV foi incluído, ainda, como membro do Congresso das Escolas Internacionais de Cinema e Televisão. Essa associação tinha como sócios a University of Oklahoma, University of Michigan, Yale University, University of Arizona, Arizona State University, Indiana University, University of Massachusetts, The Ohio State University, Pennsylvania State University, University of Southern Califórnia, University of Virgínia, University of Texas. O Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo foi representado pelos professores Laerte Ramos de Carvalho, professor de História e Filosofia da Educação da USP e diretor do CRPE/SP, e Nélcio Parra, técnico assistente do Serviço²².

No ano de 1968, o Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo passou por uma mudança de nomenclatura, tornando-se Divisão Audiovisual (DAV). Essa nova denominação perdurou até a extinção desse Serviço, em 1973.

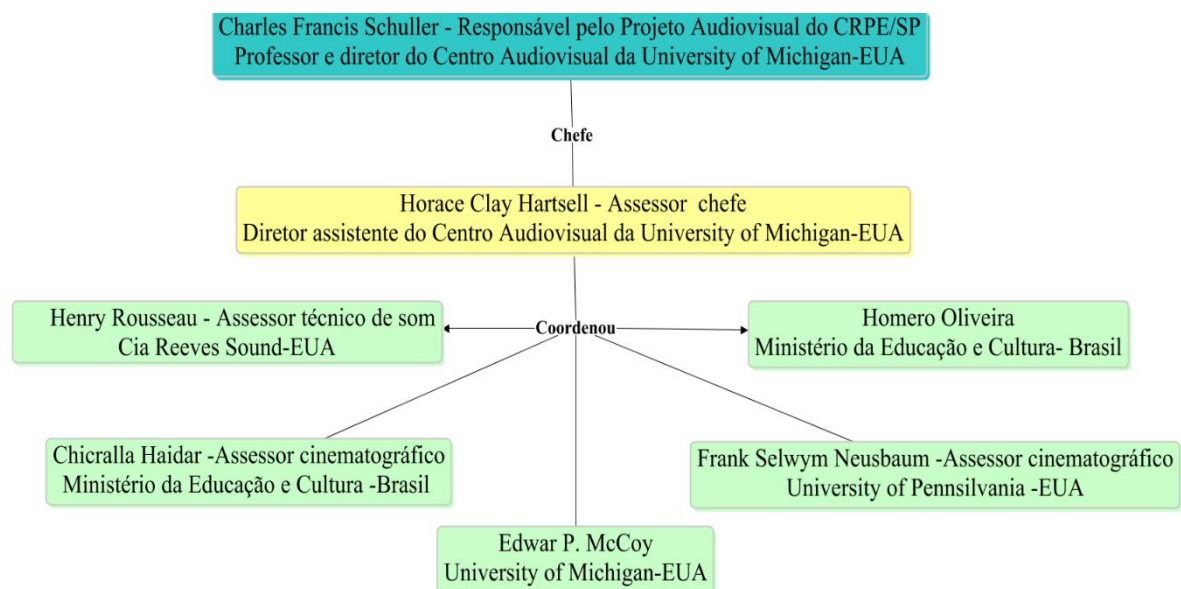
1.2 Os assessores estadunidenses

Esta seção visa compreender a atuação dos assessores que vieram dos Estados Unidos com a missão de assessorar a criação, organização e funcionamento do SRAV do CRPE/SP. Em um artigo publicado em 1962, no *Journal of the University Film Producers Association*, Frank Neusbaum chamou a atenção para os sujeitos estadunidenses que estavam morando em São Paulo, no Brasil assessorando um novo projeto audiovisual. Explicou que o Centro Audiovisual brasileiro era grande em proporções e que serviria como um protótipo e

²² Processo técnico nº 113/61 contendo correspondência recebida pelo CRPE/SP professor Queiroz Filho, referente ao acordo da adesão do SRAV como membro institucional de associação de produtores de filmes universitários-USA. Autoria de Barberi. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, série CRPE/SP Curso, caixa-box 69, maço 1700, nº newfile: 000013360. 1961.

operações em todo o país. Ressaltou, também, que o Ponto-IV estava cuidando de parte do acordo ao contratar a Universidade de Michigan-EUA para definir e administrar a instalação do projeto. O jornal destacou que o centro audiovisual passaria a funcionar no campus da Universidade de São Paulo, como proposto por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Neste estudo, torna-se pertinente esclarecer os nomes, a origem, captar funções, identidades e lugares dos assessores internacionais, como pode ser visto no organograma abaixo.

Figura 2 – Assessores técnicos estadunidenses



Fonte: Relatório histórico da criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1969.

Os assessores estadunidenses situados no organograma acima assumem a posição de mediadores culturais, pois foram esses intelectuais os responsáveis pela circulação dos recursos audiovisuais na educação brasileira. Esses aspectos permitem identificar as práticas, os fenômenos, a circulação e apropriação dos bens culturais. Isso implica dizer que as práticas de mediação cultural são exercidas por um conjunto diversificado de atores. Nesse caso, Charles Schuller, Henry Rousseau, Frank Neusbaum, Edwar McGoy, Horace Hartasell, a Universidade de Michigan, a Universidade de São Paulo, o CRPE/SP e o Inep fazem parte daqueles considerados “os produtores originais”, como gênios e fatores explicativos de transformações culturais, científicas e artísticas. É evidente que a mediação cultural consiste em uma teia complexa de interações, envolvendo diversas pessoas em diferentes papéis, as quais contribuem significativamente para a formação cultural dos indivíduos e das comunidades, mesmo que não sejam formalmente reconhecidas como intelectuais (Gomes; Hansen, 2016).

Nessa direção, as iniciativas dos Estados Unidos, como previsto no acordo, consistiam em enviar especialistas para a criação e administração do centro audiovisual. Em carta de dezembro de 1958, Lawrence J. Tate relatou para Joel Martins que os nomes de Larson, Wittich, Schuler e Noel estavam sendo cotejados, com funções para assessorar na missão audiovisual no Brasil²³. A escolha de Charles Francis Schuller vinculou-se a amplas experiências com os estudos no campo dos recursos audiovisuais. Naquela época, Schuller ocupava o cargo de professor e diretor do Centro Audiovisual da Universidade de Michigan-EUA e, em setembro de 1960, chegou ao Brasil para se reunir com várias autoridades educacionais do estado de São Paulo, tais como Fernando de Azevedo, o coordenador geral da Divisão de Assistência Material da Secretária de Educação e a diretoria geral do departamento de Educação, os quais reconheceram a pertinência da iniciativa. Sucedeu-se, também, com auxílio de um intérprete, uma conferência realizada em inglês no salão nobre do CRPE/SP. A conferência realizada por Schuller foi amplamente divulgada na imprensa a pedido de Fernando de Azevedo.²⁴ De acordo com Neusbaum (1962), a visita de Charles Schuller ao Brasil teve a pretensão de realizar uma pesquisa preliminar da situação a respeito dos recursos audiovisuais em São Paulo. O estudo foi realizado com apoio de Lawrence Tate, da Divisão dos Meios de Comunicação do Ponto-IV, no Rio de Janeiro²⁵.

É relevante destacar que, em 22 de junho de 1960, Heládio Cesar Gonçalves Antunha, enviou para Fernando de Azevedo o currículo vitae dos assessores estadunidenses. A fonte analisada coloca em destaque as experiências de Charles Francis Schuller no campo dos recursos audiovisuais na educação, como a produção de artigos e livros. Nesse sentido, Schuller atuou como professor de educação e diretor do Departamento Audiovisual na Universidade de Michigan, chegando também ao cargo de presidente do Conselho de Mídia Educacional e de presidente do Departamento de Instrução Audiovisual da *National Education Association*. Orientou pesquisas de mestrado e doutorado na Universidade de Michigan e, nos anos de 1946 a 1952, foi diretor-assistente do Escritório de Instrução Audiovisual da Universidade de Wisconsin-EUA, onde ministrou disciplinas na graduação e na pós-graduação. Durante a Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1942 e 1946, foi especialista de treinamento

²³ Relatório sobre as discussões mantidas no CRPE/SP. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1958.

²⁴ Conferência no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo sobre recursos audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1960.

²⁵ Curriculum vitae dos professores Dr. Charles F. Schuller, Dr. Horace Clau Hartsell e professor Frank Selwin Neusbaum. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Pasta 1, localização: caixa – box 46, maço 781, número 000015338. Acervo Histórico do Inep. 1960.

audiovisual e instrutor das escolas da Marinha, contribuindo na implementação e administração de centros audiovisuais na Nova Inglaterra, Florida, Bremerton, Washington, dentre outras localidades dos Estados Unidos²⁶.

Na perspectiva de estruturar o projeto audiovisual e com a finalidade de modernização do ensino, previa-se a chegada de outros assessores estadunidenses também em setembro de 1960, enviados pelo Ponto-IV. Foram contratados assessores com sólida experiência no ensino dos recursos audiovisuais que pudessem estar à frente de diversas atividades neste Serviço, inclusive na realização de cursos para professores nos primeiros anos de funcionamento, conforme contrato estabelecido pelo Departamento Audiovisual da Universidade Michigan. Em 9 de agosto de 1960, Lowrence J. Tate notificou Fernando de Azevedo que os contratos dos assessores internacionais teriam a duração de quatro a seis semanas por ano. A esse respeito, Horace Clay Hartsell foi outro assessor de grande visibilidade na atuação do SRAV do CRPE/SP durante quatro anos. A trajetória de Horace Hartsell na educação audiovisual teve início nas escolas rurais dos EUA, no ensino fundamental, médio e, em seguida, no ensino superior. Horace Hartsell foi professor associado de educação e diretor-assistente do Departamento Audiovisual da Universidade de Michigan, além de coordenar o programa de mestrado e doutorado em educação audiovisual na mesma universidade. Por cinco anos, trabalhou no *Texas College of Technology*, onde ministrou cursos em administração, educação audiovisual e psicologia educacional. Na Segunda Guerra Mundial, serviu como capelão do exército dos Estados Unidos, formando soldados para o uso dos equipamentos audiovisuais. De acordo com Neusbaum (1962), Horace C. Hartsell era diretor associado na Universidade de Michigan.

Ficou estabelecido que os assessores prestariam apoio ao SRAV até o final de 1964, mas o contrato poderia ser renovado de acordo com a demanda deste Serviço. Desse modo, Frank Selwym Neusbaum foi outro assessor que merece destaque, pois, desde o período de 1945, esteve atuando como instrutor e produtor de materiais educacionais na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Nessa função, administrou os estúdios de filmes e gravações educacionais. Foi professor de artes teatrais, ministrou cursos de produção e escrita de filmes educacionais e fez parte do Departamento de Psicologia dessa universidade. Além disso, conduziu projetos de pesquisas de filmes educacionais sob um contrato com o Escritório Naval e, na Comissão Estadual de Defesa dos Estados Unidos, exerceu o cargo de consultor²⁷.

²⁶ Idem

²⁷ Idem

Conforme assinala Neusbaum (1962), anos mais tarde, ele saiu da Universidade do Estado da Pennsylvania para trabalhar na Universidade de Michigan.

Na pretensão de localizar informações acerca dos sujeitos, não foi possível situar vestígios sobre todos eles. Por exemplo, Henry Rousseau foi engenheiro da *Cia Reeves Sound*, nos EUA; de acordo com Neusbaum (1962), atuou como engenheiro de som freelancer da cidade de Nova Iorque; e foi contratado para supervisionar a instalação e operação do equipamento de som atribuído ao serviço de produção de filmes. No SRAV do CRPE/SP, Henry Rousseau colaborou com o setor cinematográfico durante dois anos. A esse respeito, merece destaque James L. Page, que assumiu o cargo de Horace C. Hartsell, de assessor chefe da assessoria técnica. Outro especialista estadunidense que atuou no SRAV do CRPE/SP foi Edward P. McCoy, chefe do setor de cinema da Universidade de Michigan, formado em línguas e literatura pela Universidade da Pennsylvania²⁸. Cabe mencionar que, para complementar a equipe, Chicralla Haidar e Homero Oliveira, brasileiros designados pelo Ponto-IV, foram incorporados ao projeto, assumindo um papel de destaque na atuação do SRAV. Esses dois sujeitos tiveram contrato de tempo integral e se reportavam diretamente à Universidade do Estado de Michigan.

1.3 Fase inicial de funcionamento do SRAV

Esta seção explora a fase inicial da seleção de professores para atuar no Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Esse processo teve início com a seleção de dois bolsistas para irem estudar nos Estados Unidos mediante o convênio entre o Inep e o Ponto-VI. Em 1959, Joel Martins, diretor do DAM, solicitou aos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha da Manhã*, *A Gazeta*, a divulgação da bolsa de estudos cedida pelo Ponto-IV destinada a professores ou estudantes do magistério. A notícia sobre a abertura do edital foi divulgada também nos Institutos de Educação Caetano de Campos, Fernão Dias Paes, Padre Anchieta e Alberto Conte. Para Joel Martins, estando todos localizados na capital paulista, tratava-se de um assunto de alto interesse para a educação no estado de São Paulo, o qual deveria ser amplamente divulgado entre os professores e estudantes. Nesse sentido, os candidatos interessados em concorrer às bolsas de estudos deveriam dirigir-se ao CRPE/SP, situado na cidade universitária do Butantã, no dia 20 de março, data do encerramento das inscrições. Os concorrentes deveriam ter entre

²⁸ Michigan State University contract professor proposed for assignment to Brazil for work within the AV Project at CRPE/SP. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1960.

21 e 30 anos de idade, possuir formação no magistério, certificado do curso colegial clássico ou científico, curso técnico de escolas profissionais com especialização em desenho e, finalmente, conhecimento básico de inglês, que permitiria a realização do curso. O Centro Regional ofereceu condução até a cidade universitária no local da inscrição, tendo como ponto de partida a AV. Ipiranga com a rua Araújo, sendo que o primeiro ônibus sairia às 8h e o outro, às 11h30²⁹.

No final do processo, foram selecionadas Susie Martha Rehder e Maria C. Frota, as quais foram enviadas para os Estados Unidos em setembro de 1959. Essas mulheres foram as primeiras brasileiras a realizar um curso de treinamento de liderança em Mídia Educacional de Cooperação Internacional no Centro Audiovisual da Universidade de Indiana-EUA. No relatório datado de 05 de setembro de 1960, Maria José Carneiro Frota e Susie Martha Rehder informaram a Fernando de Azevedo sobre as atividades realizadas durante a vigência das bolsas nos EUA. Por exemplo, ressaltaram o curso realizado na *American University* visando ao aprimoramento da língua inglesa. Na Universidade de Indiana, Maria Frota e Susie Martha realizaram atividades envolvendo a teoria da comunicação baseada na psicologia social e a utilização de materiais audiovisuais, bem como fotografias e cinema. Foi dada atenção para a produção de fotografias como parte das atividades avaliativas e, em seguida, essas fotografias foram apresentadas aos funcionários do Centro Audiovisual da Universidade de Indiana. Além disso, realizaram diversas atividades extracurriculares, como visitação aos museus e exposições em Chicago como parte da disciplina de artes gráficas e display e participação da convenção do Departamento de Instrução Audiovisual dos EUA³⁰.

A partir dessas ideias, percebe-se claramente a ênfase dada pelos envolvidos na fase inicial do SRAV na seleção dos bolsistas para atuar no Serviço. Como diretor do CRPE/SP, Fernando de Azevedo notificou Anísio Teixeira sobre as candidatas aprovadas e a assinatura dos documentos referentes ao auxílio cedido pelo Inep. No âmbito do programa Ponto-IV, o diretor do Inep mantinha contato com Gastão Roberto Coaracy, do Serviço de Recursos Audiovisuais da embaixada dos EUA no Rio de Janeiro, para onde encaminhava documentos. Como resultado dessa colaboração, candidatas brasileiras foram selecionadas para um treinamento sobre recursos audiovisuais em Washington. A comunicação oficial da aprovação das candidatas a Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo foi feita por Walter R. Lekis, com a

²⁹ Fase inicial do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Consta relação de fichas de candidatos a relatório de seleção do SRAV. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização, caixa-box 67, maço: 1675, número newfile: 000013304. Acervo do histórico do Inep. 1959.

³⁰ Idem

indicação de que elas deveriam se apresentar em Washington para iniciar as atividades. Os colaboradores do CRPE/SP providenciaram o transporte até Washington e o retorno delas ao Brasil. Ao concluir tal curso, as bolsistas precisariam se apresentar no Centro Regional e no Inep dentro do prazo de 60 dias, ficando à disposição dessas instituições para colaborar com elas quando solicitado.

Outro aspecto pertinente foram as vagas destinadas aos professores paulistas para atuarem como técnicos do SRAV do Centro Regional. Como requisito, exigia-se um perfil específico, ampla experiência em ciências da educação e conhecimentos básicos de inglês. Essa combinação de saberes era fundamental para os novos desafios da área. A base teórica para compreender a importância dos objetos audiovisuais na educação tinha referenciais estadunidenses. O início do processo de seleção de professores para atuar no Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo aconteceu em outubro de 1959. As vagas destinavam-se aos professores primários, secundários e normalistas paulistas, uma vez que esse Serviço deveria estar devidamente equipado conforme previa o convênio entre o Inep e o Ponto-IV. O SRAV se constituiria como núcleo de estudo e formação com, no mínimo, nove técnicos com experiência no magistério e interesse em atuar na aplicação dos recursos audiovisuais no ensino. Como exigência, o CRPE/SP solicitou que tais candidatos tivessem conhecimento sobre língua inglesa, estivessem em dia com o serviço militar, possuísem título de eleitor, carteira de identidade, idade entre 21 e 30 anos, e, ainda, que apresentassem o diploma de normalista ou licenciado e comprovassem experiência no magistério³¹.

Em nota publicada em 18 de outubro de 1959, o jornal *OESP* noticiou amplamente a abertura das inscrições na secretaria do CRPE/SP para professores primários e secundários do estado de São Paulo que tivessem interesse em trabalhar no Serviço de Recursos Audiovisuais. O Jornal reforçou a ideia de que este Serviço deveria estar devidamente equipado conforme previsto na tratativa entre o MEC/Inep e o Ponto-IV (Núcleo [...], 1959). Essa notícia ganhou destaque em outros jornais como movimento estratégico em prol da divulgação dessa seleção de professores. O *Correio da Manhã* noticiou, em 17 de outubro de 1959, que estavam abertas, no período de 15 a 31 daquele mês, as inscrições para professores de São Paulo interessados em atuar no Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional. Esse Serviço deveria servir de modelo para outros Serviços de ensino audiovisual com estabelecimentos de ensino congêneres no país e no exterior. Foi informado pelo *Correio da Manhã* que não era necessário

³¹ Fase inicial do Serviço de Recursos Audiovisuais. Consta relação de fichas de candidatos a relatório de seleção do SRAV. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização, caixa-box 67, maço: 1675, número newfile: 000013304. Acervo do histórico do Inep. 1959.

possuir experiência profissional nesse campo, mas era indispensável experiência no ensino primário, secundário e normal, uma vez que, após a imersão realizada pelos especialistas estadunidenses, esses técnicos atuavam com análises de currículo, idealização e planejamento de meios audiovisuais aplicados ao ensino, avaliação desses artefatos e treinamento de professores, bem como a utilização desses recursos (Seleção[...],1959).

A organização do processo de seleção de professores pode ser apreendida pelo número de inscritos. Ao que parece, a fase inicial do SRAV causou grande entusiasmo com a propagação de diversos equipamentos audiovisuais para o ensino. A esse respeito, Zita P. Kubunszjy, secretária do Inep, comunicou a Heládio Cesar Gonçalves Antunha³², coordenador dos cursos de especialização do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, que ao todo houve 82 inscritos³³. Tendo em vista o aprimoramento dos candidatos sobre os conhecimentos básicos envolvendo os recursos audiovisuais, realizaram-se palestras de aperfeiçoamento para todos os professores, com o objetivo de oferecer orientações sobre técnicas audiovisuais. Os participantes dividiram-se em grupos, e os cursos sucederam-se nos períodos da manhã e da tarde na sede do CRPE/SP. Os conteúdos foram ministrados e organizados por Gastão R. Coaracy e Homero F. de Oliveira, os quais discutiram sobre o papel da comunicação no mundo moderno, a importância de comunicação audiovisual como parte da metodologia de ensino, como organizar um centro audiovisual e a seleção de meios e técnicas de métodos audiovisuais, bem como sobre a relevância do SRAV.

Em 17 de novembro de 1959, Heládio Antunha notificou Fernando de Azevedo acerca das avaliações aplicadas no dia 11 na sede do Centro Regional. Essas avaliações consistiram em oito questões dissertativas, com foco em conhecimentos específicos e fundamentos dos artefatos tecnológicos, como, por exemplo, o papel dos audiovisuais no mundo moderno e suas contribuições para o ensino. Nesse sentido, a prova exigiu que os candidatos explicassem os principais fatores que bloqueavam o acesso aos audiovisuais, o uso desses objetos no ensino superior e suas diferentes perspectivas, o custo de produção, alcance e eficiência dos recursos audiovisuais, os recursos tecnológicos que poderiam ser empregados

³² Heládio César Gonçalves Antunha ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (atual FFLCH) da Universidade de São Paulo no ano de 1945. Foi professor da mesma instituição e com o desdobramento, em 1969, integrou o corpo de primeiros docentes que deu início à Faculdade de Educação da USP, atuando no EDM – Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, como assistente doutor. Em 1971 apresentou sua tese de livre-docência na Faculdade de Educação da USP, depois publicada no livro Universidade de São Paulo – Fundação e reforma (CRPE/MEC, 1974). Um dos seus mais importantes trabalhos é intitulado “Reforma de 1920 da instrução pública do Estado de São Paulo” em 1967.

³³ Os nomes dos candidatos inscritos na seleção de professores para atuar no SRAV do CRPE/SP estão em anexo desta dissertação.

numa exposição a fim de estimular a participação do público, os principais cuidados a serem observados pelo professor na utilização desses meios educativos e um planejamento de uma apresentação do professor com uso de flanelógrafo. Na última questão, os candidatos tiveram que criar um esboço sobre como usariam esse objeto na sala de aula. Fica evidente que a seleção dos professores paulistas pressuponha que eles tivessem amplo conhecimento do escopo de seu trabalho e formação para a integração dos artefatos tecnológicos com os conteúdos trabalhados na sala de aula. Nesse sentido, em relação às correções das avaliações, todas elas foram enviadas ao Inep, no Rio de Janeiro, e analisadas pelos técnicos estadunidenses.

A atuação de Fernando de Azevedo ficou marcada por conduzir a entrevista com os professores finalistas, escolhendo: Arlette Azevedo de Paula, Cléia de Araújo Jacomelli, Heloísa Moreira de Souza, Hely da Silva Villaça, Ivone Corrêa da Costa, Léonie da Fonseca Fernandes, Nélio Parra, Nelly de Camargo e Sílvia Berquó Alamber. Esses novos colaboradores passaram a atuar a partir de março de 1960, com salário inicial de 12 mil cruzeiros mensais, com o regime de trabalho parcial de 33h semanais.

Quadro 6 - Primeira equipe do SRAV

Nomes	Função	Formação
Célio Ferretti	Datilógrafo (Desempenhando a função de cameraman)	Curso normal
Heloisa Moreira de Sousa	Técnica em recursos audiovisuais	Licenciada em pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo /USP
Hely da Silva Villaça	Técnica em recursos audiovisuais	Licenciada em pedagogia pela Faculdade de Filosofia PUC/SP
Léonie da Fonseca Fernandes	Técnica em recursos audiovisuais	Curso normal – Professora primária
Maria José Carneiro Frota	Técnica em recursos audiovisuais	Curso normal – Professora primária
Mauro Parolari	Encarregado da manutenção e operação de máquinas e aparelhos eletrônicos	Curso de especialista em recursos audiovisuais pela Universidade Indiana, curso primário e cursos de eletrônica
Susie Martha Rehder	Técnica em recursos audiovisuais	Curso normal – professora primária e especialista em recursos audiovisuais pela Universidade Indiana
Arlete Azevedo de Paula	Técnica em recursos audiovisuais	Licenciada em filosofia pela Faculdade de Filosofia PUC/SP
Ivone Correa Costa	Técnica em recursos audiovisuais	Licenciada em pedagogia pela Faculdade de Filosofia PUC/SP
Helly de Camargo	Técnica em recursos audiovisuais	Licenciada em pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo /USP
Nélio Parra	Técnico em recursos audiovisuais	Bacharel em filosofia pela Faculdade de Ciências e Letras de Campinas

Fonte: Relatório da seleção de pessoal para o SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1959.

O quadro revela a predominância de mulheres, especialmente normalistas, professoras primárias e pedagogas, na difusão de saberes pedagógicos e na produção de materiais. Nomes como Susie Martha Rehder — que mais tarde se tornou coordenadora assistente e ministrou diversos cursos —, Nélío Parra e Ivone Costa destacam-se por suas contribuições significativas na área de audiovisuais, criando materiais como folhetos, apostilas e livros. Outro ponto importante localizado nas fontes foi que, muito embora esses sujeitos estivessem atuando no SRAV do CRPE/SP, na USP, eles atuavam na condição de funcionários do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Das informações obtidas no relatório do grupo de trabalho da Universidade de Michigan (INEP, 1961), destaca-se que a seleção desses professores foi baseada na preparação educacional, interesses, na predição de potencial desenvolvimento de habilidades necessárias, técnicas e entendimento necessário para o centro de audiovisual. O documento teceu considerações sobre como esses candidatos foram treinados para se tornarem um *cameraman*, um editor, um técnico de som ou um escritor, diretor, já que os candidatos não tinham experiência de produção básica, isso em decorrência do salário ofertado pelo SRAV ter sido muito baixo para interessar técnicos já experientes. Outro aspecto encontrado no documento é que essa situação criou um problema que atrasou a produção de protótipos, além da tradução e gravação de áudio em português para acompanhar filmes existentes de língua não portuguesa e a expansão de funcionários que, por sua vez, teriam que ser treinados desde o começo³⁴.

Merece atenção especial o treinamento dos novos técnicos do SRAV, o qual foi amplamente debatido entre os sujeitos envolvidos na fase inicial, pois tornava-se extremamente necessário subsidiar os nove professores com conhecimento para que fossem capazes de analisar os currículos, produzir materiais, realizar formação de professores e fazer uso dos aparelhos audiovisuais de forma eficiente. Essa iniciativa se materializou no ano de 1960, quando Lowrence J. Tate comunicou a Fernando de Azevedo que os candidatos aprovados teriam que participar de curso intensivo, com a pretensão de conhecer pressupostos teóricos e práticos para atuarem de forma eficiente no Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo. Esse curso formativo ocorreu nas dependências do CRPE/SP, onde foram utilizados vários meios audiovisuais como retroprojeto sonoro de cinema de 16mm, projetor fixo para diapositivos, gravador magnético, papéis de desenho, dentre outros recursos. O Centro Regional

³⁴ Relatório do Grupo de Trabalho da Universidade de Michigan, referente ao mês de junho de 1961, Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP– ICA – contrato nº ICAC -1999. Local: São Paulo -SP, idioma: inglês. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 31, maço: 555, nº newfile 000016022. Acervo histórico do Inep, 1961

de Pesquisas Educacionais de São Paulo deveria oferecer todos os materiais, pois isso evitaria o transporte de objetos do Rio de Janeiro para São Paulo. Com o objetivo de proporcionar melhor aproveitamento do curso intensivo, os participantes realizaram visita ao PABAE, em Belo Horizonte, sendo as despesas custeadas pelo governo brasileiro. Tal visita deveria possibilitar aos participantes observarem, de forma direta, a utilização integrada de auxílios audiovisuais de acordo com as necessidades do currículo escolar, bem como as grandes variedades de materiais empregados pelo PABAE³⁵.

Como bem assinalou Pablo-Pons (1998), foi nos Estados Unidos que primeiro se configurou a tecnologia educacional como campo de estudo e como disciplina acadêmica a partir da década de 1940. No ano de 1946, a Universidade de Indiana inseriu no currículo da formação de professores a disciplina Educação Audiovisual. No período de 1 a 30 de agosto de 1961, através das iniciativas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo e com ajuda de custo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), foram enviados aos Estados Unidos: Arlette Azevedo de Paula, Ivone Correa de Paula, Helly de Camargo e Nélío Parra, para realizarem curso de especialização em Recursos Audiovisuais no Centro Audiovisual da Universidade de Indiana - EUA. A esse respeito, conforme verificou-se nos documentos analisados, muito embora a Universidade de Michigan possuísse uma ampla estrutura na produção sobre a criação e administração de Centros Audiovisuais, foi a Universidade de Indiana a responsável pela formação dos técnicos brasileiros. Isso demonstra que a Universidade de Indiana se constituiu uma referência na formação de especialistas em recursos audiovisuais no âmbito internacional³⁶.

1.4 A organização

No empenho para organização deste Serviço, foram estabelecidos procedimentos administrativos a partir dos quais resultou o organograma do SRAV. Essa organização contou com esforços de intelectuais estadunidenses e brasileiros, os quais contribuíram com suas respectivas habilidades na reestruturação do projeto de inovação educacional. Entre esses intelectuais, cabe enfatizar Heládio Antunha, Joel Martins, Lowrence J. Tate, Homero de

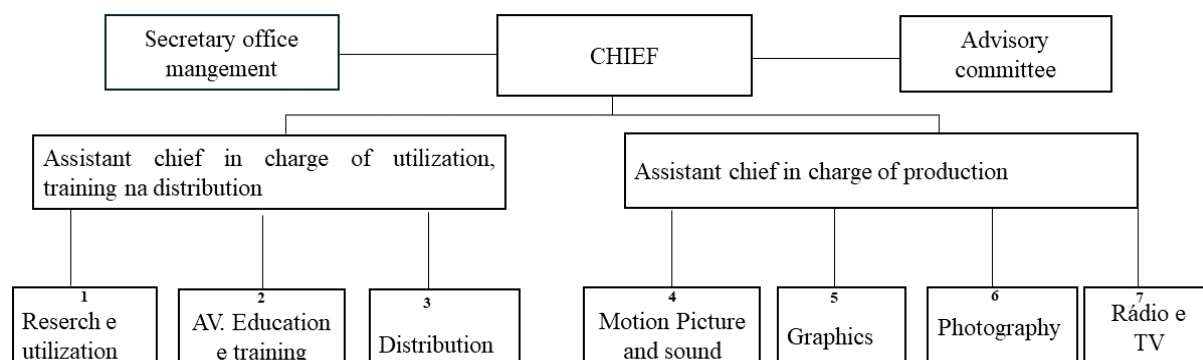
³⁵ PABAE – Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar, resultante de acordo assinado entre o Brasil e os Estados Unidos, em junho de 1956, tendo por objetivo central a melhoria do ensino elementar brasileiro (Borba, 2003).

³⁶ Fase inicial do Serviço de Recursos Audiovisuais. Consta relação de fichas de candidatos a relatório de seleção do SRAV. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização, caixa-box 67, maço: 1675, número newfile: 000013304. Acervo do histórico do Inep. 1959.

Oliveira e G. Roberto Coaracy. Desse organograma, destacou-se a abrangente estruturação detalhada, definindo os setores e delegando funções. A organização desse Serviço foi noticiada pelo jornal o *Correio da Manhã*, em 15 de dezembro de 1960, destacando-se a liderança de Charles F. Schuller, uma das maiores autoridades sobre o assunto nos EUA, que orientou as procedências e as adaptações nas dependências do CRPE/SP, onde foram alojados equipamentos e laboratórios. Ressaltou-se, ainda, que esse Serviço era motivo de orgulho para São Paulo e para o Brasil por ser o mais completo da América Latina (Demonstração [...], 1960).

Sob essa ótica, a estrutura do SRAV foi uma tentativa de ampliar e alcançar eficácia no funcionamento do Serviço. O organograma apresentado abaixo enfatiza a Figura do chefe como aquele que norteará o funcionamento deste Serviço. Elaborado em inglês, ele apresenta a abrangente estrutura concebida para o Serviço de Recursos Audiovisuais, que compreendia, além de um diretor geral, a gestão do escritório e o comitê consultivo. A diretoria reportava-se ao assistente chefe responsável pela utilização, treinamento, pesquisa e distribuição que englobavam o setor: pesquisa e utilização; audiovisual, educação e treinamento; distribuições. O diretor coordenava, também, o assistente chefe, responsável pela produção que se dividia em: filme e som; gráfica; fotografias e rádio e TV. Tal organização pode ser vista abaixo³⁷.

Figura 3 - Plano de organização do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP



Fonte: Relatório do grupo de trabalho da Universidade de Michigan. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

É perceptível que ao chefe coordenador do SRAV competia elaborar o planejamento, a programação geral do serviço, tendo como base a estrutura e objetivos do CRPE/São Paulo e seguindo orientação do órgão ao qual estava subordinado. Além disso, supervisionar atividades, orientar e coordenar os trabalhos das diversas unidades, determinar a

³⁷ Relatório do Grupo de Trabalho da Universidade de Michigan, referente ao mês de junho de 1961, Serviço de Recursos Audiovisuais (SRAV/CRPE/SP) – ICA – contrato nº ICAC -1999. Local: São Paulo -SP, idioma: inglês. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 31, maço: 555, nº newfile 000016022. Acervo histórico do Inep, 1961.

produção e a aquisição de materiais e equipamentos educativos, de acordo com as recomendações das várias unidades, e segundo as necessidades e possibilidades, dentre outras funções. Cabia à secretaria do SRAV dar assistência e assessorar o coordenador do SRAV. O setor de assessoria técnica funcionou temporariamente e a sua função foi a de proporcionar assistência técnica no campo dos meios e métodos audiovisuais aplicados ao ensino, tanto à chefia quanto aos outros setores, compreendendo os aspectos de utilização e produção³⁸.

Na área de utilização e treinamento, estavam os responsáveis pelo setor de pesquisa e utilização, com o objetivo de analisar o currículo do sistema educacional brasileiro para determinar o que era necessário para as novas produções audiovisuais, além de preparar especificações educacionais para as produções necessárias, rever, avaliar e classificar todos os materiais nos termos para seu devido uso, determinar o planejamento para as pesquisas e orientar a seleção e utilização dos materiais instrucionais do audiovisual. Na seção de educação e treinamento, realizaram-se cursos sobre audiovisuais, *workshops*, seminários, demonstrações e estágios, projeções e apoio à preparação de materiais instrucionais requeridos para a condução de programas de audiovisual, além de mobilizar e coordenar ensino especializado para funcionários, requisito para a condução de programas educacionais. Ao setor de distribuição pertenciam materiais instrucionais audiovisuais com o objetivo de inspecionar, cuidar e manter filmes, tiras de filmes e a manutenção geral dos equipamentos instrucionais³⁹. A esse respeito, no cinquentenário do Inep, em 1988, Nélío Parra narrou a trajetória histórica da atuação do setor de treinamento do SRAV. Segundo ele, foi este setor o responsável pela disseminação do movimento dos recursos audiovisuais no Brasil, organizando inúmeros cursos de férias, extensão pedagógica e de longa duração de âmbito nacional e internacional. Parra ressaltou, também, que os participantes dos cursos do SRAV ocuparam postos de liderança nos estados ou nos países de origem em setores audiovisuais (Parra, 1988).

Em relação ao setor de produção, vinculava-se o serviço de cinema para dirigir, editar e gravar em 16mm filmes educacionais, supervisionar e coordenar todos os laboratórios de filmes, coordenar o programa de tradução de filmes educativos, prover serviço e aconselhamento geral técnico em filmes. A seção de gráfica oferecia serviços de artes gráficas requeridos na produção de materiais instrucionais audiovisuais, realização de assistência técnica para outras instituições educacionais, promoção de unidades de produção gráfica, participação nos programas de educação e treinamento conforme as solicitações. Vale ressaltar

³⁸ Idem

³⁹ Idem

a seção de fotografias, cuja função foi a de produzir materiais audiovisuais, dirigir e produzir filmes educacionais, conjuntos de *slides* visando implementar uma seção para propor um desenvolvimento futuro. Além disso, havia um setor específico responsável pela tradução de livros, filmes, dentre outros recursos.

Neste Serviço, funcionou também uma biblioteca com acervo de aproximadamente 400 livros especializados sobre os recursos audiovisuais na educação. Essa biblioteca foi uma extensão da biblioteca do CRPE/SP, e a maioria dos livros e revistas possuía cadastro na biblioteca central desse Centro, consistindo, portanto, em oferecer aos professores suporte metodológico para uso dos objetos audiovisuais na sala de aula. Esses livros estavam em inglês e espanhol, com autoria de: *Luela Cole; Marjorie East; Edgar Bullando; Hass and Packer; Lysaught; Callahan; Himmelweite; Wittich and Schuller; Sands; Harry. C. MC. Kwon; James D. Fimn*. Tinham os seguintes títulos: *Students guide of eficiente study; Display for learning; Audio-visual Methods in Teaching; Preparation and use of Audio-visual aids; El nuevo mundo de la imagen; A guide to programmed instruction; La televisión Y el niño; Televisión um School College e Comunity; Audio-visual material; Audio-visual procedures in teaching; Audio-visual Aids to instruction; The audio-visual equipment manual*. No que diz respeito às revistas especializadas, foram também incluídas nesse acervo: *Audio-visual instruction; Education screen and audio guide; Film Word; Scientific American; Programed learning*⁴⁰. Os livros marcaram o período de efervescência cultural e a modernização do Brasil. No governo de Juscelino Kubitschek, os materiais impressos sucederam-se num processo de renovação e modernização dos aspectos gráficos dos livros influenciado pelo crescimento da indústria, chegando a 150% devido ao incentivo do Estado junto a esse setor. Entre as medidas, destaca-se a criação do decreto de 9 de junho de 1959, o qual criou um órgão do Ministério da Educação na pretensão de que se debruçassem sobre as questões da indústria editorial, o que denominaram de Grupo Executivo da Indústria do Livro (GEIL), composto por editores, livreiros e impressos, membro da União Brasileira de Escritores, do Instituto Nacional do Livro dos Ministérios da Educação, Fazenda e Transporte (Silva, 2005).

No que diz respeito ao setor de consultas, ele funcionou junto ao serviço de intercâmbio, onde eram disponibilizados materiais para os profissionais interessados nos recursos audiovisuais, sobretudo professores de diversos níveis das escolas do estado de São

⁴⁰ Processo técnico nº 52-A/59, contendo documentação referente a seleção de candidatos para a fase inicial do Serviço de Recursos Audiovisuais. Consta relação de fichas de candidatos a relatório de seleção do SRAV. Correspondência. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização, caixa-box 67, maço: 1675, número newfile: 000013304. Acervo do histórico do Inep. 1959.

Paulo, estudantes de áreas correlacionadas, instituições que atuavam no campo da comunicação ou da educação. O setor de consulta colocou à disposição materiais audiovisuais diversificados para diferentes áreas, e o acesso a esses materiais contava com o auxílio de um especialista do SRAV, mediante o agendamento de horários. O acervo deste Serviço compreendia:

a) Conjuntos de mapas relacionados a turismo; b) fotografias compostas por três arquivos: do setor de produção, referente ao material fotográfico produzido pelo SRAV; 1) fotografias dos cursos e treinamentos; 2) Fotografias pedagógicas destinadas ao empréstimo aos interessados; c) Acervos de filmes compostos por duas filmotecas: 1) No setor de treinamento com 59 filmes sonoros, coloridos, branco e preto; 2) Para empréstimo dispôs de 130 filmes; d) No diapositivo havia conjuntos de 126 séries de filmes coloridos e em branco e preto, sobre diversas áreas; e) No acervo de Tapes havia 31.200 pés de fita magnética, usada em várias atividades. Constavam também vários discos, pois o setor de cinema tinha coleções de 300 discos de fundo, com gravações de efeitos sonoros e músicas especiais; f) Gravuras e reproduções com grande quantidade para empréstimo e ilustração de aulas, e transparências montadas para retroprojektor [...] (Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1969, p. 37).

A citação demonstra a importância dos materiais audiovisuais no CRPE/SP e o incentivo do seu uso nas diferentes instituições. Percebe-se, ainda, que este setor dispunha de mapas e gravuras para consulta, bem como um acervo de fotografias, o qual possuía materiais produzidos pelo SRAV. Nota-se nos documentos que o acervo cartográfico para turismo era usado nos estudos de geografia, planejamento, dentre outros. Com o acervo dos Diapositivos, visou-se enriquecer as aulas por meio de filmes coloridos, preto e branco, cinema educativo e fitas magnéticas do SRAV, os quais dividiram-se em registros fotográficos, treinamento e fotografias pedagógicas. Vale ressaltar que o empréstimo desses equipamentos era feito apenas para funções pedagógicas com foco na atuação dos professores.

Em relação ao funcionamento do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, como mencionado anteriormente, ele foi supervisionado pelo Programa de Cooperação Técnica – Ponto-IV e pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. A partir de 1959, foram efetuadas várias despesas no âmbito da atuação do SRAV. Na tabela abaixo, nota-se que o Ponto-IV investiu cerca de 625,750US\$ na atuação do Serviço, e o Inep investiu recurso no SRAV, totalizando sessenta e seis milhões quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros (66.450.000,00), o que implica dizer que o maior investimento foi do Inep.

Tabela 1 - Financiamento para o Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP

Período	Ponto IV	INEP
1959	50,000 US\$	250,000, 00 Cr\$
1960	220,750 US\$	5.000.000,00 Cr\$
1961	49,000 US\$	6.200,000,00 Cr\$
1962	186,000 US\$	10,000,000.00 Cr\$
1963/1965	120,000 US\$	45.000.000,00 Cr\$
Total	625,750 US\$	66.450.000,00 Cr\$

Fonte: Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP Acervo histórico do Inep. 1960 -1969.⁴¹

A tabela em destaque demonstra o investimento do Inep para o funcionamento do SRAV do CRPE/SP, no valor de Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), no ano de 1959, como parte das políticas públicas para a renovação do ensino. Verificou-se também que os investimentos para o SRAV foram gastos com manutenções, compras de objetos, traduções de filmes, telegramas, telefones internacionais, dentre outros. No “Histórico de criação do SRAV”, de 1969, destacam-se informações esparsas sobre os gastos do ano 1961. Esses dados categorizados em verba 1, que custeou despesa com remuneração com o pagamento de 10 pessoas fixas e 100 contratadas, no valor de Cr\$ 3.675.680,00; outras 11 pessoas e 111 serviços, que custaram o valor de Cr\$ 42.320,00. Os gastos com a verba 1 totalizaram Cr\$ 3.700,000,00. Na verba 2, o valor de Cr\$ 265.000,00 foi gasto com o pagamento de materiais permanentes e outros serviços. O pagamento de instalações e equipamentos, compras de 200 objetos, entre móveis, utensílios, tapeçarias e máquinas de expediente, foi no valor de Cr\$ 250.000,00; máquinas e acessórios para oficinas e ferramentas custaram o valor de Cr\$ 265.000,00. Na verba 3, o valor de Cr\$ 360.000,00 foi destinado para compra de materiais de consumo, como artigos de expediente e de escritório; impressos e papelarias, no valor de Cr\$ 75.000,00. Foi usado para compra de materiais elétricos e iluminação o valor de Cr\$ 30.000,00. Manutenção, conversão e a compra de máquinas e acessórios no valor de Cr\$ 25.000,00; e a compra de veículos no valor de Cr\$ 50.000,00. Investiram o valor de Cr\$ 1.000.000,00 para compra de materiais de produção e material gráfico; material fotográfico, no valor de Cr\$ 50.000,00; materiais diversos, Cr\$ 30.000,00. A verba 4, no valor de Cr\$ 1.875.000,00, foi usada com despesas diversas; com pronto atendimento, o valor de Cr\$ 5.000,00. As correspondências custaram Cr\$ 10.000,00; transportes, Cr\$ 10.000,00; telefonemas interurbanos, no valor de Cr\$ 10.000,00. Foram pagas as viagens técnicas e científicas, que

⁴¹ Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa – box 51, maço 845, nº newfile: 000015601. Acervo histórico do Inep. 1960 -1969

custaram Cr\$ 50.000,00. Outros valores foram gastos com traduções de materiais, apostilas e filmes, totalizando Cr\$ 200.000,00. Nesse sentido, a partir da intensificação das realizações dos cursos de métodos audiovisuais para professores, a preparação de materiais, como textos audiovisuais, e a condução de cursos de treinamento para serviços internos especializados para os funcionários do SRAV, alguns desses recursos foram esgotados a ponto de não se achar fundos suficientes para o pagamento do salário dos funcionários nem para a compra de equipamentos minimamente necessários⁴².

No âmbito das atividades de investigação realizadas pelo SRAV do CRPE/SP, foi realizado o levantamento de recursos audiovisuais existentes nas escolas primárias, secundárias e normais da capital paulista. De acordo com a pesquisa, entre 1937 e 1957, revelou-se um aumento significativo no número de bibliotecas, passando de 155 para 411. Em relação aos equipamentos audiovisuais nas escolas primárias, foram encontrados 586 mapas, 446 cartazes, 210 vitrolas, 167 projetores, 167 modelos em 627 escolas (Levantamento [...], 1960; Souza, 2013). A fim de mapear os recursos audiovisuais, no ano de 1968, no estado de São Paulo, a pesquisadora Maria Aparecida dos Santos, da Divisão de Pesquisas Educacionais e Sociais do CRPE/SP, realizou um novo estudo denominado “Situação atual dos Recursos Audiovisuais no município de São Paulo”, com o objetivo de identificar o uso e a disponibilidade dos recursos audiovisuais no ensino secundário. Na introdução, a pesquisadora ressaltou a relevância do processo de comunicação na aprendizagem, as reflexões que tinham como base as contribuições da psicologia genética, de Jean Piaget, e da teoria do comportamento verbal, de Skinner, sendo que essas teorias estavam ligadas aos fundamentos da utilização dos recursos audiovisuais em educação. A pesquisa investigou 47 escolas secundárias do município de São Paulo, realizada de forma descritiva por meio de questionários com a participação de 1600 sujeitos das “Escolas Padrões” Colégios de Aplicação; Dante Alighiere; Visconde de Porto Seguro; D. Pedro II; Rio Branco; Mackenzie, Liceu Pasteur; Sion; e Bandeirante. O estudo foi aplicado também nas escolas comuns (públicas e particulares) da capital paulista. Essa classificação ocorreu através da votação dos sujeitos envolvidos no estudo. Consta ainda em relatório que 70% das escolas dispuseram de projetores e slides, episcópios, mimeógrafos, mapas, flanelógrafos, diapositivos, dentre outros. Evidenciou-se, também, que 50% dessas escolas não possuíam locais próprios para guardar os equipamentos⁴³. Os indícios desta pesquisa, realizada nas escolas secundárias

⁴² Idem

⁴³ Relatório da posição atual dos recursos audiovisuais no ensino secundário de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 49, maço 822, nº newfile 000015400. Acervo Histórico do Inep. 1968.

públicas e privadas de São Paulo, explicitam mais uma vez a desigualdade educacional no desenvolvimento do ensino, na qualidade e no uso dos recursos audiovisuais.

O relatório de trabalho dos técnicos estadunidenses, referente ao ano de 1961, menciona que o Serviço de Recursos Audiovisuais foi conhecido também como a Universidade de Michigan no Brasil (INEP, 1961g). Naquele período, o SRAV realizou análises de diafilmes estadunidenses para adaptação dos currículos escolares, treinamento do pessoal, bem como estágios e cursos em pequenos grupos para funcionários da Secretaria de Agricultura e do Departamento de Ensino Profissional do estado. Esse serviço apresentou sinais de desenvolvimento em seu próprio serviço de imagens audiovisuais, recebendo o devido reconhecimento por muitos educadores brasileiros. O relatório (INEP, 1961g). informou sobre os trabalhos, produções, programas de treinamento e serviços oferecidos que envolveram diversos grupos educacionais e influenciaram muitas instituições na implementação dos recursos audiovisuais.

As ações dos Estados Unidos desempenharam um papel importante na estruturação do SRAV, pois, com a ajuda externa, foram comprados muitos aparelhos desse Serviço. Essa iniciativa ocorreu pelo acordo de número 512-Z-96-AB, firmado entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- Inep e a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID). O acordo proporcionou um significativo aporte de equipamentos audiovisuais, fortalecendo a infraestrutura do SRAV-SP e aprimorando sua capacidade de atender às demandas do setor educacional. Através dessa parceria, outras iniciativas foram tomadas, como compra de outros equipamentos pela aprovação de técnicos estadunidenses, que avaliaram a qualidade e a adequação dos itens. Nesse sentido, em julho de 1963, Anísio Teixeira foi informado a respeito da relação parcial dos equipamentos doados por essa organização estadunidense ao SRAV do CRPE/SP, pelo comunicado de James E. Asper, chefe da Divisão de Meios de Comunicação da USAID. Esses equipamentos doados passaram a ser prioridade do Inep, conforme a citação na sequência deste texto.

Prezado Prof. Dr. Anísio Teixeira.

Por meio desta tenho a satisfação de encaminhar a V.S. a relação parcial dos equipamentos fornecidos pela USAID ao Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, por força do convênio entre a USAID e esse Instituto, os quais pelo documento em anexo passam definitivamente a propriedade do INEP. Solicito a V.S. assinar todas as vias conversando uma das cópias em seu poder e devolvendo as demais, inclusive a original. Os materiais restantes, fornecidas diretamente pela *Michigan State University* em virtude do contrato entre esta Missão e aquela Universidade, serão objeto de outro documento que em breve será encaminhado a V.S. Sendo o que se oferece no momento, sirvo-me da oportunidade para apresentar meus cordiais cumprimentos. (Correspondência de James E. Asper enviada para

Anísio Teixeira. Serviço de Recurso Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1963, p.1)⁴⁴.

É possível compreender na citação que os equipamentos do SRAV foram adquiridos pela USAID, e a outra metade fora fornecida diretamente pela Universidade de Michigan, como resposta à tratativa entre essas duas instituições⁴⁵. Neste contexto, a carta de Laerte Ramos de Carvalho, de 22 de agosto de 1963, comunicou à coordenadora da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Inep, Lucia Marques Pinheiro, que os equipamentos audiovisuais doados pelos Estados Unidos haviam sido incorporados ao patrimônio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, conforme os termos do acordo no campo da comunicação audiovisual. Enfatizou-se, ainda, que os equipamentos foram conferidos e todos os itens estavam sob a responsabilidade do Serviço de Recursos Audiovisuais. É importante destacar que nem todos os equipamentos foram adquiridos através dos EUA. Ainda, nesse documento, Laerte Ramos de Carvalho informou que o equipamento “[...] *cpyng equipamento LETFS, reprovit, completo e Contact prints, 35 mn. Super Contact, Lietz Model Kookl [...]*” foi adquirido pela UNESCO, em cumprimento dos termos do convênio relativo à manutenção do I Curso de Especialista em Educação para a América Latina, realizado pelo CRPE/SP, em 1958, e fez parte do projeto Maior da UNESCO. Esse material foi colocado à disposição do SRAV por ser este o único Serviço especializado na América Latina para utilizar tal equipamento.

Merece destaque a distribuição de equipamentos em outros Centros Audiovisuais brasileiro. Por exemplo, a Audiovisual em Revista, em 1961, enfatizou que foram distribuídos objetos audiovisuais adquiridos com verba do Inep aos centros regionais da Bahia, Rio Grande do Sul e Recife, além das traduções de 158 folhetos sobre audiovisuais. No ano de 1962, foram realizados 60 estágios intensivos para professores do ensino elementar e médio com o objetivo de promover a divulgação dos recursos audiovisuais, incluindo orientação em exposições e outros trabalhos práticos aos professores do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

No ano de 1968, Hélio Italo Serafino, coordenador do SRAV, ressaltou que a Divisão Audiovisual possuía, naquele período, os seguintes equipamentos:

Projetores: 8 aparelhos de projeção de cinema sonoro; 6 fixos simples, 1 fixo automático; 1 micro projetor, 1 episcopos, 2 retroprojetores; gravadores: 6 gravadores de som: 1 ampex grande, 1 ampex portátil, 1 mini tape, 3 gravadores profissionais; Aparelhos fotográficos: Câmeras de 53mm, e 6x6, reflex, aparelhos para reprodução

⁴⁴ Correspondência do CRPE/SP, encaminhado à DAM, RJ, a relação de materiais permanentes existente no SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP pessoal, pasta, 1, localização: caixa box 43, maço 898, número newfile: 000019836. Acervo Histórico do Inep. 1964-1972.

⁴⁵ A correspondência da Agency for international development UNITED STATES A.I.A. MISSION TO BRAZIL. c/o American Embassy. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1963.

de diapositivos e diafilmes, máquinas para revelação, cópia e ampliação fotográfica, lavadeiras e secadoras automáticas; luminárias especiais; Gravadores: 6 gravadores de som: 1 ampex grande, 1 ampex portátil, 1 mini tape, 3 gravadores profissionais Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1960 -1969.14)⁴⁶.

O SRAV possuía uma unidade móvel, do tipo carreta, totalmente equipada, e uma impressora da marca *Hot-Press*. Os dados apresentados acima permitem ter uma visão da quantidade de equipamentos havia no SRAV. No entanto, não foram encontradas informações sobre a quantidade de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

1.5 Coordenadores do SRAV do CRPE/SP

A escolha dos coordenadores e as definições de suas atribuições foram cruciais para o funcionamento do Serviço. O primeiro coordenador do SRAV do CRPE/SP foi Horace Clay Hartsell, assessor técnico estadunidense. Nesse sentido, o quadro a seguir apresenta todos os coordenadores, com início e fim do período em que eles estiveram nessa função.

Quadro 7 - Coordenadores do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP

Nome	Início	Final
Horace Clay Hartsell	1960	1961
Samuel Pfromm Neto	1962	1963
Chicralla Haidar	1964	1967
Hélio Italo Serafino	1967	-

Fonte: Relatório do Grupo de Trabalho da Universidade de Michigan. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1961.⁴⁷

Nota-se que Horace Clay Hartsell deixou a coordenação do Serviço no final do ano de 1961, tendo sua atuação nesse cargo ocorrido pela ausência de profissionais qualificados para assumir tal função. Como mencionado anteriormente, Horace Clay Hartsell foi professor associado de educação e diretor assistente do departamento audiovisual da Universidade do Estado de Michigan, coordenou processos audiovisuais dentro e fora do campus, lecionou no programa de doutorado em produção audiovisual e como especialista em comunicação para diversas universidades nos EUA. No ano de 1961, o Serviço de Recursos Audiovisuais se

⁴⁶ Histórico de criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa – box 51, maço 845, nº newfile: 000015601. Acervo histórico do Inep. 1960 -1969.

⁴⁷ Relatório do grupo de trabalho da Universidade de Michigan referente ao mês de junho de 1961. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta,1, localização: caixa -box 31, número newfile: 000016022. Acervo Histórico do Inep. 1961.

desligou da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), foi quando se tornou um Serviço de grande visibilidade dentro do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, por isso, exigia-se um coordenador como previsto na estrutura inicial do Projeto. No ano de 1962, Samuel Pfromm Netto⁴⁸ assumiu a função de coordenador do SRAV por indicação do novo diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, conforme a citação a seguir.

Ato nº6/62

Considerando que o Plano de Organização do Serviço de Recursos Audiovisuais prevê a designação de um coordenador brasileiro, que deverá assumir as responsabilidades de direção desse Serviço juntamente com o assessor chefe contratado pelo Ponto-IV, do governo norte-americano.

Resolvo designar, a partir de 16 de março de 1962, o Prof. Samuel Pfromm Netto, Assistente da Cadeira de Psicologia Educacional, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP, para desempenhar, mediante gratificação mensal, as funções de Coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Laerte Ramos de Carvalho - Diretor do CRPE/SP (Ato nº6/62. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep., 1962, p.4)

Com base na citação, o ato datado de 16 de março de 1962, de autoria do professor Laerte Ramos de Carvalho, diretor do CRPE/SP, informou acerca da indicação de um coordenador brasileiro para atuar no Serviço de Recursos Audiovisuais. Essa indicação ocorreu mediante os estudos que Samuel Pfromm Netto realizava naquela época sobre filmografia educacional, tornando-se um nome recomendado para assumir a coordenação do SRAV. Cabe mencionar que Samuel Pfromm Netto formou-se em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, em 1959, e realizou especialização e aperfeiçoamento na mesma instituição. Entre 1950 e 1955, atuou como professor da educação básica na rede estadual de educação e, em 1960, passou a exercer a função de professor assistente na cadeira de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Entre as informações obtidas no processo de bolsa de estudo nos Estados Unidos de Samuel Pfromm de 1963, consta que ele havia publicado diversas pesquisas sobre os recursos audiovisuais e o ensino, por exemplo: o sistema escolar norte-americano (1958); a criança e o cinema (1959); o ensino das artes nas escolas primárias e secundárias (1960); Evolução do ensino no Brasil (1961); e estudo de uma prova para avaliação da lateralidade em crianças (1961)⁴⁹.

⁴⁸ Samuel Pfromm nasceu em 3 de março de 1932, na cidade de Piracicaba, filho de Augusto Pfromm e Escnolastica Mendes Pfromm. Neste contexto, Pfromm estudou o ensino primário no Grupo Escolar Moraes Barros, em 1942. Coursou o ensino médio ciclo 1º e 2º na Escola Normal Sud Mennucci, em 1946, ambos no município de Piracicaba. Cabe dizer que não encontrei muitas informações da vida de Horace Hortsell, Chicralla Haidar e Hélio Italo Serafino.

⁴⁹ Processo pessoal nº 254/62 de Samuel Pfromm Netto, designado para coordenador do Serviço de Recursos

Assim, no mês de dezembro de 1963, Samuel Pfromm Netto solicitou o desligamento da coordenação do SRAV, alegando questões relacionadas às demandas das atividades no trabalho docente com a disciplina que ministrava na USP:

Senhor Diretor, Sr. Laerte Ramos de Carvalho,
Conforme tive a oportunidade de expor, verbalmente, a V. Sa, encontro-me envolvido em várias atividades relacionadas com a minha vida profissional, em geral, e com as minhas obrigações para com a Cadeira de Psicologia Educacional, em particular. Por estas razões, solicito a V. S- se digne desobrigar-me das atividades de Coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais, a partir de 12 de janeiro próximo. A presente solicitação é motivada, unicamente, por julgar que as funções de Coordenador de Um Serviço da amplitude do SRAV, requer a presença contínua e dedicação plena de um especialista, que, além de desempenhar as funções de um técnico altamente qualificado, encarregue-se também da administração deste Serviço. Colocando-me ao inteiro dispor de V. Sa no sentido de prestar meus serviços de Assessor do SRAV, agradeço a Vossa a confiança com que me honrou e apresento os protestos de- minha alta estima e distinta consideração
Samuel Pfromm Netto – coordenador do SRAV (Processo pessoal de Samuel Pfromm Netto. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1963, p. 9)⁵⁰.

Com base nas fontes analisadas, não foram apenas as demandas relacionadas à cadeira de psicologia da USP que levaram Samuel Pfromm a solicitar seu desligamento da coordenação do SRAV, mas também outras exigências. Nesse sentido, em carta, Laerte Ramos de Carvalho informou a *Ernst A. Sohlomann*, chefe interino da embaixada Americana no Brasil, que Samuel Pfromm Netto pretendia realizar estudos de pós-graduação, mestrado e doutorado na área de educação audiovisual, e seu treinamento nos Estados Unidos lhe forneceria recursos tecnológicos e informações indisponíveis no Brasil, os quais eram extremamente necessários para sua pesquisa⁵¹. Esses estudos foram financiados pela FORD. Exemplo disso é que, em 14 de janeiro de 1963, Laerte Ramos de Carvalho autorizou Samuel Pfromm Netto a receber os recursos para custear 90 dias de estadia nos Estados Unidos. Em carta, Laerte Ramos de Carvalho destacou que Pfromm viajaria aos EUA para a realização de estágios, pois tratava-se do convênio entre a Universidade de São Paulo e a Fundação Ford.

Audiovisuais. Série CRPE/SP Pessoal, pasta 1, caixa-box 28, maço 511, nº newfile 000014882. Acervo histórico do Inep, 1962.

⁵⁰ Processo pessoal nº 254/62 de Samuel Pfromm Netto, designado para coordenador do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1962.

⁵¹ Processo bolsista nº 72/63 de Samuel Pfromm Netto, coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, contemplado com bolsa de estudos oferecida pelo governo norte-americano internacional, para realizar estudos na área de psicologia educacional, e estagiar na Universidade Estadual de Michigan. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 58, maço 1576, nº newfile 000013231. Acervo histórico do Inep. 1963.

“O audiovisual teve uma expansão muito grande”, sendo realizadas formações nacionais e internacionais. Essa afirmação foi feita por Chicralla Haidar, em entrevista realizada por Bargmann Netto (2000, p. 4). Com a saída de Samuel Pfromm Netto, Haidar assumiu a coordenação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, em janeiro de 1964, por indicação do diretor do CRPE/SP. No sumário da biografia de 1960, enviada por Lawrence J. Tate para Fernando de Azevedo, consta a trajetória de formação de Chicralla Haidar e sua atuação no cinema no exterior. Apontou também que ele era um profissional competente e bem treinado, tendo exercido a função de consultor em educação audiovisual na Campanha Nacional de Educação Rural e no Ministério da Educação e Cultura. Antes de iniciar suas atividades no MEC, trabalhou durante dois anos para a *Productions Internacional*, em Burbank, na Califórnia, na qualidade de redator e diretor de filmes. Cursou Sociologia e Ciências Políticas na *Southern Methodist University*, seguido de um ano de estudos no mesmo campo na Universidade Bucknell, em 1945. Obteve título de mestre em *Arts Degree*. Passou depois para a Universidade do Sul da Califórnia, onde estudou durante dois anos e obteve o diploma de diretor de cinema educativo. Haidar foi professor de inglês durante dois anos no curso Dallas, no Rio de Janeiro. Lecionou no campo da produção e utilização de filmes educativos, realizando diversos cursos de cinematografia. Escreveu vários artigos sobre suas especialidades, inclusive uma pesquisa em torno do emprego do cinema no estudo de ciências sociais. Escreveu e dirigiu cerca de 20 filmes não comerciais, além de dar assistência à produção de filmes.

A matéria intitulada “O mestre planeja curso técnico”, publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 04 de maio de 1966, ressaltou a atuação de Chicralla Haidar na coordenação do Serviço de Recursos Audiovisuais. A notícia enfatizou que Haidar defendeu a necessidade de se estabelecerem no Brasil indústrias que fossem capazes de produzir recursos audiovisuais — como faziam as editoras de livros. Informou também que a produção de tais artefatos estava relacionada ao aprimoramento de novas técnicas pedagógicas nas escolas e treinamento de mão-de-obra especializada. Defendia, também, a criação de um serviço nacional de formação de especialistas para a preparação dos recursos audiovisuais, tendo em vista a complementação do trabalho que já estava sendo realizado pelo Ministério da Educação e Cultura, tanto na produção de conteúdo cinematográfico quanto na de diafilmes, com a pretensão de que os próprios alunos construíssem esses materiais audiovisuais (Mestre [...], 1966). Na sequência, o jornal *OESP* divulgou outras informações sobre a elaboração do curso de cinema, com duração de dois anos, e as turmas teriam que ser compostas por dez alunos. Pretendia-se que os estudantes produzissem filmes de 16mm nos quais abordassem conteúdo do currículo escolar, em níveis

elementar, médio e superior. Esses filmes deveriam, depois, passar por uma banca examinadora para obtenção da aprovação e certificação (Curso [...], 1966).

Depois de quase três anos na direção do SRAV, Chicralla Haida formalizou, em 1966, pedido a Carlos Corrêa Mascaro, diretor do CRPE/SP, de um substituto para suas funções.

Senhor Diretor,

Após considerarmos, detidamente, a obra realizada pelo Serviço de Recursos Audiovisuais deste Centro Regional de Pesquisas, obra essa à qual estamos vinculados através da nossa irrestrita e despretensiosa colaboração desde 1960 e nas funções de Coordenador desde 23 de outubro de 1962; após considerarmos o quantum e a excelente qualidade de serviços prestados pelo SRAV à educação do - nosso país, especialmente no que respeita especificamente ao campo dos recursos audiovisuais; após sopesarmos as circunstâncias que envolvem, atualmente, o trabalho técnico especializado nas diversas áreas do CRPE "Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, julgamos império só fazer chegar, respeitosamente, até V. Exa., por intermédio deste instrumento, nosso pedido de demissão, das funções que vimos exercendo neste CRPE, fazendo notar que, ao apresentarmos a presente solicitação, não nos julgamos desobrigados das nossas atuais atribuições, ou seja, da coordenação do SRAV e a conclusão do programa de tradução de filmes educativos à qual estamos empenhados, até o momento em que essa Digna Diretoria venha a indicar nosso substituto nas funções acima referidas (Relatório dos convênios entre o Inep e a Secretaria de Educação do estado de São Paulo, para a cessão, a título de empréstimo, de filmotecas pertencentes ao Acervo do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1966, 107).

Na carta, Chicralla Haidar apontou a necessidade de reformulação das normas sobre os trabalhos desenvolvidos pelo SRAV, com a pretensão de alcançar suas reais finalidades. Ressaltou, ainda, que o volume de trabalho o deixava sobrecarregado, mesmo na direção desse SRAV, pois também estava responsável pelo setor de cinema educativo:

[...] Em tais circunstâncias, pareceu-nos oportuno propormos à V. Exa.: a) a designação de um Assistente de Coordenação do SRAV, medida que nos parece necessária e das mais acertadas; b) aproveitar para tal função o professor Hélio Ítalo Serafino, contratado por este Centro para esse fim, atualmente encarregado do periódico *Audiovisual em Revista*, passando o mesmo a responder, concomitantemente, pelos dois setores (Relatório dos convênios entre o Inep e a Secretaria de Educação do estado de São Paulo, para a cessão, a título de empréstimo, de filmotecas pertencentes ao Acervo do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1966, 106).

A ampla necessidade de fortalecer a atuação do SRAV, evidenciada na citação acima, levou o CRPE/SP a criar um cargo de assistente de coordenação. Além disso, considerando sua vasta experiência com o periódico "*Audiovisual em Revista*", Hélio Ítalo Serafino foi indicado para assumir essa nova função. Em 1967, essa transição se concretizou com a saída de Chicralla Haidar da coordenação do SRAV, assumindo posteriormente a direção do CRPE/SP.

Vale destacar que Hélio Serafino era formado em pedagogia e pós-graduado em orientação educacional pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas; Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista de Teologia de São Paulo; especialista em educação e recursos humanos; e técnico pela Faculdade de Magistério da Universidade de Pádua. Realizou estágio no Centro Audiovisual de *Saint Cloud* – Escola Normal Superior de Paris, França (Projeto Principal da UNESCO); e possuía especialização em televisão educativa pela UNESCO/USP de São Paulo. A respeito da gestão de Hélio Serafino à frente do Serviço de Recursos Audiovisuais, não foram encontradas informações precisas sobre a duração de sua atuação como coordenador. É possível que ele tenha permanecido na função até a extinção do serviço, mas essa hipótese ainda carece ser investigada⁵².

Merece destaque o envolvimento de Susie Martha Rehder, assistente da coordenação do SRAV. Como visto anteriormente, Susie Rehder foi uma das primeiras brasileiras enviadas aos Estados Unidos por meio da tratativa entre o Inep e o Ponto-IV para realização de estudo sobre os recursos audiovisuais na Universidade de Indiana. Como funcionária do Ministério da Educação e Cultura, ela atuou à frente da seção de fotografias e como professora do setor de treinamento do SRAV do CRPE/SP. Mas, antes de atuar no Serviço, Susie Rehder foi normalista e professora primária em São Paulo⁵³. No ano de 1983, ela defendeu a dissertação “Pesquisadores brasileiros em pesca e pescado: seu uso da informação” na Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo (USP).

Para construção deste capítulo, reuni informações sobre os intelectuais envolvidos na criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP que depositaram nessas instituições a crença de modernização do ensino pelos recursos pouco conhecidos entre os professores. A análise da fase inicial do SRAV mostrou que os técnicos para atuar neste Serviço se destinaram apenas para professores paulistas com formação em pedagogia, conhecimento básico de inglês, e experiências da sala de aula. Da organização do Serviço, enfatizei discussões na estruturação mediante compra de aparelhos, organograma e os setores que funcionaram no SRAV. Em relação aos coordenadores, foi possível colocá-los em destaque em ordem cronológica de início no Serviço e o período de permanência na coordenação do SRAV. Para o

⁵² Processo pessoal nº 589/65, contendo documentação referente a vida funcional de Hélio Ítalo Serafino, técnico em educação, contratado para exercer as funções de assistentes de coordenação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, maço 570, nº newfile 000014971. Acervo histórico do Inep, 1965 -1972.

⁵³ Relatório notícias do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1969.

segundo capítulo, pretendo discutir os cursos de formação de professores, os conteúdos abordados e os docentes responsáveis pela organização dos cursos.

2. OS CURSOS DE FORMAÇÃO PROMOVIDOS PELO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP

A formação teve um lugar central na atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais no período de 1959 e 1973. Até 1969, o SRAV promoveu 79 cursos diversos, formou 4.288 profissionais abrangendo professores, técnicos, enfermeiros e participantes de programas internacionais para utilização de objetos como computadores, projetores, rádio, TV, mimeógrafo e cinema educativo⁵⁴. O objetivo deste capítulo é analisar esta atividade primordial do SRAV, destacando alguns dos cursos ministrados, juntamente com os técnicos e professores envolvidos, o público atendido e os conteúdos ministrados. Esses cursos põem em evidência as conexões transnacionais implicadas na circulação de educadores e saberes e as estratégias institucionais adotadas de difusão dos recursos audiovisuais visando atingir diversos públicos de diferentes localidades. Segundo Nóvoa (2002), a década de 1960 testemunhou um crescente interesse na formação de professores, impulsionado por debates e pela expansão dos cursos de formação continuada em diversos países. Esse movimento refletia a crescente necessidade de aperfeiçoamento profissional dos educadores, em resposta às demandas de uma sociedade em constante transformação.

No que diz respeito às pretensões do SRAV do CRPE/SP, Joel Martins elencou, em relatório de dezembro de 1958, os três princípios fundamentais que sustentavam este Serviço:

a) No professor que usa materiais audiovisual; b) no especialista em educação que pesquisa e análise do problema autênticos do professor; c) o especialista em audiovisual que projeta materiais protótipo para serem usados pelo professor de acordo com as descobertas do pesquisador e sob sua orientação (Relatório proposal for agrément based on conversation diretor and staffe of CRPE/SP. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1958, p.9)⁵⁵.

Nota-se que a renovação pedagógica se constituiu mediante a disseminação dos saberes teóricos e práticos para uso desses artefatos, pois esses objetos eram vistos como instrumentos capazes de resolver problemas autênticos enfrentados pelos professores brasileiros. Inicialmente, pretendia-se, também, que a expansão desses instrumentos fosse realizada pelas delegacias de ensino do estado de São Paulo que, naquele período, totalizavam 40, compreendendo 28.000 professores primários em exercício e 25.000 professores excedentes. A proposta era que as delegacias selecionassem os que seriam encaminhados para

⁵⁴ Notícias de criação do SRAV do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1969

⁵⁵ Suggested modification on the proposal for on agrément based on conversation withe the diretor and Staff of CRPE, São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1959.

os cursos de “treinamento” no SRAV do CRPE/SP. Porém, a ideia não vingou, pois o CRPE/SP assumiu o processo de seleção dos professores com a participação dos colaboradores do próprio Centro⁵⁶. Ressalto que os cursos em destaque a seguir foram escolhidos pela abrangência, centralidade nas atividades e por terem estimulado a circulação de saberes.

2.1 Cursos sobre recursos audiovisuais para profissionais do estado de São Paulo

As iniciativas do SRAV do CRPE/SP na difusão dos recursos audiovisuais no estado de São Paulo são objetivo dessa seção, bem como evidenciar os modos como atuou o SRAV, vinculado aos programas de formação de professores, a partir da década de 1960. Neste sentido, o Serviço de Recursos Audiovisuais dedicou-se à organização e disseminação de cursos com o objetivo de ensinar professores e diretores das escolas primárias paulistas a selecionar, analisar e produzir materiais audiovisuais. Em janeiro de 1961, por solicitação do Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação do estado de São Paulo, na sede do CRPE/SP, realizou-se o curso sobre Recursos Audiovisuais para 27 cursistas, coordenado pelos técnicos do SRAV do CRPE/SP, Horace C. Hartsell, Frank S. Neusbaum, Chicralla Haidar, Henry Rousseau, Léonie da Fonseca Fernandes, Heli Villaça, Maria José Carneiro Frota e Susie Martha Rehder. O curso versou sobre a educação audiovisual, história da comunicação, processos de aprendizagem e novos métodos de ensino⁵⁷. Pode-se considerar que, para consolidação da docência como profissão, são necessárias bases sólidas sobre planejamento, currículo, avaliação, material didático e os instrumentos como auxiliar do ensino. Tal movimento relacionou aspectos da comunicação e educação, como é percebido no quadro a seguir.

Quadro 8 - Curso de recursos audiovisuais para diretores e professores de São Paulo, realizado na sede do CRPE/SP, em 1961.

Data	Assunto	Professor
03/01/1961	O que é educação audiovisual? História das comunicações; processo de aprendizagem e de comunicação; mudanças nos métodos de ensino.	Hartsell Haidar
04/01/1961	Seleção, avaliação e utilização de 1 quadro-negro; 2 quadros de avisos; 3 flanelógrafos; 4 gravuras.	Léonie, Heloisa, Hely

⁵⁶ Idem

⁵⁷ Relatório sobre cursos de recursos audiovisuais para diretores de escolas primárias de São Paulo, realizado no período de 03 a 14 de janeiro de 1961. Processo técnico nº 97/61, anexo nº 01 do Serviço de Recursos Audiovisuais. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 66, maço 1672, nº newfile 000013300. Acervo histórico do Inep, 1961.

05/01/1961	Cartazes, mapas, gráficos, exposições, dramatizações, objetos, museus e recursos da comunicação, produção gráfica de materiais simples.	Léonie, Maria Heloisa, Hely
07/01/1961	Produção gráfica. Período de trabalho na gráfica	Maria
09/01/1961	Introdução ao estudo do equipamento de projeção; aprender a operar; 1-projetor de 16mm; 2-projetores de filmes e diapositivos; 3 retroprojetores; 4. Projetor opaco.	Hely e Haidar
10/01/1961	Seleção, avaliação e utilização de 1 fita magnética; 2 discos, aprender sobre o gravador.	Heloisa, Haidar, Hartsell, Hely
11-12/ 01/10/1961	Seleção, avaliação e utilização de 1 diafilme, 2 diapositivos, 3 transparências, materiais opacos.	Heloisa, Haidar, Neusbaum, Léonie.
13/01/1961	Seleção, avaliação e utilização de 1 filme, 2 diapositivos, 3 transparências, 4 materiais opacos.	Hartsell Haidar
14/01/1961	Apresentação dos projetos: testes – 1. projeção e 2. Escrito.	Heloisa e Hely

Fonte: Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores das escolas primárias e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

No quadro acima, destacam-se os conteúdos conceituais e procedimentais, elementos necessários que oferecem conhecimentos aos professores para utilizarem com eficiência os recursos audiovisuais na sala de aula. O curso inicia com a fundamentação sobre a educação audiovisual e prossegue com as indicações de como usar os recursos. Cabe ressaltar os cartazes, que foram apresentados como meios eficazes de visualização desse recurso para atrair o interesse do estudante, captar sua atenção por meio de uma ideia e conceito. A ilustração foi outro recurso estudado e, neste conteúdo, foram abordadas as cores como elementos de primordial importância em um cartaz. Além disso, destaque foi dado ao realismo da ilustração, a utilidade da cor para atrair a atenção e despertar o interesse dos estudantes, com foco em cores fundamentais como amarelo/laranja, verde/azul, violeta, vermelho. Outra temática interessante trabalhada no curso foi a excursão. O conteúdo versou sobre os modos de organização, as providências junto aos pais, além das qualidades deste recurso para o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos estudos sociais, história e geografia. Na linguagem, foi ensinada a escrita de carta e, na aritmética, a proposição de resolução de problemas baseados na experiência. Outro recurso trabalhado foram os quadros: os variados tipos, como quadro de aviso, quadro-negro, dentre outros. Cabe mencionar os museus, como instituição de preservação dos objetos que demonstraram o progresso do homem e da civilização. Tratou-se, ainda, do cinema, da projeção de filmes cinematográficos, da confecção e uso de flanelógrafos e gravuras. No mesmo período, sucedeu-se outro curso de férias com os mesmos conteúdos programáticos para professores secundários paulistas.

Vale ressaltar o curso organizado pelos técnicos do SRAV, que se destinou aos gestores das Escolas Industriais do estado de São Paulo, ministrado em janeiro de 1961. Esse curso atendeu à solicitação da Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial, visando ensinar a instalação dos equipamentos nas escolas das indústrias através da introdução do quadro magnético, gravador de som e filmes. Para realizar o curso, foram elaborados materiais como folhetos e apostilas com informações teóricas e práticas sobre a utilização dos recursos audiovisuais na educação. Anos mais tarde, em agosto de 1963, ocorreu outro curso, destinado ao Serviço Social da Indústria Sesi - São Paulo, com o objetivo de educar os contribuintes industriários para utilização dos equipamentos audiovisuais. A proposta sucedeu-se pela autorização do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, quem autorizou a realização do curso tal como o estágio no Serviço de Recursos Audiovisuais⁵⁸.

A utilização de recursos audiovisuais na educação representou uma abordagem multifacetada e complexa do trabalho docente. O conhecimento sobre esses recursos possibilitou aos professores repensarem e transformar sua prática de ensino, para que os docentes explorassem as potencialidades dos novos equipamentos. Esse movimento exigiu que os professores se familiarizassem com o mundo moderno do conhecimento e que isso levou a um novo reconhecimento da importância da profissão docente. Os cursos promovidos pelo SRAV do CRPE/SP enquadravam-se na perspectiva de aproximação das escolas das necessidades e atualidades do mundo moderno, das tecnologias e das inovações. O trabalho do professor exigia competências para a execução das práticas educativas, tornando-as flexíveis e de alto nível para desenvolver o saber pedagógico relacionado com o saber ensinar.

Outra formação de professores importante ocorreu em setembro de 1961. Tratou-se do curso teórico e prático sobre os recursos audiovisuais para os alunos do 2º e 3º anos da Faculdade de Serviço Social dos municípios de Campinas e Lins⁵⁹. O curso foi realizado mediante o pedido dessas instituições com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os objetos modernos. Participaram os enfermeiros do Hospital das Clínicas e Odair Pacheco com o objetivo de instruir esses profissionais sobre como e por que os recursos audiovisuais eram importantes, como conduzir orientações a respeito da produção e familiarização dos

⁵⁸ Correspondência. Solicitação do Sesi através da Divisão de Assistência à família da subdivisão de melhoria da saúde, ao diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, para realização de um curso pelo Serviço de Recursos Audiovisuais, para equipe dos Centros de aprendizado do Sesi. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 53, maço 1490, nº newfile: 000013251. Acervo Histórico do Inep. 1962-1963.

⁵⁹ Relatório sobre cursos para alunos da Faculdades de Serviço Social de Lins e Campinas. Processo técnico nº 97/61, anexo nº 02 do Serviço de Recursos Audiovisuais. Série, CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 67, maço 1673, nº newfile 000013301. Acervo Histórico do Inep. 1961.

participantes e promoção da qualidade de assistência à saúde⁶⁰. A esse respeito, o curso foi organizado e ministrado pelos técnicos do Serviço: Nely de Camargo, Arlette Azevedo de Paula, Ivone Costa, Susie Rehder e Nélío Parra, sendo posteriormente oferecido, também, para os professores do Colégio Estadual Prof. Macedo Soares, do município de São Paulo, no período de 06 a 14 de novembro de 1961⁶¹. Essa formação visou potencializar o planejamento dos professores através dos recursos audiovisuais para sofisticação das disciplinas, bem como discutir métodos que dinamizassem o ensino. O engajamento do SRAV do Centro Regional teve o propósito de constituir o ambiente escolar como um espaço de transformação social pelos benefícios e utilização dos audiovisuais na educação.

Merece destaque o encontro formativo realizado junto à Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto (atualmente, um dos *campi* da Unesp), que consistiu em um intensivo para 300 funcionários. Foram ofertados outros cursos para os colaboradores da UNESCO, o que denota as relações internacionais mantidas pelo SRAV. Embora o Serviço oferecesse capacitação para profissionais de diversas áreas, seu principal objetivo era qualificar professores para o uso de equipamentos audiovisuais na sala de aula. Como dito anteriormente, este Serviço foi introduzido no Brasil com base no discurso da renovação do ensino. De acordo com Lugli (2002), o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, bem como os outros CRPEs existentes no Brasil, tinha em vista colaborar com a formação de professores leigos que constituíam parte importante do magistério no país, na década de 1960. Essas ações abarcaram várias temáticas, incluindo cursos sobre recursos audiovisuais, tendo em vista o alcance da escolarização da população analfabeta por meio de objetos considerados inovadores. Pretendia-se, portanto, constituir uma “elite pedagógica” por meio dessas ações. Para Ferreira (2001), esses cursos eram realizados mediante a solicitação dos diretores das instituições ao responsável pelo DAM com autorização do diretor do CRPE/SP.

Uma das estratégias de difusão do uso dos recursos audiovisuais na educação foi apresentá-los como recursos fáceis de serem produzidos pelos professores, bastando utilizar materiais de fácil disponibilidade e baixo custo (Fiscarelli, 2009). O SRAV atuou também com a formação de professores nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Outros cursos

⁶⁰ Curso para subdivisão dos enfermeiros do Hospital das Clínicas. Processo técnico nº 97/61, anexo nº 02 do Serviço de Recursos Audiovisuais. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 67, maço 1673, nº newfile 000013301. Acervo Histórico do Inep, 1961.

⁶¹ Relatório sobre cursos de recursos audiovisuais para diretores de escolas primárias de São Paulo, realizado no período de 03 a 14 de janeiro de 1961. Processo técnico nº 97/61, anexo nº 01 do Serviço de Recursos Audiovisuais. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 66, maço 1672, nº newfile 000013300. Acervo histórico do Inep, 1961.

foram ofertados para: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, Faculdade de Filosofia da Unesp de Marília, Faculdade de Odontologia de Bauru, Secção Técnico Educacional da Prefeitura de São Paulo, Serviço de Erradicação da Malária e Faculdade de Filosofia da Unesp de São José do Rio Preto. A ampliação da oferta desses cursos em território nacional tinha como objetivo principal impulsionar o desenvolvimento do país, modernizando diversos setores. O Departamento de Educação de São Paulo, em particular, demonstrou grande interesse nesse processo, recebendo um volume considerável de apoio do SRAV. Neste contexto, diversas instituições de renome, como a UNESCO, o Serviço de Recursos de Educação de Adultos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas, engajaram-se ativamente nos cursos promovidos pelo SRAV.

Nessas representações motivadas pelas novas ideias da pedagogia moderna, o Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo apoiou vários cursos de formação docente. Por exemplo, em outubro de 1964, realizou o curso intensivo de Métodos e Materiais Audiovisuais na II Semana de Estudos Pedagógicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Unidade Católica de Campinas. Pretendia-se, nesse contexto, propiciar conhecimentos acerca da importância dos recursos audiovisuais como prática eficaz. No mesmo ano, Nicanor Alcantara de Oliveira, chefe do setor de assistência pedagógica da Secretaria Estadual de Educação, solicitou ao diretor do CRPE/SP a realização do I Curso de Férias sobre recursos audiovisuais para a promoção pedagógica dos professores do curso secundário e normal responsáveis pelas disciplinas de geografia e história geral do Brasil, ciências físicas e biológicas. O Instituto de Educação Americana buscou aprimorar a prática pedagógica de seus estudantes, promovendo um curso sobre recursos audiovisuais e sua importância na pedagogia moderna. O curso, coordenado por Heládio Cesar G. Antunha, teve como objetivo principal situar os cursistas sobre a relevância dos recursos audiovisuais no contexto educacional, explorando sua aplicação no ensino, planejamento, confecção e uso em sala de aula⁶².

O interesse crescente pelas novas tecnologias levou o Serviço a atuar em outros setores. Por exemplo, no jornal A tribuna de Santos, professores secundários do município de Jaboaticabal e da Faculdade de Filosofia do Paraná participaram de encontros formativos organizados pelo SRAV. A intenção foi promover um ambiente de colaboração e criatividade fundamental para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e para a exploração das diversas possibilidades que os novos recursos ofereceram. O Serviço elaborou o curso de Treinamento de Operadores em Recursos Audiovisuais cuja finalidade era capacitar sujeitos

⁶² Idem

das diferentes instituições que tivessem interesse em compreender a respeito dos novos objetos, normas para boa projeção, projeção fixa, diapositivos, gravador magnético e noções simples de manutenção dos equipamentos, tornando-os aptos a utilizá-los com eficiência. Tal curso foi ministrado por Hely Villaça e Ronald Ribas da Costa.

2.2 Curso de Comunicação Cinematográfica aplicada à educação

Apresento, nesta seção, o curso de cinematografia na formação de professores e a influência dos intelectuais da USP em sua realização. O SRAV do CRPS/SP defendia a necessidade de elaborar cursos formativos para docentes sobre o cinematográfico, pois este Serviço possuía um acervo com filmes educativos, o qual estava disponível para os professores interessados. As filmotecas eram constituídas por filmes autênticos e com numerosas informações repletas de possibilidades, tendo em vista a compreensão dos conteúdos escolares. Era preciso, portanto, compreender que as funções das filmotecas eram auxiliar o professor a expor os conteúdos, ilustrar imagens e deixar tudo bem dinâmico (Wittich; Schuller, 1964).

No estado de São Paulo, a promoção do cinematográfico no ensino resultou na realização do curso “Cinema, Escola e Cultura” para professores da rede estadual de ensino, no período de 14 de agosto a 15 de dezembro de 1967, organizado pelo Serviço de Recursos Audiovisuais e pelo Cinema Educativo do Serviço de Relações Públicas do Departamento de Educação juntamente com a Fundação Cinemateca Brasileira e o Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo, e patrocinado pelo Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação. O encontro formativo foi realizado por intermédio de Ilka Brunilde Laurito, com autorização do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, realizado na sede do Centro Regional, localizado na cidade universitária. Este curso realizou-se com o apoio de professores da Universidade de São Paulo, conforme descrito na tabela abaixo.

Quadro 9 - Professores responsáveis pelas temáticas dos cursos sobre cinematografia

Nome do professor	Temática
Arlete Azevedo de Paula	O cinema como recurso audiovisual
Chicralla Haidar	O cinema na educação de base
Eduard Mc Coy	O filme contemporâneo
Jean Clade Bernadet	O fenômeno artístico, arte e realidade
José Carlos Ismael	Características específicas do cinema/ História do cinema
Lucila Ribeiro	Vamos fazer um filme?
Maurice Capovilla	O cinema como fenômeno cultural

Mauricio Rittner	Cinema estrangeiro contemporâneo
Nélio Parra	O cinema como recursos audiovisuais
Roberto Santos	O cinema brasileiro contemporâneo (situação atual, produção, legislação) Documentário na cultura brasileira.
Rudá Andrade	O ambiente cinematográfico no Brasil
Samuel Pfromm Netto	Os meios de comunicação de massa e a tecnologia educacional; relações entre o cinema contemporâneo e a experiência das crianças e adolescentes; o cinema a serviço da formação da personalidade; delinquência, estrelismo de personalidade; o cinema na vida da criança e dos adolescentes; filmologia teoria e pesquisa; as quatro idades tecnológicas educacionais; psicologia e pedagogia do cinema
Vladimir Herog	O foto-documento

Fonte: Relatório de atividades do CRPE/SP. Serviço de Recurso Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1967⁶³

É possível perceber que a Universidade de São Paulo estava engajada na propagação do cinematográfico como recurso pedagógico. Cabe mencionar que não foram apenas os técnicos do SRAV do CRPE/SP, como Nélio Parra, Arlette Azevedo de Paula e Chicralla Haidar, os responsáveis pela difusão desses saberes, mas também os professores da USP, da Escola de Comunicação e Artes, que apoiaram os cursos para professores — como Jean Claude Bernadet, Rudá de Andrade, Maurice Capovilla, Mauricio Rittner, Roberto Santos e Vladimir Herog. Esses intelectuais marcaram a história do cinema no Brasil e os cursos de formação de professores na inserção do cinema, filmes e televisão como objetos de renovação do ensino. Cabe ressaltar a participação de Samuel Pfromm Netto, quem relacionou aspectos da psicologia aos recursos audiovisuais. As temáticas envolveram os audiovisuais e as crianças, o processo de ensino e aprendizagem e as fases da tecnologia educacional. A participação de Eduard Mc Coy põe em destaque os aspectos internacionais acerca do cinema e da escola.

O cinema, com seu potencial pedagógico, foi o ponto de partida para o I Curso de Comunicação Cinematográfica, realizado em maio de 1967 e coordenado por Chicralla Haidar. O curso, que abordou temas como escrita de roteiros, escrita e argumentos cinematográficos, deixou um legado importante para a formação dos educadores no Brasil. Para essa formação, propuseram análises dos filmes intitulados: Combates ao fumo; Albergue da juventude chinesa; para bem de todos, dirigido por Chicralla Haidar. Algumas das atividades previstas para a primeira edição foram desenvolvidas no laboratório de revelação e cópia de filmes de 16 mm pertencente à líder Cinematográfica Estúdios e Laboratório, localizado na avenida liberdade nº

⁶³ Relatório de curso de comunicação cinematográfica aplicada a educação. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 53, maço: 874, nº newfile 000015475. Acervo histórico do Inep.1967.

835, no bairro liberdade. Outra atividade do curso foi realizada no auditório do CRPE/SP e, na oportunidade, os estudantes visitaram as instalações do setor de cinema do SRAV sob a coordenação da especialista do Serviço Léonie Fernandes. É preciso perceber, portanto, os elementos oferecidos para o uso desse recurso e ampliação do repertório cultural e pedagógico no âmbito da sala de aula. Permitiu, ainda, desenvolver habilidade sobre o uso de imagens e filmes, articulando-a em seus respectivos contextos e a diferentes disciplinas⁶⁴.

Merece destaque especial a realização da segunda edição do Curso de Comunicação Cinematográfica que aconteceu mediante o patrocínio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Para pedidos de bolsa, os candidatos deveriam preencher uma ficha contendo informações básicas como o nome completo, estado, data de nascimento, filiação, estado civil, endereço, registro geral, telefone, situação profissional e financeira. Aliás, os cursistas tiveram que apresentar o vínculo empregatício, se o emprego era de cunho federal, estadual e municipal, dentre outros. Foi solicitado que os participantes apresentassem a produção de livros, artigos, bem como pesquisas publicadas. Além dessas informações, o candidato deveria assinar o termo de ciência e suas respectivas obrigações com o CRPE/SP.

Declaração. Ao candidatar-me à presente bolsa de estudo, declaro-me, desde já, de acordo, e inteira consciência de minhas responsabilidades, em: 1) Apresenta, em tempo hábil, a documentação que me for exigida; 2) Comparecer, no local, dia e hora fixadas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais “Prof. Queiroz Filho”- São Paulo, para submeter-me às para que forem exigidas; 3) Aguardar, sem ausentar-me deste Estado, a comunicação relativa à concessão da bolsa bem como à passagem a ser-me enviada que, no caso de ser adquirida por mim, não me será reembolsada. 4) Apresentar-me, no dia, e hora fixados, ao local de embarque com os documentos exigidos; 5) Submeter-me aos regulamentos do CRPE, de acordo com o compromisso a ser firmado a oportunidade no caso de obtenção da bolsa [...] Ficha de inscrição de bolsistas (Grupo A) procedentes de vários estados da Federação. Serviço de Recurso Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1967, p. 10)⁶⁵.

A declaração fez parte da documentação que os solicitantes das bolsas deveriam entregar juntamente com outros documentos necessários que contivessem informações sobre sua localização, idioma, profissão. Neste aspecto, o CRPE/SP exigiu que os candidatos tivessem pleno compromisso com o SRAV durante a realização das formações. Nesse curso, houve participantes da reitoria da USP, do Serviço de Expansão Cultural, do Hospital das Clínicas, da Sociedade Metropolitana de Educação, da Faculdade de Higiene e Saúde da USP, do Ministério da Educação, Instituto Nacional de Providência Social, chefia do ensino primário de São Paulo,

⁶⁴ Idem

⁶⁵ Ficha de inscrição de bolsistas (Grupo A), procedente de vários estados da Federação, candidatos à bolsa de estudos. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Pasta 1, localização: caixa box-20. maço 51, número do newfile: 00014882. Acervo Histórico do Inep. 1967.

Colégio Pio XII, 6ª Delegacia de Ensino da Capital, Secretaria de Educação de São Paulo, Ministério da Educação e Cultura, Sesi e colaboradores do CRPE de São Paulo. Ao analisar esses cursos, é nítido que a mobilização para o uso do cinema na sala de aula exigiu a compreensão de que o cinema não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa para modernização do ensino. O cinema, com suas narrativas e imagens, molda a percepção do mundo e influencia a formação de racionalidades e modos de pensar. Neste sentido, pergunto-me: a formação sobre comunicação cinematográfica destinava-se a quem? Estariam esses equipamentos e saberes chegando às escolas públicas?

2.3 Cursos de Especialistas em Recursos Audiovisuais

O objetivo desta seção é discorrer sobre o Cursos de Especialistas em Recursos Audiovisuais (CERAV) levado a termo em 1962. Em matéria publicada no *OESP*, de 30 de junho desse período, noticiou-se a solenidade de inauguração do I Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais (CERAV)⁶⁶ patrocinado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, órgão do Ministério da Educação. Na ocasião, estiveram presentes Laerte Ramos de Carvalho, diretor do CPRE/SP, Solon Borges dos Reis, Secretário de Educação de São Paulo, e Samuel Pfromm Netto, coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais (Especialista [...], 1962b). Essa primeira edição contou com a participação de 16 bolsistas, sendo que 8 cursistas eram oriundos do estado de Pernambuco e 7 do Rio Grande do Norte. O I CERAV tratou-se da iniciativa do Programa de Educação Emergencial juntamente com o auxílio da USAID com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene. No relatório de curso do CERAV de 1962, constam vestígios de que o maior aproveitamento desses saberes aconteceria se tais participantes tivessem em seus respectivos estados Centros Audiovisuais em pleno funcionamento, uma vez que os cursos sobre recursos audiovisuais deveriam ser realizados mediante especificidade e necessidades das escolas brasileiras, para evitar a perda de esforços por parte do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de selecionar os bolsistas que estivessem atuando em espaços bem definidos, o que possibilitaria a aplicabilidade e aproveitamento do conhecimento adquirido⁶⁷.

⁶⁶ Utilizarei a sigla CERAV para referir-me aos Cursos de Especialista em Recursos Audiovisuais do SRAV do CRPE/SP.

⁶⁷ Relatório do II curso de especialista em recursos audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1962.

Para o nordeste brasileiro, a Sudene tinha a pretensão de implementar 56 Centros Audiovisuais. Tanto a Sudene quanto a USAID tiveram os olhos voltados para atuação do SRAV, pois essas organizações contavam com o apoio desse Serviço para o treinamento dos professores que atuariam nos futuros Centros Audiovisuais do nordeste brasileiro. Em 08 de dezembro de 1962, o jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou a matéria acerca da entrega dos certificados para os cursistas do I CERAV, onde estiveram presentes Mauro Borges Teixeira, governador do estado de Goiás, Ulhoa Cintra, reitor da Universidade de São Paulo, dentre outros. A notícia ecoou para todos os lados o envolvimento da UNESCO e da Aliança para o progresso no que tange ao financiamento do curso (Especialista [...], 1962a).

Nota-se, nesse contexto, o interesse do governo federal nos cursos de especialista em recursos audiovisuais, na constituição de professores modernos acerca dos dispositivos de inovação pedagógica em todo o Brasil. Outro exemplo foi a ação de Laerte Ramos de Carvalho, diretor do CRPE/SP, quando notificou as Secretarias da Educação dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Alagoas, Vitória, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Maranhão, Amazonas, Ceará, São Paulo, Piauí, Sergipe, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. As notificações divulgadas anunciavam a oferta de 20 bolsas para a participação no II Curso de Especialistas em Recursos Audiovisuais, além de um curso de especialização em educação, cuja realização estava prevista para o ano de 1963. Foram também destinadas 40 bolsas, sendo 20 para professores brasileiros e outras 20 para professores hispano-americanos. Cabe dizer que estes cursos trataram de uma ação encabeçada por Anísio Teixeira em cooperação com a UNESCO. As primeiras ações para a realização dos cursos consistiram na seleção dos bolsistas, processo conduzido por uma comissão formada por técnicos do SRAV do CRPE/SP. Na escolha de professores, cabia à Secretaria de Educação de São Paulo indicar tais participantes. A seleção exigiu que os candidatos tivessem as seguintes qualificações: diploma ou certificado para lecionar no estado em que residia; dois anos de experiência docente no ensino primário, secundário ou superior; e conhecimento básico de inglês. Os contemplados, com o auxílio cedido pelo Inep, cobriram despesas como passagem de ida até e volta de São Paulo, alojamento e alimentação. Na entrevista realizada no CRPE/SP, participaram professores de São José do Rio Preto, Caraguatatuba, Batatais, Americana, Bragança Paulista, Araraquara e São Paulo⁶⁸.

⁶⁸ Processo técnico nº 154/62 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Referente relatório e informação, bem como relação dos bolsistas participantes dos cursos realizados pelo referido centro constando: IV Curso de Especialista em Educação para América Latina; II Seminário de Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais; II Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais. Constan planos para a realização dos futuros cursos do SRAV e correspondência. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 54, maço 1498, nº newfile 000013274. Acervo histórico do Inep, 1963.

Anos mais tarde, em 1963, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, mediante apoio da USAID, realizou outro Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais voltado para os professores da região norte e nordeste, com o propósito de promover o desenvolvimento do magistério dentre os programas de integração nos planos de desenvolvimento do governo federal. E, ainda, com o objetivo de formar especialistas para desempenhar funções na direção e supervisão de Centros Audiovisuais⁶⁹. O II Curso de Especialistas em Recursos Audiovisuais foi realizado na sede do Centro Regional com o objetivo de preparar os cursistas para usarem os recursos audiovisuais de forma eficiente no ensino e demonstrar os diferentes métodos e técnicas audiovisuais. Pretendeu-se, na verdade, estimular os participantes a produzirem materiais educativos bem como produzirem recursos audiovisuais. No primeiro semestre do II CERAV, os cursistas tiveram acesso aos fundamentos da ciência e da comunicação, além do desenvolvimento de pesquisas sobre a contribuição da tecnologia para a educação. Foi realizado um estudo aprofundado sobre a problemática do processo educacional, englobando a análise da filosofia e da política educacional, dos métodos de ensino e trabalho, dos recursos técnicos disponíveis e de suas respectivas vantagens e eficiências. Adicionalmente, foram abordados temas como a produção de materiais audiovisuais, o planejamento do ensino, a produção de equipamentos modernos, a produção de gráficos e a fotografia. No segundo semestre, os participantes desenvolveram atividades práticas em laboratório, produzindo materiais didáticos e aprofundando seus conhecimentos em técnicas cinematográficas.

⁶⁹ Idem

Figura 4 - Curso de especialista para professores do Nordeste.



Fonte: Fotografia curso de treinamento de professores do Nordeste. Serviço de Recursos Audiovisuais. Universidade de São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1963.

É perceptível que os cursos de especialista em recursos audiovisuais promovidos pelo SRAV do CRPE/SP ganharam dimensão nacional ainda nos primeiros anos de seu funcionamento. Como dito anteriormente, no nordeste do Brasil, apenas nos estados da Bahia e Recife funcionaram Centros Audiovisuais de grande visibilidade cuja função foi auxiliar a campanha de educação rural no país. A realização do CERAV se deu mediante seminários, estágios supervisionados, demonstrações, visitas, leituras, avaliação, seleção, planejamento, uso e produção de materiais e técnicas audiovisuais. Os bolsistas deveriam compreender a história, a psicologia, a experimentação e a aplicação dos meios de comunicação audiovisual,

com o propósito de desenvolver habilidades técnicas específicas. No estágio, o Inep, junto com o SRAV, organizou o programa básico de educação audiovisual, em que os bolsistas necessitariam realizar estágio em quatro áreas: a) Treinamento de professores; b) planejamento e distribuição; c) Produção gráfica; d) Produção cinematográfica. Enquanto os bolsistas estivessem cumprindo o estágio no CRPE/SP, eles seriam inseridos no quadro de funcionários deste Serviço⁷⁰.

No conteúdo programático, os cursistas realizaram ampla discussão sobre a teoria da comunicação, psicologia da comunicação, psicologia da comunicação à massa. Para tanto, destaque, nesse contexto, os recursos audiovisuais e suas diferentes características: 1) seção; 2) utilização; 3) conservação. Ressaltaram-se conteúdos como: técnicas de apresentação audiovisual, técnicas de trabalhos de grupo, liderança, de reuniões, cinema, jornais, rádio, televisão e educação, ensino programado, planejamento de ensino e seleção de equipamento⁷¹. Cabe mencionar que o II CERAV contou com a ajuda dos professores e técnicos do SRAV, incluindo Ana Luiza Alckimn Mascaro, professora de técnica em recursos audiovisuais da seção de artes gráficas; Arlette Azevedo de Paula; Chicralla Haidar; Ivone Corrêa da Costa; Maria da Conceição de Jaconina; R. Maciel de Barros; Maria José Carneiro Frota; Nélío Parra; Nely Camargo; Susie Martha Redher; e Vera de Oliveira Lima Pires. Ademais, teve a participação de professores estadunidenses como James L. Page, assessor técnico do SRAV, diretor assistente do Centro Audiovisual da Universidade do Estado de Michigan, doutor em filosofia pela Universidade *Wisconsin*; *Salirkiemar Mukheijis*, professor de metodologia de educação, especialista em educação comparada da Universidade de Indiana; Henry Rousseau, assessor técnico no laboratório de som do SRAV, engenheiro de som da Universidade do Estado de Michigan; *Edward P. McCoy*; *Wildred Veenendaal*, diretor e assistente de artes gráficas do Centro Audiovisual de Michigan. Neste contexto, essa edição contou com a colaboração de professores estrangeiros atuando como facilitadores da circulação e uso dos recursos audiovisuais. Outro aspecto que merece atenção é a participação de bolsistas oriundos de diferentes regiões do país, o que demonstra mais uma vez a abrangência nacional da atuação do SRAV.

⁷⁰Idem

⁷¹Processo técnico nº 154/62 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Referente relatório e informação, bem como relação dos bolsistas participantes dos cursos realizados pelo referido centro constando: IV Curso de Especialista em Educação para América Latina; II Seminário de Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais; II Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais. Consta planos para a realização dos futuros cursos do SRAV e correspondência. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 54, maço 1498, nº newfile 000013274. Acervo histórico do Inep, 1963.

Quadro 10 - Participantes do II CERAV

Nome do professor	Estado de origem
Adélia Cabral Arantes	Goiás
Aladia Teles Barroto	Sergipe
Corália Lopes Guedes	Rio Grande do Sul
Deny Reis Leite	Maranhão
Diaulas Moraes Motta	Espírito Santo
Ednéia Bernardeli	Paraná
Heloisa Helena Nogueira Britto	Bahia
Lygia Maria Fonseca dos Santos	Pernambuco
Maria de Nazaré Modesto Figueredo	Pará
Maria do Socorro Diniz	Paraíba
Maria Helena de Lana Torres	Distrito Federal
Maria Yone Garcia	Ceará
Rosília Ci este	Paraná
Suely Faoca	São Paulo
Vandina de Oliveira	Minas Gerais

Fonte: Processo técnico nº 154/62 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Referente relatório e informação, bem como relação dos bolsistas participantes dos cursos realizados pelo referido centro constando: IV Curso de Especialista em Educação para América Latina; II Seminário de Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais; II Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1963⁷².

A participação desses professores no II CERAV foi promovida por meio das ações do Inep e do Centro Regional de São Paulo, com a ideia de intensificar os equipamentos modernos tal como na seleção, planejamento, uso e avaliação desses equipamentos. Para além disso, essa edição concentrou-se em estabelecer conceitos básicos sobre a teoria da comunicação audiovisual e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, definições de critérios e desenvolvimento de habilidades para seleção e avaliação dos recursos audiovisuais e sua integração no currículo escolar. Os técnicos do SRAV tinham em vista desenvolver aptidões com o uso de manuais audiovisuais na preparação, manejo e manutenção dos equipamentos.

Merece atenção ainda a III edição do curso, realizada em 1964, a qual se dividiu em três momentos: o primeiro, entre 20 de janeiro e 2 de maio; o segundo, entre 11 de maio e 22 de agosto; e o terceiro, entre 31 de agosto e 12 de dezembro. Nessa edição, participaram 252 cursistas, de todos os estados brasileiros. Pode-se dizer que o Serviço de Recursos Audiovisuais

⁷² Idem

de São Paulo divulgou fortemente no Brasil os novos métodos e técnicas de ensino por meio do CERAV. Ficou estabelecido pelos agentes responsáveis do curso que cada edição teria apenas 22 bolsistas, pelas circunstâncias envolvendo o espaço para as aulas práticas e do laboratório.

No que diz respeito ao VII CERAV, ocorreram mudanças internas no Centro Regional que levaram o Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais a ficar sob coordenação da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) e ao setor de treinamento do SRAV para o planejamento e orientação didática do CERAV. Todas essas mudanças permitiram aos organizadores do CRPE/SP incluir novos conteúdos para contribuir com formações mais sólidas no que se refere à transmissão dos dispositivos audiovisuais. O curso contou com a participação da professora Estela Barandeirã de Garlana, professora de história da PUC/ Peru, pós-graduada em TV educativa pela *Teachers College* - New York; Itajahy Feitosa Martins, professor do Instituto Mackenzie, Chicralla Haidar; e Claudio Zaki Did.

Neste aspecto, o IX CERAV, foi realizado de 21 de agosto a 15 de setembro de 1967. A edição debruçou-se em temáticas como utilização e manutenção de equipamentos, comunicação cinematográfica, comunicação gráfica, metodologia e produção, metodologia da escola primária e média, tecnologia educacional, psicologia da aprendizagem e teoria da Comunicação. Foi patrocinado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, havendo a seleção de 22 professores. Essas vagas eram distribuídas da seguinte forma: cinco bolsas para a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, uma para o estado de Pernambuco, uma vaga para cada CRPE (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul) e uma vaga para o CBPE, no Rio de Janeiro. A comissão organizadora selecionou oito professores do estado de São Paulo, cinco do Rio de Janeiro, dois do Paraná, dois de Minas Gerais, um da Bahia, um de Pernambuco, um do Rio Grande do Sul e um do Mato Grosso⁷³, o que pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 11 - Lista de bolsistas do IX CERAV

Nome do bolsista	Estado
Abigail Brito Daroz	Mato Grosso
Adeilde da Silva Câmara	Pernambuco
Anedalva Ramos Gaspari	Bahia
Célia Martins	São Paulo
Clarice Garcia de Oliveira	São Paulo
Deloá Dilva Schneokenberg	Paraná
Dinah Baptista	São Paulo

⁷³ Processo técnico nº 258/67, referente ao IX Curso de Especialistas em Recursos Audiovisuais (IX CERAV), realizado no período de 21 de agosto a 15 de dezembro de 1967, no CRPE/SP, bem como relatório do mesmo; e documentos referente a candidatos não selecionados. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 63, maço 1636, nº newfile 000012954. Acervo histórico do Inep. 1967 – 1968.

Ezequias Martins Junior	Minas Gerais
Gilda Lima Santos	Minas Gerais
Haydée Alvim de Freitas	São Paulo
Luiz Cassemiro dos Santos	Guanabara
Luiz Ernani Freire de Souza	Guanabara
Luisa Susy Nacul de Andrade	Rio Grande do Sul
Maria Aparecida Salgado	São Paulo
Maria Felisminda de Rezende	São Paulo
Nícea Franco Martins	São Paulo
Regina Helena Manhães Novaes Prado	São Paulo
Vera Bernarde de Souza	Paraná
Vera Maria Belfort Pinto	Guanabara
Victor Wittacker de Moraes	Guanabara
Waldyr Agenor Brambilla	São Paulo
Waldyr Surtan dos Santos	Guanabara
Sebastião d Luz	São Paulo

Fonte: Processo técnico nº 258/67, referente ao IX Curso de Especialistas em Recursos Audiovisuais (IX CERAV).
Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1967.

A relação dos nomes dos participantes do IX CERAV ressalta a importância da difusão do conhecimento teórico e prático na profissionalização docente. A atuação do SRAV na seleção de profissionais da educação teve em vista o aprimoramento da prática de ensinar. O material utilizado no IX CERAV foi produzido por Nélío Parra. Outra informação interessante foi o investimento do Inep no valor de CR\$ 30. 519,75. Por sua vez, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais investiu C\$R 29.000,00. No âmbito do cálculo estimado para realização deste evento, a coordenadora dos cursos do Inep, Alayde Eyer Pimenta da Cunha, questionou a direção do CRPE/SP sobre o cálculo do orçamento para realização do CERAV. O Inep considerou que a coordenação de curso do SRAV, na pessoa de Arlette Azevedo de Paula, errou no cálculo. Por sua vez, a coordenação de treinamento e dos cursos do SRAV afirmou que não teve conhecimento de tal ação e que o erro se vinculou às informações básicas no que diz respeito à quantidade de horas da duração do CERAV⁷⁴.

Ao longo desse texto, tenho indicado que um dos compromissos do SRAV foi difundir os novos equipamentos modernos por meio da atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo. Em 1968, foi realizado mais um curso — o X CERAV — com ajuda do governo federal e do CRPE/SP. Para esse curso, o Inep exigiu que os candidatos tivessem formação em nível superior, em Pedagogia, e ampla experiência no magistério. Solicitou, ainda, que os candidatos especificassem onde e como esses conhecimentos seriam reaplicados e solicitou que os candidatos realizassem uma prova dissertativa, bem como entrevista com os especialistas do SRAV. De todo modo, na investigação, não localizei outras fontes que

⁷⁴ Idem

mostrassem a realização de outras edições do CERAV⁷⁵. Cabe questionar se: teria sido essa a última edição do CERAV? Quais os efeitos do CERAV na renovação do ensino brasileiro?

2.4 Curso de materiais e métodos audiovisuais para confecção de materiais de baixo custo

O professor ativo não apenas utiliza recursos audiovisuais, mas também os cria (Oliveira, 2015). A ideia de formar profissionais capazes de criar os próprios recursos não estava contemplada no projeto inicial. Portanto, esse item tem como objetivo demonstrar os cursos sobre materiais e métodos audiovisuais para confecção de materiais de baixo custo, uma ação estratégica do SRAV do CRPE/SP. De acordo com Oliveira (2015), em 1961, o SRAV realizou diversos cursos formativos, totalizando 800 cursistas ainda no primeiro ano de atuação, com a finalidade de intensificar e disseminar os objetos audiovisuais no cenário educativo. Para auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes, os professores necessitariam assumir o papel ativo para construir recursos como auxílio pedagógico. Com base nessa necessidade, o SRAV ofereceu, em julho de 1961, um curso visando capacitar professores primários, objetivando a confecção de materiais audiovisuais de baixo custo. Essa iniciativa deu-se mediante o setor de artes do Serviço de Recursos Audiovisuais, juntamente com o Departamento de Educação do estado de São Paulo, e focou em materiais não-projetáveis, desenho de uma forma geral, diversas formas de cópia, decalque, redução, ampliação e o uso de cores, confecção de flanelógrafo, cartazes, cinema, gráficos, letreiros, confecção de materiais simples para o ensino, processo de conservação de material⁷⁶. A esse respeito, a produção de materiais audiovisuais de baixo custo envolveu professores dos municípios de São Paulo, Marília, Sorocaba, Ribeirão Pires e os funcionários do Sesi-SP. Esse curso permitiu que os cursistas explorassem temas como ilustrações, imagens, números, frações, decimais, ábaco e calendário em suas aulas. No cinema educativo, propuseram reflexões sobre como utilizar os filmes na sala de aula, pois os ensinos primário e secundário estavam habituados a utilizá-los como recreação. Deram destaque aos museus escolares como as instituições que preservam os objetos do progresso do homem e da civilização. Tratou-se, ainda, sobre a versatilidade do quadro-negro e sua capacidade de apresentar qualquer matéria de forma clara e envolvente,

⁷⁵ X CERAV, realizado pela Divisão Audiovisual do CRPE/SP. Processo administrativo nº 1737/68. Série: CRPE/SP Contabilidade, pasta 1, caixa-box 32, maço 236, nº newfile 000002735. Acervo histórico do Inep. 1968.

⁷⁶ Relatório sobre cursos de recursos audiovisuais para diretores de escolas primárias de São Paulo. Processo técnico nº 97/61, anexo nº 01 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 66, maço 1672, nº newfile 000013300. Acervo histórico do Inep, 1961.

fixando conceitos e ampliando a compreensão dos alunos. É importante destacar que esses materiais representavam para os professores suportes didático e pedagógico, onde se materializaram os discursos da modernização do ensino. Na verdade, ao analisar as fontes, deparei-me com a seguinte pergunta: será que a oferta de cursos para confecção de materiais audiovisuais de baixo custo se configurou como uma solução eficaz e justa para todas as escolas? É preciso analisar se essa iniciativa apenas contribuiu para ampliar as desigualdades existentes, dificultando o acesso de professores vinculados às escolas com menos recursos aos demais cursos do SRAV. É interessante pensar que a implementação dos objetos audiovisuais nas escolas era tema recorrente nos cursos de formação, mas a própria escola ainda enfrenta desafios significativos, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, energia, internet e projetores, tornando essa proposta, muitas vezes, economicamente inviável para a escola, contrastando com a ideia de modernização.

Neste aspecto, os recursos audiovisuais de modo geral precisavam ser estudados, praticados e aperfeiçoados durante a formação inicial dos docentes dos cursos de pedagogia, licenciaturas e magistério de modo geral (Fusari, 1995). Os materiais audiovisuais foram inseridos como parte da disciplina de Didática e Prática de Ensino no curso de pedagogia da FE-USP, pois tornou-se necessário aprender a pensar e a utilizar esses equipamentos. A utilização dos materiais tecnológicos no ensino e aprendizagem exigiu reflexão e crítica sobre valores, estéticas, habilidades, atitudes comunicacionais e educacionais para uso com eficiência. No ano de 1963 a 1969, os recursos audiovisuais passaram a ser debatidos e inseridos na disciplina “Técnicas Audiovisuais de Educação”, a qual tornou-se obrigatória para todos os estudantes do primeiro semestre do curso. No ano de 1970, uma nova modificação ocorreu na grade curricular do curso de pedagogia da FE-USP, pois a disciplina “Técnicas Audiovisuais em Educação” foi realocada como parte das habilitações dos cursos ofertados no 1º semestre do 3º ano, destinada aos estudantes que optassem pelas habilitações em Supervisão Escolar, Ensino das Disciplinas e Práticas dos Cursos Normais. Até meados de 1979, essa disciplina foi ministrada pelos professores Nélcio Parra e Mercedes Costas. Em 1988, com a nova reformulação do curso de pedagogia da FE-USP, essa disciplina passou a se chamar de Educação e Meios de Comunicação (Fusari, 1995).

Em relação à formação dos professores iniciantes, no ano de 1963, foi realizado curso sobre os materiais e métodos audiovisuais e a confecção de materiais de baixo custo para os estudantes da disciplina Filosofia e História da Educação. Desse modo, três técnicos do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP — Arlete Azevedo, Ivone Corrêa da Costa e Maria José Carneiro Frota — ministraram o curso que envolveu saberes ligados aos recursos

audiovisuais no curso de Pedagogia e de Filosofia da Educação. Essa equipe produziu apostilas e orientações sobre conceitos e procedimentos para o uso de tais objetos. O encontro foi custeado por essa faculdade, que investiu Cr\$ 20.000,00, entregues à secretaria do Centro Regional de São Paulo. O curso abordou técnicas elementares para reprodução, cópia e ampliação de materiais pedagógicos, conforme apresentado abaixo⁷⁷.

Quadro 12 - Conteúdo programático do curso de materiais e métodos audiovisuais de baixo custo

Dia da semana	Manhã	Tarde
Segunda-feira	Comunicação e aprendizagem	Técnicas elementares de reprodução; Cópia; Ampliação; Redução; Letreiros
Terça-feira	Cartazes	Materiais simples e eficientes; Quadro-negro; Quadro magnético; Quadro elétrico; Flanelógrafo
Quarta-feira	A comunidade, a escola e o ensino; Visitas e excursões; Modelos e museus	Mural didático; Exposições; Diagramas
Quinta-feira	O valor de gravuras e fotografias no ensino	Álbuns seriados; mapas; conservação de material gráfico
Sexta-feira	O filme educativo	Campanha

Fonte: Relatório do curso de métodos e técnicas audiovisuais de ensino para Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Presidente Prudente pelo assessor-técnico Chicralla Haidar. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep1963⁷⁸.

O quadro coloca em destaque as temáticas debatidas pelos estudantes em Presidente Prudente, incluindo as novas concepções baseadas na comunicação e aprendizagem e nos elementos necessários para construção do saber. É interessante refletir que os cursistas eram alunos oriundos da graduação em pedagogia da atual Unesp de Presidente Prudente. Conforme dito anteriormente, tal curso foi realizado pela iniciativa de Lady Lina Traldi, referência nos estudos sobre o currículo ao compreender a importância de introduzir e utilizar tais objetos ainda na formação inicial para 175 estudantes. No relatório de Chicralla Haidar, de 1963, enviado para Laerte Ramos de Carvalho, foi enfatizado que o curso de materiais e métodos audiovisuais teve os seguintes objetivos: a) conduzir os alunos a buscar os recursos audiovisuais

⁷⁷ Pedido feito através da coordenadora do departamento de pedagogia da USP, professora Lady Lima Traldi. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, maço 1490, número newfile: 000013251. Acervo Histórico do Inep. 1962-1963.

⁷⁸ Relatório do curso de métodos e técnicas audiovisuais de ensino para Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Presidente Prudente pelo assessor-técnico Chicralla Haidar. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 53, maço 1490, nº newfile: 000013251. Acervo histórico do Inep.1962 – 1963. (Brasil, 1962-1963)

na pedagogia moderna entrelaçando-os na filosofia da educação; b) estabelecer princípios básicos da teoria da comunicação, discutir sugestões para o planejamento, confecção e uso de materiais audiovisuais na sala de aula; e c) orientar na produção de materiais de baixo custo⁷⁹.

Nos debates sobre a modernização do ensino, foi ofertado outro curso sobre materiais e métodos audiovisuais de baixo custo como parte da atuação do SRAV, que aconteceu no período de 07 a 14 de janeiro de 1964, na sede do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. O foco recaiu sobre os debates teóricos e práticos sobre recursos audiovisuais na educação, os modos pelos quais os professores pudessem compreender sobre a importância desses equipamentos e utilizá-los como instrumentos didáticos. Nessa edição, participaram 60 professores das escolas públicas do ensino secundário e normal responsáveis pelas disciplinas de geografia, história, ciências físicas e biológicas. O curso ocorreu nos períodos da manhã e tarde com a duração de 3 horas em cada turno. É visível que a articulação desses saberes sobre a confecção de materiais audiovisuais se deu de forma recorrente para os professores da escola pública. Essa iniciativa leva-nos a acreditar que a realização dos cursos sobre materiais de baixo custo era uma solução “vantajosa” para os profissionais que atuavam nessas instituições.

Nessa direção, nota-se que a idealização desse curso visava a novas dimensões profissionais pelos audiovisuais e ao seu uso nos diferentes espaços educativos. Ainda sobre o relatório deste curso, consta que, com a finalização do encontro formativo, os cursistas realizaram uma avaliação, colocando em destaque inquietações sobre o total de horas de duração da formação. Para os cursistas, a carga horária era um problema, pois impedia o amplo aprofundamento e discussões sobre a confecção de materiais de baixo custo. Deu-se ênfase, ainda, à importância desses recursos audiovisuais e sua introdução nas escolas de forma imediata. Ressalta-se, ainda, o entusiasmo dos professores ao se depararem com os cinematográficos, cartazes, murais didáticos e os modos de manuseio de tais objetos.

Conforme assinala Câmara (2004), a reorganização dos aparelhos escolares no início das décadas de 1920 e 1930 impulsionou mudanças no sentido estrutural da escola e nos aspectos institucionais do espaço físico e da prática pedagógica. Nas últimas décadas do século XX, sobretudo a partir da década de 1960, as instituições educativas tiveram que intensificar essas mudanças em seus diferentes âmbitos. Observa-se que os cursos de formações de professores do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo serviram para a difusão de saberes e práticas sobre os recursos audiovisuais. Merece atenção o curso ofertado aos professores secundários e normais do Instituto de Educação Americana do interior paulista. Para

⁷⁹ Idem

esse curso, a instituição pagou ao CRPE/SP o valor de Cr\$ 40.000,00, que serviu para custear a hospedagem dos técnicos do SRAV e a produção de materiais, como apostilas, folhetos, dentre outros. A atuação do Serviço ganhou centralidade também no ensino superior, tendo sido ofertado, por exemplo, o curso de materiais e métodos audiovisuais para 40 discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Nesse curso, foram abordados assuntos sobre a comunicação e os recursos audiovisuais — ministrado por Arlette Azevedo de Paula, técnica do SRAV; integração de materiais audiovisuais e utilização dos recursos audiovisuais — por Nelly Camargo; preparo de alguns materiais audiovisuais e utilização de recursos da comunicação — Nélío Parra. No que diz respeito ao cinema, Chicralla Haidar ministrou o conteúdo de utilização de filmes. Como instrumento didático, Haidar utilizou filmes traduzidos pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP sobre a história da chuva, como as plantas se reproduzem, as abelhas, um inseto social, calor, natureza e propagação, energia atômica, satélites da terra, vida microscópica, animais da orla marítima e corpo humano, envolvendo o sistema circulatório e aparelho digestivo.

2.5 Curso de informação sobre recursos audiovisuais

O artigo de Oliveira (2015) discute aspectos importantes relacionados à formação de professores para a utilização dos recursos audiovisuais na educação, como também a base teórica de sustentação da prática para o uso dos novos equipamentos na sala de aula. Segundo essa autora, historicamente o discurso sobre os recursos audiovisuais foi vinculado ao ensino como objeto de reforma educacional, criando-se perspectivas sobre a prática do professor, uma vez que eles ganharam o papel de efetivadores da utilização dos novos objetos de ensino para alcançar bons resultados na aprendizagem. Neste contexto, havia preocupações constantes no que diz respeito à formação dos professores para a utilização dos novos equipamentos na educação, processo pelo qual seria garantido o desenvolvimento do país. Além disso, considerava-se importante que os professores fossem calçados dos conhecimentos sobre as tecnologias envolvendo conceitos e procedimentos que levassem os docentes a utilizarem esses artefatos de forma eficiente no ensino. Nessa perspectiva, o objetivo desta seção é mostrar as edições do CIRA, os conteúdos e os sujeitos envolvidos⁸⁰.

⁸⁰ Relatórios II e II curso de informação sobre recursos audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa box 74, maço 1790, número newfile: 000012506. Acervo Histórico do Inep. 1968.

No debate educacional sobre a eficiência do ensino pelo enfoque dado à atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, propôs-se que esse Serviço elaborasse um novo programa formativo denominado de Curso de Informação Sobre Recursos Audiovisuais (CIRA), que foi incluído na programação anual do SRAV. A relação desse curso objetivou articular conceitos nucleares e os modos operantes sobre os recursos audiovisuais e a sua disseminação na educação brasileira, possibilitando aos professores do ensino secundário o entrecruzamento de saberes em um processo dinâmico que promovesse o crescimento e a consolidação do saber ensinar pelos novos recursos didáticos. A propósito, no período de 1968, foi realizada a primeira edição do CIRA, promovida pelo Departamento de Educação de São Paulo para os professores que atuavam no ensino secundário. Esse curso contou com 25 educadores e teve como objetivo capacitar tais cursistas para utilizar equipamentos modernos da época. Além de oferecer conhecimentos técnicos, o CIRA buscou integrar as novas ferramentas ao contexto escolar, promovendo a ressignificação das práticas pedagógicas e fortalecendo a ideia de que a tecnologia poderia ser uma aliada no processo de ensino para uma aprendizagem significativa. Por sua vez, o CRPE/SP notificou todos os professores paulistas interessados no CIRA, os quais deveriam se destinar à secretaria do SRAV para realizar suas inscrições. Desse modo, aos cursistas selecionados oriundos do interior do estado de São Paulo foram cedidos alojamento e alimentação durante a realização do curso⁸¹.

A intensa mobilização pela segunda edição do CIRA levou ao rápido esgotamento das vagas ofertadas devido à grande visibilidade da primeira edição. No período de 05 a 15 de março de 1968, essa edição atendeu professores paulistas de nível médio elementar vinculados aos colégios públicos e privados do estado de São Paulo. A propósito, impulsionados pela alta procura do CIRA, os especialistas do SRAV realizaram uma nova edição do programa formativo na mesma data, mas em período noturno. Esse curso ficou denominado como a terceira edição do curso de informação sobre recursos audiovisuais e foi realizado mediante a organização dos especialistas do SRAV: Maria José Guedes, Ivone Correa da Costa Parra, Helly da Silva Villaça, Arlete Azevedo de Paula e Hélio Ítalo Serafino. Esses especialistas debateram conteúdos diversos, como podemos verificar a seguir.

⁸¹ Idem

Quadro 13 - Conteúdo Programático do II e III curso de informação sobre recursos audiovisuais

Data	Horário	Assuntos	Professor
04/03/1968	13hs às 15h30min	Divisão de grupos; apresentação do SRAV do CRPE/SP e comunicação e aprendizagem	Hélio Serafino Arlette Paula
05/03/1968	13hs às 15h30min	Comunicação gráfica; ilustração; letreiros; cor; layout; cartazes	Maria José Guedes
06/03/1968	13hs às 15h30min	Gravuras e fotografias; escolha; seleção; qualidades conservação de material gráfico; entelagem. Montagem; mural didático; exposições	Maria José Guedes Arlette de Paula
07/03/1968	13hs às 15h30min	Quadro-negro; quadro de testes; modelos; álbum seriado; quadro-negro	Maria José Guedes Arlette de Paula
08/03/1968	13hs às 15h30min	Projeção; normas para boa projeção; equipamento; treinamento em equipamento; projetores fixos; projetor de 16 mm; gravador	Hely Villaça
11/03/1968	13hs às 15h30min	Impressão; flanelógrafo de diafilmes e diapositivos	Maria José Guedes Arlette de Paula
12/03/1968	13hs às 15h30min	Diafilmes; diapositivos; planejamento de diafilmes e diapositivos	Maria José Guedes
13/03/1968	13hs às 15h30min	O filme educativo; seleção de filmes para análise	Hely Villaça Arlette de Paula
14/03/1968	13hs às 15h30min	Gráficos, diagramas, mapas, globos, quadros; integração de materiais e métodos audiovisuais no currículo	Maria José Guedes Arlette de Paula
15/03/1968	13hs às 15h30min	Recursos da comunidade; visitas; excursões; campanhas	Hélio Ítalo Serafino

Fonte: Relatórios do II e III curso de informação sobre recursos audiovisuais-CIRA. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1968.

A sutileza dos conteúdos programáticos resultou na produção de materiais como apostilas, folhetos, imagem, para serem utilizados como suporte didático de uso dos cursistas. Implicou, ainda, na atuação dos especialistas do SRAV por oferecer aos estudantes leques de possibilidades as quais poderiam ser utilizadas na sala de aula. Outra percepção identificada foi o entrelaçamento da comunicação com a aprendizagem, a fim de desenvolver habilidades sobre mídia e comunicação, prevendo a consolidação de noções sobre os audiovisuais. É preciso considerar as conexões entre os conteúdos, por exemplo, os materiais e métodos audiovisuais e o currículo, isso põe em relevo que a introdução desses equipamentos constituiu novos líderes

em recursos audiovisuais capazes de avaliar, selecionar e introduzir no ensino os recursos audiovisuais conforme suas especificações e contexto social e cultural. Com base na análise do quadro, as mulheres desempenharam um papel fundamental no SRAV, atuando na produção e difusão dos recursos audiovisuais na educação.

2.6 O curso internacional de formação de especialistas em recursos audiovisuais

Outro curso de visibilidade internacional foi o I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual (CICA), realizado no início da década de 1970. Na verdade, cabe dizer que este curso foi um dos últimos programas de formação de professores organizado pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. O CICA aconteceu no período de fevereiro a junho de 1970, fruto das iniciativas envolvendo o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, o Departamento de Assuntos Educativos da Organização dos Estados da América (OEA), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A ideia de elaborar esse programa emergiu mediante a atuação dos técnicos do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo que resultou na criação de um projeto de comunicação audiovisual de âmbito internacional. Tal projeto foi submetido para ser avaliado pelos membros da União Panamericana, em setembro de 1968, onde estiveram presentes autoridades do Brasil, Paraguai e Venezuela, cujo objetivo era debater o projeto interamericano de Livros de Textos e Materiais Audiovisuais (FILMA). Esse projeto pretendia analisar os problemas envolvendo a comunicação audiovisual frente às necessidades básicas do contexto cultural da América Latina, avaliar técnicas e métodos relacionados aos novos objetos modernos e seu uso comum. A realização do I CICA apoiou-se na justificativa de qualificar e aperfeiçoar o ensino na América Latina com a intenção de oferecer condições aos vários países para aprimorar os seus respectivos currículos pela produção de livros e textos para utilização dos recursos audiovisuais⁸².

No ano de 1969, em Caracas, capital venezuelana, ocorreu a reunião da Comissão Executiva do Conselho Interamericano Cultural, onde compareceu o representante do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, José Augusto Dias. Nas pautas discutidas, ficaram estabelecidas as bases para coordenação, articulação e avaliação do projeto formativo e as possíveis atividades. O I CICA tinha em vista realizar outras edições nos países da América

⁸² Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 72, maço 1730, nº newfile 000012811. Acervo histórico do Inep. 1964-1970. (Brasil, 1664-1970).

Latina, mas tal projeto deveria ser iniciado pelo Brasil, depois Venezuela, Paraguai, Colômbia, Equador, República Dominicana e Chile. Pretendia-se, sobretudo, a intensificação da inserção dos rádios, cinema e imprensa, nos programas educativos para o desenvolvimento desses países. Além disso, o I CICA objetivou:

a) Assessorar a cúpula educacional dos seus países de origem, em programas que envolvem a utilização da comunicação audiovisual na educação; b) Planejar, instalar e administrar serviços que se destinam a planos de modernização de métodos e técnicas de comunicação audiovisual; c) Coordenar a participar de programas de treinamento, visando de formar equipes aptas a propagar conhecimento relativos e comunicação audiovisual na educação; d) Incentivar e orientar a utilização e produção de meios de comunicação a massa como cinema, televisão, rádio e imprensa, em programas educativos, destinados principalmente ao desenvolvimento de comunidades (Relatório do I Curso Interamericano de comunicação audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1970)⁸³.

A organização do I CICA envolveu o diretor do CRPE/SP, Carlos Corrêa Mascaro; Hélio Ítalo Serafino, coordenador do SRAV; e José Augusto Dias, comunicador geral dos cursos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Nota-se, neste contexto, a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais em apoio aos países oriundos da América Latina para a introdução dos saberes audiovisuais na educação. Com base no relatório do I CICA, de 1970, todos os participantes eram oriundos de países latino-americanos que enfrentavam problemas em torno do desenvolvimento econômico e cultural. A escassez de recursos econômicos e humanos aplicados à educação nesses países, tanto quanto o desequilíbrio existente nas legislações vigentes, impossibilitava sanar reais necessidades da educação. Além disso, o alto índice de analfabetismo levou o SRAV do CRPE/SP a assessorar os órgãos governamentais especializados quanto aos métodos e técnicas modernas capazes de auxiliar na tarefa educativa na América Latina. Dessa maneira, outro ponto importante é que as instituições envolvidas na realização do curso estabeleceram o acordo para sua organização. Por exemplo, coube ao Inep cooperar com o pessoal para atuar na administração do CICA, providenciar professores brasileiros do campo da comunicação audiovisual e fornecer professores assistentes. Neste caso, foi usada como instalação física a estrutura do Centro Regional de São Paulo, além dos equipamentos e materiais de consumo. O Departamento de Assuntos Educativo da OEA providenciou três especialistas do campo audiovisual em educação; o fornecimento de equipe e o material didático, livros e assistentes técnicos. Esses aspectos nos levam a compreender o

⁸³Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 72, maço 1730, nº newfile 000012811. Acervo histórico do Inep. 1970.

rigor e o envolvimento de várias entidades nacionais e internacionais e a importância da realização de tal curso⁸⁴.

Verificou-se, nas fontes analisadas, que os esforços do Brasil e da Organização dos Estados da América eram para alcançar 80% dos diversos problemas sobre ausências dos recursos audiovisuais nos países da América Latina. Desse modo, realizar esse curso configurava-se como um avanço de suma importância para adequação do sistema educacional na América Latina a fim de superar a realidade e as exigências do ensino. O CICA foi conceituado como um curso de aperfeiçoamento de professores sobre os meios de comunicação de massa na possibilidade de canalizar maiores quantidades de informações e formar educadores capazes de usar com eficiência os recursos audiovisuais. Cabe mencionar que a OEA forneceu os materiais didáticos e os três professores estrangeiros, como previsto no acordo. Por sua vez, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep cumpriu com a tratativa e forneceu verba suficiente para custear as despesas do CICA.

Em relação às seleções de bolsistas para o I CICA, foram realizadas mediante 25 bolsas de estudos, sendo cedidas cinco a professores brasileiros e outras 20 para professores de outros países latino-americanos. Os cursistas eram oriundos de 11 países, inclusive do Brasil, como pode-se verificar abaixo.

Quadro 14 - Professores cursistas do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual

Nome	País
Antônia Aparecida Pallu	Brasil (São Paulo)
Carmen Castro	Peru (Lima)
Catarina Martinez	Paraguai (Assunção)
Sem nome	República Dominicana (Santo Domingo)
Dannis	Haiti (Posto príncipe)
Mdwin	República do Panamá (Panamá)
Sem nome	Costa Rica
Fabio Ernesto Fuiz Saona	Equador (Quito)
Gladys Luísa Ortega Amarilla	Paraguai (Assunção)
Gloria Loureiro Serafino	Brasil (São Paulo)
Jorge Alberto Avalos CEA	El Salvador (San Salvador)
Lyda Marta Fernandes	Argentina (Santa Fé)
Lucila	Brasil (São Paulo)
Maria José Campos	Brasil (São Paulo)
Maria Rosa Cardenas	Bolívia (La paz)
Pablo	El Salvador
Sebastião Hermes Verniano	Brasil (São Paulo)
Sebastião da Luz	Brasil (São Paulo)

⁸⁴ Idem

Solange Maria Pinto	Brasil (Rio Grande do Sul)
Victor Leandro Sterna Coromado	Guatemala (Guatemala)
Yolanda Jambeiro Gentil	Brasil (Bahia)

Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1970.

Os participantes, na sua grande maioria, foram brasileiros, sendo seis do estado de São Paulo, um da Bahia e mais um do Rio Grande do Sul. Eles foram selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos juntamente com o Departamento de Assuntos Educativos da Organização dos Estados da América. No entanto, o CICA recebeu apoio de várias instituições com o objetivo de garantir êxito para o I Curso Interamericano, as quais ofereceram as instalações e pessoal especializado para estágios e visitas em outros Centros. Esses apoios vieram do Senai, Canal Cultura, Circuito Fechado de Televisão da Universidade de São Paulo, Linx Cinematografia, Laboratório de Produção Cinematográfica, Centro Audiovisual Evangélico de Campinas, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Centro Audiovisual da Universidade Mackenzie, Escola Graduada de São Paulo, Gráfica Lanzara, Editora Abril, Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura e da Associação Brasileira de Educação de Audiovisual. Além disso, para esses bolsistas, foi exigido que todos tivessem formação no ensino superior, em educação, comprovante de residência, possuir cargo de formação em recursos audiovisuais ou ocupar cargo de técnico onde funcionavam centros audiovisuais, ler, falar e compreender textos em espanhol, inglês ou francês⁸⁵.

Consta no relatório do CICA de 1970 que o atraso na chegada dos especialistas contratados pela OEA ao Brasil impediu que esses sujeitos contribuíssem no planejamento do curso. Entre eles, destacam-se: Herman Trubov, professor da *of Education Syracuse University*, que ministrou a disciplina “equipamento audiovisual”, uma vez que esse assunto se destacou como o mais importante na comunicação audiovisual, dando-se ênfase ao uso dos projetores e gravadores na sala de aula. Outro sujeito estrangeiro envolvido na formação foi Mario Vilgres Maldonado, doutor em filosofia pela Universidade do Estado de Michigan e periodista da Universidade de Concepción-Chile, quem ministrou conteúdos relacionados à organização e administração de um Centro Audiovisual. Também estiveram envolvidos professores nacionais, como Samuel Pfromm Netto, Cláudio Zaki Did, Nelson Rosamilha, Susie Martha Rehder, Nélío Parra, Maria José Guedes, Chicralla Haidar, Homero Figueiredo de Oliveira, Kelly Villaça, dentre outros. Na tradução de textos do inglês para o português, colocou-se em relevo a

⁸⁵ Idem

circulação dos saberes transnacionais em apostilas, abrangendo conteúdos sobre: a teoria da comunicação, equipamento audiovisual, comunicação gráfica I e II, didática, fotografias, psicologia, tecnologia da educação, comunicação cinematográfica e televisão.

Outra informação importante situada no relatório de 1971 foi sobre a Teoria da Comunicação ministrada pelo professor Mário Vilgres, no CRPE/SP, com apoio de Arlette Azevedo de Paula, técnica do Serviço de Recursos Audiovisuais. No relatório consta também que os estudos sobre a comunicação eram recentes, sendo necessário que os professores tivessem amplas compreensões dessa área de conhecimento com o objetivo de modificar o ensino pelos recursos audiovisuais. Para tanto, o objetivo da disciplina foi despertar a sensibilidade necessária ao professor para o planejamento, utilização e avaliação dos recursos audiovisuais. Apontou, ainda, que o curso ofereceu uma base sólida em teoria da comunicação audiovisual, preparando os participantes para aplicar os conceitos aprendidos em suas práticas pedagógicas. A proposta de implementar recursos audiovisuais nos currículos dos países de origem dos cursistas surgiu como uma estratégia inovadora para tornar o ensino mais dinâmico e eficaz, facilitando a compreensão dos alunos e a fixação dos conteúdos.

Com base no relatório de 1971, “Administrar e organizar Centros Audiovisuais” foi outra temática de grande visibilidade no CICA. Essa disciplina visou formar gestores capazes de implantar e coordenar centros de comunicação audiovisual em diversas instituições educacionais, tanto no país de origem dos participantes quanto em outros países. Além disso, foi enfatizada a importância da comunicação como um processo social básico. Esse conteúdo pretendeu também proporcionar elementos basilares de introdução aos estudos da comunicação e da introdução aos estudos da comunicação audiovisual. Como avaliação desta disciplina, foram consideradas as discussões sobre os recursos audiovisuais que foram realizadas em conjunto e como utilizar plenamente seu potencial didático, bem como o rendimento dos alunos e critérios de comportamento em relação aos demais alunos. A implementação de Centros Audiovisuais era fundamental para modernizar a educação na América Latina. Esse curso ofereceu disciplinas específicas para capacitar profissionais a administrar esses centros, com foco em práticas pedagógicas inovadoras. A compreensão dos aspectos técnicos da gestão de um centro audiovisual era essencial para garantir a eficiência e o alcance das ações educativas, sendo a utilização de recursos audiovisuais vista como uma ferramenta poderosa para promover a alfabetização em larga escala de forma mais rápida e econômica.

A televisão educativa tem sido historicamente utilizada como ferramenta pedagógica no Brasil. Esse tema no CICA demonstrou a relevância da formação de professores para o uso desse recurso nas instituições educacionais. Desse modo, sob a orientação da

professora Estela B. de Garland, os participantes exploraram as possibilidades da televisão educativa, compreendendo sua importância para alcançar um público amplo na América Latina. Através de atividades práticas, os cursistas vivenciaram o processo de produção de um programa de TV, desde a criação do roteiro até a finalização da edição, utilizando equipamentos profissionais e técnicas de produção audiovisual. Essa disciplina tinha como objetivo principal capacitar os participantes a compreenderem a linguagem da televisão e do rádio, bem como a desenvolver habilidades para a produção de programas educativos nesses meios. Foram abordados temas como planejamento, produção e avaliação de programas, além de uma análise crítica das potencialidades e limitações da televisão e do rádio como ferramentas pedagógicas. Além disso, a teleducação na América Latina foi um dos focos da disciplina, com o objetivo de identificar as melhores práticas e desafios desse campo.

A didática renovada pelos recursos audiovisuais foi outra temática abordada no I CICA, sendo ministrada por Nélío Parra. Com base no relatório de 1970, “Os especialistas em audiovisual inicialmente é um educador, portanto, é um agente de mudança”⁸⁶, essa discussão girou em torno dos equipamentos pelos quais não poderia ser cabalmente preenchida e ficam limitados às técnicas audiovisuais sem preocupação com o seu papel, as contribuições e as limitações dentro do campo educacional. A preocupação exagerada com as técnicas audiovisuais levou os recursos audiovisuais a uma situação não muito favorável entre os líderes do movimento renovador do ensino, pois se tornava necessário que os especialistas tivessem que se preocupar em encontrar uma pedagogia da imagem e do som que coadunasse com as solicitações da didática renovada. Dessa maneira, os conteúdos ministrados na temática didática renovada no CICA visaram desenvolver conhecimentos sobre os princípios e os métodos da educação renovada e despertar inquietações pela inserção dos recursos audiovisuais no quadro mais amplo. Outro aspecto colocado em relevo durante a realização do curso foi que Nélío Parra, professor efetivo do Ministério da Educação e Cultura e responsável desta disciplina, precisou se afastar de suas atividades por questões administrativas e particulares e por estar no período de gozo de sua licença trabalhista. Contudo, Parra foi substituído pelos especialistas Arlette Azevedo de Paula, Maria José Guedes e Mario Vilgres⁸⁷.

Nessa direção, o encerramento do CICA ocorreu em 03 de julho de 1970, em cerimônia realizada no salão nobre do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, onde estiveram presentes Walter de Toledo Piza, diretor do Inep; Chicralla Haidar, diretor

⁸⁶ Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 72, maço 1730, nº newfile 000012811. Acervo histórico do Inep. 1970.

⁸⁷ Idem

do CRPE/SP; José Augusto Dias, coordenador dos cursos da Organização dos Estados da América; Hélio Ítalo Serafino, coordenador do SRAV; Laerte Ramos de Carvalho, representante da reitoria da Universidade de São Paulo; Elisiário Rodrigues de Souza, representante da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; Luiz Contier e Maria de Lourdes Finocchiaro, representantes da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; e Arlindo Horta Filho, representante do Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal Para Formação Profissional. Pela dimensão organizacional do CICA, percebe-se que esse curso foi o de maior abrangência, pois envolveu instituições de âmbito nacional e internacional. Verificou-se, nas fontes analisadas, que o Brasil, naquele contexto, foi se constituindo uma referência sobre a implementação de recursos audiovisuais na educação, corroborando com o fato de o SRAV de São Paulo ter sido o de maior visibilidade e por ser o mais completo da América Latina.

Ao longo deste capítulo, discuti a realização dos cursos de formação de grande abrangência organizados pelo SRAV. Outro curso que merece destaque, realizado em 1971, foi o I Curso de Especialização em Comunicação audiovisual (CECA), porém também foi o último organizado pelo SRAV do CRPE/SP, antes do fim de sua experiência. O CECA contou com o financiamento do Inep, MEC e Unicef, com a pretensão de formar pessoas dos sistemas estaduais da federação a fim de resolver problemas do subdesenvolvimento econômico e cultural, além da escassez de recursos econômicos e humanos aplicados à educação. Havia a pretensão, também, de assessorar os órgãos oficiais e especializados quanto aos métodos e técnicas modernas capazes de auxiliar a tarefa educativa a que se propôs o governo federal. Visou, ainda, planejar, instalar e administrar outros centros audiovisuais para a modernização de métodos e técnicas de comunicação. O CECA objetivou, além disso, formar e assessorar a cúpula educacional dos estados brasileiros na implementação de programas de educação audiovisual e sua introdução no processo de ensino e aprendizagem⁸⁸.

Neste capítulo, reuni esforços com o objetivo de sistematizar de forma analítica os cursos de formação sobre recursos audiovisuais na educação. Debrucei-me nos aspectos identificáveis, por exemplo, nos conteúdos programáticos e no entrelaçamento com o ensino como renovação didática, além dos sujeitos envolvidos na disseminação desses novos saberes. Foi possível perceber que os especialistas do SRAV e outros professores da Universidade de São Paulo foram os principais responsáveis pela disseminação dos conceitos, procedimentos e objetos. Nos meandros da atuação do SRAV, os cursos de formação tornaram-se elitizados, uma

⁸⁸ I curso de especialização em comunicação audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: CRPE/SP, pasta1, localização: caixa-box 32, maço: 587, número newfile: 000016137. Acervo Histórico do Inep. 1971.

vez que eram exigidos dos professores uma ampla formação superior e domínio de uma língua estrangeira. A necessidade dessa exigência decorria da divergência entre a língua materna utilizada pelos professores estrangeiros durante os cursos e a língua predominante nos materiais produzidos, o inglês, gerando uma impossibilidade na comunicação. A programação dos cursos de confecção de materiais de baixo custo sofreu algumas adaptações, mas sem comprometer sua essência. A proposta do SRAV era, de fato, modernizar o ensino por meio das formações dos professores e promover mudanças significativas na realidade educacional brasileira. No próximo capítulo, concentrar-me-ei em analisar as circulações de saberes de âmbito transnacional, identificando quais são esses saberes, as referências que fundamentaram essas produções e de que forma os conteúdos sobre os recursos audiovisuais foram abordados, além dos sujeitos responsáveis pela produção e tradução de materiais, como apostilas, folhetos, imagens, e de iniciativas para congressos e TV educativa.

ENCARTES DE FOTOGRAFIAS DO I CURSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM RECURSOS AUDIOVISUAIS REALIZADO NO CRPE/SP, EM 1970.

As fotografias abaixo fazem parte do conjunto de fontes situadas no Acervo Histórico do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos-Inep, do ano de 1971. Nessa direção, os técnicos do laboratório do SRAV registraram a realização do curso por meio de fotografias. O laboratório fotográfico do Serviço de Recursos Audiovisuais foi responsável pelo processamento de um grande volume de material fotográfico, o qual processou mais de mil cópias negativas e mil e quinhentas originais. As fotografias são um registro muito potente, e o seu uso foi de suma importância para divulgação desses cursos na Audiovisual em Revista. Registrar algo ou alguém era costume dos eventos escolares em meados do século XX. No entanto, para ler fotografias, é necessário um olhar crítico interna e externamente. De acordo com Souza (2001), “[...] o desafio para o pesquisador que busca utilizar a fotografia como objeto de estudo reside justamente na interpretação. Enquanto receptor da imagem, ele não pode desconsiderar os mecanismos implicados em sua recepção.” (Souza, 2001, p. 78).

Figura 5 - Abertura do CICA



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep. 1971.

Figura 6 - Aula de português com a professora Heloisa Moreira de Souza



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep. 1971.

Figura 7 - Área de teoria da comunicação – Prof. Mario Vilches



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep. 1971.

Figura 8 - Sala laboratório para a prática de produção de material gráfico



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 9 - Área de Comunicação Gráfica I: trabalho em serigrafia une os representantes de San Salvador e São Paulo/Brasil



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 10 - Área de Artes Gráficas I: os bolsistas de San Salvador, Pablo e Jorge, trabalham na confecção de mural sobre História da Comunicação



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 11 - Área de Aspectos Humanos da Comunicação: Prof. Homero F. de Oliveira visualiza os princípios de liderança no flanelógrafo



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 12: Área de Didática. Professores e alunos entrevistam o professor Newton Balzan



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 13 - Área de Cinema: divididos em grupos, os alunos entram em contato (alguns pela primeira vez) com o equipamento



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 14 - Área de Televisão Educativa: cada equipe de alunos realizou um programa de TV, desde o roteiro até a gravação.



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep. 1971.

Figura 15 - Área de Administração de Centros Audiovisuais. Prof. Trubov



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep. 1971.

Figura 16 - Palestra do Prof. João Eduardo Villalobos sobre os problemas da Educação no Brasil



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 17 - Visita ao I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual, do professor Brian Kirby, representante do Centro for *Educational Television Overseas* (CETO)



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

Figura 18 - Visita ao I CICA da Diretoria da Associação Brasileira de Educação Audiovisual.



Fonte: Relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual. Acervo Histórico do Inep.1971.

*Da esquerda para a direita: Arlette Azevedo de Paula - vice-presidente; Antônio S. Cardoso - presidente e Hélio Parra - membro do Conselho Nacional.

3 CONTRIBUIÇÕES DO SRAV PARA A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES SOBRE OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

Este capítulo objetiva compreender a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP para a circulação de saberes transnacionais da educação mediante a produção, tradução e criação de materiais como apostilas, folhetos, imagens, mural, mimeógrafo, projetores, ampliação, redução, quadro-negro, mapas, cinema educativo, museus, campanhas, cartazes, fundamentos psicológicos e filósofos sobre recursos audiovisuais. No livro “História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso”, Valdemarin (2010b), chama a atenção para o fato de os materiais didáticos se vincularem a uma posição intermediária no campo relacional pedagógico, uma vez que entrecruzam diversos elementos culturais. Os impressos para uso em sala de aula estão recheados de concepções teóricas. Segundo a autora, os impressos são dispositivos modeladores de elementos e procedimentos estratégicos para inserção de uma política pública que se pretende inovar (Valdemarin, 2010b).

Os manuais didáticos, conforme mostra a historiografia sobre o tema, possibilitaram a difusão dos saberes pedagógicos. O estudo de Silva (2005) investigou como a história dos manuais possibilitou a difusão da escola e dos saberes pedagógicos. Os manuais intercederam sobre a compreensão da concepção educacional, o que tornou importante para o livro ter uma certa característica didática e professoral. Os saberes podem ser comparados como fios de uma corda discursiva por causa da comunicação existente entre os países, mas o entrecruzamento da corda foi possível por causa dos fios existentes. Essa relação atribuiu novas configurações e possibilitou o crescimento mundial da escola de forma hegemônica. Segundo Silva (2005), os manuais do professorado, além de serem meios de transmissão de informações, são também meios de modificação de ideias, pois alguns de seus textos nasceram de leitura por seus escritos reelaborados. Esses saberes resultaram em circulação constante de conhecimento, uma viagem sem fim de saberes. A esse respeito, as produções dos manuais pedagógicos se apoiaram em outros trabalhos, construíram outras interpretações sobre eles, os quais puderam ser ampliados em outras leituras. Nesse sentido, trouxe “vida” à bibliografia e favorece a difusão das ideias na qual apoiou-se o modelo escolar. Sem essa transferência, tradução e outras interpretações de tais trabalhos, os manuais teriam sido esquecidos. Os escritores dos manuais pedagógicos declararam em seus prefácios não terem escrito nada original, como um pedido de desculpas, rotulando-os como obras modestas. Contudo, a viagem dos saberes permitiu compreender o desenvolvimento mundial da escola e a criação dos manuais escolares como objetos de leitura (Derrida, 1998 apud Silva, 2005).

No estudo de Vera e Fuchs (2021) acerca da história transnacional da educação, percebe-se o papel fundamental dos materiais e recursos audiovisuais na implementação de modelos e currículos escolares. As produções de pesquisa sobre a difusão dos saberes pedagógicos transnacionais com ênfase na tradução de materiais estadunidenses, disseminação, apropriações desses saberes, tal como a produção de espaços educacionais, coloca em evidência a pertinência dos objetos e os saberes introduzidos no ensino brasileiro. De acordo com Vera e Fuchs (2021), foi no final do século XX que o termo “transnacional” descobriu o caminho para a pesquisa histórica, na condição dos debates da história mundial nos Estados Unidos. A motivação para adotar o termo foi o desejo de pôr em destaque a história tradicional acadêmica nos procedimentos relacionados ao Estado-Nação. No entanto, o conceito de transnacional tem uma história mais curta, se comparado ao termo internacional, mas também passou por deslocamentos significativos. O termo se propagou na década de 1950, no domínio do direito privado, e, em 1970, na economia. As organizações não-governamentais inseriram o termo somente na década de 1980 e, na esfera educacional, passou a ser utilizado na década de 1990, passando a simbolizar propostas de programas de estudos em educação superior ou atividades educacionais por instituições de um país localizadas em outro país. A transformação transnacional protagonizou nova visão para os estudos históricos. Essa ótica surgiu no contexto de integração política e econômica, desafiando os pesquisadores tradicionais e abrindo espaço para novas investigações, como governanças, supranacional, territorialidade e soberania compartilhada (Vera; Fuchs, 2021). Na sequência deste texto, partindo dessas considerações, farei análises das iniciativas do SRAV do CRPE/SP para difusão dos recursos audiovisuais.

3.1 A tradução e a criação de filmes

Esta seção discorre sobre as iniciativas do SRAV do CRPE/SP para a tradução e produção de filmes, uma das ações de maior relevância levadas a termo pelo Serviço de Recursos Audiovisuais. Este Serviço constituiu um acervo com 500 filmes educativos traduzidos para o português, com auxílio da USAID juntamente com a Universidade de Michigan e o setor de tradução do CRPE/SP. No que diz respeito ao surgimento do cinematógrafo, a pesquisa de Luani Souza e Vera Gaspar (2021) aprofunda a compreensão sobre a circulação do cinematógrafo na educação e a influência da invenção dos irmãos Lumière, além do papel das exposições universais na disseminação dessa tecnologia. Foi mediante a patente nº 01003, no ano de 1895, que ocorreu o registro oficial desses dispositivos pelos irmãos Lumière. Para essas autoras, desde o século XIX, o cinema era utilizado em países da América

Latina, como Argentina e Chile, no período de 1889-1900. No Brasil, o cinematógrafo foi registrado na Escola Normal do Maranhão em 1899, bem como nos Grupos Escolares de diferentes regiões do país. Esse equipamento foi compreendido como uma ferramenta potencial apoiada no discurso de renovação pedagógica.

Como assinalam Wittich e Schuller (1964), nos Estados Unidos, no ano de 1922, a Universidade de Yale produziu diversos filmes sobre a história das Américas, envolvendo os professores dessa universidade. Na mesma época, realizou-se pesquisa nesse país com a finalidade de compreender o impacto do cinema educativo no processo de aprendizagem. O estudo colocou em evidência que o emprego do audiovisual aumentava a compreensão dos estudantes sobre lugares, personagens e acontecimentos. Segundo esses autores, no mesmo período, a *National Education Association* (NAE) empenhou-se em estudar os filmes mudos. Um comitê de educação audiovisual criou um plano para elaboração de diversos filmes mudos sobre ciências e estudos sociais, demonstrando a relevância desses recursos para o ensino e despertando o interesse de diversos pesquisadores. Nas décadas de 1920 a 1930, acrescentaram o som em tais filmes, dando origem aos filmes educativos (Wittich; Schuller, 1964).

No Brasil, em 1937, havia vários serviços cinematográficos em pleno funcionamento, como o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). Posteriormente, vários centros audiovisuais foram colocados em funcionamento em diferentes regiões do país. Cabe ressaltar a importância dos centros existentes nas universidades públicas, as secretarias de educação e estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e localidades; o Instituto Nacional de Cinema, os serviços cinematográficos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o Serviço de Cinema do Ministério da Agricultura, o Serviço Cartográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Fundação Nacional do Material Escolar (Farias 1979; Souza; Oliveira, 2018).

No texto de autoria de Nélío Parra, o “Cinquentenário do Inep 1938 a 1988” de 1988, o autor informa que o Setor de Cinema se destacou na atuação para a divulgação dos recursos audiovisuais. Segundo Parra, esse setor esteve à mercê do Ponto-IV. Ele possuía equipamentos profissionais de difícil acesso no Brasil, como câmeras de filmagem, conjuntos de iluminação, um estúdio completo de sonorização em 16mm e uma produção original de filmes. O setor dedicou-se, também, à tradução de filmes educativos americanos. Parra ressaltou, ainda, que, antes de serem traduzidos, os filmes passavam por um processo de julgamento pelos professores, tendo em vista a decisão sobre se era pertinente traduzi-los ou não. Nesse processo, os filmes eram submetidos a titulação e sonorização em português. Esses filmes envolviam conteúdos de ciências físicas e naturais, geografia, história geral, matemática,

físicas, dentre outros. No bojo dessas traduções, o Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP colocou à disposição dos professores uma filmoteca pela qual propôs a utilização de materiais de acordo com o currículo brasileiro.

Neste aspecto, a tradução e a produção de filmes envolveram a atuação do diretor do CRPE/SP. Em 15 de fevereiro de 1961, Laerte Ramos de Carvalho encaminhou a Carlos Pasquale, diretor do Inep, uma relação de filmes traduzidos pelas empresas norte-americanas *Encyclopedia Britannica Films*, *Coronet Instrucional Films* e *Mc Graw – Hill*.⁸⁹ Carvalho ressaltou a importância da criação da filmoteca no SRAV, em vista da grande procura por filmes pelos professores de São Paulo e de outros estados. Os filmes abordavam diversas temáticas, como biologia, história, geografia, química, física e matemática. Embora não tenhamos encontrado registros detalhados sobre o processo de implementação da filmoteca, levantamentos realizados revelaram a existência de listas de filmes que integravam o acervo do SRAV e que foram, posteriormente, difundidos em diversas instituições de ensino. Para facilitar a consulta a essas listas, apresento-as categorizadas por áreas do conhecimento:

Quadro 15 - Filmes da filmoteca do SRAV

Anatomia e fisiologia humana	
Pulmões sadios	Olhos – estruturação e proteção
Corpo Humano – esqueleto	Célula – Unidades e estrutura
Aparelho circulatório	Corpo humano – aparelho digestivo
Corpo humano e aparelho excretor	Sistema nervoso
Corpo humano – aparelho reprodutor	Corpo humano e aparelho excretor
Seus Olhos	Resistência do corpo às bactérias
Bactéria amiga ou inimiga	Sistema nervoso
Vida microscópica	Coração, pulmão e circulação
Zoologia e botânica	
Como ajudar as plantas	Como ajudar as plantas se reproduzirem
Plantas simples, algas e fungos	Adaptação das plantas e animais
Disseminação das sementes	Plantas, sementes e bactérias
Vida na floresta	Animais da orla marítima
Mosca doméstica	Germinação das sementes
A rã	Como as plantas se alimentam
Abelhas – inseto social	Água que nos rodeia
Anfíbios	O ar
Vida no deserto	Mamíferos
Química	

⁸⁹ Solicitação do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, solicita ao Dr. Carlos Pasquale, diretor do Inep autorização para adquirir filmes produzidos pelas firmas americanas “Enciclopédia Britânica”, “*Coronet Instructional Films*”, “*Mccgraw – Hill Test Films*” e tradução para o português dos filmes selecionados pelos técnicos do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 31, maço: 565, nº newfile 0000016044. Acervo histórico do Inep, 1965.

Composto e ácido nítrico	Leis de conservação de energia e matéria
Ionização	Ácidos bases e sais
Oxigênio	Estado coloidais
Hidrogênio	Calor da natureza e propagação
Combustíveis	Energia atômica
História	
As grandes religiões	Feudalismo
A mesopotâmia	Conquistas Espanholas
Império Bizantino	Roda antiga – vida familiar
Decadência do império romano	Origem do império romano
Panorama da história universal	1º Guerra Mundial – anos de guerra
Índios navajos	Antigo Egito
Geografia	
Rochas	História da Chuva
Vulcões em ação	Europa comercial
Magna carta – parte I	Magna carta – parte II
Marés	Petróleo
Satélites da terra	Clima
Barcos, estabilidade, fluabilidade e propulsão	A terra e seus oceanos

Fonte: Solicitação do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho para adesão dos filmes. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1965.⁹⁰

Ao deparar-me com a lista de filmes, fiquei intrigado com as temáticas que abordam a teoria de Pitágoras e a história do sistema de números decimais — a relação completa com todos os filmes está disponível em apêndice deste texto. O quadro acima, por sua vez, destaca a importância do ensino com uso de filmes educativos para a ampliação do conhecimento de alunos sobre doenças, bem-estar e funcionamento do corpo humano, plantas, química, história e geografia. Esperava-se que os filmes tornassem o estudo mais atraente para os estudantes e facilitassem a aprendizagem de conteúdos complexos. Esses artefatos aprimorariam as práticas dos professores por oferecer aos alunos experiências únicas, levando-os a novas descobertas. Neste contexto, a presença dos cinematográficos na educação brasileira gerou testemunhos, valores simbólicos e econômicos. Essa tecnologia inovadora entrelaçou aspectos políticos com a expressão do seu potencial de traduzir a linguagem humana das práticas estabelecidas, moldadas por costumes e pelo fazer da sociedade. O cinema se destacou como um importante auxiliar no ensino e na didática, pois a presença desses artefatos contribuiu para a formação dos sentidos do homem moderno (Souza; Gaspar, 2016). Além disso, de acordo com o estudo de Silva (2022), o processo de renovação do ensino no Brasil foi marcado por embates envolvendo

⁹⁰ A fonte analisada de onde foi extraída a relação dos filmes tratou-se de versões enviadas para diversas universidades pelo Serviço de Recursos Audiovisuais identificada como Recibo (Ofício de nº 1023/67). Além disso, possui a seguinte informação: recebi do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Profa. Queiroz Filho de São Paulo os filmes educativos. O quadro com todos os filmes está em anexo deste texto.

diversos sujeitos e instituições. Para ele: [...] “a hegemonia das pesquisas biológicas, matemática, geológicas, química e física foram postos como uma das principais estratégias para os setores da produção industrial para alavancar o ideário desenvolvimentista em cursos nos anos 50 do século XX” (Silva, 2022, p. 58).

No ano de 1961, a Escola de Enfermagem São José, por solicitação da Irmã Maria Nogueira Gabriela, diretora desta instituição, adquiriu do CRPE de São Paulo, por cem mil cruzeiros, o filme “Técnica de aplicação de Injeção Intramuscular”. Na carta enviada a Fernando de Azevedo, a diretora da escola assinala a relevante ação do filme para tal instituição e para o hospital Santa Casa de São Paulo⁹¹.

Exmo. Sr. Prof. Fernando de Azevedo
Tem este o objetivo de fazer a v. excia um pedido em nome da Escola de Enfermagem São José, fundada e mantida pela - Congregação das Irmãs de São José e subvencionada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Nossa solicitação seria de utilizar os trabalhos do Serviço de Recursos Audiovisuais deste Centro, inicialmente para a produção de um filme sobre "INJEÇÃO INTRAMUSCULAR", a ser usado em aulas para alunos da Escola de Enfermagem e para o pessoal da Santa Casa. Já tivemos alguns entendimentos com o Professor Frank S. Neusbaum e o Professor Chicralla Haidar, que nos animaram a fazer esta solicitação, julgando possível a realização de nosso intento. Ousamos pedir ainda que o Serviço de Recursos Audiovisuais forneça o pessoal e equipamento para a produção cinematográfica, se responsabilize pela compra do material e efetue os trabalhos de laboratório. A Escola de Enfermagem São José pagaria as despesas de materiais e de trabalhos de laboratório, estimadas em - Cr\$ 100.000,00 cem mil cruzeiros). Esperando receber de v. excia. decisão favorável de nosso pedido, agradecemos antecipadamente a colaboração e aproveitamos o ensejo para apresentar protestos de elevada estima e distinta consideração (Relatório de produção de filmes para a escola de enfermagem São José da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1961, p.1).

Essa iniciativa da Escola de Enfermagem São José mostrou o interesse pelos recursos audiovisuais, uma vez que essa instituição ficou responsável por fornecer o pessoal para assessorar os procedimentos médicos e enfermeiros para o filme, os alunos ou profissionais como personagens e a assinatura de um termo para uso da imagem. O SRAV ficou responsável por fornecer os equipamentos, som e a escrita do roteiro. É certo de que essa escola visou modernizar as práticas de ensino mediante a produção do filme. Outro aspecto relevante a ressaltar é o envolvimento nessa produção de dois *experts* em cinema, Chicralla Haidar e Frank Neusbaum, os quais estavam responsáveis pela produção de filmes.

⁹¹ Produção de filmes para a Escola de Enfermagem São José da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 51, maço 845, nº newfile 000015438. Acervo histórico do Inep. 1961. (Brasil, 1961d)

Sobre a produção de filmes pelo SRAV, o professor do Instituto de Física da USP, Claudio Zaki Dib, rememora aspectos importantes de uma produção realizada em 1963. Segundo Dib, havia um projeto, chamado de Projeto Piloto, destinado ao ensino de física envolvendo 25 professores latino-americanos contando com uma consultoria na área da psicologia. Essa iniciativa visou verificar as possibilidades de desenvolver projetos para o ensino de física do 2º grau (curso colegial na época) com a pretensão de criar materiais de filmes contínuos, projetados em projetores especiais, em programas de televisão, em filme de 16mm (Bargmann Netto, 2000). Essas iniciativas pretendiam promover a renovação do ensino de física no país. De acordo com Silva (2022), essas ações vincularam-se ao Instituto Brasileiro de Ciência e Cultura, Seção São Paulo - IBECC/SPI, órgão ligado à Unesco, principal instituição envolvida na renovação do ensino de ciências. Nesse sentido, o relatório de produção de filmes do SRAV de 1961 menciona o surgimento da proposta de produção de filmes didáticos de física. A iniciativa envolveu os professores de ciências naturais vinculados à UNESCO, Isaias Raw e Albert U. Baez, que apresentaram a proposta ao Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Os filmes seriam utilizados como material de apoio pedagógico em um projeto piloto. Tal projeto previa a criação de dezoito filmes, com duração aproximada de 22 minutos cada, abordando os principais conteúdos e experimentos presentes no currículo da disciplina de Física. A UNESCO cedeu ao SRAV uma filmadora *Auricon* de 16mm para a produção dos filmes. Em outro documento, Chicralla Haidar apontou a Laerte Ramos de Carvalho a importância do projeto para o CRPE/SP, mas expressou a dificuldade em atender à nova solicitação naquele momento. Ele explicou que o projeto entre o Ponto-IV e o CRPE/SP, que incluía o programa de tradução de filmes, terminaria em 1964, gerando diversas obrigações para o SRAV. Meses depois, Chicralla Haidar, assessor técnico do SRAV, solicitou autorização ao diretor do CRPE/SP para que ele e sua equipe de filmagem se deslocassem até a cidade de Santos para finalizar as gravações do filme educativo “A Luz é uma onda?”. A equipe foi composta por Célio Ferreti, Leonei Fernandes e Homero Pimentel. O objetivo da viagem era filmar as ondas marítimas em Santos e arredores. As imagens capturadas seriam utilizadas para complementar o conteúdo do filme, que abordava o tema da física óptica⁹².

Outra ação de grande abrangência envolveu o SRAV do CRPE/SP, o Serviço de Erradicação da Malária e Profilaxia da Doenças de Chagas e a Escola Normal São João da Boa

⁹² Produção de filmes para o Serviço de Erradicação da Malária. Serviço de Recursos Audiovisuais. Série: CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 08, maço 90, nº newfile 000015720. Acervo histórico do Inep. 1961

Vista, do interior paulista. Foi produzido um documentário em forma de teatro com o uso de fantoches, com a duração de 15 minutos, intitulado “Pirulito apanha maleita”, para o combate à malária e à doença de chagas. O SRAV forneceu os equipamentos cinematográficos e a iluminação. Por sua vez, o Serviço de Erradicação da Malária forneceu os palcos e os fantoches. O material foi produzido com participação dos assessores do Ponto-IV. O instrumento consistiu em um filme colorido no qual utilizaram materiais de 16mm adquiridos nos Estados Unidos. A colaboração entre essas instituições foi aprovada pelo diretor do CRPE/SP, Milton Rodrigues dos Santos. Nesse ano, realizou-se o Festival do Cinema Educativo, do CRPE/SP, quando foi apresentado ao professorado paulista uma amostra com 50 filmes originais⁹³.

Merece atenção o plano de incentivo à formação de filmotecas regionais com o objetivo de divulgar os recursos audiovisuais na educação. O projeto de tradução de 120 filmes escolares tratou-se de uma parceria entre a coordenação do SRAV do CRPE/SP, a USAID e a Universidade de Michigan, e foi aprovado pelo diretor do INEP, Carlos Correa Mascaro. A esse respeito, a USAID, através das firmas produtoras *Enciclopédia Britânica*, *Coronet Films*, *Mc Graw Hill Films*, prontificou-se a enviar filmes para serem avaliados pelos professores brasileiros. Com aprovação, esses filmes foram traduzidos e adaptados para o português e enviado para o Brasil juntamente com o contratipo negativo dos filmes e com a trilha sonora, traduzida pelo setor de cinema do SRAV. A pretensão foi distribuí-los por meio das filmotecas cuja função era atender as escolas brasileiras e fazer o uso correto dos filmes na sala aula. Por sua vez, o Inep e o SRAV do CRPE/SP estabeleceram que essas filmotecas tinham a função de servir às escolas das regiões circunvizinhas, emprestando filmes e promovendo incentivo à utilização de maneira apropriada e proveitosa para os estudantes; assegurar os serviços de um funcionário capaz de efetuar o empréstimo e o recebimento dos filmes e ser, também, responsável pela conservação deles, dentre outros. Além disso, o Inep elencou que essas filmotecas estavam proibidas de doar a terceiros quaisquer filmes do acervo, e tinha-se em vista desenvolver junto às filmotecas um serviço de empréstimo de outros recursos audiovisuais, com a pretensão de transformá-las em Centro de Recursos Audiovisuais. Além disso, o Inep destacou com quais instituições pretendia assinar o convênio para instalação de tais filmotecas, entre elas, cabe mencionar: Instituto Nacional de Cinema Educação, Secretaria de Educação e Cultura do Estado de São Paulo, tendo em vista o município de São Paulo, Santos, Piracicaba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente. Visava implementar no Centros Regionais do Rio Grande

⁹³ Idem

do Sul, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Audiovisuais de Vitória e Curitiba ⁹⁴.

Em agosto de 1966, o SRAV instalou uma filмотeca na rede estadual da educação de São Paulo, por intermédio do acordo entre o Inep e a Secretaria de Educação. A assinatura do convênio ocorreu na sede do CRPE/SP e contou com a presença de Raymundo Moniz de Aragão, Ministro da Educação e Cultura, Luiz Antônio da Gama e Silva, Reitor da Universidade de São Paulo, Carlos Corrêa Mascaro, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e Carlos Pasquale, Secretário da Educação do Estado de São Paulo. Na tratativa, estabeleceu-se, também, o empréstimo de filmes para as escolas do estado ⁹⁵.

Clausula 1º - O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, por intermédio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", cede, a título de empréstimo, à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 5 (cinco), filмотecas compostas cada uma de 110 (cento e dez) películas, pertencentes ao acervo do Serviço de Recursos Audiovisuais desse Centro; clausula 2º - As filмотecas, objeto do presente acordo, deverão ser instaladas junto a instituições escolares oficiais localizadas em municípios escolhidos a critério da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que dessa localização bem como de eventuais transferências fará a devida comunicação ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, por intermédio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"; clausula 3º - A instalação das filмотecas deverá ser feita pela Secretaria da Educação do Estado, de acordo com as instruções técnicas elaboradas pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"; clausula 4º - Todas as despesas decorrentes do transporte, da instalação da conservação e da utilização das filмотecas ficarão a cargo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo[...] (Termo do Acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura e a Secretária da Educação do Estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1966, p3 -4).⁹⁶

Este acordo estabeleceu que, ao receber a filмотeca, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo deveria zelar pela conservação das películas e, em caso de dano ou extravio, providenciar a substituição de tais peças. Deveria, também, relatar ao Inep e ao CRPE/SP o movimento de utilização a cada trimestre, devendo o primeiro relatório das atividades ser enviado até 31 de dezembro daquele ano. As manutenções tinham que ser realizadas apenas por técnicos especializados do SRAV. A transferência da filмотeca colocou à disposição dos professores paulistas filmes com o objetivo de promover o incentivo de seu uso.

⁹⁴ Empréstimo de filмотecas pertencentes ao SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa-box 50, maço 836, nº newfile: 000015422. Acervo histórico do Inep. 1966.

⁹⁵ Termo do Acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura e a Secretária da Educação do Estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa-box 50, maço 836, nº newfile: 000015422. Acervo histórico do Inep. 1966

⁹⁶ Solicitação do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, solicita ao Dr. Carlos Pasquale, diretor do Inep autorização para adquirir filmes.

Outo acordo foi firmado para a transferência de filmotecas para os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de Recife, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essa tratativa envolveu a atuação do professor titular em Filosofia da Educação e Metodologia de pesquisa da USP, José Mario Pires Azanha⁹⁷. Na condição de diretor substituto do CRPE/SP, ele notificou Carlos Corrêa Mascaro, diretor do Inep, sobre os empréstimos e enfatizou acerca de outro empréstimo feito ao SRAV de Curitiba. Esses acordos colocaram em evidência o envolvimento pela renovação do ensino entre intelectuais como ministros, reitores e universidade, conforme em destaque no quadro abaixo.

Quadro 16 - Assinatura dos convênios para transferência das filmotecas pertencentes ao SRAV do CRPE/SP em 1966

Nome	Função
Professor Doutor Raymundo Moniz de Aragão	Ministro da Educação e Cultura
Doutor Carlos Corrêa Mascaro	Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Doutor Pericles Madureira de Pinho	Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Professor Doutor Álvaro Magalhães	Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul
Professor Doutor Abgar Renault	Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro" de Minas Gerais
Doutor Carlos Maciel	Diretor Substituto do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco
Professor Doutor Hildérico Pinheiro de Oliveira	Diretor Substituto do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia
Prof. Doutor Laerte Ramos de Carvalho	Reitor da Universidade de Brasília

Fonte: Acordo para empréstimo de filmotecas pertencentes ao SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1966.

No quadro acima, ressalta-se o envolvimento do governo federal à frente dessas tratativas com as instituições interessadas nos recursos audiovisuais. Os CRPEs de outras regiões do país buscaram apoio do Centro Regional de São Paulo para uso desses filmes. Os acordos colocaram em destaque o engajamento dos técnicos do SRAV quanto à sua importante atuação na produção de filmes, ganhando o reconhecimento nacional pelo emprego dos recursos audiovisuais. O emprego das filmotecas integrou um conjunto de ferramentas cuja função era integrar os diferentes níveis de ensino e o uso das filmotecas no ensino e na pesquisa.

⁹⁷ Carta de José Mario Pires Azanha encaminhada ao diretor do Inep em 20 de janeiro de 1967. Termo do Acordo entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura e a Secretária da Educação do Estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série CRPE/SP, pasta 1, localização: caixa-box 50, maço 836, nº newfile: 000015422. Acervo histórico do Inep. 1966. Acervo do Inep, 1967.

Merece atenção, também, a transferência da filмотeca do SRAV do CRPE/SP para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais-CBPE. No ano de 1967, Cely Viera D'Ângelo, secretária do Inep, solicitou ao diretor do Centro Regional, o Prof. José Mario Pires Azanha, a remessa de filmes, os quais deveriam ser enviados às instituições conforme previsto no convênio. Relatou, ainda, que as latas utilizadas para armazenar os filmes estavam enferrujadas, comprometendo a conservação do material. Destacou, também, a urgência em enviar as cópias dos filmes para a filмотeca do SRAV de Curitiba.

Senhor diretor José Mario Pires Azanha

Atendendo ao solicitado por vossa senhoria em ofício nº 224/67, apraz-me encaminhar o terceiro original dos convênios que foram firmados com o Centro Brasileiro e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de Recife, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, referente à transferência de filмотecas produzidas pelo Serviço de Recursos Audiovisuais desse Centro. Permito-me solicitar de vossa senhoria a remessa, aos respectivos Centros, as instruções técnicas em questão, conforme o item 1 do acordo em questão. Outrossim, confirmando informação prestada por telefone de que as latas que acondicionam os filmes apresentam-se em estado adiantado ferrugem, permito-me voltar ao assunto uma vez que recebemos da responsável pelo Centro Audiovisual do CBPE a mesma comunicação. Quanto à solicitação da senhora Malba Ferreira, relativa à remessa de uma coleção de filmes ao SRAV de Curitiba torna-se necessário aguardar a volta do Dr. Mascaro de viagem que empreendeu ao norte do país. Atenciosamente. Cely Vieira D'Ângelo. Chefe da Secretaria do Inep. (Correspondência de Hélio Ítalo Serafino enviada para José Mario Pires Azanha. Empréstimo de filмотecas pertencente ao SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1967, p 33).

No mês seguinte, Hélio Ítalo Serafino, assistente da coordenação do SRAV, respondeu aos questionamentos de José Mario Azanha por meio de um ofício, afirmando que:

Ilmo. ao sr. Prof. José Mario Pires Azanha.

Senhor Diretor, sobre o ofício 130, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dirigido a V.S. e datado de 3/2/1967, temos a informar: 1- O professor Chicralla Haidar, coordenador do SRAV e chefe do setor de Cinema deste Serviço, que esteve à testa da produção das filмотecas Inep, assegura que a Secretaria Geral do CRPE de São Paulo está de posse das instruções solicitadas, fornecidas quando da entrega das filмотecas destinadas à Secretária da Educação de São Paulo; 2- Quanto ao caso da ferrugem nas latas dos filmes, asseguramos que as mesmas saíram deste SRAV em perfeito estado, sendo de supor que, durante as sucessivas viagens, choques e atrito ocasionais rompido a pintura, facilitando a oxidação das lata. Esclarecemos que a concorrência e aquisição das latas, correm por conta da Secção de compras do CRPE de São Paulo, com aprovação do Inep, cabendo ao SRAV unicamente o acondicionamento dos filmes. Hélio Ítalo Serafino, coordenador do SRAV do CRPE/SP (Acordo para empréstimo de filмотecas pertencentes ao SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1967, p. 35).⁹⁸

⁹⁸ Carta de José Mario Pires Azanha encaminhada ao diretor do Inep, em 20 de janeiro de 1967.

Na perspectiva da organização das filmotecas, o SRAV do CRPE/SP e o Inep criaram as normas instrucionais para instalação dessas filmotecas. Deste modo, essas instruções destacavam que as entidades beneficiadas pelo Programa de Instalação de Filmoteca Educativa, objeto do convênio celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e a Secretaria do Estado de Negócios de Educação, Centro Brasileiro e Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, tiveram por objetivo instalar as Filmotecas Educativas em dependência própria, dotadas das condições indispensáveis ao seu funcionamento, preferentemente junto aos Serviços de Recursos Audiovisuais existentes e mantidos pelo Estado ou pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais da região. As condições indispensáveis ao funcionamento da Filmoteca Educativa eram:

I - Quanto ao local e equipamento mínimo: 1) Uma sala de, no mínimo, 3x4m, amplamente iluminada e ventilada para guarda de filmes e atendimento ao serviço, com seguinte mobiliário: a um armário de madeira ou metal, sem portas com vãos verticais, para guarda dos filmes, b) Um fichário para títulos de filmes, entidades usuários e cadastro em geral, c) Uma mesa para o encarregado do Serviço, com cadeira d) Uma mesa de trabalho para a revisão de filmes com as rebobinadores e coladeira; 2) Uma sala no mínimo 4x6m para projeção de filme, a fim de ser usada por professores e interessados no estudo de filmes, com a seguinte mobiliário: a) mesinha alta (suporte) para o projeto, b) 20 cadeiras com braço tipo carteira; II – 1) Ponta branca ou líder (filme branco ou amarelo, opaco usado no início e no final da cópia e na qual se escrevem o título do filme, a palavra “ início” ou “fim”, e outros dados pertencentes, 2) 1 coladeira de 16 mm, 3) 2 rebobinadoras de filme de 16 mm, com capacidade para 1200 pés, 2) [...] (Normas e instruções para a instalação e funcionamento de filmotecas educativas (Acordo para empréstimo de filmotecas pertencentes ao SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1967, p. 36).

Com base no trecho em destaque, nota-se que essas instruções estabeleceram critérios técnicos rigorosos para a instalação das filmotecas. As instituições beneficiadas deveriam dispor de uma sala bem iluminada e ventilada, para abrigar o acervo cinematográfico. O mobiliário obrigatório incluía armários abertos para a guarda dos filmes e fichários para o controle do acervo, garantindo, assim, a organização e a preservação dos materiais. Nas normas, indicava-se, também, a ponta branca nos filmes, que consistia em utilizar filmes não expostos e não revelados como início ou fim de uma bobina. Nos filmes sonoros, a ponta branca era caracterizada por uma perfuração lateral, enquanto, nos filmes mudos, a perfuração era central. Essa medida auxiliava na identificação do início e do fim da película, facilitando a projeção e a manipulação dos materiais.

Em relação às universidades, a filmoteca do SRAV levou o ideário de renovação para o ensino superior. Na época em que Laerte de Carvalho Ramos ocupou o cargo de reitor

na Universidade de Brasília (UNB), instalou-se uma filмотeca adquirida do Serviço Audiovisual de São Paulo. No termo do acordo, observou-se que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, por intermédio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo cedeu, a título de empréstimo, à Universidade de Brasília, uma filмотeca composta de 107 películas pertencentes ao acervo do Serviço de Recursos Audiovisuais daquele Centro. A Instalação da filмотeca foi feita pela Universidade de Brasília de acordo com as instruções técnicas elaboradas pelo SRAV do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. É certo que o setor de cinema possibilitou a divulgação de filmes e filмотecas e seu uso nas escolas, universidades e nos Centros Regionais, dentre outros.

3.2 “Conceitos psicológicos e a instrução audiovisual”

Na sequência desta dissertação, analiso textos traduzidos pelo SRAV e utilizados nos cursos de formação desse Serviço com o intuito de demonstrar os pressupostos que fundamentaram a importância dos recursos audiovisuais. O artigo “Conceitos psicológicos e a instrução audiovisual”⁹⁹, traduzido por Nélío Parra em junho de 1969, de autoria de Clarence Ray Carpenter¹⁰⁰, chefe do departamento e diretor do programa de pesquisa em instrução audiovisual da Universidade Estadual da Pennsylvania nos Estados Unidos. A fonte aqui analisada está, também, guardada e preservada no Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. Esse artigo visou debater conceitos psicológicos e os problemas dentro dos conceitos da aprendizagem com os materiais audiovisuais. Para o autor, a produção do texto não foi uma tentativa de dar ao leitor experimentos, documentos e resultados convencionais, a exemplos das vantagens e desvantagens dos materiais audiovisuais na aprendizagem. O artigo divide-se da seguinte forma: complexidades e variedades dos métodos audiovisuais; características dos materiais audiovisuais; a importância e as motivações do aprendiz; o conceito de relevância pessoal; processo seletivo e instrução audiovisual; contribuições

⁹⁹ A fonte original encontra-se no acervo histórico do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP.

¹⁰⁰ Dr. Clarence Ray Carpenter, psicólogo e antropólogo, que estudou macacos e símios em busca das pistas que eles davam ao comportamento humano, morreu no sábado em Athens, Geórgia, onde morava. Ele tinha 69 anos. O Dr. Carpenter, professor emérito de psicologia e antropologia na Universidade Estadual da Pensilvânia, também foi um líder na promoção de técnicas educacionais de cinema e televisão. Na década de trinta, ele começou seus estudos sobre a vida social dos macacos na América Central. Em 1937, ele foi líder da Expedição de Primatas Asiáticos para a Tailândia e Sumatra. Ele estudou os gibões no Sião sob o aspecto do contexto evolutivo da sociedade humana. Em 1939, o Dr. Carpenter viajou da Índia com 500 macacos que ele reassentou na Ilha de Santiago, na costa leste de Porto Rico, observando-os se estabelecerem em seus novos arredores. Eles faziam parte de um experimento conduzido pela Escola de Medicina Tropical, mantida em conjunto pela Universidade de Columbia e pela Universidade de Porto Rico (C.R CARPENTER...,1975).

individuais e modificações; variabilidade individual; o esforço é uma exigência para aprendizagem; a necessidade de organização; o problema de participação e prática; repetição e variação dos estímulos; a dosagem de apresentação de materiais a serem aprendidos. O autor explicitou acerca das escolhas dos conceitos e termos com a pretensão de preparar os professores para que fossem capazes de selecionar e utilizar os materiais audiovisuais. Carpenter destacou a necessidade de evitar discussões de teorias, concepções, fórmulas, generalizações demasiadas e controversas aos termos e conceitos debatidos no artigo. Ainda com base na fonte, a utilização dos equipamentos tinha que ser pautada numa sólida teoria cuja função era relacionar o conhecimento teórico como fundamentos dos princípios pedagógicos¹⁰¹.

Nessa direção, os fundamentos da psicologia possibilitaram correlacionar os processos de aprendizagem, estímulos e a escolha do material audiovisual com base nas perspectivas reais dos estudantes. De acordo com Parra (1969), Carpenter assinalou a respeito da “complexidade e variedade dos métodos audiovisuais” que o foco recaiu sobre a diversidade de materiais audiovisuais como fotografias, filmes, televisão, cinema educativa. Essa diversidade de equipamentos dificulta a aplicabilidade dos conceitos psicológicos de forma padronizada. Na sequência do texto, o autor elencou outros aspectos interessantes, como, por exemplo, as características gerais dos materiais audiovisuais. De acordo com Carpenter, a justificativa para o uso dos materiais audiovisuais deve estar fundamentada nas suas características distintas, e talvez singulares, e na vantagem de utilização dos recursos audiovisuais na aprendizagem do estudante, conforme citado abaixo.

1-Aumentar e manter a atenção e a concentração; 2- Prover concretização, realismo e semelhança à vida em situações estimuladores planejadas para incitarem a aprendizagem; 3 -Explicar e aumentar o significado de conceitos abstratos para o aluno; 4- Trazer acontecimento remotos, tanto no tempo como no espaço, para os alunos na sala de aula; 5- Apresentar oportunidade para os tipos de aprendizagem situacional ou de “campo” em contraste com a comunicação linear, ordenada, verbal e escrita; 6- Facilitar ou adiantar o processo de aplicação do que é aprendido a realizações realísticas e situações da vida (Carpenter, S/D, p. 2. Tradução Nélío Parra, 1969).

A citação explica sobre as vantagens da utilização dos recursos audiovisuais e sua potencialidade na educação, por contribuir com a aprendizagem, aumenta a concentração pelo uso dos vídeos, filmes e imagens. Estimular o interesse, aumentar a motivação, introduzir uma variedade de estimulação e, de modo geral, aumentar o envolvimento pessoal dos estudantes.

¹⁰¹ Este documento encontra-se na caixa “SRAV do CRPE/SP”. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação 1964.

Para o autor, esses equipamentos têm o potencial capaz de despertar o interesse pela fácil compreensão de conceitos abstratos e tornando o processo de aprendizagem mais tangível. Na tradução de Nélío Parra (1969), Carpenter deu ênfase aos resultados das pesquisas sobre materiais e métodos audiovisuais e sua função estimuladora a qual pode ser sistemática, ampla, variada, e que a primeira tarefa do ensino, incluindo as funções dos materiais e métodos audiovisuais, é aumentar e dirigir a motivação do estudante. Nesse sentido, a relevância dos hábitos de ação, padrões de experiência, modos de pensamento, conceito e sistemas de significados são todos personalísticos, eles não existem separadamente. Segundo esse autor, os fatos e os princípios, sistemas de conhecimentos, valores, padrões de percepção e habilidades motoras, todos se tornam mais significativos somente dentro do contexto dos indivíduos e das partes relevantes de seu espaço vital. Em outra afirmação, Carpenter enfatizou que os materiais apresentados pelos professores como recursos didáticos, muitas vezes, permanecem remotos, ineficientes e estéreis, até que sejam relevantes para a vida do estudante. O autor destacou, ainda, que a produção e seleção, os modos de usar os materiais audiovisuais e construir em currículos e cursos de estudo requerem julgamento contínuo de sua relevância para os indivíduos. Envolve, ainda, adequação de materiais e desenvolvimento de habilidades e possibilidades dos estudantes, seus interesses ativados e latentes, sua efetiva motivação e seus objetivos aceitos de realização acadêmica (Carpenter, S/D, tradução Nélío Parra, 1969).

Na sequência do texto, Carpenter apresentou as desvantagens dos materiais e métodos audiovisuais. Para ele, qualquer método de ensino deve ser estudado e compreendido a respeito de suas vantagens e desvantagens para determinados fins que necessitam ser avaliados. A citação abaixo elenca os exemplos das desvantagens.

1.O esforço e o custo requeridos para a produção, distribuição e uso de materiais audiovisuais; 2- A quantidade de tempo, relativamente grande, requerida para apresentar materiais audiovisuais, em comparação com os métodos escritos, verbas tradicionais; 3 -As limitações dos materiais audiovisuais para comunicar significados abstratos; 4- As dificuldades de ensinar princípios gerais através de modelos concretos e específicos, objetos e ilustrações de objetos ou representações de situações reais e específicas; 5 -A dificuldade de combinar a variedade de materiais de instrução com a variabilidade de indivíduo nas classes e grupos; 6 - O problema da individualização da instrução aos estudantes, quando o cinema sonoro e a televisão são usados (Carpenter, 3, S/D, tradução Nélío Parra, 1969).

Neste trecho, é possível denotar as desvantagens dos materiais e métodos audiovisuais vinculados à ideia de alto custo e à complexidade de uso, visto que a produção desses equipamentos exigiu um investimento e um planejamento cuidadoso. Outro saber debatido foi o tempo de aplicação, pois a apresentação desses equipamentos leva tempo e a

demanda que limita a quantidade de conteúdos abordados na aula, o uso de ilustração e conceitos abstratos, a aplicação de conteúdos mediante o uso dos audiovisuais para uma turma heterogênea dificulta a compreensão dos estudantes. Essas limitações caracterizam os materiais audiovisuais e, acuradamente, devem ser compensadas pelo planejamento e aplicação de procedimento de ensino compensatório e suplementares. De todo modo, o autor destaca, também, que esses exemplos, bem como outras características definíveis de materiais e métodos audiovisuais generalizados, deveriam relacionar-se de maneira significativa com os conceitos e os fundamentos da aprendizagem e motivação. Percebe-se que Nélío Parra, ao traduzir tal documento, pretendia intensificar saberes vinculados à psicologia da aprendizagem. Percebe-se, também, preocupação em oferecer bases teóricas para melhorar a eficiência acerca da utilização dos novos equipamentos. Para Carpenter, era importante escolher materiais a partir dos quais o professor considerasse o interesse do estudante e colocando-o no centro dos métodos e materiais audiovisuais. As contribuições de Carpenter relacionaram os recursos audiovisuais com a psicologia a fim demonstrar o quanto esses materiais motivam, conectam conteúdos, experiências e conhecimentos prévios. Enfatizou também que a produção e seleção desses equipamentos devem ter lugar central na atuação do professor na sala de aula.

3.3 “A filosofia e a teoria da instrução audiovisual”

Proponho-me aqui a analisar o texto intitulado “A filosofia e a teoria da instrução audiovisual”, traduzido para o português por Nélío Parra em 1964, retirado do livro “*The audio visual reader*”, do autor MC Clusky F. Dean.¹⁰² A escolha desta fonte para análise justifica-se pela sua consonância com os saberes e pressupostos amplamente difundidos pela atuação do SRAV junto aos professores, especialmente no que se refere ao uso de recursos audiovisuais em sala de aula. O primeiro aspecto tratado nesse capítulo são as bases psicológicas nas técnicas audiovisuais. No texto, situei informações acerca da utilização dos recursos audiovisuais desde os primórdios, os materiais audiovisuais foram destacados como ferramentas didáticas pertinentes para os componentes curriculares e uso nos diferentes níveis de ensino. No concreto realístico, esses objetos foram amplamente utilizados no sistema educacional e desenvolvidos por diversos educadores de renome. No século XVII, o advogado *Cmeius* defendeu aprendizagens do mundo da realidade com o uso das ilustrações para visualizar a matéria em sua obra *Orbis Pictus*. No século XVIII, Pestalozzi usou as excursões escolares para observação

¹⁰² A fonte original está sob guarda do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP.

dos objetos e nas experiências sensoriais. No século XX, a ideia propagada por Dewey foi de fazer da escola mais do que uma preparação para a vida pelo viver verdadeiro. Os princípios fundamentais da pedagogia podem ser aplicados ao ensino através dos materiais audiovisuais. Pretendia-se, nesse contexto, alcançar o progresso da educação mediante as diferentes experiências proporcionadas pelos recursos audiovisuais¹⁰³. O que implica que o debate sobre a utilização desses equipamentos no ensino é antigo, mas sua intensificação ocorreu na metade do século XX.

Conforme informações obtidas no texto analisado, no século XIX, Froebel enfatizou o uso da instrução sensorial através do tacto e o princípio do ensino conhecido como *self-activity*. Na perspectiva de Froebel, as crianças aprendem pelas próprias experiências e as respostas. O autor pretendeu, assim, realizar discussões aprofundadas de quando aprendemos a memorizar memorizando; a dançar dançando. Isso significa que, se esperamos rendimento ou progresso na aprendizagem da criança, devemos mantê-la ativamente no trabalho. Os materiais com os quais as crianças trabalham devem ser estimuladores e devem prender a criação, a atenção e o trabalho. Com isso, torna-se necessário dispor de materiais de instrução audiovisual, como as fotografias, os slides, exposições, filme e similares. Esses objetos podem ser usados na pretensão de despertar e elevar a atividade mental da criança. Nesse sentido, o autor colocou em destaque que a escola é o local onde as atividades dos estudantes são acentuadas, fácil de descobrir fartos materiais audiovisuais. Segundo o autor, Froebel relatou uma experiência numa convenção educacional realizada em Nova York -EUA. Essa exposição mostrou o quanto é importante a participação ativa da criança quando ela produz fotografias ou coleções variadas, modelos de massa, pintura, recorte, desenhos, arranjos de foto formando uma sequência, livros grandes nas exposições. Froebel ficou impressionado com a quantidade de atividades e os processos dos audiovisuais e a forma que foram empregados tais objetos¹⁰⁴.

As novas experiências foram outros conceitos apresentados no documento, as quais podem ser obtidas através dos materiais audiovisuais que servem como base e preparo para o desenvolvimento de lições, em áreas onde os alunos tenham pouca ou nenhuma experiência prévia. Os audiovisuais podem ser utilizados como instrumento para corrigir as impressões errôneas dos estudantes das experiências anteriores. Muitos dos professores consideravam

¹⁰³ DEAN, Mc Clusky F. Capítulo I: A filosofia e teoria da instrução audiovisual. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D. Tradução Nélío Parra, 1964.

¹⁰⁴ Idem

relevante o uso dos slides e filmes para apresentar lições ou um tópico. O trabalho com projetor deve ser iniciado pelo interesse das crianças mediante um objeto de um filme, de um retrato ou uma pergunta. Os aspectos da aprendizagem foram postos em destaque a respeito da imitação, exatidão da observação, análise, síntese e generalização, os quais também podem ser efetivos com o uso dos recursos audiovisuais. Outro aspecto foi a mera exposição de objetos, fotografias, cenas, que não são suficientes para aprendizagem, uma vez que a criança deveria ser ensinada a como olhar, como observar e como estudar materiais audiovisuais. A preparação de classe para uma excursão por meio de fotografias, diagramas e cartazes é uma noção sobre o que olhar, o que procurar e auxiliará a criança a desenvolver e a dirigir observações (Dean, 1964).

Em relação ao pensamento reflexivo, trata-se da aprendizagem que envolve a solução de um problema por meio de uma dificuldade sentida, através do aparecimento de sugestões para solução, triagem de tais sugestões e solução da dificuldade. A solução de problemas de matemática, ciências e estudos sociais exige pensamento reflexivo e envolve tanto a imagem simbólica como a sensorial concreta, que podem ser utilizadas para resolver essas situações. Existem sujeitos que são mais adaptados que outros no uso de imagens concretas no pensamento reflexivo, em contrapartida, outros sujeitos têm maior facilidade no uso das imagens simbólicas. Desse modo, os recursos audiovisuais entram nesse contexto, pois contribuem no desenvolvimento do raciocínio e facilita a solução de problemas. No texto, Nélío Parra destacou que Dean (1964) acreditava que a discussão em torno da psicologia na instrução audiovisual mostrava a existência de uma base sólida e efetiva no uso dos recursos audiovisuais na escola moderna, considerando o conhecimento por parte do professor e o valor psicopedagógico do uso de tais recursos; o equilíbrio no uso dos materiais audiovisuais para que o objetivo da aprendizagem não se desvirtue, o uso dos materiais atualizados para que o interesse da criança se mantenha vivo e o professor mais bem informado (Dean, 1964). Fica nítido que a pretensão deste autor foi demonstrar como os recursos audiovisuais eram importantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo capazes de desenvolver habilidades importantes: sensoriais, atenção, memorização, linguagem, percepção, articulação, dentre outros. Apontou também que a utilização dos materiais audiovisuais estimula o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do raciocínio lógico.

3.4 “Organização e administração de centros audiovisuais”

A criação, organização e administração de centros audiovisuais constituiu saberes elaborados com base em referências estadunidenses, do livro *Department of audi-visual*

instruction (1954), de autoria de Charles Francis Schuller. Com base na apostila de 1964, era necessário esclarecer o conceito de um centro audiovisual:

[...] um centro audiovisual para muitas pessoas é identificado como um local onde estão armazenados materiais e equipamentos audiovisuais; um local onde são mantidos e conservados em ordem e onde os equipamentos são mantidos e conservados em ordem e os professores poderão escolher à vontade os materiais que necessitam. (Schueller, 1954, p. 1).

A citação demonstra a pretensão, importância e finalidade de um centro audiovisual. Para o autor, esse conceito está longe de ser verdade, pois os professores não aprendem a verdadeira essência de um centro. Parra evidencia que Shculler (1954) estabeleceu princípios básicos dos Centros vinculados aos processos de ensino e aprendizagem¹⁰⁵:

Um centro audiovisual é parte integrante do processo de aprendizagem de uma instituição. É um centro cuja função principal é colaborar na aprendizagem. Este conceito de centro audiovisual está apoiado em um dos princípios da didática renovada, qual seja, o aluno é responsável por suas aprendizagens (Schuller, 1954, p. 1).

Como dito anteriormente, um centro audiovisual estava entrelaçado com a renovação didática cuja pretensão foi modernizar o ensino primário, secundário e superior pelos recursos audiovisuais. As funções de adquirir, catalogar, guardar, manter, divulgar, circular os equipamentos audiovisuais fizeram parte da atuação dos centros, mas não foi apenas isso. De forma mais ampla, portanto, buscou colaborar para a melhoria da aprendizagem mediante a comunicação eficiente. O centro é um local de irradiação das pesquisas e técnicas para toda a comunidade, capaz de produzir materiais, como folhetos, exposições, campanhas educativas, e oferecer maior integração entre escola e comunidade. Com base na fonte analisada, o professor precisava sair do centro dos processos educativos e ser capaz de selecionar conteúdos por meio da utilização dos métodos e equipamentos audiovisuais. Os centros eram destinados apenas aos professores, mas depois passou a ser acessível para todos que queriam conhecer os serviços e receber orientações¹⁰⁶.

Consta nas apostilas de 1964 que o funcionamento dos centros audiovisuais serviu para além de guardar recursos, para garantir a eficiência e o acesso aos equipamentos modernos, manter uma lista de fontes, referências, arquivos e catálogos, examinar, avaliar, classificar materiais e equipamentos audiovisuais. Visava também divulgar os novos objetos, guardar os

¹⁰⁵ Apostila organização e administração de Centros Audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1954. Tradução Nélío Parra, 1964.

¹⁰⁶ Idem

equipamentos e materiais e enviá-los aos locais solicitados. Nesse sentido, outra informação importante referia-se às áreas de atuação dos centros audiovisuais. A primeira área citada foi a de produção de materiais pela seção de artes gráficas. Este setor deveria desenvolver atividades relacionadas ao layout e produção visuais, entelagem e montagem de gravuras, mapas e fotografias, o planejamento e produção de exposições didáticas, atuar na produção de materiais como apostilas, folhetos, imagens, dentre outros. O setor de fotografias era essencial para o funcionamento dos centros pela produção das fotografias para o ensino, palestras, documentação e atividades envolvendo relações públicas, revelar filmes e colaborar na fotografia dos filmes cinematográficos. Merece destaque a seção de cinema acerca da produção de documentação e de projetos para fins de pesquisa e a produção de filmes e informação pública. Com base na apostila, explicitou-se a importância da seção de educação, treinamento e pesquisa, mencionando tratar-se de um dos setores mais importantes para promover o planejamento de programas e currículos institucionais, demonstrar novos equipamentos, promover de forma ativa os recursos nas salas de aulas e nos laboratórios. Prevvia-se que esta seção realizasse pesquisas no campo dos recursos audiovisuais e a realização dos cursos formais. Acerca dos sujeitos envolvidos no funcionamento dos centros, destacou-se, por exemplo, a Figura do coordenador (diretor chefe), que deveria ter ampla formação pedagógica, como especialização em comunicação audiovisual, conhecer consideravelmente sobre organizar e administrar um centro, ter facilidade de envolver-se com diferentes pessoas, capacidade de avaliar suas atividades e a organização dessa instituição¹⁰⁷.

Na tradução de Nélio Parra, Schuller teceu considerações importantes sobre os centros audiovisuais, os quais deveriam possuir um sistema de catalogação de materiais e equipamentos audiovisuais, tratando-se de um mecanismo de funcionamento que deveria ser estabelecido e fazia parte do processo de organização. Deveriam, ainda, facilitar a utilização dos recursos audiovisuais a todos, por isso, os centros deveriam ser menos burocráticos. O autor enfatizou o uso de fichas com o objetivo de facilitar o trabalho administrativo, as quais foram categorizadas em: ficha 1, que tinha por objetivo instruir e orientar o uso da ficha de controle de materiais mediante a identificação do título, assuntos, produtor e nível (primário, secundário e superior); ficha 2, cuja função foi o controle de equipamentos, tipos, marcas, acessórios, nº da série, manutenção (firma), peças em reposição (estoque). Cabe mencionar que as fichas 1 e 2 tinham por finalidade controlar a saída dos equipamentos visando ao uso estatístico. Na ficha 3, destaca-se a identificação dos recursos audiovisuais por meio do assunto, título, diafilmes,

¹⁰⁷ Idem

diapositivos, produtor, colorido e sonoro, em nível primário, secundário e superior. A ficha 4 tratou-se da ficha de requisição, a realização de cursos, descrição, equipamento ou serviço, despesas debitadas, responsáveis pela retirada e devolução. Desse modo, é perceptível que essa ficha era um modelo para a realização de pedidos e empréstimos e a confecção de materiais, dentre outros. Em relação à ficha 5, conforme Parra (1964), Charles Schuller (1954) enfatizou que os equipamentos deveriam ser usados para os assuntos fotográficos, publicação, autor, edição, páginas. Essa ficha se constituiu uma ferramenta importante para os centros audiovisuais que dispunham de laboratórios de fotografias. No documento, encontram-se informações de que a implementação dessas fichas deveria ser feita pelo coordenador dos centros, visando, sobretudo, à boa administração e organização de um SRAV.

É possível verificar, portanto, que a criação de um centro audiovisual ia além da simples estrutura física, era crucial formar indivíduos capazes de organizar e gerenciar os Serviços de Recursos Audiovisuais no país. Essa capacitação abrangia desde a estruturação do SRAV, incluindo suas funções, setores e organização dos materiais, até a utilização de fichas catalográficas com classificações detalhadas. Evidencia também a relação dos centros com o processo de ensino-aprendizagem, defendendo que a modernização do ensino dependia da integração dos recursos audiovisuais disponíveis nesses espaços. Essa integração era vista como um elemento essencial para a renovação didática, considerando que os centros audiovisuais concentravam conhecimentos pedagógicos conceituais e práticos. Os centros audiovisuais não eram meros repositórios de equipamentos, mas sim agentes de mudança na educação, promovendo a modernização do ensino e a aplicação de novas abordagens pedagógicas. Eles desempenharam um papel fundamental na formação de profissionais e na disseminação de práticas inovadoras, contribuindo para a transformação do cenário educacional.

3.5 Congressos sobre recursos audiovisuais

As realizações dos congressos tiveram a finalidade de intensificar a circulação do conhecimento científico, promover a atuação do professor que usava os recursos audiovisuais, implementar uma zona de fronteira que se materializava através do conhecimento teórico e a prática, entre a universidade e a escola. Diferentemente da TV Educativa, que teve uma influência indireta do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, por ter sido uma iniciativa da Universidade de São Paulo e da Fundação Ford, os congressos de recursos audiovisuais envolveram os técnicos do SRAV. Por exemplo, no I Congresso de Recursos Audiovisuais, que aconteceu em 05 de agosto de 1967, no Rio de Janeiro, foi criada a

Associação Brasileira de Educação Audiovisual - ABEAV, com sede na capital paulista. Essa diretoria foi constituída por Nélío Parra, presidente; Chicralla Haidar, vice-presidente; Antônio Sodré C. Cardoso, na função de secretário; Léonie Fonseca Fernandes, segunda secretária; Esmerai Roval Cardoso, tesoureiro; e Candido de Oliveira, segundo tesoureiro. O jornal *OESP* enfatizou que esses sujeitos foram os fundadores da ABEAV, os quais foram responsáveis por tratar de assuntos de regulamentação do profissional especialista em audiovisual, promoção de cursos e da criação de um periódico especializado. Para os interessados em cadastrar-se na ABEV, deveriam comprovar a atuação no campo da educação audiovisual (Firma-se Associação [...], 1967). No período delimitado desta pesquisa, ocorreram apenas dois congressos de recursos audiovisuais que buscaram definir os contornos da pedagogia moderna. Nas buscas sobre os saberes, os sujeitos internacionais envolvidos no I congresso não foram localizados.

Na segunda edição, o congresso passou a se chamar II Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual e aconteceu no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, no período de 20 a 26 de julho de 1969, com o objetivo de discutir os problemas fundamentais de comunicação audiovisual e mostrar aos professores os mais modernos veículos audiovisuais. Visou, também, debater acerca dos novos equipamentos audiovisuais, a psicologia dos audiovisuais, os fundamentos sociológicos dos audiovisuais, implicações filosóficas dos audiovisuais e o papel da didática renovada. As conferências deste evento abordaram as seguintes temáticas: Educação renovada e os recursos audiovisuais, proferida por Nilda Macelani; Criatividade dos audiovisuais e suas aplicações, por Roberto Duailibi; Fundamentos da psicologia e os recursos audiovisuais, por Samuel Pfromm Netto; e as relações não públicas, por Candido Teobaldo de Andrade. A ação de realizar o II Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual foi tomada pela Associação Brasileira de Educação Audiovisual (Comunicação [...], 1969). Esse congresso pretendia, portanto, fomentar a divulgação os objetos audiovisuais, articulando os saberes para superar o “velho” da sala de aula e enriquecer as práticas professorais oferecendo novas dimensões pelos novos artefatos.

Merece destaque especial o artigo de autoria do professor Antônio Sodré C. Cardoso, denominado “Tema básico no II Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual: conceituação e importância do especialista em recursos audiovisuais”¹⁰⁸, que, no ano de 1969, esteve entre as temáticas debatidas no II congresso. Segundo este autor, não havia uma

¹⁰⁸ Tema básico no II Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual: conceituação e importância do especialista em AV. Promovido pela Associação Brasileira de Educação Audiovisual (ABE) MEC/CRPE/SP e Inep. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Série: encontro, pasta 1, localização: caixa-box 08, maço 108, número newfile: 000016171. Acervo Histórico do Inep. 1967.

denominação correta para o especialista em recursos audiovisuais, pois ora era chamado de especialista ou de técnico e, em dias recentes, havia surgido uma nova nomenclatura, de tecnólogo da educação. Antônio Cardoso (1969) trouxe elementos importantes para pensarmos em relação à profissão do especialista em recursos audiovisuais e pretendia que a ABEV se posicionasse para o reconhecimento dessa profissão. Nas palavras desse autor, para ser um especialista, é necessário possuir repertório do conhecimento pedagógico para análise aprofundada no que tange ao uso desses equipamentos. Na concepção de Cardoso (1969), o professor que adquire na sua formação o conhecimento da pedagogia de outros que lhe permitam desenvolver um processo de educação. Esse processo de educação está sempre em constante desenvolvimento evolutivo, obrigando o professor a alargar os seus conhecimentos num formato mais eficiente, tornando-se um processo educacional que aplica, que renova, que adapta. Ainda segundo Cardoso (1969), ensinar é saber aprender cada vez mais, não somente o que ensina, mas também como se ensina e com o que se ensina, nunca isolado no mundo dos conhecimentos adquiridos, mas sim vislumbrando um mundo maior e cada vez mais aconchegado.

Esse autor assinala, ainda, que essas intenções formam a renovação do ensino e essa renovação visa atualizá-lo e torná-lo mais eficiente, de modo a dar ao estudante não apenas conteúdo de informação, mas principalmente de formação de homem útil à sociedade em que vai ser inserido (Cardosa, 1969). Vale destacar, portanto, que os congressos de recursos audiovisuais culminaram na propagação de saberes e dos equipamentos modernos. Dito isso, as temáticas aqui debatidas elencaram os conceitos e procedimentos e as novas produções sobre o tópico, além dos sujeitos envolvidos na realização deste evento científico, que se tornou um lugar de difusão e conexões do conhecimento sobre as novas tecnologias.

3.6 Materiais didáticos: os recursos audiovisuais

Na apostila “materiais didáticos: os recursos audiovisuais”, apontam-se informações acerca da exposição, cartazes, letreiros, montagem de ilustração, porta-gravura, o quadro-negro e o professor, cópia, ampliação e redução, flanelógrafo, quadro magnético, mural didático, mapas, entelagem, campanhas, materiais didáticos aliados do ensino¹⁰⁹. Na sequência deste texto, analisarei apostilas e folhetos divulgadas pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do

¹⁰⁹ Materiais didáticos: recursos audiovisuais. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

CRPE/SP acerca desses materiais didáticos. Cabe mencionar que alguns desses impressos foram produzidos pelo Serviço de Meios de Comunicação do Ponto-IV no período de 1961, outros foram retirados da Audiovisual em Revista e adaptados pelo SRAV do CRPE/SP. A divulgação dessas fontes pertencentes ao CME FE-USP consiste em impressos com instruções para os professores, incluindo os modos de utilização em sala de aula.

Nessa direção, toda a atenção foi dada aos novos artefatos por serem meios eficientes de transformação da prática educativa, com o desenvolvimento da tecnologia na educação (Souza, 2013). O estudo de Souza-Chaloba e Espínola (2024), nessa perspectiva, explicita que materiais como apostilas e manuais existentes nos acervos merecem atenção por se constituírem um vestígio relevante acerca da produção e circulação de saberes e conhecimentos sobre os meios dos audiovisuais na educação. Além de possibilitar o mapeamento dos intelectuais envolvidos com a temática, é possível perceber os conteúdos dos textos, as referências bibliográficas, as mudanças nos debates e nos conceitos, nas perspectivas teóricas em construção e consolidação. As apostilas e os folhetos acerca dos recursos didáticos são elementos importantes da materialidade da escola para uma nova configuração do ato de ensinar. Ainda segundo as autoras, os saberes construídos em torno dos meios audiovisuais na educação buscavam fomentar o uso desses recursos, destacando as vantagens e contribuições para tornar o ensino mais atrativo e dinâmico.

3.6.1 Exposição

Para preparar uma exposição educacional: a) definir, inicialmente os objetivos, considerando o público, suas necessidades e interesses. Para tanto, assegure-se do seguinte: 1. Qual é o assunto? 2. Por que está sendo feita a exposição? 3. Que tipo de posição seria o mais adequado? 4. Quais os objetivos educacionais que ela deverá atingir? 5. Que é que o público deverá fazer, pensar e aprender? (Relatório de curso sobre recurso audiovisuais para diretores e professores primários do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1961, p. 58).

O excerto em destaque refere-se às instruções acerca da elaboração de uma exposição educacional. Ao elaborar uma exposição, o professor precisa envolver os estudantes em todo o processo de construção do que vai ser exposto, bem como estabelecer os objetivos educacionais que visa atingir. As informações obtidas na apostila *Exposição*, de 1964, elencam que a realização de uma exposição deve considerar os materiais que serão utilizados, o espaço disponível, o tamanho da exposição e a participação do público. Outra ação interessante é desenhar um esboço, tendo em vista os aspectos da forma, cor, iluminação e letreiros. É necessário separar todos os objetos e os materiais, planejar a produção e a construção da

exposição. Os professores e os estudantes devem estabelecer os objetivos da exposição, com a pretensão de divulgar ideias, informações, fatos, conceitos etc. Os sujeitos envolvidos precisam, também, estudar o público-alvo para cativá-los mediante transmissão da mensagem de forma eficiente. Além disso, podem ser usados desenhos, gráficos, ilustrações, modelos, objetos, espécimes, fotografias, diapositivos, diafilmes, filmes, dentre outros¹¹⁰.

Na apostila analisada, destacam-se vestígios a respeito da escolha do tema da exposição, essa deve ser a primeira ação dos organizadores, para, depois, planejar e selecionar os elementos que serão utilizados. Explora-se, também, a transmissão da mensagem, seguindo uma sequência de elementos estabelecida através do próprio texto, através da forma, através dos jogos e cores. O tráfego do público deve ser planejado previamente, para que a exposição alcance seus objetivos. Deve-se colocar painéis indicando as direções que os participantes deverão seguir. Outro detalhe trata-se da decoração com o uso de bambus, cordas e folhagens, que ajudam na orientação do tráfego. Desse modo, a arte e a decoração são elementos que despertam atenção, mas, quando a arte está mais bem-organizada do que a própria exposição, isso indica que a exposição está sendo prejudicada. Ressalta-se, também, que o local da exposição deve oferecer espaços para projeção, consulta técnica para o público, expositores, técnicos que sejam capazes de resolver problemas. As exposições devem ser planejadas considerando os tipos da exposição, mostruário, exposição apropriada e local improvisado¹¹¹. É fundamental seguir rigorosamente todos os procedimentos descritos no manual de 1964, visto que a realização de uma exposição e as feiras de ciências são práticas comuns nas escolas brasileiras.

3.6.2 Cartazes

O cartaz abrange os diferentes contextos, seja para fins comerciais ou educativos. Esse recurso se destina a atrair o olhar do estudante, e, para além de obter a atenção das pessoas, é, também, para transmitir informações de forma concisa, clara, fatos, ideias e conceito¹¹². A tentativa de empregar os cartazes como recurso na sala de aula exige do professor um plano de ação pré-estabelecido. Outras informações obtidas na apostila “Cartazes”, de 1964, destacam

¹¹⁰ Exposição. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

¹¹¹ Apostila exposições. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação, 1964.

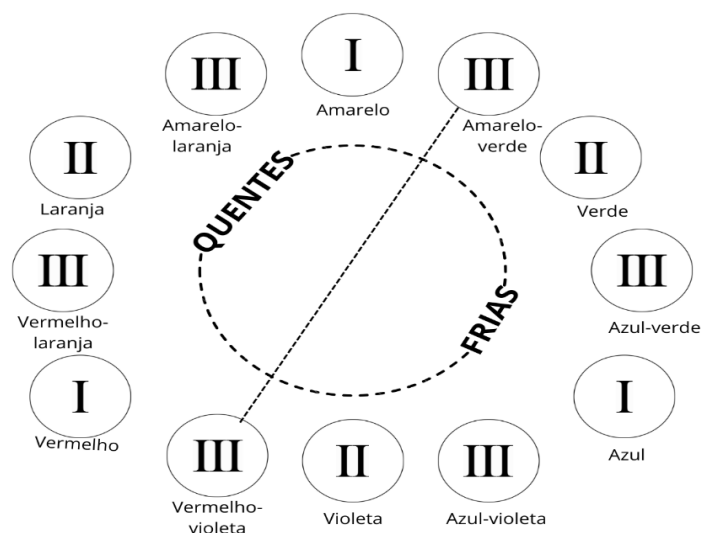
¹¹² Relatório do curso para professores e diretores de educação no estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

os elementos em relação à estrutura desse recurso, a saber: 1º) Para o uso dos cartazes, é necessário estabelecer um tema e uma mensagem para que as ideias distintas não entrem em conflito. Nele, precisam haver símbolos cuja função é auxiliar na memorização dos conteúdos. A escrita do texto no cartaz deve se constituir de forma resumida; 2ª) A ilustração capacita, chama atenção, deve indicar uma ação, movimentos, propor ideias. Além disso, é necessário utilizar-se de boas fotografias; 3º) O texto, nesse caso, trata-se de uma mensagem que compreende complemento das ideias, pois o texto necessita de palavras-chave claras e a escrita precisa ser simples, considerando o nível cultural dos participantes; 4º) Disposição de elementos consideráveis se constituem questões importantes para visibilidade do tema, isso torna relevante o cuidado com o layout, o tratamento artístico, proporção, equilíbrio, composição e a estética desse recurso, que são fundamentais para compreensão desses elementos. Esse recurso didático exige saberes básicos acerca dos conceitos e dos procedimentos para uso na sala de aula¹¹³.

As cores foram destacadas como parte dos elementos primordiais de um cartaz, uma vez que esse elemento impulsiona maior realismo à ilustração. A função de colorir é atrair atenção e despertar o interesse das pessoas. Com base na fonte analisada de 1964, o estudo das cores tratava-se de assunto muito complexo, por essa razão a apostila contemplou noções técnicas de seleção das cores. As cores fundamentais para um cartaz são o amarelo, vermelho e azul, as quais não podem ser produzidas pela combinação de outras cores, mas, a partir dessas cores, outras podem ser originadas, por isso são denominadas de cores primárias. A imagem abaixo, do círculo das cores, foi usada na demonstração do debate sobre o assunto.

¹¹³ cartazes. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

Figura 19 - Círculo das cores



Fonte: Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.¹¹⁴

Evidentemente o círculo tem a função de demonstrar os tipos de cores, mas visa, também, enfatizar a junção para criar novas cores. A fusão das cores primárias, como o amarelo, verde e azul, resulta numa cor secundária, por exemplo, a mistura do vermelho e do azul dá origem ao violeta; do azul e amarelo, constitui-se o verde; o amarelo associado ao vermelho produz o alaranjado. Essas exemplificações fazem parte dos cursos promovidos pela SRAV do CRPE/SP. Versou-se a respeito das cores análogas, enfatizando as cores que estão em harmonia e produzem efeitos agradáveis e com pouco contraste. No âmbito das cores fundamentais e contrastantes, trata-se daquelas que estão na posição diametralmente oposta do círculo das cores: amarelo com violeta; laranja com azul. Cabe destacar que o conteúdo sobre os cartazes abordou outros assuntos a respeito das cores no uso de cartazes, como o trio harmônico, escala monocromática, dentre outros. A riqueza dessa temática coloca em relevo que o SRAV propôs uma nova configuração dos modos operantes em relação ao cartaz como auxiliar do ensino.

¹¹⁴ A imagem encontra-se no relatório de cursos sobre recursos audiovisuais para diretores de escolas primárias do estado de São Paulo. Acervo Histórico do Inep. 1961.

3.6.3 Letreiros

No que diz respeito ao letreiro, tratava-se de uma técnica de desenho e não, como alguns entendem, um mero trabalho de caligrafia. É uma técnica simples que pode ser executada por qualquer pessoa dotada de boa vontade e observação. A base do conhecimento do letreiro diz respeito à compreensão e distinção da diversidade do estilo de letras, que podem ser utilizadas considerando os efeitos a serem obtidos, seja de natureza psicológica ou estética. Outra informação interessante foi a simplicidade do letreiro, clareza e estilo, devendo-se utilizar GTHIC VERSALET. Esse estilo trata-se do formato da letra que compreende a montagem de um letreiro tendo em vista a sua simplicidade.¹¹⁵ A apostila teceu considerações sobre a execução individual das letras, palavras, linhas e a distribuição do letreiro em layout. A elaboração desse recurso depende em grande parte do bom gosto do desenhista, mas devem ser considerados os seguintes aspectos:

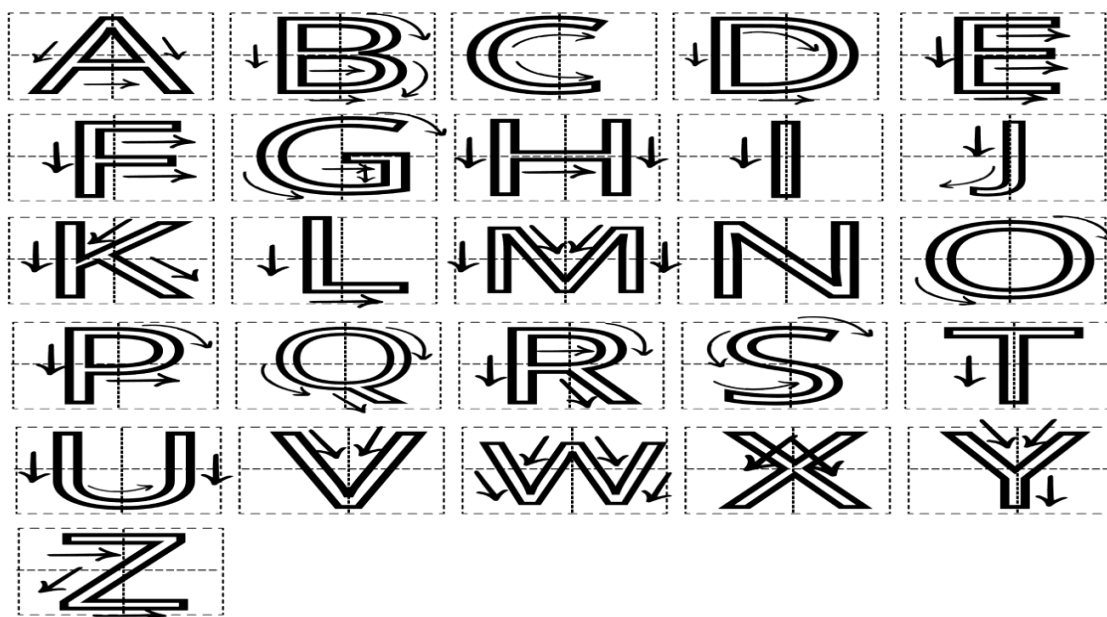
1. Espaçamento entre letras a uniformidade deste espaçamento deve ser estabelecida em função da área, isto é, do espaço em branco existente entre as letras, e não em relação a distância que separa uma letra da outra; 2. Espaçamento entre palavras, deve corresponder aproximadamente a largura de uma letra de formato quadrado, como o M por exemplo. 3. Espaçamento entre linhas não deve ser inferior a 2/3 da altura das letras; 4. Equilíbrio; 4.1. Para executar letreiros com alinhamento do lado direito é preciso marcar o espaçamento das letras a olho e da direita para a esquerda. A seguir, as letras devem ser traçadas, da esquerda para a direita.; 4.2 Para estudar a disposição em um layout é conveniente escrever o texto em papel vegetal para depois então descalçá-la na posição definitiva (Apostila Letreiros. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação, 1964, p.1).

O excerto contempla princípios básicos dos espaçamentos, colocando em relevo os conceitos e orientações válidas na produção esteticamente agradável desse recurso. As orientações parecem ser básicas, mas são tão importantes quanto a utilização desses recursos. Os detalhes são considerações importantes em torno das especificidades dos estudantes. Para o uso eficiente na sala de aula, o professor deve, portanto, apropriar-se dos conceitos basilares do espaçamento, equilíbrio, espaçamentos uniformizados e a distância das letras, dentre outros.

Cabe mencionar que os letreiros foram recursos extremamente importantes no processo de aprendizagem das letras, palavras, frases. Na imagem a seguir, destaca-se o modelo de um letreiro e demonstra-se a organização das letras tendo em vista a definição dos espaços.

¹¹⁵ Letreiros. Serviços de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

Figura 20 - Proporção e formas do letreiro



Fonte: Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais. Acervo Histórico do Inep. 1961.¹¹⁶

No letreiro em destaque, é possível notar os detalhes no formato e na execução individual das letras, embora os detalhes simples explicitem boa aparência do conjunto das letras. Ressalta, também, a uniformidade do espaço entre as letras, da área branca ao redor de cada letra à distância entre elas. A abordagem garante aparência mais harmoniosa, o espaço entre as palavras deve ser aproximadamente equivalente à largura de uma letra quadra, a exemplo do “M” que possibilita uma legibilidade adequada sem sobrecarregar o visual do letreiro. A citação exemplifica, ainda, orientações as quais devem proporcionar uma legibilidade adequada e garantir um espaço confortável para a leitura. Observa-se que a imagem do letreiro entrecruza a cultura material escolar e o ensino e aprendizagem. Na sala de aula, ao visualizar esse recurso, os estudantes visualizaram as letras do alfabeto e, a partir desses recursos, serão capazes de criar outras letras baseando-se no letreiro. Serão capazes também de analisar as fontes tipográficas e identificar os elementos geométricos da Figura. A construção de um letreiro é o princípio dos sentidos para a produção de outros recursos audiovisuais, como os cartazes, flanelógrafos, projeções, ampliações, cópias, materiais gráficos, dentre outros.

¹¹⁶Idem.

3.6.4 Ilustração

Os vestígios encontrados na apostila “Ilustração” (S/D) apresentam saberes pedagógicos no que tange à montagem desse recurso. A idealização da ilustração pode ser em fotografias, gravuras de revistas, jornais, desenhos e publicações. O recurso didático aqui em debate permite o envolvimento dos conteúdos. Outras informações situadas no documento indicam que a técnica de montagem da ilustração permite unificar materiais de tamanhos variados, facilita o manuseio, a exibição e o armazenamento dos recursos. A escolha cuidadosa das cores dos cartões, em harmonia com as gravuras, contribui para um resultado visual mais atraente. Recomenda-se o uso de cores neutras, como o cinza, para criar uma base uniforme. Os textos explicativos devem ser posicionados abaixo das gravuras, em um espaço maior que o suporte da imagem. Figuras pequenas e de tamanho similar podem ser agrupadas em tiras longas¹¹⁷.

Na apostila analisada, são apresentados indícios das produções desses recursos, as quais podem ser utilizadas por meio de técnicas de montagem e da utilização de vários materiais, por exemplo, da cola de cimento. Essas orientações destacam a importância da cola de borracha e a de sapateiro, que podem ser utilizadas numa montagem simples, lisa, permanente, dependendo da técnica utilizada. Nesse conjunto de materiais, o professor necessariamente deve escolher adequadamente tesoura, lâmina, régua, lápis, borracha, cola de borracha, cartão e papel jornal. As concepções da renovação didática fazem ressalva ao uso de técnicas e exige do professor saberes e práticas acerca de todos os materiais e procedimentos na produção desse recurso. A montagem de uma ilustração permite um lugar de entrecruzamento de saberes, por possibilitar a construção de debates que confluem os novos saberes, e por possibilitar a projeção da renovação do ensino pelos equipamentos modernos. Além disso, a montagem de uma ilustração vincula-se à ideia de materiais audiovisuais de baixo custo, não se constitui uma produção complexa e nem há utilização de energia para o uso na sala de aula.

¹¹⁷ Montagem de uma ilustração. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

3.6.5 Cópia, ampliação e redução

Outros recursos audiovisuais que merecem destaque por suas concepções transnacionais, são a cópia, ampliação e redução, divulgados no Brasil pela atuação do SRAV do CRPE/SP. Nesse conjunto de saberes, cabe mencionar os mimeógrafos, que tiveram grande destaque no país por se constituírem equipamentos audiovisuais amplamente utilizados nas escolas, com a função de reproduzir exercício, desenhos, textos, dentre outros. Os mimeógrafos foram recursos audiovisuais difundidos no Brasil a partir da década de 1960. Com base nas informações obtidas no documento “Cópia, ampliação e redução” (S/D), é possível perceber a importância do desenhista no centro audiovisual, pois é ele o responsável pela ilustração, layouts e estênceis para os mimeógrafos, matrizes para duplicação, painéis para exposição e uma série de outros trabalhos. Essas ilustrações foram utilizadas em livros, revistas, materiais didáticos, dentre outros. Cabe mencionar a criação de modelos para reprodução de textos e imagens em larga escala, técnica comum antes da invenção e disseminação das impressoras¹¹⁸.

Nessa direção, a trajetória dos recursos audiovisuais gráficos de impressão e de cópias se ajustou às necessidades educacionais do século XX, mas, com a inovação, os enfoques e novas abordagens, alguns desses equipamentos foram ressignificados, principalmente com o surgimento das impressoras. No âmbito da circulação desses equipamentos, o SRAV do CRPE/SP desenvolveu trabalhos com a pretensão de formar profissionais para uso desses equipamentos de impressão e cópia. A tabela abaixo demonstra a trajetória evolutiva desses recursos audiovisuais e sua propagação no período de 1959 a 1968.

Tabela 2 - Trabalhos desenvolvidos com Multilith e Mimeógrafos

PERÍODO	MULTILITH	MIMEÓGRAFO
1959	5	143
1960	4	115
1961	2	428
1962	16	1.074
1963	27	1.275
1964	13	1.070
1965	12	899
1966	8	906
1967	18	829
1968	11	402

Fonte: Relatório com notícias da criação do SRAV. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1969.

¹¹⁸ Documento instrucional cópia, ampliação e redução. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, S/D.

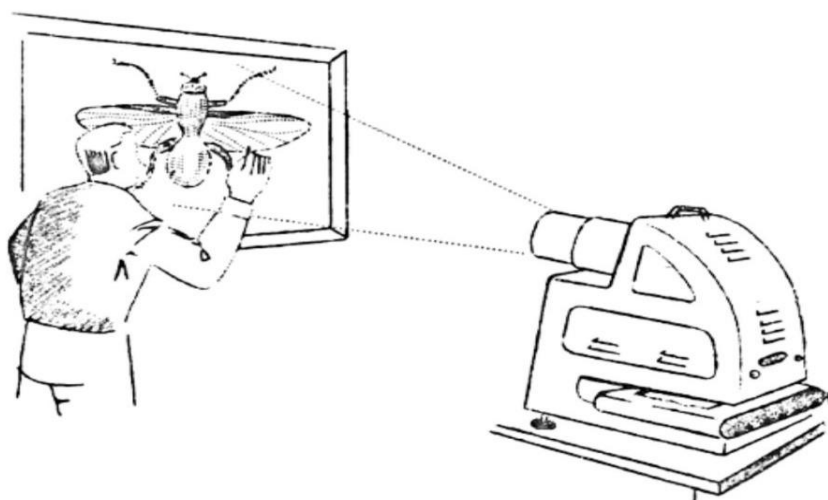
A tabela explica que claramente, no Brasil, os mimeógrafos foram objetos de maior circulação na educação. O número de atividades desenvolvidas nas formações ofertadas pelo SRAV do CRPE/SP é significativo. Os vestígios localizados na apostila “cópia, ampliação, redução” diziam respeito aos processos de transferências conceituados como uma ação tradicional e eficiente, por se tratar de ação rápida, econômica e objetiva. Esses procedimentos constituíram-se uma reprodução direta do material, sem a possibilidade de ampliação das imagens. No bojo desses conceitos, situa-se, ainda, apontamento sobre superposição, um elemento muito empregado em relação ao layout do papel, da imagem, do exercício. Além disso, constam os decalques representados como um método muito simples e que podem ser utilizados quando não houver mais interesse na conservação do desenho original¹¹⁹. Outro ponto importante foi que, embora os recursos pedagógicos apresentassem grande potencial para o ensino, sua utilização exigia do professor um aprofundado conhecimento sobre suas funcionalidades. Apesar de agilizarem a elaboração de atividades, as relações conceituais envolvidas eram complexas, demandando dedicação para sua plena compreensão. Os multilith foram também recursos de grande abrangência, como pode ser visto na tabela. Seu uso foi propagado na metade do século, antes da disseminação das impressoras no Brasil.

Os princípios de redução, cópia e ampliação foram ferramentas necessárias no uso de recursos audiovisuais para que os professores pudessem criar materiais didáticos que respondessem aos desafios da educação moderna. Para a utilização eficiente desse recurso, era necessário possuir conceitos basilares, como, por exemplo, sobre os processos mecânicos que diziam respeito aos modos que eram empregadas a ampliação ou redução. De acordo com a fonte analisada, nesse processo de reproduções, são obtidas, de forma apreciável, nitidez e exatidão. Envolveu outros saberes importantes, como o compasso de proporção, que se referia à ação mais adequada para as reproduções de desenhos técnicos, pela qual as proporções deveriam ser mantidas com rigorosa exatidão, como transporte de cotas, linhas de centros e curvas. O debate acerca dos conhecimentos transcendeu os aspectos superficiais da cópia, redução e ampliação, e destacaram-se, ainda, os processos óticos mais utilizados para ampliação ou redução. Nesse cenário, as formas óticas podem ampliar com o tamanho desejado, e explicitar no processo fidedigno da redução e ampliação. Cabe ressaltar a utilização das câmeras claras, processo pelo qual o desenhista também realiza redução, ampliação, cópia, dentre outros.

¹¹⁹ Idem

A articulação dos conceitos de cópias, ampliação e redução envolveu a projeção por reflexão. Na fotografia situada na fonte, destaca-se um desenhista apresentando um inseto através do episcópio, demonstrando o processo de ampliação de uma ilustração.

Figura 21 - Projeção por reflexão



Fonte. Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores primários e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.¹²⁰

No âmbito da sala de aula, a projeção por reflexão de uma imagem se torna extremamente pertinente, por ser esse equipamento um recurso didático que deve ser utilizado na sala de aula e fora dela. A inovação educacional pelos equipamentos movidos a energia entrelaça saberes formativos com políticas educacionais para o uso eficiente desses recursos. Na imagem, é possível visualizar uma projeção de um inseto e um técnico discutindo suas diferentes características. Foram utilizados o efeito de luz e os conteúdos trabalhados de forma ampliada, pela qual podem ser debatidos vários aspectos, divisões, conceitos e procedimentos. Essa forma demonstra que a Figura se vincula à ideia de pesquisa e ensino e é usada nas diferentes modalidades escolares, desde o ensino primário até o ensino superior. A ampliação do inseto coloca em destaque a minuciosidade dos detalhes dos fatos, tendo em vista despertar o interesse e o envolvimento dos estudantes em seus diversos sentidos. Outro detalhe diz respeito à projeção por transparência, que ocorre quando o professor coloca o ampliador fotográfico e realiza cópia transparente de uma ilustração. Por sua vez, a imagem é projetada na base do ampliador.

¹²⁰ A imagem encontra-se no relatório de cursos sobre recursos audiovisuais para diretores de escolas primárias do estado de São Paulo. Acervo Histórico do Inep. 1961.

3.6.6 Flanelógrafo

Os flanelógrafos foram recursos audiovisuais de cunho pedagógico amplamente divulgados nas escolas brasileiras também a partir da década de 1960. Na apostila de 1964, são explicitados vestígios acerca desse recurso visual extremamente importante para o ensino por permitir a objetivação, sistematização e controle diversos. Os materiais escolhidos para a produção de um flanelógrafo precisam ser devidamente escolhidos, planejados e preparados. Nota-se a relevância desse recurso por atrair a atenção dos estudantes de forma positiva, pois estimula o interesse e permite a apresentação dos conteúdos por etapas mediante a estética das cores, além de sua flexibilidade, por se tratar de um recurso que pode ser produzido em vários formatos, cores, tamanhos. Objetiva conceitos, explicita ideias de difícil compreensão, permite dramatização e colabora ativamente com os conteúdos na sala de aula. Os vestígios dizem respeito, também, aos modos de produzir esse recurso. Essas instruções implicam na forma minuciosa da escolha de uma chapa de papelão corrugado, o uso do Eucatex liso, madeira compensada no tamanho apropriado, bem como escolha da temática que se pretende apresentar para, depois, cobri-las com flanela, feltro, veludo ou um cobertor, isso se trata da matriz da confecção do flanelógrafo. Neste contexto, destacam-se aspectos do processo de recorte das letras, imagens, dos grampos, percevejos, colas, borrachas e fitas adesivas. Outra exigência, ao produzir esses recursos, eram as técnicas de corte e costura nos lados do flanelógrafo, bem como a inserção de madeira dentro da fronha. As habilidades de manuseio e uso de agulhas, linhas e zigue-zague. Diziam respeito, ainda, aos tipos dos flanelógrafos, os tamanhos, para os quais podem ser utilizadas caixas de charutos na produção. Esses aspectos vinculam-se ao modo de preparo do flanelógrafo. Outro detalhe importante é a ilustração, que deve ser feita com uso das cartolinas. Notam-se, ao analisar esses indícios, os novos pressupostos pedagógicos e objetividade no que tange à didática renovada¹²¹.

A apostila “Flanelógrafo”, de 1964, coloca em destaque o ideário renovador do processo educativo dentro do campo dos recursos audiovisuais. O quadro-negro, o quadro magnético e os flanelógrafos são considerados materiais simples por não necessitarem de produções e apresentações de aparatos especiais ou dispendiosos. Destacam-se, também, pela linguagem e forma e todos se constituem a partir de quadros onde se apresentam gravuras, frases e palavras, progressivamente. Além dos aspectos físicos, os flanelógrafos se distinguem

¹²¹ Apostila flanelógrafos. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

dos demais por apresentarem superfície recoberta de material aderente. Neste contexto, observa-se, ainda, a flexibilidade do flanelógrafo como uma vantagem primordial. Entretanto, qualquer que seja seu tamanho, forma ou cor, ele deve ser utilizado em situações bem definidas e planejadas. As instruções apontam para a necessidade do planejamento necessário para cada passo e que seja realizado num formato cuidadoso, atentando-se para que as cores sejam agradáveis; numerar cada peça do material, preparar o material escrito para distribuição e, caso necessário, relacionar a utilização dos flanelógrafos com outros recursos audiovisuais existentes.

Em relação à atuação do professor na sala de aula, ele deveria definir os objetivos e estabelecer como os flanelógrafos vão atingir tais objetivos. Neste sentido, os professores devem considerar, assim, as seguintes instruções.

1. Faça perguntas para despertar o interesse sobre o assunto a ser ensinado; 2. Questões relativas a pontos difíceis da apresentação poderão ser escritas no quadro negro para dirigir a atenção dos alunos, incentivando-os a encontrar as respostas; 3. Esteja sempre voltado para o seu público. Muitas vezes o professor fica muito absorvido com a própria apresentação e se esquece dos alunos; 4. Mantenha sua apresentação simples, siga o plano pré-estabelecido. Isto o ajudará a não correr muito em uma informação ou demorar em outro ponto. Estimule a participação dos alunos. Isto tornará sua apresentação mais interessante; 5. Sumarie quando necessário para verificar se os conceitos ou ideias foram completamente entendidos pelos alunos (Apostila flanelógrafo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação.1964).

As orientações pedagógicas são importantes para a prática educativa, pois consideram aspectos do estudante ativo no processo de ensino e aprendizagem por estimular esse sujeito na promoção e participação integral na sala de aula, além de retomar a necessidade de estabelecer um planejamento de forma coesa, facilitando a compreensão do conteúdo. Ainda sobre as informações obtidas na fonte analisada (1964), destacam-se orientações de como o professor deve trabalhar conteúdos na sala de aula. Na aritmética, deve trabalhar as noções de soma, subtração, multiplicação e divisão, tanto de inteiros como de frações, as quais poderão ser ilustradas. Este tipo de exercício presta-se especialmente para estimular a participação dos estudantes. Devem-se considerar, em desenhos artísticos, pedaços de feltro e de cartão de diferentes cores e formatos, que podem ser utilizados para o estudo de layouts, combinações de cores e preferências cromáticas. Na matemática, certos princípios podem ser compreendidos quando visualizados por meio de formas geométricas, principalmente no caso do estudo de áreas e perímetros. Na geografia, cada estado é representado em feltro, recortado no seu respectivo formato. Este exercício facilita a memorização dos nomes, contornos e localização

das unidades da Federação. Em cima de cada estado, podem ser colocadas ilustrações, desenhadas em papel, identificando os principais produtos da região, tipos característicos. Na genética, os flanelógrafos são importantes por oferecerem admiravelmente o cruzamento clássico de ratos cinzentos com ratos albinos, que permite, de maneira clara e divertida, ensinar a primeira lei de Mendel (Lei de disjunção dos caracteres). O modelo de rato deve ser desenhado sobre a cartolina cinza, oito ratinhos, e sobre a cartolina branca, 2 ratinhos. Igualmente, para representarmos os alelos, recortamos círculos de 1,5 cm de raio, 10 cinzentos e 10 brancos. Os símbolos P1, F1, F2 e x (cruzamento) são recortados em cartolina laranja, em tamanho adequado¹²².

3.6.7 Quadro magnético

Os saberes e práticas a respeito do quadro magnético foram retirados do “*The multiplier handbook*”, traduzido no ano de 1964, pelo setor de tradução do SRAV. As informações obtidas na apostila “Quadro magnético” (1964) destacam que esse recurso se difere do flanelógrafo apenas no processo de construção, pois o uso na sala de aula e seu auxílio são muitos semelhantes. Sob essa perspectiva, em lugar do cartão e madeira compensada, o quadro magnético deve possuir uma folha de flandres, como forro, para atrair os pequenos colocados na base das peças e dos objetos. A pintura desse recurso não interfere na atração magnética e pode-se pintar o quadro para que haja contraste entre o fundo e as peças, sendo ainda evitada a ferrugem. A pintura mais comum utilizada neste processo era aquela usada no quadro-negro, por oferecer vantagem adicional¹²³. Verifica-se, nesse contexto, que a inserção do quadro magnético, em meados do século XX, representou mudanças culturais na prática docente, as quais colocavam em destaque as transformações pedagógicas e tecnológicas da época e, ainda, ofereceu novas possibilidades de organização do espaço escolar, de forma atrativa e eficiente.

Na cultura material escolar, os objetos utilizados na sala de aula não são neutros e, inclusive, entrelaçam significados e saberes, bem como os sujeitos envolvidos e os valores que influenciaram na prática educativa. Outras informações da apostila “Quadro magnético” (1964) são os valores e orientações acerca do cuidado com a folha de metal para a matriz desse equipamento no que tange à posição desejada que possa suportar o material quando estiver em uso. Outro detalhe é a tela de ferro galvanizado e os materiais utilizados para emoldurá-la

¹²² Idem

¹²³ Quadro magnético. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1964.

convenientemente com a pretensão de que a peça permaneça rígida, além dos pequenos ímãs, os quais podem ser utilizados nas bases das peças. Quando estas peças são colocadas na superfície do quadro, a atração entre os ímãs e o metal do quadro mantém as peças nos lugares e o vento não as removerá do quadro. Esses materiais audiovisuais colocam em destaque a necessidade do estudante como centro do planejamento, a mudança na cultural escolar e nas formas de aprender e ensinar.

3.6.8 Mural didático

Consta na apostila “Mural didático” (1964) que, embora impropriamente chamado de quadro de avisos, tratou-se de um recurso audiovisual utilizado para a visualização de outras ideias de forma clara e concisa. Não se tratava apenas de simples quadro de madeira ou celotex, onde eram colocados avisos e informações de várias naturezas, mas de um conjunto de elementos subordinados a um mesmo tema e dispostos harmonicamente, com a finalidade de transmitir determinadas mensagens num formato dinamizado. Esse recurso esteve sendo empregado exclusivamente nas escolas primárias e indicado para qualquer programa educativo que tivesse por objetivo informar, despertar interesse em torno de um assunto, mudar atitudes e formar opiniões. Como parte da cultura escolar, o mural servia para iniciar uma unidade de trabalho, resumir a matéria estudada e incentivar atividades posteriores. A utilização de tal recurso objetivou transmitir uma mensagem através de textos curtos e ilustrações. O destaque dado ao mural didático foi pelo seu preço acessível e por ser adaptável de acordo com os objetivos do professor, além da fácil produção desse recurso, dentre outros.

Os vestígios encontrados na apostila de 1964 merecem atenção pelos materiais que constituem um mural didático, os detalhes para os quais o usuário desse equipamento deve se atentar. Esse recurso pode ser fixo e móvel e a produção pode ser realizada mediante corda e madeira. Outro aspecto que merece destaque é a **mensagem**, visto que a produção de um mural não se trata de um processo puramente mecânico, é um processo que tem início com o planejamento da informação que será transmitida. A mensagem deve ser bem simples e sistematizada, visto que a principal característica desse recurso é a leveza de tratamento. Nele, devem haver informações gerais, específicas, acontecimentos atuais, acontecimentos da comunidade, avisos e anúncios. O **Layout** vincula-se a outra ideia interessante pela distribuição equilibrada e harmoniosa dos elementos que se configuram no mural didático, como o cabeçalho, ilustração, textos e legendas. A fonte analisada põe em relevo, ainda, a Figura do professor, que não precisa ser desenhista para idealizar um bom “layout”, mas deve dar atenção

aos exemplos existentes contidos nos jornais e revistas. O **cabeçalho** deve ser feito a partir de uma frase curta com a pretensão de atrair a atenção das pessoas fazendo com que os sujeitos envolvidos se aproximem para observar as ilustrações, legendas e texto do mural. Os materiais ilustrativos são recursos importantes na produção de um mural pelo destaque visual e os elementos ilustrativos, fotográficos, objetos, modelos e gráficos. Cabe mencionar os textos e legendas que, nesse caso, têm por finalidade descrever os detalhes da mensagem parcialmente transmitida pelo material ilustrativo em seu conjunto. A propósito, a legenda realça os principais pontos, como fotografia, mapa, objetos individuais e o destaque de informações complementares.

Os saberes pedagógicos elencaram pontos interessantes envolvendo a utilização do mural didático com a função de despertar o interesse, transmitir informações, mudar atitudes, desenvolver a capacidade de autoexpressão dos estudantes, estimular o trabalho em equipe e valorizar o ambiente da sala de aula. O mural didático objetiva também destacar assuntos de caráter local, notícias e fotografias. No âmbito da sala de aula, os murais podem ser construídos pelos próprios estudantes através da orientação professoral. Nesse sentido, os indícios situados indicam acerca da localização desse recurso, eles devem ficar em lugares de boa visibilidade, sobretudo próximos às salas de aula, perto da sala dos professores, no fundo da sala de aula para servir de consulta para os estudantes. Esse recurso audiovisual poderia ser colocado na biblioteca, para estimular hábitos de leitura e a utilização tendo em vista os temas gerais e específicos, de autores nacionais e internacionais. Pode-se, também, ser introduzido no contexto do refeitório, contendo informações basilares, como temas de higiene e nutrição. Em qualquer contexto, os murais didáticos deverão estar bem alinhados, numa altura correspondente. No caso dos estudantes da educação infantil, na escola primária, secundária e no superior, o mural, portanto, deve estar numa altura de acordo com as especificidades dos estudantes.

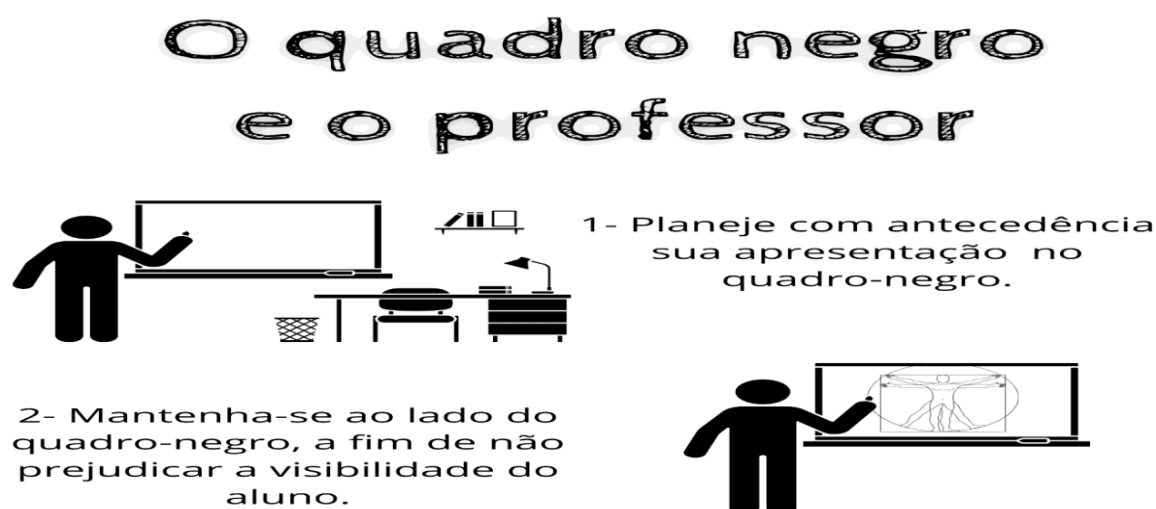
3.6.9 O quadro-negro e o professor

A história da criação do quadro-negro foi colocada em destaque por Valdeniza Maria da Barra (2001). Segundo essa autora, o quadro-negro teria surgido entre o final do século XVII e o início do século XIX e marca o método do ensino de transmissão simultânea, dividindo espaço, tempo e exercícios no uso individual. Além disso, a cor do quadro-negro se sujeitava à necessidade de visibilidade expressa no contraste entre o material que escreve e a superfície sobre a qual se escreve. As condições experimentais em usos anteriores, nas mesas de areia, na

lousa individual, nas cartas, em qualquer que fosse o suporte de escrita, haveria que se garantir visibilidade suficiente para a definição dos caracteres, letras e numerais (Barra, 2001).

Sobre a apostila “Quadro negro e o professor” (1964), evidencia-se que, antes de tudo, o professor deve estabelecer os objetivos e planejar o conteúdo. As instruções pedagógicas enfatizam que o professor deve utilizar o quadro-negro na sala de aula, mas não deve prejudicar a visão do estudante. Tornava-se importante utilizar um tipo de letra facilmente legível e suficientemente grande para o tamanho da classe, como pode-se verificar na imagem a seguir.

Figura 8 - O quadro-negro



Fonte: Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para diretores e professores primários do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

Verificam-se, nesse contexto, orientações para que o professor utilizasse esse recurso na sala de aula com intencionalidade e foco nos estudantes no centro dos métodos e dos conteúdos. Além de ter clareza e definir o que deveria ser escrito no quadro-negro, as palavras-chave devem apontar para a definição dos conceitos. A escolha das palavras deveria ser clara e considerar as diferentes visibilidades no âmbito da sala de aula, bem como os arranjos das cadeiras, separar os elementos e objetos que seriam utilizados neste contexto e atentar-se para a distribuição dos materiais. Na sala de aula, o professor deve estar sempre ao lado do quadro. Outras informações importantes enfatizaram as necessidades de utilizar acessórios no quadro-negro, utilizar bem o giz, fazendo pressões constantes. Propôs a utilização de ilustração para demarcar maior visibilidade dos estudantes mediante uma lógica de apresentação, em sequência coerente, e destacar elementos semelhantes. Tornaram-se importantes os apontamentos em relação à dinamicidade do quadro-negro pela organização de debates interessantes e pela escrita de palavras em linha reta. É claro que outros aspectos também foram colocados em relevo, a

legibilidade do quadro-negro, organização, o uso do apagador, bem como sublinhar com deferentes cores, círculos e setas. Era extremamente importante que o professor reorganizasse o espaço da sala de aula e limpasse o quadro-negro para que outro professor o utilizasse. A pertinência desse recurso elencou os desenhos nesse material didático, onde deveriam ser usados: Figuras, uma ação, uma ideia, um tema, uma definição, comparações e símbolos, gráficos, dentre outros.

No relatório de curso (1961), consta que existiam vários tipos de quadro-negro, por exemplo, lousa ou pedra, encerado, madeirado, linóleo. Os vestígios apontam para a caracterização desse quadro, o qual poderia ser negro, verde, branco. A instalação do quadro-negro deve ser na parede, portátil, reversíveis e de utilidade geral e específica. Envolveu os aspectos motores e o movimento no processo de escrita nesse objeto, nos momentos de reforçar conceitos básicos e escrever brevemente, para manter o contato visual com a sala de aula, e suas instruções deveriam ser sempre para os estudantes e não para o quadro.

3.6.10 Aprendizagem através do drama, fantoches, jogos dramatizados

A aprendizagem de crianças através do lúdico ganhou destaque na atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo, extraído do livro “Audio-visual procedures in teaching”, de Lester B. Sands, publicado no ano de 1956. De acordo com os vestígios obtidos na apostila “Drama, fantoches, jogos dramatizados” (1964), foi possível perceber que as crianças possuem tendência natural para a invenção e ação dramatizada. Nada os cativa mais do que a utilização do drama no processo no ensino e aprendizagem. A autora enfatizou que muitos dos professores têm a consciência do gosto infantil pelo drama. As técnicas psicodramáticas modernas podem ser aceitas como auxiliares em cada estágio na prática educativa. Destaca, ainda, que a educação moderna se preocupa com a formação completa dos estudantes e contribuição ao desenvolvimento integral. Outro detalhe destacado pela autora são os tipos de dramas, eles são formas bastante distintas do drama educacional os quais podem ser identificados. Embora os professores devam dominar todas quanto seja possível, bem como possuir a discriminação necessária para escolher qual melhor se presta para atingir o máximo dentro de situações específicas. Os tipos de dramas são: drama formal, drama informal, psicodrama e sócio drama, pantomina, quadro vivo, fantoches, jogos dramáticos, marionetes, peças com modelos, quadro dramatizados, animado ou não (Sands, 1964)¹²⁴.

¹²⁴ Aprendizagem do drama, fantoches, jogos dramatizados. Lester B. Sands. Serviço de Recursos Audiovisuais

São dignas de nota as ponderações da autora acerca dos bonecos cuja origem é antiga, os quais foram largamente aprovados e usados como meios de levar às crianças as experiências e expressão dramática. Os fantoches, marionetes e bonecas proveem uma grande variedade de oportunidade de práticas da comunicação oral e identificação com personagens dramáticos. Os bonecos, tais como são usados em educação, transcendem muito as historinhas ingênuas de personagens sádicos, temperamento malformado e comportamento escuso. Para a autora, os programas de televisão demonstram que o teatro de fantoches pode ser tão educacional quanto outros tipos de apresentação. Para uso na sala de aula, é preciso escolher um assunto adequado, coisa aprendida em história, geografia, literaturas, ciências, e educação cívica. No teatro de fantoches, incorporam-se ideias básicas da vida, quando as próprias crianças operam os bonecos, as histórias que elas contam são infinitamente significativas para elas.

Em relação aos fantoches, a autora enfatizou que eles são mais fáceis de usar que a marionete. O operador que colocar a mão dentro do boneco para mover seus braços, pernas, cabeça e corpo, identifica-se mais intimamente com ele do que aquele que puxa as cordinhas; e, com bonecos diferentes em cada mão, pode viver vários personagens ao mesmo tempo. Pode usar música e efeitos sonoros para suplementar a ação das palavras. Abordagem direta de audiência extingue a distância existente entre o ator e o espectador ao se envolverem nos problemas dos bonecos. Os fantoches podem dirigir perguntas à audiência e insistir que elas sejam respondidas, por sua vez, o público também pode endereçar questões desafiadoras aos bonecos e conseguir respostas que provavelmente separam ator da audiência e cria reciprocidade. Outro vestígio foi que na educação infantil as crianças apreciam representar tais papéis e adquirem uma compreensão das coisas que as pessoas fazem na realidade, além de aprenderem a se expressar e trabalhar em conjunto com outros. Para a autora, muitos conhecimentos básicos das matemáticas, ciências, vida coletiva e higiene podem ser utilizados. No arranjo dos palcos e no fazer as decorações apropriadas, aparecem os impulsos artísticos, visto que a representação dramática inclui tais benefícios e é largamente reconhecida como uma das mais proveitosas atividades permitidas às crianças¹²⁵.

3.6.11 Mapas

As informações coletadas da apostila “Mapas” (1964) assinalam que a principal função desse foi dar representações gráficas às situações, direções, tamanhos e formas, bem como explicitar as diferenças e semelhanças entre o meio geográfico e as atividades humanas. Os mapas possuem utilidades nos espaços, na sala de aula, nos gabinetes, dentre outros. Esse recurso audiovisual favorece informações no uso diário, os quais ajudam nas férias, auxiliam os turistas e os viajantes de modo geral e aqueles que precisam chegar a um destino, tanto andando por uma cidade, viajando por rodoviárias, ferroviárias e/ou vias marítimas. Ainda com base na fonte analisada, os mapas publicados pelo Serviço de Meteorologia indicam as precipitações, temperaturas, nebulosidade, e foram cuidadosamente estudados por grande número de viajantes, agricultores, marinheiros, criados. Nota-se que o conteúdo divulgado pelo SRAV não se deteve apenas em inserir os mapas na sala de aula, mas em difundir esses saberes aos públicos diversos e a utilização com eficiência¹²⁶.

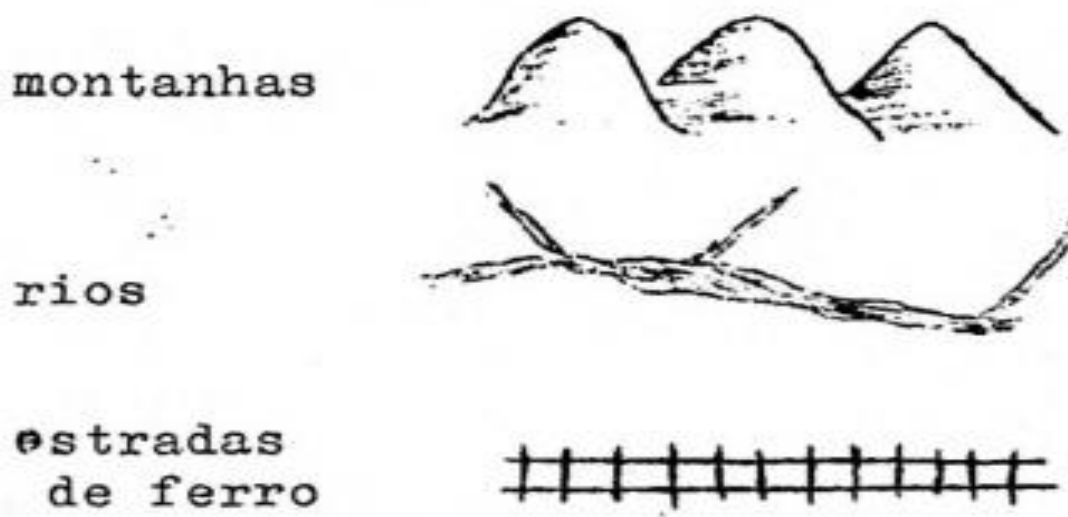
Requerem atenção as orientações necessárias para seleção de um mapa, pois esse processo exige que a escrita seja facilmente compreendida, deve ser simples, letreiros precisos e legíveis, ser suficientemente grandes para serem vistos nas diferentes posições da sala de aula, possuir uma escala, ter uma legenda, ser preciso nas informações, ter cores estabelecidas para cada acidente. Chama a atenção o cuidado na escolha desse recurso, o qual deve considerar os aspectos pedagógicos. Torna-se necessário que o professor possua conhecimento sobre a linguagem de cartografias, os elementos do mapa para que possa interpretá-lo e explicá-los. Outro vestígio interessante são as informações que constam no relatório de curso de 1961¹²⁷, no qual explicita-se como ensinar os estudantes a lerem os mapas, tal processo deve ter início na sala de aula e depois nos diferentes espaços da escola. Consta, ainda, que naturalmente os mapas devem ser iniciados pelos simples e, depois, passar para os mais complexos. Os símbolos dos mapas devem conter fotografias de recortes relativos às coisas mostradas, alguns desses objetos são familiares para os estudantes. Nota-se que alguns acidentes geográficos podem ser simplesmente compreendidos com excursões nas vizinhanças da escola. Por outro lado, no caso das montanhas e oceanos, devem ser estudados através de fotografias. Neste contexto, a imagem

¹²⁶ Apostila mapas. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

¹²⁷ Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

a seguir foi produzida em 1961 para as apostilas sobre os mapas para a formação de professores primários, secundários e diretores do estado de São Paulo.

Figura 23 - Mapa



Fonte: Relatório de curso sobre recursos audiovisuais para professores primários e diretores do estado de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep. 1961.

A imagem demonstra a importância das legendas em mapas, permitindo aos estudantes aprenderem sobre diversos aspectos geográficos, como clima, relevo e localização. A escala, a latitude e a longitude, embora importantes, podem ser introduzidas de forma gradual. A utilização de mapas em sala de aula promove a leitura de mapas, a compreensão de conceitos geográficos e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. A criação de mapas pelos estudantes reforça o aprendizado e estimula a autonomia. É relevante descrever que a apostila Mapas (1964) apontou elementos pedagógicos para produção de um mapa juntamente com os estudantes. Nesse cenário, os mapas grandes podem ser criados em cartolinas, cartão, papel, cartaz, papel, jornal etc. Além de demonstrar os tipos, por exemplo, os mapas de parede, mapas em relevo, que podem ser feitos facilmente com papel “machê”, mapas pictóricos, aqueles nos quais se visualizam os produtos, locais, históricos, aspectos naturais, e o mapa-múndi, apenas o contorno da região em estudo onde se podem inserir todos os detalhes¹²⁸.

¹²⁸ Idem

3.6.12 Museus

“O museu como parte de um Serviço de Recurso Audiovisual”¹²⁹

Os estudos produzidos no campo da História da Educação no Brasil têm se debruçado na criação e no funcionamento dos museus apenas como projeto pedagógico, não os colocam como parte dos recursos audiovisuais. Os indícios situados na apostila “Museu” (S/D) descrevem o valor do patrimônio educativo como lugar de preservação dos objetos que demonstram o progresso do homem e da civilização. Ainda com base na fonte, por séculos, os museus tinham seus trabalhos ligados à cultura dos povos e países através do globo. Para a utilização na educação, esse recurso foi utilizado como forma vital da educação, na medida em que suas funções básicas foram redefinidas, conforme pode-se observar no trecho a seguir.

1. Mostrar ao público muitas coleções de materiais instrutivos e interessantes; 2. Providenciar exposições transportáveis para as escolas, em vários assuntos educativo; 3. Oferecer materiais que venham ao encontro das oportunidades do ensino ocasional; 4. Conduzir as visitas das crianças pelas seções apropriadas do museu, em relação ao objetivo do estudo; 5. Treinar professores no uso eficiente dos materiais e visitas aos museus; 6. Providenciar instrutores familiarizados com as necessidades dos escolares em todos os graus (Apostila Museu. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D, p.1).

No trecho, enfatizam-se as ações dos espaços de salvaguarda dos acervos histórico-educativos tem função pedagógica, instrutiva e de ampliar a cultura do estudante, comunidade, dentre outros. No âmbito da escola, a necessidade de um museu é extremamente relevante pelas vantagens do desenvolvimento do trabalho pedagógico, por colecionar objetos e diversas espécies. Os museus como parte da cultura material escolar ocorrem por dispor de um espaço capaz de influenciar e ressignificar a prática educativa. Trata-se, nesse contexto, de um espaço repleto de artefatos e de saberes pedagógicos. No trecho, é possível perceber, também, a importância da materialidade no processo de ensino e aprendizagem pela manipulação dos objetos, experimentos e por explorar diferentes materiais. Os materiais existentes nos museus não são meros objetos, mas são constitutivos de significados e história.

Com base em informações obtidas da apostila “Museus” (S/D), o patrimônio educativo deve conter materiais escolares, inúmeros artigos, objetos, amostras e modelos que

¹²⁹ Museu. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. S/D

podem ser incluídos nesse lugar de aprendizagem. No impresso, situa-se, ainda, uma lista de objetos que devem constar no museu, como pode ser visto a seguir.

Quadro 17 - Lista de materiais para acervo do Museu

Tipo	Objetos / animais
Aquário	Peixes, rãs, tartaruga, caracóis, plantas aquáticas
Alimentos e produtos alimentícios	Domésticos e estrangeiros
Anatomia	Caveiras, osso, garras, órgão, pumas, dentes e peles
Animais	Ratos, ratões, coelhos, gatos
Apiário	Abelhas, zangões, operárias, rainhas, mel, cera
Artes	Quadros, pinturas, esculturas, anúncios, ilustrações
Artigos estrangeiros	Dinheiro, alimentos, trajes, selos, anúncios, desenhos, jogos
Bebidas	Chocolate, café, chá, refrigerante
Brinquedos e jogos	Nacionais e estrangeiros, antigos e modernos
Cerâmica	Vaso, xícaras, fontes, potes para água, bandejas, jarros
Combustível	Madeira, carvão, antracito, hulha, gás
Comunicação	Métodos e materiais antigos, telefone, telégrafo, rádio
Conchas	Caracóis marinhos, ostras, mexilhões, cavalos marinhos, caranguejos, corais
Condimentos	Sal, açúcar, pimenta, noz moscada, canela, vinagre, cravo
Cronômetros	Instrumentos variados, relógios
Equipamento de cozinha e mesa	Pratos e utensílios
Flores	Locais e nacionais, silvestres e domésticas
Ferramentas e complementos	Antigos e modernos
Folhas	ramos e sementes
Fungo	Musgos e líquens
Insetos	Moscas, borboletas, libélulas, larvas, ovos
Joias	Antigas e modernas
Madeiras	Diversas espécies, corte para demonstrar
Chás	Ervas e suas sementes
Materiais de construção	Ladrilhos, telhas, madeiras, metal, pintura, cunhas, pregos, asbesto, ferragens
Matérias primas	Algodão, linho, seda, látex, produtos alimentícios
Materiais indígenas	Pontas de fecha, pedras talhadas, tacapes, anzóis e cerâmica
Metais	Puros e legas
Ninho	Pássaros, coelhos, vespas, aranhas
Plantas	Flores, grãos, cactos, vegetais, bulbos
Répteis	Serpentes, lagartos, salamandras
Rochas	Pedras, minerais, metais, fósseis, madeira, petrificada

Fonte: Apostila museu. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

A lista de objetos para criação do museu demonstra que a escola é um lugar de memória e de transmissão cultural e lembrança dos estudantes, professores, dos objetos pedagógicos, fardamento, isto é, um lugar de preservação da memória. A diversidade de materiais abrange uma ampla lista de matérias e explica a importância da preservação e valorização da cultura material como fonte de conhecimento. A categorização dos materiais enfatiza os valores pedagógicos na organização desses objetos, os quais promovem ensino e aprendizagem num formato mais contextualizado. As procedências em relação à implementação do museu devem ser vinculadas a um trabalho conjunto envolvendo indústrias, comércios da localidade e fora da comunidade. Deve possibilitar intercâmbio com colégios, cidades e estados, bem como museus privados e públicos. Outro detalhe relevante trata-se da preparação desses objetos, amostras e modelos dependendo do material, e eles podem estimular os estudantes a se envolverem no processo através de técnicas simples, rotulagem dos objetos, colocação e exposição. A propósito, as tensões em torno da preservação desses espaços foram colocadas em destaque por Escolano (2017), haja vista que a reflexão sobre o passado da escola interessa a todos, pois se trata de compreender a historicidade dessa importante instituição sociocultural, acercando-se dos modelos pedagógicos que nortearam práticas educativas adotadas ao longo do tempo.

Conforme informações obtidas na apostila “Museu” (S/D), a instalação de um museu deve ser realizada em fases. A primeira trata-se da circulação dos objetos entre as escolas e suas distribuições, construção de modelos que são escalas mais possíveis, identificação real dos objetos, sempre considerando os modos, formas e cores. Os envolvidos devem adotar uma escala maior de inclusão de detalhes, cuidados com a proporção para evitar a distorção, atentar-se à iluminação desse espaço, que deve ser concentrada, bem como os critérios de colocação, arranjo e aquisição. Na segunda, são postos em destaque aspectos da interação entre o instrutor, museu, professor e os estudantes e a formação de professores através dos cursos oferecidos pelo museu em cooperação com outros museus. A terceira fase diz respeito à introdução do patrimônio educativo como parte de um Serviço de Recursos Audiovisuais.

3.6.13 Entelagem

A entelagem é um processo empregado para conservação de mapas, gravuras, gráficos, folhas de álbuns seriados ou qualquer material a ser usado no projetor opaco. Além de conservar o material por muito mais tempo, dá-lhe uma aparência mais agradável e atraente. O processo de entelagem é especialmente recomendado para aqueles materiais que são frequentemente manuseados e muitas vezes utilizados com pouco cuidado. (Apostila entelagem. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação, 1964, p.1).

As informações obtidas na fonte analisada destacam os modos de conservação dos materiais educativos, isto é, dos recursos audiovisuais através de um pano de algodão bem ralo capaz de proteger o recurso. Os objetos que passam pelo processo de entelagem podem ser pendurados, enrolados e não correm o risco de rasgar e amarrotar. Destacam-se, ainda, as orientações para realização desse processo e os materiais necessários, como farinha de trigo, inseticida, algodão bem ralo, uma tábua de superfície lisa, percevejos, uma vasilha com água, tiras de papel de jornal, rolo para abrir massa, uma trincha de mais ou menos 5 cm de largura, uma vasilha na qual se pudesse fazer goma, mapa ou gravuras.

Nessa direção, como dito anteriormente, o processo da entelagem ocorreria por meio da utilização do algodão, necessitando o pano possuir 10 centímetros e ser maior do que o material a ser protegido. No bojo dessas orientações, o pano deveria ser mergulhado na água a fim de que todo o material ficasse molhado. Após retirar toda a água, era necessário deixar o objeto na tábua, estirado, e, em seguida, inserir os percevejos em cada canto. Na continuidade desse processo, o material deveria ficar bem liso, sem nenhuma ruga, e ser marcado com auxílio de um lápis. A circulação de saberes como a entelagem tornou-se importante na atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo por elencar formas de aperfeiçoar os materiais educativos, bem como a qualidade e texturas dos objetos didáticos.

Outra informação situada na apostila Entelagem (USP, 1964) é acerca dos objetos audiovisuais que devem passar por esse processo, como as gravuras e os mapas, a fim de alcançar a Dizia respeito à preservação das cores originais do recurso por meio da ação protetoras. Desse modo, esses materiais não poderiam sofrer ação da água sobre a pintura, alertando-se sobre a necessidade de cuidado e verificação para que nenhuma das partes do objeto ficasse sem o processo da entelagem. Se houvesse excesso de goma e substância sobre o material, era necessário retirar. Embora não pareça, todas essas instruções são implicações pedagógicas consideráveis que vão para além da simples produção dos objetos, trata-se, portanto, de um processo cuidadoso envolvendo o acabamento dos materiais didáticos feito de

forma correta, garantindo que o recurso audiovisual fosse utilizado na sala de aula por mais tempo, sendo prático e eficiente no ensino.

3.6.14 Campanhas

Na escola atual, não é muito comum realizar campanhas nem classificá-las como recursos didáticos. Fato é que as campanhas se constituíram saberes pedagógicos de circulação transnacional da educação brasileira, mas cabe questionar: que tipos de campanhas foram propagados pelo Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo? Os vestígios localizados na apostila (S/D) destacam que a

[...] campanha se caracteriza pelo uso intensivo e coordenado dos meios de comunicação (rádio, televisão, cinema, jornal, cartaz, revista, contacto pessoal, projeção, reuniões, exposições, dentre outros) pela colaboração de vários grupos e instituições (escolas, centros de saúde, organizadores de classe) com a finalidade de quebrar as barreiras existentes à realização do objetivo. (Apostila campanha. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação, S/D, p.1).

Pode-se perceber que a criação de uma campanha perpassava pela escolha da temática, dos objetivos em torno de tais questões centrais, produção de material, treinamento, desenvolvimento da campanha e avaliação. Observa-se, nessas orientações, que a campanha no ensino envolve diferentes tipos de comunicação, como jornais, revistas, exposições, projeções, com a pretensão de alcançar públicos diversos.

Como dito anteriormente, a elaboração de uma campanha se constituía por diversas fases. Por exemplo, **o planejamento** trata-se da fase inicial desse processo e deve ser realizado cuidadosamente em torno do problema pelo qual a campanha será realizada. Nesse cenário, é importante estabelecer uma comissão constituída por um administrador, o especialista da matéria, o educador e o técnico em comunicação. É nítido que cada sujeito possui funções específicas no plano a ser desenvolvido, então, cabe destacar o papel do educador, pois é ele quem fornece à comissão informações a respeito da audiência, cultura, padrões de vida, filosofia, usos e costumes, disponibilidade e recursos. Ele é quem caracteriza a audiência a que será submetida a campanha, a partir das informações do educador, em grande parte, que se obtém o êxito da campanha e, com base nas informações sobre audiência, variava o tratamento de assunto, não se podia em campanha desenvolver num meio rural os mesmos tipos de motivação e linguagem utilizadas em zonas urbanas industrializadas. A escolha dos meios de comunicação depende de questões como a natureza da mensagem, o tipo do público, as possibilidades de atingir ao público, orçamento etc. Os vestígios mostram, ainda, a necessidade

de preparo de materiais, como manuais para a campanha, devendo conter o plano, instruções, calendários e normas para uso dos materiais, de modo que se consigam a homogeneidade de tratamento e concentração de esforços necessários. Deu-se visibilidade também para a produção de materiais, um dos mais importantes fatores de uma campanha, uma vez estabelecidos quais materiais devem ser produzidos. No treinamento, incluem-se o pessoal técnico, os elementos de liderança, elementos-chave da comunidade e o pessoal da imprensa.

Merece destaque o processo de lançamento, que se constitui um dos pontos cruciais, sendo necessário conseguir publicidade antes, durante e depois, com o objetivo de despertar o interesse do público e canalizar mensagens centrais. Outro detalhe é o envolvimento de personalidade, o que pode favorecer o êxito dessa iniciativa, bem como a divulgação de selos, distintivos, temas e slogans, ajudando também a manter atenção do público. Na apostila “Campanha” (S/D), constam, ainda, indícios acerca das atividades de concentração, envolvem as sessões de cinematografias, concursos, exposições, feiras, sendo que, de acordo com o tipo da campanha, uma dessas atividades deve receber ênfase especial e constitui o centro de atração da campanha. Enfatiza também que essas fases devem ser complementadas com materiais e métodos audiovisuais como cartazes, cartas circulares, folhetos, demonstrações, experiências, reuniões, os quais devem ser planejados e usados apropriadamente, de acordo com os princípios da psicologia das comunicações. As ideias da realização da campanha envolvem os diferentes recursos audiovisuais. Diante de todo esse processo de planejamento, é preciso avaliar os resultados considerando um processo contínuo que se desenvolve durante o planejamento, a execução e estende-se até o final. A avaliação deve envolver a criticidade de métodos e a crítica de material mediante a uma ficha de observação e relatórios diários.

3.6.15 Como fazer e utilizar o normógrafo

Merecem atenção especial os vestígios de como fazer e utilizar o normógrafo, situados na Audiovisual em Revista, de 1964. Além das instruções pedagógicas sobre os materiais, destacou-se que era necessária a utilização de material liso, resistente e de pouca espessura, como papelão, zinco, celuloide, entre outros. Esse folheto consistiu em orientações básicas do trace do desenho do normógrafo sobre a superfície das folhas. Exigiam-se, também, habilidades para o recorte com uma lâmina bem afiada do contorno do normógrafo, seguindo as linhas traçadas. Era necessário um olhar atento para altura, espessura e largura do normógrafo, as quais poderiam variar conforme o gasto de cada um ou a natureza do trabalho - deveria haver uma linha para o alinhamento das letras e o desenho dos contornos. Vale dizer

que esse recurso audiovisual se inseriu no contexto da sala de aula por ser um equipamento didático que auxiliou na escrita de letras, palavras e frases pelos estudantes do ciclo da alfabetização. Embora não mais utilizado, o seu valor pedagógico é impregnado de saberes que transcendem as meras concepções de um simples objeto¹³⁰. Percebe-se, nesse contexto, que a circulação dos saberes sobre os recursos audiovisuais configurou novos pressupostos para a constituição da escola moderna.

3.7 O SRAV do CRPE/SP: o fim de uma experiência

Esta seção explora o fim da experiência do SRAV do CRPE/SP. Para Chicralla Haidar, o início da extinção desse Serviço ocorreu com as mudanças dos assessores do Ponto-IV, com a chegada dos novos enviados pela USAID. Nesse cenário, foram interrompidos o investimento e o auxílio internacional, uma vez que o SRAV passou a contar com o financiamento apenas do Inep, insuficiente para a manutenção das suas atividades (Bargmann Netto, 2000). Conforme a perspectiva de Nélío Parra, no documento “Cinquentenário do Inep”, datado de 1988, constam informações esparsas acerca da extinção do SRAV:

No ano de 1968, quando as notícias sobre o encerramento das atividades do CRPE/SO se espalharam, o Serviço de Recursos Audiovisuais, na plenitude do seu trabalho, começa a sentir o êxodo de seus especialistas, em razão daquelas informações. No processo de extinção do “CRPE Prof. Queiroz Filho” de São Paulo, a Faculdade de Educação prontificou-se a receber o acervo e parte dos funcionários do Serviço de Recursos Audiovisuais. Infelizmente, a Faculdade de Educação recebeu o Serviço já mutilado, sem a maioria de seus especialistas. O Serviço necessitava de pronto e substancial socorro para voltar a oferecer a mesma qualidade de trabalho que já prestado no passado. Infelizmente, o socorro não veio no volume necessário e o Serviço de Recursos Audiovisuais entrou em um processo de quase estagnação (Parra, 1988, p 3-4).¹³¹

As ponderações de Parra (1988) explicaram acerca do sentimento de esperança para que aquela situação não muito favorável mudasse. Pretendia-se convencer as autoridades em relação à importância dos recursos audiovisuais no ensino. Chamaram a atenção do autor a falta de políticas públicas consistentes e o consequente corte de verbas, que levaram ao encerramento do SRAV do CRPE/SP. Essa decisão gerou grande preocupação quanto ao futuro dos profissionais envolvidos e as perspectivas de modernização da educação audiovisual no Brasil. Parra (1988) descreve que a Faculdade de Educação recebeu todos os equipamentos e alguns

¹³⁰ Folheto como fazer e utilizar um normógrafo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

¹³¹ O documento original acerca do fim do CRPE/SP e do Serviço de Recursos Audiovisuais encontra-se no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1988.

dos funcionários do SRAV. Essa ação foi uma tentativa de dar continuidade às atividades do Serviço, mas já foi tarde demais, pois a transferência para a FE-USP foi triste e dolorida — vários equipamentos, impressos, fotografias já não existiam e outros totalmente mutilados.

Conforme assinala Lugli (2002), os rumores da extinção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo respingaram no funcionamento do SRAV. Muito embora ocorresse a realização da reforma administrativa, entre 1972 e 1973, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) ficou na mesma situação dos Centros Regionais, subordinado ao diretor geral do Inep. Outro departamento extinto foi a Divisão do Aperfeiçoamento do Magistério (DAM). Apesar dessas organizações, os Centros mantiveram a configuração anterior nos CRPEs de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre. Mas foram eliminados dois Serviços de Recursos Audiovisuais, de Curitiba e Vitória. A esse respeito, conforme assinala Lugli (2002), “nas afirmações de Zita Kubinszk, secretária no Inep, o CRPE/SP foi oficialmente extinto em 1979” (Lugli, 2002, p. 42).

Marcia Ferreira (2001) destaca os fatores que levaram ao encerramento do CRPE/SP. Para ela, tal ação foi incentivada pela desvalorização das pesquisas científicas no período da ditadura militar. Os debates de renovação educacional foram vistos com desconfiança pelas autoridades, dentre outros. Segundo Fazenda (1987), o CRPE/SP realizou todos os cursos planejados com a UNESCO, OEA e Unicef até meados de 1972. Ao finalizar esses cursos, aconteceu o processo de transferência do Centro e do SRAV para a Faculdade de Educação da USP. A autora reafirma também que o CRPE/SP estava em constante crescimento através de atividades e propostas, reunindo um grupo de pesquisadores e educadores de grande relevância, entretanto passou a enfrentar vários problemas de natureza técnica, administrativa e financeira, devido ao encerramento de ajuda material externa, pela redução de verbas do governo e pela reforma administrativa do MEC, removendo do Inep a competência de promover a realização de cursos de aperfeiçoamento (FAZENDA, 1987). Contudo, as fontes documentais permitiram-me chegar até 1973, o que implica dizer que a extinção do SRAV do CRPE/SP tenha sido extinta nesse período. De fato, os documentos, equipamentos e fotografias foram todos transferidos para a Faculdade de Educação da USP, alguns desse objetos encontram-se preservados pelo Centro de Memória vinculado a essa universidade. Professores como Nélío Parra passaram a integrar o quadro de professores da FE-USP, outros voltaram a exercer a profissão docente e outros ingressaram nos programas de pós-graduação da USP.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame das fontes documentais analisadas permitiu constatar que o Movimento dos Recursos Audiovisuais no Brasil se intensificou a partir de 1960, com a criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de São Paulo pelas iniciativas de intelectuais como Joel Martins, Heládio Antunha, Laercio Ramos de Carvalho, Chicralla Haidar, Nélío Parra, Samuel Pfromm Netto, sobretudo pelo envolvimento dos intelectuais da Escola Nova, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, que foram fundamentais na criação e visibilidade do SRAV. Esse movimento reposicionou esses sujeitos num novo debate mobilizado pela renovação da escola e das práticas educativas com a introdução dos recursos audiovisuais na educação. Observou-se, também, que o Serviço do Centro Regional de São Paulo foi o de maior destaque do país e sua criação era uma inspiração do modelo existente na Universidade do Estado de Michigan, sendo resultado do acordo entre Brasil e Estados Unidos, bem como os equipamentos audiovisuais e os existentes no país foram ressignificados e introduzidos com os novos na educação brasileira. Cabe mencionar que seu reconhecimento, principalmente pelos estadunidenses, fez com que o Serviço se associasse a organizações internacionais, sendo representado por Laercio Ramos de Carvalho e Nélío Parra. Outro aspecto importante foi que, muito embora houvesse outros SRAV funcionando no país, apenas o Centro Regional de São Paulo recebeu assistência dos Estados Unidos, tornando-se o mais completo da América Latina.

No que diz respeito à relação entre a Universidade de Indiana e a Universidade do Estado de Michigan dos Estados Unidos, embora a estrutura do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo tivesse a mesma estrutura do Centro da Universidade de Michigan, foi a Universidade de Indiana a responsável por formar especialistas brasileiros em recursos audiovisuais, os quais tornaram-se expoentes acerca dessa temática. Cabe mencionar que foram esses sujeitos os responsáveis pela produção e circulação dos conhecimentos sobre a tecnologia educacional no Brasil. As relações entre esses dois países influenciaram o Brasil na introdução dos recursos audiovisuais no país, pois as políticas de formação e uso desses artefatos na educação brasileira adotaram os Estados Unidos como sociedade de referência. Todo esse processo teve início quando o CRPE/SP enviou Maria José Frota e Susie Marta para realizar um curso de especialização na Universidade de Indiana e, posteriormente, foram enviados outros técnicos, como Nélío Parra, Ivone Costa Parra e Arlette Azevedo de Paula, a fim de capacitá-los para atuarem com eficiência no SRAV, conforme previsto no acordo.

Os técnicos que atuaram no SRAV do CRPE/SP foram escolhidos pessoalmente por Fernando de Azevedo. Os critérios de seleção na fase inicial exigiam que os professores residissem no estado de São Paulo, possuísem formação em pedagogia, experiência no ensino primário, secundário, normal e superior, e que tivessem conhecimento básico de inglês. As fontes analisadas mostram que o processo foi amplamente concorrido. Esses técnicos foram pagos pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos -Inep, isso implica dizer que, muito embora o SRAV estivesse funcionando nas dependências do Centro, cabia ao Inep pagar todas as despesas com a remuneração desses sujeitos. A propósito, vale ressaltar a importância que tiveram os coordenadores desse Serviço subordinados ao diretor do CRPE/SP nas definições e em seu funcionamento.

A formação de professores especialistas em recursos audiovisuais teve grande abrangência na atuação do SRAV. Todos esses cursos foram organizados pelo setor de treinamento, um dos mais importantes desse Serviço, sendo destinados aos professores das escolas primárias, secundárias, normais e superior, aos alunos de graduação, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, dentre outros. Nesse conjunto de saberes, foram organizadas temáticas envolvendo a história da comunicação, a importância dos recursos audiovisuais no currículo, no ensino e sala de aula. Esses cursos foram organizados, ministrados, debatidos e a produção de materiais como apostilas, folhetos, imagens, todos produzidos pelos técnicos do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Nesse cenário, foi possível perceber o envolvimento dos professores da Universidade de São Paulo, os quais ministraram as disciplinas sobre a cinematografia aplicada à educação, a produção de mapas, atividades gráficas, dentre outros. Observou-se que a região nordeste recebeu assistência pelo programa emergente de educação, tendo em vista intensificar as formações de professores para a implementação dos centros audiovisuais nessa localidade. O curso de especialistas em recursos audiovisuais tornou-se um dos mais importantes promovidos pela atuação desse Serviço, o qual escolheu professores de diferentes regiões do país que estiveram desempenhando funções em centros audiovisuais ou em funções semelhantes, sendo realizado diversas vezes e chegando até a sua décima edição. É claro que o Serviço teve a intenção de intensificar a difusão dos recursos audiovisuais na educação brasileira, mas a melhor maneira foi formar especialistas e a produção de materiais com orientações e procedimentos. O Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo atuou na formação de professores internacionais com os cursos de comunicação audiovisual em países como Chile, Argentina, Peru, Venezuela e Brasil, visando intensificar e disseminar produções de livros, formações de líderes em recursos audiovisuais nesses países,

tendo início no Brasil e sendo realizados nas dependências do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.

No que diz respeito ao cinema, esse setor teve grande visibilidade na atuação do SRAV e envolveu especialistas como Chicralla Haidar, um dos grandes expoentes do cinema brasileiro, e os assessores estadunidenses. A produção da tradução dos filmes ocorreu com auxílio da Universidade de Michigan e das empresas contratadas para esse processo. A aderência do filme, do cinema ocorreu mediante as ações de Anísio Teixeira e de Fernando de Azevedo. No caso de Fernando de Azevedo, foi um forte entusiasta do cinema educativo no país e suas primeiras iniciativas ocorreram na década de 1920, com a implementação do cinema educativo nas escolas paulistas. Com a criação e as modificações do projeto inicial do SRAV, Fernando de Azevedo destacou que fosse dada ênfase ao setor de cinema por sua relevância e contribuição ao ensino. Neste contexto, com auxílio dos técnicos do Serviço de Recursos Audiovisuais de São Paulo, da Universidade de Michigan e das empresas contratadas pelo governo federal, foram realizadas tradução e produção de mais de 500 filmes educativos, os quais ficaram disponíveis para os professores de todo o país no setor de empréstimo do SRAV. A propósito, a produção e circulação de saberes sobre recursos audiovisuais na educação brasileira foram fortemente influenciadas por modelos norte-americanos. Apostilas, filmes e outros materiais didáticos, assim como as orientações pedagógicas, baseavam-se em produções estrangeiras, com destaque para os Estados Unidos. Essa dependência se manifestava na adoção de tecnologias como o mimeógrafo e na utilização de recursos como filmes educativos e cartazes, que foram fundamentais para a renovação da educação brasileira.

Este estudo buscou demonstrar a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP para a renovação do ensino mediante a disseminação de materiais audiovisuais inseridos no contexto da escola, implicando em mudanças nos currículos e nas práticas dos docentes. Pretendi, ainda, evidenciar esses objetos atrelados à Cultura Material, aos saberes, não apenas dando-lhes visibilidade, mas também utilizando-os como lente para analisar e enxergar a modernização pedagógica mediante os flanelógrafos, quadros, mural didático, dentre outros. A divulgação desses objetos nas regiões norte e nordeste do país foi crucial para a renovação do ensino por agregar novas condições ao ato pedagógico.

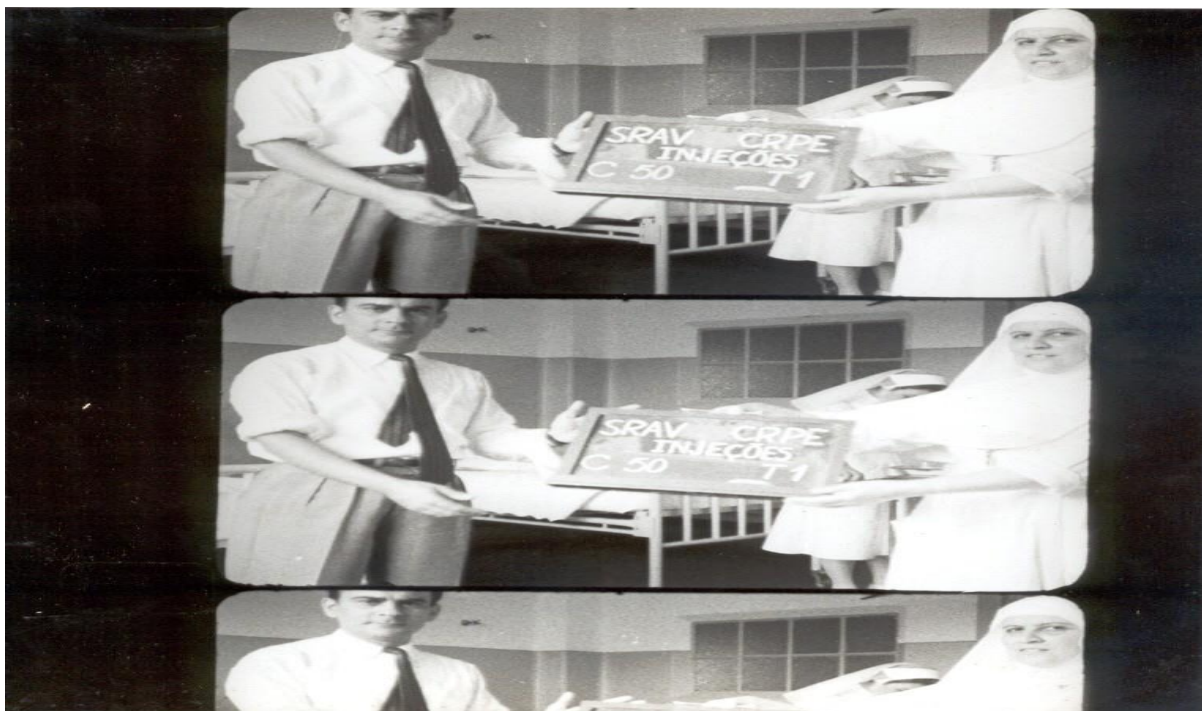
A partir das análises, foi possível refletir sobre a importância dos materiais audiovisuais no ensino e na aprendizagem, bem como o envolvimento de intelectuais nacionais e internacionais na divulgação desses saberes. A pesquisa compreendeu que a difusão das novas tecnologias no país apoiou-se nos pressupostos da inovação pedagógica. O estudo acerca desse tema apresentou um panorama abrangente sobre a introdução, ressignificação e utilização dos

recursos audiovisuais no contexto da educação. Apesar dos avanços alcançados, ainda existem lacunas e aspectos que se abrem para novos estudos. Por exemplo: Como ocorreu a difusão do cinema educativo a partir da década de 1960? O que aconteceu com os técnicos do SRAV do CRPE/SP após a extinção desse Serviço? Quais as contribuições da Associação Brasileira de Comunicação Audiovisual? Como funcionaram os Serviços de Recursos Audiovisuais no Brasil? Quais saberes foram difundidos por eles? Quem eram os sujeitos envolvidos nesses Serviços? Por fim, a presente dissertação permitiu refletir sobre a importância de a escola acompanhar o ritmo acelerado das novas tecnologias e teceu considerações acerca dos desafios da era digital e da importância da promoção de uma educação inovadora, democrática e inclusiva.

ENCARTE DAS FOTOGRAFIAS DOS CURSOS E OFICINAS REALIZADAS PELO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPEE/SP

Todas as fotografias utilizadas neste Figura estão guardadas no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME-FE-USP).

Figura 24 - Chicralla Haidar do SRAV do CRPE/SP e a irmã Gabriela Nogueira da Escola e Enfermagem São José de São Paulo



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, 1961.

Figura 25 - Gravação de filme pelos técnicos no setor de gravação do SRAV do CRPE/SP



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, 1961.

Figura 26 - Gravação de filme pelos técnicos no setor de gravação SRAV do CRPE/SP



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 27 - Técnico do SRAV do CRPE/SP com uma filmadora



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 28 - Técnicos do SRAV do CRPE/SP no setor de gravação editando áudios



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 29 - Oficina para utilização do retroprojektor no SRAV do CRPE/SP



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 30 - Setor de tradução de filmes



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 31 - Oficina de ampliação e projeção



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 32 - Filmoteca



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 33 - Setor de produção gráfica



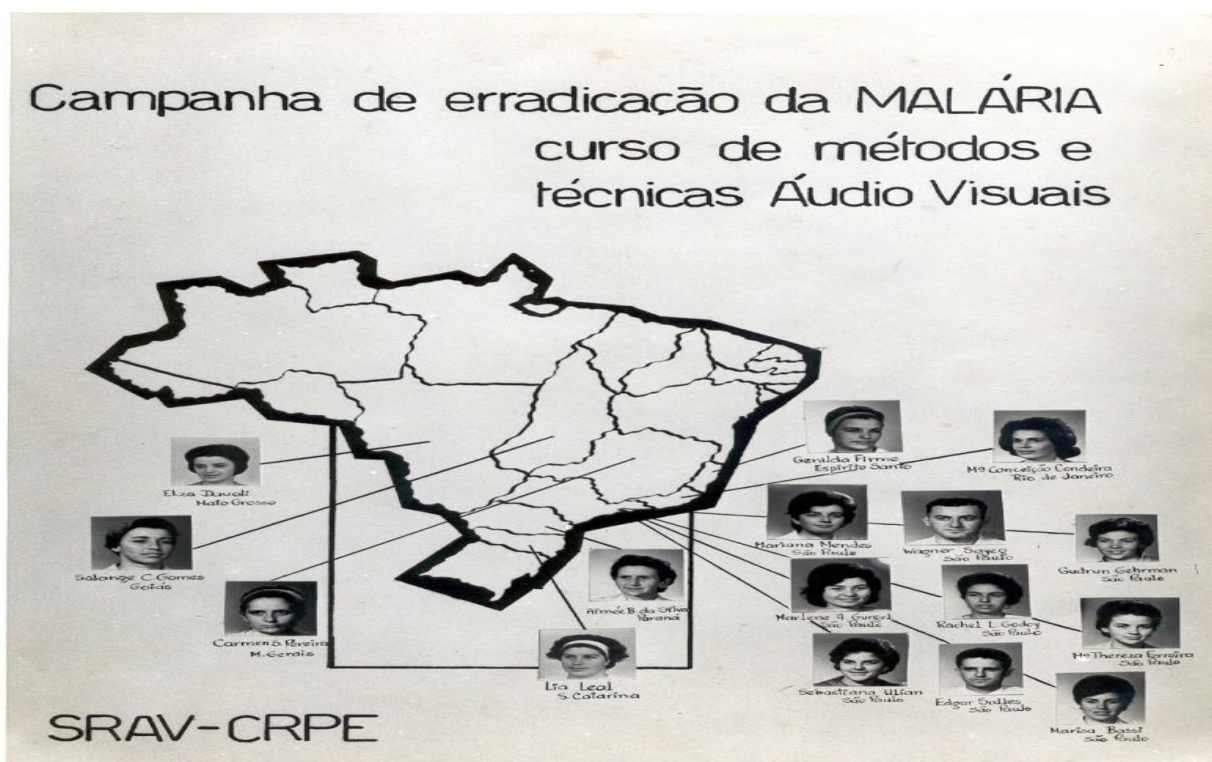
Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 34 - Formação para utilização do retroprojektor



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

Figura 35 - Curso de formação sobre a Campanha de Erradicação da Malária



Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. S/D.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. B. **Escola e cinema**: o cinema educativo na escola Caetano de Campos em São Paulo entre os anos 30 e 60. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.
- ANTONACCI, M. A. M. Trabalho, cultura e educação: escola e cinema educativo nos anos de 1920/30. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, São Paulo, v. 10, 1993.
- BRAGHINI, K. M. Z. Museo Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: Planejamento e organização do inventário de materiais científicos: um informe parcial. In: **La Práctica Educativa. Historia, Memoria y Patrimonio**. FahrenHouse Ediciones, 2018. p. 779-788.
- BARRA, V. M. Da pedra ao pó: o itinerário da lousa na escola paulista do século XIX. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BARGAMANN NETTO, D. L. Produção Audiovisual na Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. ECAUSP. São Paulo. 2000
- BRASIL. **Decreto n. 38.460, de 28 de dezembro de 1955**. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e centros regionais.
- BENCOSTTA, M. L. Editorial. **Dossiê Cultura material escolar**: abordagens históricas. Educar em Revista, Curitiba, n. 49, p. 2, jul./set. 2013.
- BORBA, S. PABAE (1956-1964): a americanização do ensino elementar? **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 194-196, 2003.
- CAMARA, S. A constituição dos saberes escolares e as representações de infância na Reforma Fernando de Azevedo de 1927 a 1930. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, p. 159-180, 2004.
- CARVALHO, M. M. C. D. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 111–120, 2000.
- CHARTIER, R. **A História cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Alges: DIFEL, 2002.
- CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- ESCOLAN, A. B. Patrimonio material de la escuela e história cultural. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 13-28, 2010.
- ESCOLANO, A. B. Presentación. In: HERNÁNDEZ-DÍAZ, J. M.; ESCOLANO BENITO, A. **Cien Años de Escuela em España (1875-1975)**. Salamanca: Kadmos, 1990, p. 2-21
- FARIA, L. Situação atual dos audiovisuais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 138, p. 262-264, 1976.
- FAZENDA, I. C. A. O centro regional de pesquisas educacionais de São Paulo: um capítulo na história da educação brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 60, p. 61-65, 1987.

FERREIRA, M. S. et al. Centros de Pesquisas do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

FERREIRA, M. S. **O Centro Regional de Pesquisa Educacional de São Paulo (1956 – 1961)**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERRÉS, J. Pedagogia dos meios audiovisuais e Pedagogia com os meios audiovisuais. In: SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p.127 -155.

FISCARELLI, R. B. O. A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. **História social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, M. F. R. TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em cursos de Pedagogia. **Perspectiva**, v. 13, n. 24, p. 67-91, 1995.

GOMES, A. C.; HANSEN, P. S. Apresentação. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: Gomes, Angela de Castro; Hansen, Patrícia Santos (org.). Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

GRUZINSKI, S. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 175-196, 2001.

KROPF, S. P. Circuitos da boa vizinhança: diplomacia cultural e intercâmbios educacionais entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. **Varia História**. v. 36, p. 531-568, 2020.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

LAWN, M. A materialidade dinâmica da educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. In: SILVA-GASPAR, V. L.; SOUZA, G.; CASTRO, C. (orgs.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**. Vitória: EDUFES, 2018, p. 341-365.

LAWN, M. Uma pedagogia para o público: o lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 222-243, 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. UNICAMP: Campinas, 2003.

LEVANTAMENTO do ensino primário (resultados relativos à escola). **Pesquisa e Planejamento**, São Paulo, ano IV, v. 4, p. 57-81, jun. 1960.

LUGLI, R. S. G. **O trabalho docente no Brasil: o discurso dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e das entidades representativas do magistério (1950-1971)**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MAGGIO, M. O campo da tecnologia educacional: algumas propostas para sua reconceitualização. In: LITWIN, E. (Org.). **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.12-21.

MARRONE, M. L. **Cinema e Educação (1920-1945):** a participação da imagem em movimento nas diretrizes na educação nacional em práticas pedagógicas escolares. 1997. 219f. (Dissertação de mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MONTEIRO, A. N. **O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista: 1933-1944.** 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MOTTA, R. P. S. Modernizando a repressão: a Usaid e a polícia brasileira. **Revista Brasileira de História**, v. 30, pág. 237-266, 2010.

MUSTAPHA, S. A. S. **Trajetória e atuação dos intelectuais e técnicos nas divisões de pesquisa do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo em sua primeira fase (1956-1961).** Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

NEUSBAUM, F. Breakthrough. **Journal of the University Film Producers Association**, v. 14, n. 3, 1962.

OLIVEIRA, J. B. A. **Tecnologia educacional:** teorias da instrução. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

OLIVEIRA, R. B. Formação docente e utilização de tecnologias na educação: as propostas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP) nas décadas de 1950 e 1960. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, R. C.; PAIVA, M. M.; LIMA, J. M. A Educação Brasileira e a Influência do Programa Norte-Americano de Cooperação Técnica Ponto IV na Década de 1950. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 27, n. 1, 2022.

PABLO-PONS, J. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 50-71.

PARRA, N. Manual Audio-Visual. São Paulo: Editora e Encadernadora Formar LTDA, 1968.

PAIVA, E. V.; PAIXÃO, L. P. A americanização do ensino elementar no Brasil? Niterói: EdUFF, 2002.

PARRA, N. **Técnicas audiovisuais de educação**. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 1975

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. Autêntica, 2003.

PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

REISER, R. A. A history of instructional design and technology: educational technology, research and development: **ProQuest Psychology Journals**, v. 49, n. 1, p. 53-64, 2001. Disponível em: <http://www.capella.edu/idol/historyofidtparti.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

REHDER, S. M. **Pesquisadores brasileiros em pesca e pescado:** seu uso da informação. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

RIBEIRO, R. A. **A aliança para o progresso e as relações Brasil-Estados Unidos**. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Política) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SAVIANI, D. O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 93, n. 234, p. 291-322, 2012.

SANCHO, J. M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p.23-49.

SANTOS, L. L. C. P. **O Mito da eficiência no ensino: estudo crítico da tecnologia educacional**. 162 f. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 1980

SATTLER, P. *A history of instructional technology*. New York: McGraw-Hill, 1968.

SILVA, T. S.; SOUZA-CHALоба, R. F. Os Clubes Agrícolas nas páginas do jornal O Estado de S. Paulo (1946-1971). **Revista de Educação Pública**, v. 32, 2023.

SILVA, T. R. **A renovação da disciplina escolar História Natural e Biologia no Ensino Secundário (1946–1965)**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

SILVA-GASPAR, V. L.; SOUZA, G; CASTRO, C. A. **Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades**. Vitória: EDUSF, 2018.

SILVA, V. B. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e Brasil (1870-1970)**. Tese (doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOUZA-CHALоба, R. F. S.; ESPINDOLA, I. R. As potencialidades do acervo do Crefal para a pesquisa sobre recursos audiovisuais na América Latina. In: Souza, Cordeiro, Garcia, Benesta (org). **Fontes, enredos e acervos: cultura material escolar em pesquisa(s)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2024.

SOUSA, G. R. **A (re)invenção do mobiliário escolar: entre saberes pedagógicos, higienistas e econômicos (1851-1889)**. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOUZA-CHALоба, R. F.; SILVA, T. S. Um clube agrícola no grupo escolar rural: práticas de “formação da mentalidade ruralista” na escola primária (São Paulo, 1953–1969). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 22, p. e022023-e022023, 2022.

SOUZA, L. L. **O cinematógrafo entre os olhos de Hórus e Medusa: uma memorabilia da educação escolar brasileira (1910–1960)**. 359 f. 2016. Tese (Doutorado. Educação) — Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SOUZA, L. L.; SILVA-GASPAR, V. L. Industrializar o professor: uma cartografia dos cinematógrafos no Brasil (1910 a 1930). **Cadernos de História da Educação**, v. 20, p. 1-19, 2021.

SOUZA, R. F. A cultura material na História da Educação: possibilidades de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11-14, 2007.

SOUZA, R. F. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 29, n. 49, p. 103-120, 2013.

SOUZA, R. F.; OLIVEIRA, R. B. A Tecnologia Educacional na investigação histórica da cultura material escolar. In: SILVA-GASPAR, V. L.; SOUZA, G.; CASTRO, C. (org.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**. Vitória: EDUFES, 2018, p. 367-399.

SCHRIEWER, J. Estados-modelo e sociedade de referência: externalização em processos de modernização. In: NÓVOA, A; SCHRIEWER, J. A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000.

TALES, A. A. **Cinema contra cinema: o cinema educativo em São Paulo nas décadas de 1920/1930.** 1995. Dissertação (Mestrado em História)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

TOGNETTE, M. E. As contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação (1963-1983). 2024. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, 2024.

VALDEMARIN, V. T. A construção do objeto de pesquisa. In: SILVA, M.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer.** São Paulo: Editora Unesp, Cultura Acadêmica, p. 46-65, 2010a.

VALDEMARIN, V. T. História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010b.

VALDEMARIN, V. T. **Estudando as lições de coisas: estudo sobre os fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo.** Campinas: Autores Associados, 2004.

VERA, E. R.; FUCHS, E. O transnacional na história da educação. **Educação e pesquisa**, v. 47, p. e470100301trad, 2021.

VIÑAO, A. F. História de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, 1995.

WITTICH, W. A.; SCHULLER, C. F. **Recursos audiovisuais na escola.** Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1964.

XAVIER, L. N. Inep durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 265, p. 615-654, 2022.

XAVIER, L. N. **O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais CBPE/INEP/MEC (1950-1960).** Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação, Instituto Franciscano de Antropologia, Universidade São Francisco, 1999.

FONTES DOCUMENTAIS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 29 de set. 1925. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_03&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=22506.10. Acesso em: 10 out. 2024.

CARDOSO, A. S. **Tema Básico no II Congresso Brasileiro de Comunicação Audiovisual: conceituação e importância do especialista em audiovisual**. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP. Acervo Histórico do Inep, 1969.

CARPENTER, C. R. **Conceitos psicológicos e a instrução audiovisual “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. S/D. Tradução: Nélío Parra. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1969.

COMUNICAÇÃO Audiovisual. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 24 de Jul de 1969. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19690724-28923-nac-0018-999-18-not/busca/Comunica%C3%A7%C3%A3o+audiovisual>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COARACY, G. R. A importância de novos Centros Audiovisuais no Brasil. **Audio-Viusal em Revista**, v. 1, n. 5, 1960.

CURSO de Cinema. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 04 de mai. 1966. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19660504-27926-nac-0012-999-12-not/busca/recursos+audiovisuais>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

DEAN, C. F. The Audio Visual Readr. **A filosofia e a instrução audiovisual “Serviço de Recursos Audiovisuais de CRPE/SP”**. S/D. Tradução: Nélío Parra. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. 1964.

DEMONSTRAÇÃO. **Correio Paulistano**. São Paulo, 15 dez. 1960. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&Pesq=Servi%C3%A7o%20de%20Recursos%20Audiovisuais&pagfis=5105. Acesso em 10 de outubro de 2024.

ESPECIALISTA em recursos audiovisuais. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 de jun. de 1962. Disponível em: Link de acesso: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19620630-26743-nac-0008-999-8-not/busca/recursos+audiovisuais+Curso+Recursos> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

ESPECIALISTA em educação do CRPE/SP recebem diplomas. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 08 de dezembro de 1962. Disponível em: Link de acesso: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19621208-26880-nac-0010-999-10-not/busca/I+Especialistas+Recursos+Audiovisuais+Curso> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

FIRMA-SE a Associação Audiovisual. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 05 de ago. 1967. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19670805-28316-nac-0009-999-9-not/busca/Recursos+Audiovisuais>. Acesso em: 10 de outubro de 2024

INAUGURADO ontem em São Paulo o melhor núcleo Audio-Visual da América do Sul. Correio Paulistano. São Paulo, 15 dez. 1960. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&Pesq=Servi%c3%a7o%20de%20Recursos%20Audiovisuais&pagfis=5105. Acesso em 10 de outubro de 1960.

INAUGURADO o novo Serviço no CRPE/SP. **São o Estado de S. Paulo**. São Paulo, 15 de dez. 1960. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19601215-26269-nac-0016-999-16-not/busca/recursos+audiovisuais>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **A posição atual dos recursos áudio-visuais no ensino secundário de São Paulo “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.”** Brasília. Arquivo Histórico do Inep, 1968. Acervo Histórico do Inep, série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 49, maço 822, nº newfile 000015400.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Carta de José Mario Pires Azanha encaminhada ao diretor do Inep em 20 de janeiro de 1967 “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”.** Brasília. Arquivo Histórico do Inep, 1967, série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 50, maço 836, nº newfile 000015422.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP) **Correspondência contendo:** Solicitação do Sesi através da divisão de assistência à família [...] encaminhamento do relatório do “Curso de Métodos e Técnicas Audiovisuais de Ensino” para Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Presidente Prudente pelo assessor-técnico Sr. Chicralla Haidar “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”. Brasília. Acervo Histórico do Inep. 1962-1963a. Série: CRPE/SP. Curso, pasta 1, caixa-box 53, maço 1490, nº newfile: 000013251.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Correspondência trocada entre Anísio Spinola Teixeira, diretor do Inep, encaminhada a Mr. Charles F. Schuller, professor of Education - diretor do Centro Audiovisual da Universidade de Michigan “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1960. Série CBPE, pasta 1, caixa-box 05, maço 47, nº newfile 000020333.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP) **Empréstimo de filmotecas pertencentes ao Acervo do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1966. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 50, maço 836, nº newfile 000015422.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Histórico da criação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP [...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1960-1969. Série CRPE/SP, pasta 2, caixa-box 39, maço 691, nº newfile 000015601.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Normas e instruções para instalação e funcionamento das filmotecas educativas do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. 1967b. Acervo Histórico do Inep, 1967b. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 50, maço 836, nº newfile 000015422.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo administrativo nº 1737/68 [...] X CERAV, realizado pelo Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1968b. Série CRPE/SP Contabilidade, pasta 1, caixa-box 32, maço 236, nº newfile 000002735.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo bolsista nº 72/63 de Samuel Pfromm Neto, coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP contemplado com bolsa de estudos oferecida pelo governo norte-americano (Ponto IV – USAID) [...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1963. Série CRPE/SP curso, pasta 1, caixa-box 58, maço 1576, nº newfile 000013231.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo bolsista nº 72/63 de Samuel Pfromm Neto, coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP contemplado com bolsa de estudos oferecida pelo governo norte-americano (Ponto IV – USAID) [...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1963. Série: CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 58, maço 1576, nº newfile 000013231.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo pessoal nº 254/62 de Samuel Pfromm Neto, designado para coordenador do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1962-1970. Série CRPE/SP Pessoal, pasta 1, caixa-box 28, maço: 511, nº newfile 000014882.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo pessoal nº 589/65, contendo documentação referente a vida funcional de Hélio Ítalo Serafino, técnico em educação, contratado para exercer as funções de assistentes de coordenação do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1965-1972. Série CRPE/SP, pasta 1, maço 570, nº newfile 000014971.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 154/62 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP, referente relatório e informação, bem como relação dos bolsistas participantes dos cursos realizados [...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1962-1963b. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 54, maço 1498, nº newfile 000013274.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 97/61, anexo nº 01 do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961a. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 66, maço 1672, nº newfile 000013300.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 97/61, anexo nº 02 do Serviço de Recursos Audiovisuais.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961b. série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 67, maço 1673, nº newfile 000013301.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 113/61, contendo correspondência recebida pelo CRPE/SP professor Queiroz Filho, referente ao acordo da adesão do SRAV como membro institucional de associação de produtores de filmes universitários-USA. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep 1961c, série CRPE/SP Curso, caixa-box 69, maço 1700, nº newfile: 000013360.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 258/67, referente ao IX Curso de Especialistas em Recursos Audiovisuais (IX CERAV), realizado no período de 21 de agosto a 15 de dezembro de 1967, no CRPE/S. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1967-1968. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 63, maço 1636, nº newfile 000012954.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Processo técnico nº 52-A/59, contendo documentação referente a seleção de candidatos para a fase inicial do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1959. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 67, maço 1675, nº newfile 000013304.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Produção de filmes para a Escola de Enfermagem São José da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961d. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 51, maço 845, nº newfile 000015438.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Produção de filmes para o Serviço de Erradicação da Malária. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961e. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 08, maço 90, nº newfile 000015720.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Programa [...] relatório do I Curso Interamericano de Comunicação Audiovisual do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1964-1970. Série CRPE/SP Curso, pasta 1, caixa-box 72, maço 1730, nº newfile 000012811.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Relatório de atividades do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE de São Paulo[...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961f. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 53, maço: 874, nº newfile 000015475.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Relatório do Grupo de Trabalho da Universidade de Michigan, referente ao mês de junho de 1961. Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP.** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1961g. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 31, maço: 555, nº newfile 000016022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). **Solicitação do diretor do CRPE/SP, Laerte Ramos de Carvalho, solicita ao Dr. Carlos Pascolé, diretor do Inep autorização para adquirir filmes produzidos pelas firmas americanas “Enciclopédia Britânica”, “Coronet Instructional Films” e “Mccgraw-Hill Test Films” e permitir sua tradução para o português dos filmes selecionados “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP” [...].** Brasília. Acervo Histórico do Inep, 1965. Série CRPE/SP, pasta 1, caixa-box 31, maço: 565, nº newfile 0000016044.

PARRA, Nélío. **Cinquentenário do Inep 1938 a 1988 “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”.** São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. [1988-?].

SELEÇÃO de professores para Serviço de Audiovisual. Correio Paulistano. São Paulo, 17 out. 1959. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_10&pasta=ano%20195&pescq=%22Recursos%20audiovisuais%22&pagfis=50838. Acesso em: 10 de out. 1959.

SCHULLER. C. F. **Organização e administração de centros audiovisuais “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”.** 1954. Tradução: Nélío Parra. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Aprendizagem através do drama, fantoches, jogos dramatizados “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Cartazes “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Campanhas “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Como usar os filmes educativos de forma correto “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Como fazer e utilizar o normógrafo “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Cópia, ampliação e redução “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Exposição “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Entelagem “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Flanelógrafo “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Letreiros “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Ilustração “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Materiais didáticos: os recursos audiovisuais “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Mapas “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória de Educação. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Mural didático “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade. 1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Museus “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação. S/D.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Quadro magnético “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP.1964.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **O quadro negro e o professor “Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP”**. São Paulo. Centro de Memória da Faculdade de Educação.1964

ANEXOS

ANEXO A - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ÁUDIO-VISUAL NO CRPE DE SÃO PAULO

Convênio Inep-Ponto-IV

1. O Inep do Ministério da Educação e Cultural, aqui representado por seu diretor, professor doutor Anísio S. Teixeira e o USOM/Ponto IV, nome do qual assina este documento o doutor Howard R. Cottan, revem, de comum acordo, firmar um convênio para a criação de um Serviço de Educação Audio-Visual no CRPE de São Paulo.
2. São os seguintes os objetivos do Serviço de Educação Audio-Visual a ser instalado no CRPE:
 - 1º Dirigir e preparação e o desenvolvimento de tipos de auxílios para o trabalho de classe, que atendam às necessidades da Educação;
 - 2º Promover- através de Cursos de Treinamentos, demonstrações, publicações, utilização de recursos da comunidade etc. A preparação e a utilização efetiva dos auxílios para o trabalho de classe;
 - 3º Preparar livros-textos e manuais sobre métodos e materiais de educação audio-visual;
 - 4º Permutar informações relativas aos métodos e meios de educação audio-visual, com outras instituições educacionais congêneres, em todo o país;
 - 5º Servir como padrão para futuros serviços regionais de Educação Audio-Visual.
3. O USOM/Ponto IV obriga-se:
 - 1º A conceder duas (2) bolsas de estudo durante o 1º ano de vigência do convênio, podendo conceder mais duas (2) nos dois anos seguintes, conforme a verba a ser aprovada para esses fins;
 - 2º A fornecer material áudio-visual básico e equipamentos necessários, durante o 1º ano, bem como durante o 2º e o 3º ano do convênio- na dependência, neste caso, das necessidades e disponibilidades de fundos.
 - 3º A prestar colaboração e assistência técnica durante a fase inicial do convênio, pelo seu corpo de técnicos que terão a seu cargo, entre outras funções, a do treinamento básico de um mínimo de seis (6) elementos do CRPE de São Paulo, e a fornecer dois anos, os serviços, em tempo integral, de um especialista em Educação Áudio-Visual.
4. O Inep obriga-se:
 - 1º A fornecer ao CRPE de São Paulo os recursos necessários às acomodações para o Serviço de Educação Audio-Visual, inclusive as adaptações de salas para laboratório e mobiliário;
 - 2º A destinar uma verba especial para manter o “staff” local do Serviço Audio-Visual, que inicialmente deverá constituir-se de três (3) educadores profissionais e seis (técnicos);
 - 3º A custear as despesas de viagem para os dois (2) bolsistas de 1955 e pelo menos para dois (2) bolsistas em 1960 e 1961, cuja permanência e treinamento nos Estados Unidos correrão por conta da USOM-Brasil;
 - 4º A providenciar, junto ao CRPE de São Paulo, a instalação de um escritório adequado para o professor americano, contratado pela USOM-Brasil para trabalhar no Centro;

5º A assumir a responsabilidade das despesas para a realização de pesquisas e treinamentos que se fizerem necessário.

5. O Serviço de Educação Audio-Visual será instalado no CRPE de São Paulo, ao qual ficará técnica e administrativamente subordinado, fazendo desse Centro parte integrante, como uma das secções ou serviços imediatamente subordinada à Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério.
6. O presente convênio entrará em vigor na data de sua assinatura e terá a duração mínima de três (3) anos, podendo ser renovado.
7. O presente convênio poderá ser denunciado, mediante comunicação de uma das partes, feita com antecedência de 90 dias.

Rio de Janeiro, abril de 1959

Dr. Anísio S. Teixeira

Diretor do Inep

Dr. Howard R. Cottam

Diretor do USOM/ Ponto-IV

Project Agreement Between ICA and o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/MEC na Agency of the government oh the United States of Brazil

I – Termos do acordo

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura do Brasil (doravante denominado Inep/MEC) e a Missão Americana de Cooperação Técnica no Brasil (doravante denominada USOM/Brazil) representando a administração de Cooperação Internacional dos Estados Unidos da América do Norte, reconhecendo que a eficiência do ensino fica melhor assegurada pelo emprego adequado dos meios áudio visuais, e consciente da necessidade de:

- a) Maior número de professores especializados na utilização dos recursos audio-visuais;
- b) Maior número de pessoas treinadas no planejamento e na produção de materiais áudio-visuais do ensino, atendendo às necessidades do currículo escolar;
- c) Maior orientação dos professores na técnica eficiente de utilização dos diversos meios e auxílios audio-visuais;
- d) Mais equipamentos e materiais áudio-visuais básicos;
- e) Continuis estudos, pesquisas e desenvolvimento no campo dos métodos e meios áudio-visuais.

Por este instrumento concordam em conjugar seus esforços no sentido de fundar a Seção de Áudio-Visuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, doravante denominado de CRPE/ São Paulo.

II- Objetivos

- 1) Dirigir a preparação e o desenvolvimento de tipos de auxílios para o trabalho de classe,

que atendam às necessidades da educação;

- 2) Promover – através de estudos de cursos de treinamento, demonstrações, publicações, utilização de recursos da comunidade, este – a preparação e a utilização efetiva dos auxílios para o trabalho de classe;
- 3) Preparar livros-texto e manuais sobre métodos e materiais de educação áudio-visual;
- 4) Permutar informações relativas aos métodos e meios de educação áudio-visual, com outras instituições educacionais congêneres, em todo o país e no estrangeiro;
- 5) Servir como padrão para futuros serviços regionais de educação áudio-visual.

III- Duração e Término

- A- O presente acordo entrará em vigor na data de sua assinatura e terá a duração mínima de três anos, podendo ser renovado;
- B- O presente acordo poderá ser denunciado, mediante comunicação de uma das partes, feita com antecedência de 30 dias.

IV – O Plano

Para o desenvolvimento da Seção Áudio-Visual do CRPE/ São Paulo, as partes contraentes concordam com o seguinte plano geral:

Durante o primeiro ano de atividade, a USOM/Brazil e o CRPE/ São Paulo trabalharão no sentido de aprontar as instalações para a Seção aqui referida. Serão requisitados os equipamentos e materiais necessários; dois professores qualificados seguirão para uma Universidade nos Estados Unidos por um ano para treinamento avançado no campo da educação áudio- visual. Após seu retorno ao Brazil, esses professores assumirão as responsabilidades do trabalho técnico que lhes for atribuído, da Seção de Áudio-Visual. Um mínimo de seis técnicos do CRPE/ São Paulo receberão um treinamento áudio-visual básico a ser conduzido pelos membros da USOM/Brazil. Até junho de 1960 deverá a Seção de Áudio Visuais estar pronta para iniciar suas atividades, tendo o seu pessoal recebido o adequado treinamento.

Durante o ano de 1960 pelo menos um professor norte-americano especializado em educação áudio-visual será designado em tempo integral, como consultor de projeto, por um período mínimo de dois (anos) anos. Após a chegada desse professor, os planos de trabalho referentes aos dois anos restantes serão concluídos. Estes planos serão elaborados de tal forma que depois de executados, a Seção de Áudio-Visuais do CRPE/ São Paulo estará cumprindo os objetivos mencionados na Seção II deste Acordo, considerando-se o projeto terminado.

V- Obrigações

A fim de assegurar a execução efetiva do projeto segundo o plano elaborado, as partes contratantes concordam com as seguintes obrigações:

A- A USOM/Brazil obriga-se a:

- 1) Proporcionar o treinamento nos Estados Unidos a duas pessoas durante o primeiro ano de vigência do Acordo. Depende da futura disponibilidade de verbas para tal fim, será proporcionado treinamento adicional para mais duas pessoas em cada um dos dois anos subsequentes;
- 2) Fornecer material áudio-visual básico e equipamentos necessários durante o primeiro ano, dentro das disponibilidades de fundos indicada no quadro 8 da folha de rosto deste acordo; durante o segundo e o terceiro anos do acordo – e na dependência das disponibilidades financeiras, poderá fornecer equipamentos adicional e materiais indispensáveis ou indicados para os trabalhos executados e planejados;
- 3) Prestar colaboração e assistência técnica durante a fase inicial do Acordo, pelo seu corpo

técnico que, entre outras funções, dará o treinamento básico a um mínimo de seis elementos do CRPE/ São Paulo, dentro das disponibilidades de verbas indicada no quadro 8(d) da folha de rosto deste acordo. Além disso, e de acordo com a disponibilidade de verbas, a USOM fornecerá os serviços de um especialista em educação audio-visuais.

B – O Inep/MEC por intermédio do CRPE/ São Paulo obriga-se, dentro das disponibilidades financeiras e mediante projeto aprovado, para cada caso, pelo seu diretor:

- 1) Fornecer ao CRPE/São Paulo os recursos necessários às acomodações para a Seção de Áudio-Visuais, inclusive o mobiliário e as adaptações necessárias para o laboratório;
- 2) Destinar-se uma verba especial para manter funcionários da Seção de Áudio-Visuais do CRPE/São Paulo, ou providenciar a requisição de funcionários do Estado;
- 3) Custear as despesas de viagem para os dois bolsistas de 1959 e pelo menos para dois bolsistas de 1960 e 1961;
- 4) Providenciar junto ao CRPE/ São Paulo a instalação de um escritório e materiais adequados ao trabalho do professor norte-americano a ser designado pela USOM/ Brazil para a Seção de Áudio-Visuais;
- 5) Assumir a responsabilidade das despesas, em moeda local, decorrentes de trabalhos de pesquisas, treinamentos e produção a serem realizados pela Seção de Áudio-Visuais.

Correspondência de Fernando Azevedo enviada para Anísio S. Teixeira

São Paulo, 21 de agosto de 1959

Nº 1156/59

Senhor Diretor

Agradeço a V. Excia. o ofício nº 911, de 28 de julho, pela qual me fez a gentileza de enviar a este Centro o termo do convênio celebrado entre o Ministério da Educação e o Instituto de Assuntos Interamericanos (Ponto IV), relativo à instalação de uma Seção Áudio-Visual, neste Centro.

De acordo com o item III, deste convênio seguiram, em data de 4 de agosto último, as Professoras Susie Martha Rehder e Maria José Carneiro Frota, para os Estados Unidos, a fim de frequentarem cursos na Universidade de Indiana e receberam treinamento avançado em ensino Áudio-Visual.

Parece-me oportuno, se V. Excia, no seu alto critério, concordar com a esta sugestão, convocar uma reunião das pessoas logadas ao desenvolvimento do projeto, a fim de se esboçar um plano básico de trabalhos, preparação do local e convocação do staff necessário, para que se possa dar início às atividades técnicas o mais breve possível.

Apresento a V. Excia. os protestos de minha profunda estima e mais alta consideração.

Fernando de Azevedo

Diretor

Exmo. Sr. Dr. Anísio S. Teixeira

D.D. Diretor do Inep

Ministério da Educação e Cultura

Rio de Janeiro -DF.

Correspondência de Fernando de Azevedo diretor do CRPE/SP enviada para Anísio S. Teixeira- diretor do Inep

São Paulo, 1º de junho de 1959
Nº 867/59

Senhor Diretor

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que, depois de cuidadosamente estudado, foi por mim aprovado o projeto de convênio sobre a instalação, neste Centro, da Secção de Áudio-Visuais, sofrendo apenas algumas modificações que não o alteram em substância. Em anexo, encaminho a Vossa Excelência cópia do projeto por mim aprovado e submetido novamente à alta apreciação de Vossa Excelência.

Apresento a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta estima e profunda consideração.

Fernando de Azevedo
Diretor

Exmo. Sr. Dr. Anísio S. Teixeira
D.D. Diretor do Inep
Ministério da Educação e Cultura
Rio de Janeiro – D.F.

Correspondências de Joel Martins diretor do DAM enviada para Fernando de Azevedo - diretor do CRPESP

Processo nº 52/58

SENHOR DIRETOR:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que se realizou no dia 27 de maio, às 9:30, nesta Divisão, com a presença dos Exmo.Srs. representantes do Ponto IV e dos Professores Heládio Cesar Gonçalves Antunha e Joel Martins, uma reunião para estudo do projeto do Convênio INEP-Ponto IV, representado por este Centro ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

As modificações sugeridas pelo INEP são mais de forma do que de conteúdo propriamente, não alterando em substância os termos do primeiro projeto.

Examinando-se pormenorizadamente as modificações propostas as apresentam-se na seguinte ordem:

1. Termos do acordo:-foi introduzidos este item em substituição ao tópico número 1 do projeto elaborado pelo Centro.
2. Nos objetivos: as alterações introduzidas são apenas de forma e não de conteúdo.
3. Introdução deste tópico III deslocando as clausulas 6 e 7 do Projeto inicial para êste tópico. O conteúdo das clausulas é o mesmo.
4. Colocação das clausulas numeradas no projeto inicial dentro de um tópico geral denominado plano e sem que seja alterado o conteúdo.
5. Fls.4 do projeto apresnetado: - Apenas esta clausula subordinada é que não me

parece muito clara, podendo ser perfeitamente retirada, pois, poderá oferecer significado ambíguo. A expressão “ por intermédio do CRPE/ São Paulo, poderá significar a verba que o CRPE” já recebe trimestralmente do Ministério da Educação e Cultura.

Apresentando o resultado da discussão na reunião realizada neste Centro, aguardo as determinações de Vossa Senhoria sobre as providências que devem ser tomadas.

Peço a Vossa Senhoria aceitar os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

São Paulo, 27 de maio de 1959

Joel Martins
Diretor do DAM

**Correspondência de Fernando de Azevedo diretor do CRPE/SP em resposta para
Joel Martins – diretor do DAM**

Processo Adm nº 52/58

1. Ciente.
2. Redija -se novamente a letra B, fls. 4 do projeto apresentado, passando o mesmo a ter a seguinte forma:
 - B) O INEP/MEC obriga-se dentro das disponibilidades financeiras e mediante projeto proposto pelo Diretor do CRPE/São Paulo e aprovado, para cada caso, pelo diretor do INEP, a:
3. O item 4 da letra B, passará a ter a seguinte redação:
 - 4) Autorizar e custear a instalação no CRPE/São Paulo, de um escritório e materiais adequados ao trabalho do professor norte-americano a ser designado pela USOM/Brazil para a Seção de Áudio-Visuais.
4. Comunique-se ao Rio de Janeiro, INEP e USOM, as mudanças efetuadas.

Fernando de Azevedo
Diretor

ANEXO B - FASE INICIAL DO SRAV DO CRPE/SP

Lista de candidatos inscritos para atuar no Serviço de Recursos Audiovisuais.

1	Iseh Bueno de Camargo
2	Nelly de Camargo
3	Ivone Correa da Costa
4	Genésio Flores
5	Neide Gonçalves
6	Olga Bellochi Vaz Pereira
7	Therezinha Dini
8	Leonie da Fonseca Fernandes
9	Elisa da Silva Leme
10	Dinah Lopes Gonçalves
11	Dolores Elias
12	Ibirajar Borges de Freitas
13	Miguel Cícero Nogueira Amazonas
14	Hely da Silva Villaça
15	Maria Stella Nogueira Whitaker
16	Odette Antiquera Pessoa
17	Erasmio Paulillo
18	Maria Carmen de Godoy Galeotti
19	Mauricio Arivaldo Rpssetti
20	Dirce N. Soares
21	Corcino Medeiros dos Santos
22	Isaura Silveira Soares
23	Eloy do Carmo de Araujo Faria
24	Olga Costa
25	Rosa Costa
26	Olyntho Sebastião Soares
27	Arlete Azevedo de Paula
28	Odette Madid
29	Alayde Sant'Anna Lopes
30	Celinia Aparecida de Oliveira
31	Nélio Parra
32	Eliette Maria Zalla
33	José Benedito Leite Bartholomei
34	José Elias Bunemer Sobrinho
35	Nazareth de Oliveira Galvão
36	Esmeralda Bracco Azzar
37	Flora de Barros Ciufe
38	Neiva Segala
39	Lucia Regina di Domenico
40	Gilda Maria de Azevedo Leite
41	Heloiza Moreira de Souza
42	Alba Helena de Souza Lima
43	Adelia Purgato Carelli

44	Cecilia Baldacim
45	Sylvia Seabra Mayer Rolim
46	Marilu Cecília Comenale
47	Myrthes da Fonseca Pinto
48	Myriam de Rogatis
49	Aurea Barros Nascimento
50	Vera da Cunha Bueno
51	Maria Dulce Dias
52	Nilsa Fadua Calil
53	Maria de Lourdes Carvalho Russo
54	Amalia Pie Andery
55	Luiz Fernandes
56	Luiz Mendes Garcia
57	Ludy Lourenço
58	Célio Ferretti
59	Neri Nice Biancalana
60	Esther Bussadori
61	Luiz Eduardo Coutinho
62	Regina Marisa Sais
63	Dirce Marangoni
64	Celeste Aparecida Marangoni
65	Célio de Moura
66	Nadir Lacerda de Figueiredo Taubert
67	Leony Mello Rabello
68	Aristobolo Santos
69	Maria Conceição Corrêa da Silva
70	Maria Luiza Santoro
71	Dagmar de Avila Esteves
72	Emeri Fonseca Fernandes
73	Dirce Wiechmann
74	Nelson Massatake Yoshikae
75	Cloves Machado

Critério da primeira seleção dos candidatos

- 1º Licenciado em pedagogia pela USP;
- 2º Licenciado em outras seções pela USP;
- 3º Licenciado em pedagogia por outras Faculdades;
- 4º Licenciado em outras seções por outras Faculdades
- 5º Professor primário formador por Escola Normal Oficial;
- 6º Professor primário formado por Escola Normal Particular.

Condições para inscrição

Exige-se do candidato o seguinte:

- 1º - Bons conhecimentos de inglês;
- 2º - Exibir prova de estar em dia com as obrigações de eleitor e de serviço militar;
- 3º - Ter mais de 21 e menos de 30 anos;
- 4º - Ser normalista ou licenciado;

5º - Ter experiência no magistério;

6º - Preencher ficha, apresentada no momento de inscrição, na qual são solicitadas várias informações, especialmente as relacionadas com o “curriculum vitae”;

7º - Someter-se às provas de seleção que forem estabelecidas.

Outros critérios:

- A. Cursos de especialização nos Estados Unidos ou outros países.
- B. Cursos de especialização no Brasil – nível superior, secundário e primário.
- C. Cursos de férias.
- D. Tempo de exercício no magistério.
- E. Associações científicas a que pertencem.
- F. Pesquisas das quais participou
- G. Trabalhos publicados

Local e instruções para inscrição

Os interessados deverão apresentar-se à Secretaria do Centro Regional de Pesquisas Educacionais – Cidade Universitária, São Paulo, até o próximo dia 31 de outubro de 1959, no período de 12 às 17 horas, devendo, no ato de inscrição, exhibir os seguintes documentos:

- 1) Título de Eleitor.
- 2) Certificado de Reservista.
- 3) Carteira de Identidade.
- 4) Certificado de conclusão de Curso Normal ou Faculdade de Filosofia.
- 5) Comprovante de exercício no magistério.

A condução para o Centro Regional de Pesquisas Educacionais é feita por intermédio da linha nº 720 da CMTC – “cidade universitária”, com ponto inicial, no centro da cidade, à rua Xavier de Toledo, esquina com a rua sete de abril.

Pontos para a prova de seleção de pessoal para o Serviço Áudio-Visual do CRPE de São Paulo- novembro, 1959.

- 1. Disserte sobre o papel da comunicação audio-visual no mundo moderno, manifestando a sua opinião pessoal. (Peso 4)
- 2. Disserte sobre a contribuição que os materiais audio-visual podem trazer ao ensino. (Peso 4)
- 3. Segundo a sua experiência no magistério, mencione alguns dos principais fatores de bloqueio no processo de comunicação. (Peso 2)
- 4. Os meios de comunicação mais utilizados nos programas universitários situam-se normalmente na metade superior ou inferior do cone de experiências? Por quê? (Peso 1)
- 5. Disserte sobre os seguintes fatores a serem considerados na seleção de meios audiovisuais: Custo de Produção, Alcance e Eficiência. (Peso 2)
- 6. Cite alguns recursos que poderiam ser empregados numa exposição a fim de estimular a participação do público. (Peso 1)
- 7. Quais são os principais cuidados a serem observados pelo professor na utilização do filme educativo? (Peso 1)
- 8. Escolha qualquer unidade de ensino em matéria que leciona, e planeje uma apresentação com flanelógrafo. Faça um ligeiro esboço.

Nota: A qualidade do desenho não será levada em consideração.

11.11.1959

Serviço Audio-visual (Classificados)

1	Adélia Purgato Carreli
2	Heloisa Moreira de Souza
3	Nely da Silva Villaça
4	Nair Lacerda de Figueiredo Taubert
5	Nelly de Camargo (Prágua Branco)
6	Ivone Corrêa da Costa
7	Myrthes da Fonseca da Costa
7.A	Augusta de Amélia Terezinha Ramires
8	Arlette Azevedo de Paula
9	Maria Stella Nogueira Whitaker
10	Odette Madid
11	Neri Nice Biancalana
12	Dirce Wiechmann
13	Edson Campioni
14	Olyntho Sebastião Soares
15	Nilsa Padua Calil
16	Nelson Massatake Yoshikae
17	Maria de Lourdes Carvalho Russo
18	Nélio Parra
19	Myriam de Rogatis
20	Dirce N. Soares
21	Cléia de Araujo Jacomelli
22	Flora de Barros Cinfe
23	Luiz Eduardo Coutinho
24	Alba Helena de Souza Lima
25	Silvia Berquò Alambert
26	Eliette Maria Zalla
27	Ereni Fonseca Fernandes
28	Maria Luiza Santoro
29	Leonie da Fonseca Fernandes
30	Maria Carmen de Godoy Caleotti
31	Célio Ferretti
32	José Benedito Bartholomel
33	Aristóbulo Santos
34	Olga Belocchi Vaz Pereira
35	Aurea Barros Nascimento
36	Miguel Cícero Nogueira Amazonas
37	Vera da Cunha Bueno
38	Neide Gonçalves
39	Célio de Moura

Relação de candidatos escolhidos por Fernando de Azevedo para no Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE/SP por ordem alfabética

1	Arlette Azevedo de Paula
2	Cléia de Araújo Jacomelli
3	Heloisa Moreira de Sousa
4	Hely da Silva Villaça
5	Ivone Corrêa da Costa
6	Leonie da Fonseca Fernandes
7	Nélio Parra
8	Nelly de Camargo
9	Sílvia Berquò Alambert

**ANEXO C - CURSOS OFERTADOS PELO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO
CRPE/SP NO PERÍODO DE 1960 A 1969.**

Data	Grupo	Participantes
1960	Diretores de escolas primárias	20
1961	Diretores de Escolas Primárias	24
1961	Diretores de Escolas Industriais	21
1961	UNESCO- Teórico-prático	22
1961	Escola de Polícia de São Paulo	17
1961	Professores Primários	14
1961	Professores secundários	27
1961	UNESCO	36
1961	Faculdade de Serviço Social de Lins e Campinas	20
1961	Escola de Enfermagem do Hospital das Clínicas	25
1961	Ginásio “Macedo Soares”	12
1961	CEBAI	23
1961	Faculdade de Higiene e Saúde da USP	19
1962	Professores Primários	16
1962	Diretores e Inspetores	25
1962	Profilaxia da Lepra e Saúde Escolar	20
1962	Professores de Santos	100
1962	Escola de Serviço Social	42
1962	Serviço de Erradicação da Malária	16
1962	Professores de São José dos Campos	121
1962	Faculdade de Filosofia de Rio Claro	42
1962	Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto	302
1962	Escola de Enfermagem de São Paulo	31
1962	UNESCO	31
1962	I Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais	16
	I CTPN (Bolsistas de Pernambuco e R. Grande do Norte e	
1963	Venezuela	16
1963	FFCL USP	120
1963	II Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais	15
1963	Faculdade de Filosofia de Presidente Prudente	380
1963	Faculdade de Odontologia de Bauru	30
1963	Faculdade de Filosofia de Marília	153
1963	American Graded School	17
1963	SRAV Workshop	50
1963	Seção Técnico Educacional da Prefeitura de São Paulo	17
1963	Serviço de Erradicação da Malária	7
1963	Superintendência do Desenvolvimento do Nord	19
1963	Faculdade de Filosofia de São José do Rio Preto	60
1964	Departamento de Educação de São Paulo	60
1964	III Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais	17
1964	Departamento de Educação de São Paulo	30
1964	UNESCO	34
1964	C Serviço de Educação de Adultos /SP	240
1964	FFCL pedagogia	25

1964	FFCL do Paraná	40
1964	FFCL de Campinas	155
1964	Serviço de Educação e Formação pelo rádio e televisão	25
1964	Escola Normal de Americana	120
1964	Escola de Polícia de São Paulo	45
1965	Supervisores da Escola Primária da Secretaria de Educação/SP	150
1965	A tribuna de Santos	128
1965	Professores Secundários de Jaboticabal	30
1965	UNESCO (CEEAL)	40
1965	Faculdade de Filosofia do Paraná	45
1966	A Tribuna Profs. Primário de Santos	275
1966	VII Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais	20
1966	UNESCO (CEEAL)	20
1966	GPT	24
1967	Religiosas do Colégio Bom Pastor	46
1967	Professores do Ensino Secundário e Normal do Departamento de Educação de São Paulo	45
1967	Professores do Departamento de Educação de SP	17
1967	Elementos ligados à Educação	12
1967	IX Curso de Especialista em Recurso Audiovisual	23
1967	Universidade de Brasília e Centro de Educação de Educação Média	260
1968	Departamento de Educação da Secretária de Edu S/P	23
1968	Profs. do Ensino Primário e Médio	43
1968	Ensino Primário e Médio	21
1968	Supervisores do SENAI-CETESP-SENAC	18
1968	Professores de Ginásios Pluricurriculares de São Paulo	27
1968	FFCL de Marília	81
1968	FFCL de Ribeirão Preto	110
1968	Professores do Instituto, Jesus, Maria José de São Paulo	8
1968	Divisão Audiovisual Treinamento de Operadores em Audiovisual - TORA	10
1968	X Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais	20
1969	Delegacia de Ensino de Tupã e FFCL de Marília	6
1969	Professores da Escola Israelita de São Paulo	2
1969	Professores do Curso Técnico Comerciais do CTPGIP	25
1969	Professores do Curso de Artes Industriais do GTPGIP	31
1969	Professores do Curso de Artes Industriais GTPGIP	30

**ANEXO D - ALGUNS DOS FILMES TRADUZIDOS PELO SETOR DE TRADUÇÃO
DO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DO CRPE/SP**

Título	Número de referência das cópias
Pulmões sadios	13
Como as plantas nos ajudam	8
Como as plantas se reproduzem	14
Utilização do laboratório	9
Composto do ácido nítrico	11
Leis da conservação da energia e matéria	14
Ionização	5
Ácidos, bases e sais	5
Corpo Humano	12
Olhos- Estrutura e proteção	3
Oxigênio	6
Estado Coloidal	3
Corpo Humano- esqueleto	11
Anfíbios	10
Hidrogênio	4
As grandes religiões	8
Célula- unidade estrutural	16
Corpo Humano e o aparelho digestivo	10
Corpo humano e o aparelho circulatório	17
Corpo humano e o sistema nervoso	4
Animais dos nossos livros	6
Feudalismo	10
A mesopotâmia	12
Conquista espanholas	17
Império Bizantino	10
Roma antiga – vida familiar	4
Decadência do império romano	7
Origens do império romano	14
Grécia antiga	9
Roma antiga	8
Rochas e minerais	9
Plantas simples – algas e fungos	9
Natureza da energia	17
Corpo Humano e aparelho excretor	5
Corpo Humano – aparelho reprodutor	16
Adaptação nas plantas e animais	6
Panorama da história universal	15
Resistencia do corpo as bactérias	2

Seus olhos	6
História da chuva	13
Disseminação das sementes	17
Canadá	8
Sudeste dos Estados Unidos	15
O vidro	13
O pão	3
Bactéria-amiga ou inimiga	16
O ar	7
Mamíferos	13
Vulcões em ação	3
Vida no deserto	9
Plantas simples- bactérias	12
Escola em nossos dias	11
Navegações espanholas e portuguesas	8
Grécia antiga- Contribuição a nossa civilização	11
Tempos pré-históricos	8
Europa ocidental	11
1º Guerra Mundial -anos de guerra	4
Edificando a paz	9
Antecedentes	9
Átomo e agricultura	9
Magna carta – I parte	14
Magna Carta – II parte	2
Porque os alimentos se deterioram	6
Castelo medieval	9
Vida na floresta	10
Índios navajos	15
Ilhas britânicas	2
Povo da Grécia	15
Península Ibérica	3
Marés	9
Cavaleiros medievais	3
Vida aquática	6
Animais na orla marítima	15
Estrelas – sistemas estelares	12
Petróleo	5
Mosca doméstica	14
Germinação das sementes	14
A rã	14
Satélites da terra	13
Foguetes	4

Toda criança e diferente	7
Sistema nervoso	5
Vida microscópica	17
Calor- natureza e propagação	7
Combustíveis	12
Energia atômica	3
Homem pré-histórico	9
Paestum – cidades de gregos e romanos	16
Enxofre e seus compostos	1
Egito antigo	2
Melhores sua postura	14
Borboletas	16
Clima	2
Animas vertebrados	3
Coração, pulmões e circulação	7
Barcos, estabilidade, fluatibilidade e propulsão	15
A terra e seus oceanos	13
A abelha – inseto social	12
Como as plantas se alimentam	5
Sistemas de projeções	16
Canal do panamá	12
A água que nos rodeia	6
Era das descobertas, explorações Inglesas, Francesas e Holandesas	4
Mundo muçulmano	16